

PALAVRAS DE SATHYA SAI

(Sathya Sai Speaks)

VOLUME IV

1964

Discursos de
BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA

PALAVRAS DE SATHYA SAI

(Sathya Sai Speaks)

Copyright 2010 © by **Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil**

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, foto cópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel
CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ
Telefones: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br
Loja virtual: www.fundacaosai.org.br
Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

**Coordenação de Publicação /Conselho Central
Organização Sri Sathya Sai do Brasil**

Revisão: 2010

Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

SUMÁRIO

1. 01/01/1964 - Heróis, não zeros à esquerda
2. 14/01/1964 - Não importam os nomes
3. 14/01/1964 - A casa do Senhor
4. 03/02/1964 - O *lingam* de Brahman
5. 11/02/1964 - O altar
6. 03/02/1964 - Kasi e Badri
7. 17/02/1964 - Faróis de Luz
8. 18/02/1964 - *Dharmakshetra*, o campo de batalha do *Dharma*
9. 19/02/1964 - Instrumentos e mantras
10. 20/02/1964 - Uma rupia ou cem *paise* (*NT centavos de rúpia*)
11. 24/02/1964 - O papel do pândita
12. 25/02/1964 - Filhos da Imortalidade
13. 28/02/1964 - O perfume da Graça
14. 13/03/1964 - Sejam como lâmpadas
15. 13/04/1964 - A vontade de Sai
16. 15/04/1964 - Abram as asas e voem
17. 16/04/1964 - O endereço do Senhor
18. 16/05/1964 - *Upanayanam*
19. 17/05/1964 - Deus e o indivíduo
20. 24/07/1964 - O *Guru* é o guia
21. 29/07/1964 - *Sravana* e *smarana*
22. 13/08/1964 - Eliminem o ego
23. 14/08/1964 - As nuvens de chuva
24. 15/08/1964 - A árvore de sândalo
25. 16/08/1964 - A bolha de orgulho
26. 17/08/1964 - O verdadeiro e o falso remorso
27. 18/08/1964 - O eu por trás do olho
28. 19/08/1964 - Sejam Aquele que toma conta
29. 08/10/1964 - Japa e bhajan
30. 09/10/1964 - Parentes genuínos
31. 10/10/1964 - Qual é a sua verdadeira idade?
32. 11/10/1964 - O caminho para a presença
33. 12/10/1964 - A fé é o fundamento
34. 14/10/1964 - Nem diferente, nem menor
35. 15/10/1964 - O laço que desata
36. 16/10/1964 - Estourem a bolha do orgulho
37. 23/11/1964 - Mantenham a bandeira flamejante
38. 23/11/1964 - Karma e karuna
39. 25/11/1964 - Através de felicidade e lamento
40. 26/11/1964 - Nama e nami
41. 27/11/1964 - Oscilando do sim ao não
42. 04/12/1964 - A folha de balanço da vida
43. 05/12/1964 - Atores e ação
44. 12/12/1964 - As palavras são simples sons?
45. 13/12/1964 - Deus concede prosperidade
46. 14/12/1964 - A balsa humana
47. 16/12/1964 - Vocês nascem por vocês mesmos
48. 17/12/1964 - Diagnostiquem sua própria doença
49. 17/12/1964 - Nada de srama no ashrama
50. 07/12/1964 - Farol na escuridão
51. 08/12/1964 - Viagem sem peso
52. 08/12/1964 - Anna e Amritha

Como Sai nos fala?

Palavras de Sathya Sai

Sai pronuncia estas palavras para ouvidos ávidos e corações áridos? Não! É a nossa Mãe que canta amorosas, cativantes e emotivas canções de ninar, que aliviam a dor e abençoam com a felicidade. “Eu garanto a sua libertação, não se preocupem!”. Não chorem, pois ela nos toma em seu colo e nos conduz suavemente pela estrada, através de seixos e espinhos. Quando o caminho é amargo, íngreme ou árduo, ela nos diz: “É minha a responsabilidade pelo seu bem-estar”. – Palavras da nossa Mãe.

Palavras de Sathya Sai

Sai pronuncia estas palavras para ouvidos que tremem e corações que cintilam? Não! É o nosso Pai que fala, refinando, revelando, nos recordando do nosso nome, há muito tempo esquecido, há muito tempo concebido! “Eu protejo toda a criação!”. Não temam, Ele nos protege como uma armadura. Para cima, para frente, para o bem, para Deus – Ele nos guia, Ele nos defende. Quando o caminho é tortuoso, Ele nos empurra para frente. “Sem momentos difíceis, a felicidade não é possível”. – Palavras do nosso Pai.

Palavras de Sathya Sai

Sai fala estas palavras para ouvidos complexos e corações loucos? Não! É o nosso Mestre que fala, aconselhando, advertindo, aquecendo-nos no crisol, tratando-nos com rigor, conduzindo-nos ao Deus interior. “O Senhor está em tudo, Dele é o mundo todo”. Não existe outro: Ele abre a Arca Divina, com tesouros encerrados nos cinco envoltórios: a Verdade (*sathya*), o Conhecimento (*jñana*), a Bem-aventurança (*ananda*), o próprio Deus (*Brahman*). – Palavras do nosso Mestre.

Palavras de Sathya Sai

Sai fala estas palavras para ouvidos aguçados e ávidos corações? Não! É Deus que fala, aquietando os caprichos da mente. “O conhecimento de Deus faz o indivíduo fundir-se com Ele”. Venham a ser e sejam, Ele nos desperta. “Querida onda que emerge, funda-se”, “Querido raio, corra de volta”, Ele chama, “Querida centelha, volte ao fogo. Vocês são Eu, Eu sou vocês”. O *Soham* perde o *sa* e o *ham*; somente o OM é Ele e nós. “Brahman é simbolizado pela sílaba única, OM”.
É assim que Sai nos fala.

N. Kasturi

1. HERÓIS, NÃO ZEROS À ESQUERDA

Sathyanaarayana Avadhanulu poderia ter-se estendido um pouco mais, mas interrompeu sua palestra de forma um tanto repentina, talvez para Me conceder mais tempo. Vocês não devem ficar indiferentes quando outras pessoas estiverem falando, pois quem quer que fale aqui estará transmitindo o néctar dos Vedas ou dos Shastras, sempre doce e libertador. Ele disse que, esta tarde, reunimo-nos aqui para comemorar o dia de Ano Novo, 1º de janeiro de 1964! Mas esta é mais uma ilusão no meio da grande ilusão. Este dia é saudado como o marco de uma grande mudança; como se o dia de ontem tivesse sido algo diferente por pertencer a 1963, e o dia de hoje, por estarmos em 1964, fosse distinto! As pessoas comemoram esta data com piqueniques, jogos de azar, bebidas e festas; vão ao cinema, vestem roupas novas, trocam presentes entre si e se abraçam com risos e alegria. Elas gastam o seu dinheiro e exaurem a sua energia na busca de frivolidades, emoções e excitação.

Tudo isto se deve ao costume de se encarar esta data como sendo excepcional. Na realidade, o “ano” é mera convenção. Todos os dias do ano são dias de Ano Novo; muitos países e comunidades seguem diferentes calendários. O 1º de janeiro ou o 1º de *chaitra* (primeiro mês do ano télugo) não são especiais. O ano é uma simples palavra que significa certo número de meses, que significam certo número de dias, que significam um número de horas, que são medidas em minutos, que significam sessenta segundos. Cada segundo é um novo instante. Cada segundo é uma benção, um presente, uma oportunidade, e deve ser celebrado e aproveitado para sua elevação espiritual. Isso significa dizer que cada segundo é uma nova oportunidade que lhes é dada para a educação da mente, o aprimoramento do intelecto, a purificação das emoções, o fortalecimento da vontade, a confirmação da convicção de que vocês são o Atma (*o Ser, a Consciência infinita*). **Sejam como o lótus, que se ergue sobre as águas**

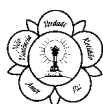
Sejam gratos ao Senhor, que lhes deu o tempo, assim como as ações com as quais ele deve ser preenchido. Ele deu-lhes o alimento e a fome a ser saciada. Mas isso não lhes dá o direito de se entregarem à ação indiscriminadamente. Quando se constrói uma casa, coloca-se uma porta na frente. Com que propósito? Para permitir a entrada dos que são bem-vindos e evitar os indesejáveis. Ela tem uma dupla função, vocês não a deixam escancarada para que qualquer pessoa entre como e quando desejar. Da mesma forma, discriminem os impulsos, as razões e os estímulos que adentram sua mente; afastem tudo o que for degradante, aviltante e pernicioso. Reconheçam a elevada sabedoria dos Shastras, o conhecimento apurado no cadinho da experiência, chamado *Anubhavajnanam*.

Nem toda água é potável: a que corre nos rios é melhor do que aquela estagnada numa poça, a qual deve ser evitada. Escolham antes de beber. Usem um cortinado, mas cuidado para, antes de se deitarem, não deixar os mosquitos entrarem. Mantenham-nos fora; não os aprisionem sob a tela. Naveguem num barco que flutue sobre a água, mas não permitam que a água o invada. Estejam no mundo, mas não deixem que ele os absorva. Usem as portas com discernimento, dando acesso aos que são bem-vindos e afastando os indesejáveis. A flor do lótus, que nasce no lodo, cresce e ergue-se acima da água. Ela não se deixa molhar, embora a água seja o elemento que lhe dá vida. Sejam como o lótus.

A visão torna-se clara quando as ações são realizadas com toda essa atenção. O mundo material torna o homem cego e ele crê que esse mundo seja real, cheio de sentido, e que deva ser usufruído. A catarata cresce no olho e tira-lhe a acuidade – ela é seu inimigo. A ignorância, que é a catarata da visão interior, cega o intelecto, tira sua acuidade, e ele não pode ver a Divindade que é a sua verdadeira natureza. A ignorância engana e dá-lhes a impressão de que vocês são *manava* (homem), quando, na realidade, são *Madhava* (Deus).

Trilhem o caminho da libertação

A corda é confundida com a cobra e, ao vê-la, a pessoa foge com medo. A verdade é que o olho não é o órgão que vê. Muitas pessoas, até onde a medicina pode atestar, têm olhos perfeitos, mas não enxergam. Os olhos vêem porque são iluminados por uma microscópica centelha dos raios do Sol. “*Chakshos suryo ajayatha*” () (Surya nasceu do Sol). O *Atma* é a força que move todos os sentidos. Os olhos são meras janelas através das quais o *Atma* olha o mundo



exterior. De que servem os olhos se a visão não é correta, se vocês não têm *samadrishti*? *Samam* significa Brahman, a Realidade Absoluta, *samadrishti* significa ver unicamente Brahman, o Único, em todas as coisas e a todo instante. Este princípio Uno (*ekatvam*) é a verdade essencial; todas as demais experiências são incompletas, distorcidas e falsas.

Pensem nisso durante a meditação e tenham isso em sua consciência interior. Este é o caminho da libertação que vocês devem começar a trilhar e, hoje, como qualquer outra data, é um bom dia para tomar essa resolução. Vocês já pensaram demais sobre riquezas, *status* social, salário, filhos, família, fama e padrão de vida. Tudo isso é de pouco interesse, de valor passageiro e de proveito duvidoso. Meditem, estabeleçam seu anseio pelo que é permanente, verdadeiro, puro e imutável.

O Eterno Condutor

Avadhanulu fez referência a alguns incidentes mencionados no Mahabharata. Eu citarei apenas um ponto que os fará apreciá-lo ainda mais. O Senhor tomou Maya (ilusão) como sua esposa, digamos assim, e teve um filho chamado Manas (mente). Este, continuando a parábola, teve duas esposas: Pravriti e Nivriti (apego e desapego). Pravriti, naturalmente, era sua favorita e teve cem filhos. Nivriti era maltratada e negligenciada, e teve apenas cinco. Este é o simbolismo dos Kauravas (cem irmãos) e dos Pandavas (cinco irmãos) do Mahabharata. Embora todos morassem no mesmo reino, comessem a mesma comida e estudassem com os mesmos mestres, suas naturezas eram muito diversas. Os Kauravas, filhos do apego, eram ambiciosos, cruéis, egocêntricos e vaidosos; quanto aos cinco Pandavas, cada um representava uma virtude suprema, e pode-se dizer que simbolizavam a verdade, a retidão, a paz, o amor e a não-violência. Por serem tão puros e nascidos do desapego, o Senhor tornou-se seu guia. A verdade é que o Senhor será o guia de quem quer que O tome como seu Condutor e não considerará esta posição como inferior. Ele é o Eterno Guia e veio para ser o condutor de todos. Ele é o Senhor daqueles que buscam um mestre e um arrimo. O *Atma* é o mestre dentro de cada pessoa e Krishna é a personificação do *Atma* universal.

Deixem que o Senhor molde a sua mente

As Upanishads narram a história de dois pássaros pousados numa árvore: o *jivatma* (a alma individual) e o *paramatma* (a Alma Suprema). A árvore simboliza o corpo, o mundo. Um dos pássaros come os frutos da árvore, enquanto o outro apenas observa, como uma testemunha. Mas a maravilha é que eles são o mesmo pássaro, embora pareçam ser dois, e não podem ser separados, pois são os dois aspectos da mesma entidade. O vapor em suspensão no ar não pode ser visto, porque não tem corpo nem forma, mas é igual ao gelo, que é sólido, pesado e frio. *Nirakara* (a forma) e *sakara* (a não-forma) são apenas duas maneiras pelas quais o Uno manifesta-se.

O ponteiro dos minutos do relógio é *jivatma*, o pássaro que come os frutos. Ele corre rapidamente, enquanto o ponteiro das horas gira lenta e silenciosamente e com certa dignidade. O ponteiro das horas é *paramatma*. De hora em hora, os dois se encontram, mas a alma individual não retém essa comunhão para sempre; ela perde essa preciosa oportunidade e tem que seguir a correr repetidamente. A libertação é o momento em que os ponteiros fundem-se em um só.

A libertação é alcançada quando os obstáculos no caminho da verdade são derrubados. Portanto a libertação (*moksha*) é algo que pode ser conquistado aqui e agora, sem que, para isso, seja necessário esperar a dissolução do corpo físico. A ação não deve ser considerada um fardo, pois esse sentimento é um sinal seguro de que se está indo contra a natureza. A ação que lhes ajuda a progredir não lhes será pesada; somente quando se opuserem à sua natureza íntima é que a sentirão como uma carga. Um tempo virá em que vocês olharão para trás, para as suas realizações, e suspirarão perante a futilidade de tudo isso. Confie, pois, sua mente a Deus, antes que seja tarde demais, e deixem que Ele a molde conforme Sua Vontade Divina.



Fixem sua mente no intuito de servir ao Senhor, e ela se tornará dócil. Vocês não entregariam ao ourives um ornamento que estivesse em perfeitas condições, mas, sim, aquele que julgassem precisar de conserto, reforma, que estivesse quebrado, amassado ou fora de moda. Entreguem, também, sua mente ao Senhor, pois ela, certamente, precisa ser consertada ou, mesmo completamente reformada.

O homem não deve temer

Maya, ilusão, é a falência que afeta a mente. Ela é como o cão feroz que não deixa ninguém se aproximar de seu Senhor. Vocês só poderão passar por ele se assumirem a Forma do Mestre, *sarupyam*, ou se gritarem bem alto o nome do seu Senhor, para que Ele desça e os convide a entrar em Sua casa, isto é, conquistando Sua graça, *samipyam* (proximidade). *Maya* é o cão doméstico do Senhor e não lhes causará nenhum mal se Ele lhe der ordens para não os molestar.

Senhor não vem para resgatar apenas um bom homem da ilusão, mas toda a Humanidade. Naturalmente, Ele tem que assumir uma Forma a qual o homem possa amar, reverenciar e admirar. Ele só pode distribuir alegria e coragem se adotar uma linguagem humana de comunicação. Mesmo assim, muitos receiam aproximar-se de Mim, pois têm consciência de que Eu conheço seus mais íntimos pensamentos e seus desejos mais profundos. Mas Eu lhes asseguro: somente os animais indefesos têm medo. O homem, que é o filho da imortalidade, não deve ter temor algum. As pessoas oram aos pés de imagens de pedra do deus serpente, mas, quando a verdadeira imagem aparece em resposta às suas preces, elas, apavoradas, fogem do templo. O Senhor só se manifesta para distribuir graça, jamais para infundir terror.

Uma vez, nas margens do rio perto de Lucknow, havia um sábio que falava com os cães, os corvos e os homens, da mesma maneira que falava com Deus. Ele assimilara a unidade de tudo com a essência Divina. Este é o resultado da sabedoria ou de uma intensa devoção, quando se vê somente a Divindade escolhida (*Ishtadevata*) em tudo que se olha. Vivam permanentemente nesse estado de felicidade divina, nessa bem-aventurança de se ter consciência da presença do Senhor em tudo. Essa é a felicidade sem fim que o sábio desfruta.

Assim como o bicho-da-seda tece, em volta de si, o casulo que será seu túmulo, o homem tece, em volta de sua mente a jaula que será sua armadilha. Mas há uma saída, que o *guru* pode ensinar-lhes ou que o Deus dentro de vocês lhes revelará. Sigam o *sadhana*, a prática espiritual, que lhes trará alívio. Deixem de lado o papel de palhaços e tontos que representaram por todos estes séculos. Assumam o papel de heróis e não o de “zeros à esquerda”¹. Esqueçam o passado e não se preocupem com possíveis erros e decepções. Tomem essa decisão e levem-na adiante.

Alguns *gurus* recomendam-lhes manter um diário no qual, a cada dia, devem escrever todos os maus atos cometidos, e pedem que o leiam como um exercício espiritual, com a intenção de se corrigirem. Mas o fato de escrever e ler esse diário só servirá para marcar essas ações mais nitidamente na consciência. É preferível substituir os maus pensamentos por bons e purificar a mente, fixando-se na ação correta e em reflexões santas. Esqueçam-se daquilo que não desejam recordar e só tragam à memória as coisas que valem ser revividas. Esta é a forma saudável de se alcançar o desenvolvimento espiritual.

Prasanthi Nilayam, 01/01/1964

¹ Trocadilho, em inglês: “heroes” (heróis) e “zeros” (zeros)



2. NÃO IMPORTAM OS NOMES

O dia de hoje é considerado santo porque as pessoas assim o celebram. Todos os dias são sagrados para aqueles que os usam com santas intenções, mas algumas datas são especialmente significativas, e o *Makara Sankranthi* é uma delas. *Sankranthi* é assim chamado porque é o dia que os conduz da escuridão a uma luz cada vez maior. O caminho da luz tem início hoje, quando o Sol entra no solstício de inverno e move-se do Trópico de Capricórnio até o Equador. Bhisma esperou por este momento os 56 dias que durou sua agonia no leito de flechas, pois achava que seria de bom augúrio morrer quando o Sol iniciasse seu caminho rumo ao norte. Era seu desejo oferecer sua vida aos Pés do Senhor numa data auspiciosa.

O homem deve prosseguir sempre no seu caminho em direção à força (*bhala*), sem nunca adotar a falsidade, a maldade, a desonestidade – nada que denote um traço elementar e fatal de covardia e fraqueza (*balahinam*). A fraqueza nasce quando vocês aceitam como verdadeira uma auto-imagem mesquinha, contrária à realidade. O grande erro é que vocês crêem ser a palha, quando, na verdade, são o grão. Toda prática espiritual deve visar à eliminação da palha e à exposição do grão. Enquanto repetirem “eu sou” estarão sujeitos ao medo, mas quando disserem e sentirem “eu sou Brahman” ganharão uma força invencível. O corpo é o campo (*kshetra*) do Senhor que conhece todos os campos. Uma noite, quando estava em seu quarto, Vivekananda não conseguia conciliar o sono, pois sua mente era sacudida por pensamentos confusos. Ramakrishna, que “dormia”, falou como que num sonho, mas suas palavras foram claramente ouvidas por Vivekananda. Ele disse: “Ó mente! Ó cisne celestial que singra o lago da mente! Ó fonte única de doçura e eterna felicidade! Tu és a personificação da Divindade! Singra o puro lago da meditação no Divino! Em vez disso, por que anseias pelo lago turvo do prazer sensual?” Este foi o conselho do mestre ao discípulo, que, imediatamente, resolveu segui-lo.

Característica dos Avatares

Tamanha é a força do Divino que, em sua contemplação, todos os vestígios de inveja e ambição desaparecem da mente. Certa vez, o menino Krishna entrou na casa de uma *gopi* (pastora) e estava parado bem debaixo de uma jarra de leite coalhado, quando foi por ela descoberto. Krishna fugiu para a rua e a *gopi* correu atrás, querendo alcançá-lo, pois lhe afligia ver a criança correndo sob o sol escaldante. Não era o leite, a manteiga nem a coalhada que a preocupavam, mas pensar que os pés delicados de Krishna corriam sobre as pedras quentes lhe era insuportável. O amor divino que Krishna derramava fazia com que as pessoas esquecessem de tudo mais. Suas respostas às perguntas de Sua mãe e às das *gopis* eram tão desconcertantes que só se podia sentir amor por Ele. Esta é a imutável característica dos *Avatares* (Encarnações do Divino).

“Ela levava o leite para oferecer ao Senhor no templo; talvez, o próprio Senhor lhe tenha tomado a jarra.”, dizia Ele, anunciando, indiretamente, Sua própria realidade. “Se Eu estava dormindo ao seu lado, mãe, como poderia ter ido à casa delas e lhes roubado a manteiga?”, argumentava, sugerindo que poderia estar em dois lugares ao mesmo tempo. Quando era pego com a mão na manteiga, dizia que a tinha posto no pote para ver se um bezerro fugitivo estava dentro do mesmo. Com respostas tão encantadoras, Ele conquistava um lugar em todos os corações e as *gopis* disputavam entre si a vez para agradar e servir a Ele.

Trilhem o caminho divino

Também para o grande mestre Bhisma, Krishna representava a mesma Personificação do Amor. As *gopis*, incultas e simples, o velho e reverenciado guerreiro Bhisma, pessoas de todos os tipos, graus de instrução e profissões encontravam em Krishna a fonte maior de sabedoria, graça e inspiração. Esta é a marca do Avatar. Enquanto esperava a chegada do solstício de inverno, Bhisma dava aos homens uma valiosa mensagem: o Sol é a deidade que rege o intelecto, e quando, durante o solstício de inverno, do seu íntimo, ele inicia a viagem para o norte, tomando o caminho superior que conduz a Deus, ao invés do caminho inferior que leva ao mundo material,



este também é o melhor momento para a viagem da alma. Hoje, vocês também devem tomar a decisão de seguir o caminho Divino, e começar a recordar o nome do Senhor Supremo, a venerá-Lo e a servi-Lo. O dia em que assim o fizerem e iniciarem o caminho superior de seu intelecto, este será o seu solstício de inverno. Não esperem que o calendário indique-lhes a data.

A ilusão mais perigosa

A primeira lição que transmiti, quando revelei a Minha identidade em Uravakonda, foi: “*Manasa bhajare Gurucharanam, Dusthara bhava sagara tharanam*” (Lembrem-se, em suas mentes, dos Pés do Mestre, pois eles os ajudarão a cruzar o inescrutável oceano da vida). Isto é, primeiramente tenham consciência de que estão neste ciclo de nascimentos e mortes, o oceano da vida material, e resolvam atravessá-lo. Fixem o pensamento em um Mestre ou em um Nome e uma Forma de Deus que lhes agrade. Finalmente, concentrem toda a mente em Sua glória e cantem *bhajans*. Aquele que se ilude com a realidade relativa é *sansari* (homem comum), mas o que reconhece a relatividade do mundo é um *sadhaka* (aspirante espiritual).

O egoísmo é a ilusão mais perigosa e deve ser estourado como uma bolha. Bhima era presa dessa ilusão, mas quando não pôde levantar e pôr de lado a cauda de um velho macaco, que era o próprio Anjaneya, essa bolha estourou. O mesmo sucedeu com Arjuna. Certo dia, depois da batalha, quando Krishna trouxe o carro de combate de volta ao acampamento, Arjuna quis que Ele, como qualquer outro condutor, descesse primeiro, pois o dono do carro devia saltar após o condutor ter-lhe aberto a porta, não é verdade? Krishna recusou-se e insistiu que Arjuna descesse antes Dele, e assim aconteceu. Arjuna saltou e, tão logo Krishna deixou seu assento e tocou o chão, o carro se consumiu em chamas. E se Krishna tivesse saltado primeiro? O fato é que várias flechas em fogo tinham atingido o alvo, o carro, mas, devido à presença de Krishna, seu poder incendiário não pôde manifestar-se. Quando compreendeu o fato, Arjuna sentiu-se humilhado; seu egoísmo sofreu um grande golpe e ele aprendeu que todos os atos de Krishna eram cheios de significado.

Krishna foi o Avatar que veio para destruir o mal, mas, hoje, o mal não se manifesta em apenas algumas pessoas: ele está difundido em todas as partes. O escorpião só tem veneno em seu ferrão, a cobra, em suas presas, mas o homem destila veneno por todas as partes. Ele o carrega em seus olhos, em sua língua, em sua consciência, em seu intelecto, em seu andar, em seu cérebro, por toda parte. Vocês talvez perguntem: quando todo esse veneno será combatido e destruído? Não tenham dúvidas de que ele desaparecerá. Esta é a grande razão de Minha vinda. Tragam-Me a flor de seus corações, livre de todas as pragas que a infestam, os seis inimigos do homem: desejo, raiva, luxúria, inveja, orgulho e ganância.

Há um destino que molda os acontecimentos

Ninguém está preparado para fazer o esforço que conduz à vitória espiritual. Como seria possível vocês exigirem que o cargo de coletor de impostos lhes fosse dado de uma hora para outra? Para isso, seriam necessários certos atributos, tais como idade, escolaridade, aptidão, talento, experiência. A flor deve transformar-se em fruto, que deve amadurecer, e este amadurecimento deve manifestar-se na doçura da fruta. Tudo isso leva tempo. Até mesmo um ateu deve aceitar a existência de uma força superior que dirige as coisas e os acontecimentos. O argumento de que não se pode aceitar tal força como verdadeira, por jamais tê-la visto, não é inteligente. O olho é, no mínimo, um instrumento falho. Por outro lado, não há necessidade de se ver algo com os próprios olhos; pode-se acreditar nas palavras de outras pessoas que tiveram a visão, se forem sábias e sem preconceitos.

Um ancião, que se propunha seguir por uma estreita trilha nas montanhas, foi advertido que havia uma cobra no caminho, mas ele replicou que jamais a tinha visto e, portanto, não estava disposto a acreditar. Ele foi forçado a acreditar quando a cobra o mordeu, mas, então, era tarde demais para tirar proveito da advertência. Nagayya acabou de dizer que, recentemente, em um de seus discursos, Nehru teve que reconhecer que há um destino que molda os



acontecimentos, apesar dos esforços individuais. Mais cedo ou mais tarde, todas as pessoas têm de aprender isso, pois a capacidade humana de controlar os acontecimentos tem um limite. Além deste limite, uma mão invisível assume o controle do timão dos acontecimentos. Uns a chamam de destino, outros, de providência e, outros ainda, de Deus. Não importam os nomes e, sim, a humildade, o assombro e o sentimento de reverência.

O resultado da extrema avareza

Há, também, aqueles que dizem que basta a mente ter uma certa índole positiva e que, sabendo cultivá-la, a prática não é necessária. Isso é o mesmo que dizer que basta ter comida no prato e que não é preciso comê-la e digeri-la. Certa vez, havia dois irmãos conhecidos por sua avareza, sendo, o mais velho, o pior. Um dia, tendo que ir a uma vila não muito próxima, ele levantou-se cedo e pôs-se a caminho. No meio da estrada, já a alguns quilômetros de casa, assaltou-lhe a dúvida se o irmão teria apagado a lamparina a óleo tão logo ele partira. Correu de volta e, dentro de casa, interrogou o irmão. Este respondeu-lhe: “Você duvida da minha inteligência? Sim, eu a apaguei tão logo você deu as costas. Mas, diga-me, por que voltou? Calcule o quanto suas sandálias se desgastaram nessa sua caminhada de volta.”. O mais velho respondeu, então: “Como! Você duvida da minha inteligência? Eu pus as sandálias debaixo do braço e voltei descalço.”. Sabem o resultado de tanta avareza? O mais novo foi mordido por um escorpião no escuro e o mais velho, por uma cobra na estrada!

Nagayya, quando fez o papel de Thyagayya no filme, em nenhum momento esqueceu-se de que era Nagayya ou o filme teria sido um fracasso. Nunca se esqueçam, também, de que vocês são o *Atma* (a consciência infinita) e, cientes disso, poderão representar qualquer papel no grande palco que é o mundo. Isto se tornará enraizado em vocês se lerem a Gita à luz das ações de Krishna no Bhagavata e no Mahabharata. Enchem suas mentes com as *lilas* (atos e jogos divinos) do Senhor e com Sua glória. Certa vez, Ele e Seus colegas entraram numa casa e pegaram uma vasilha de manteiga e, ao chegar, a dona da casa perguntou-Lhes: “Por que entraram aqui?”. “Minha mãe estava empunhando uma vara e Eu, com medo, corri até aqui.”, respondeu Krishna. “E quem são estes meninos?”, ela perguntou. “Eu os trouxe Comigo para serem testemunhas do que Eu digo.”, replicou Krishna. “Mas por que Você está com a vasilha entre as pernas?”, perguntou ela, fingindo raiva. “Para que eles não se apoderem da manteiga.”. Yasoda, então, perguntou-Lhe: “Por que Você vai de casa em casa e come a manteiga das dispensas?”. “Eu só aprecio aquilo que prefiro e escolho; não gosto de ser alimentado.”, retrucou o menino Krishna. Krishna não podia ser confinado a uma só casa ou a uma única rotina. Ele é *sarvavyapi* (o que penetra em tudo) e *bhakta vathsala* (o que ama os devotos). Façam do seu coração o tabernáculo do Senhor, só então ele terá valor. O solo que tem veios de mica é rico, mas o que tem veios de ouro é mais precioso ainda. O valor do solo depende do valor do metal que ele contém em suas entranhas. Os corações, também, valem segundo seu conteúdo. Tenham Deus no coração e possuirão o mais precioso dos bens.

Os jovens devem se aperceber da profundidade da sua personalidade

Com o Senhor implantado no coração, onde quer que olhem, vocês só verão Deus, mesmo no mundo objetivo, pois a expressão “tudo é Deus” é uma verdade. Resolvam, a partir de hoje, dedicar-se apenas a atos meritórios, a bons pensamentos e a boas companhias. Concentrem sua mente em pensamentos edificantes. Não desperdicem um só instante de seu tempo de vigília em conversas ociosas, ostentação ou passatempos degradantes. A morte espreita-os para abatê-los e levá-los. Lembrem-se de Kennedy e de como a morte só espreitava por uma oportunidade. Não estava ele protegido por guardas, seguranças e soldados? Tudo em vão. Por isso, enquanto durar a vida, façam o bem, falem com suavidade e doçura, jamais firam ou insultem o próximo, ajudem os necessitados e tenham a imagem de Deus sempre presente na visão da mente.



O Estado secular hesita em ensinar, nas escolas, os princípios do Eterno *Dharma* às crianças e aos estudantes, embora esses princípios sejam de aplicação universal e não vão contra qualquer religião. Dizem que o Conselho Sriprakasa talvez recomende um curso de instrução moral, mas se não enfatizarem a base *átmica* do indivíduo, muito do poder alentador do Eterno *Dharma* será perdido. Um curso regular de prática de meditação também deve ser dado aos jovens, para que eles possam ter consciência da profundidade de sua própria personalidade e de sua infinita capacidade para assegurar a paz e a felicidade.

Prasanthi Nilayam, 14/01/1964

A liberdade é a independência de fatores externos. A liberdade perfeita não é dada a homem algum na Terra. Quanto menor for o número de desejos, maior será a liberdade. Assim, a liberdade perfeita é a completa ausência de desejos.

Sri Sathya Sai



3. A CASA DO SENHOR

Faz quinze anos que Eu, ocasionalmente, venho a Trichinopoly, mas esta é a primeira vez que distribuo *ananda* (bem-aventurança) a um número tão grande de pessoas. A.K.C. Natarayan está alegre por Eu ter vindo à cerimônia de *grihapravesan* (solene inauguração da casa), porém, esse foi apenas um pretexto. O verdadeiro motivo de Minha presença aqui é trazer-lhes bem-aventurança, pois a sua felicidade é a Minha felicidade. Hoje, A.K.C. entrou na nova casa que construiu para si. É Meu desejo que todos possam construir casas novas para ter uma vida feliz e ali instalar o Senhor. Não me refiro a casas de tijolo e cimento, mas, às construídas de bons pensamentos, ações, palavras e companhias, onde possam viver em serena estabilidade. Convidem-Me para a inauguração (*grihapravesan*) de tais casas e Eu, prontamente, direi sim. Mas, quando isso acontecer, a casa já será Minha e nem mesmo precisarei ser convidado a entrar. Esta casa é para a alegria espiritual, as outras são para o conforto físico. Minha morada é o coração puro que anseia ardentemente por Deus.

Diz-se que o corpo é o templo, *deho devalaya*. Ele é a verdadeira casa de A.K.C. e de todos vocês. Vocês carregam um templo e Deus encontra-se em seu santuário mais íntimo. O corpo não é um monte de carne e ossos, mas, um instrumento para a recitação de mantras – mantras que salvam quando sobre eles se medita. O corpo é um veículo sagrado, conquistado após longos séculos de luta, provido de razão e emoção, e capaz de expurgar a dor e o mal. Respeitem-no como tal e mantenham-no em boa forma, para que ele possa servir a um propósito superior. Conservem-no com mais cuidado do que estas casas de pedra e tenham sempre a convicção de que ele não é nada mais do que um mero instrumento. Usem-no com a única finalidade para a qual foi criado e lhes foi dado.

Sintam-se fortes com fé e devoção

É necessário que agora, acima de tudo, cada um busque o que é verdadeiro, puro e permanente, pois há uma grande inversão de valores ocorrendo nos dias de hoje. Mesmo os líderes dos povos estão abraçando a falsa hipótese de que a felicidade pode ser conquistada por meio de bens, de casas, de roupas e da saúde, ou através do cultivo de habilidades manuais e de produção. Quando o pássaro pousa num ramo que se agita em meio a uma tempestade, ele confia em suas asas e não no galho. Vocês também devem sentir –se confiantes em suas asas - as asas da fé e da devoção - e não no ramo do mundo material sobre o qual pousaram.

Vocês sabem, por experiência adquirida nas enchentes do rio Cauvery, que nada pode salvar um homem que está afogando-se numa enxurrada: nem condição social, nem casta, nem riqueza ou sequer saúde. Mas, aquele que souber a simples arte de nadar, poderá escapar. Será preciso que Eu diga que, da mesma forma, atravessar o oceano da vida e alcançar o outro lado do mar de nascimentos e mortes só é possível para aqueles que conhecem a arte da disciplina espiritual? Aqueles que tentam construir uma comunidade humana fundada em bases materiais estão construindo sobre a areia; os verdadeiros sábios são os que constroem sobre a rocha do *dharma* (retidão).

Pratiquem uma fração daquilo que pregam

“*Dharma moolam idam jagath*”, o *dharma* é a raiz deste mundo. Obedeçam-no e serão felizes. O homem perverso é um covarde, assombrado pelo medo e sem paz interior. A primeira lição que o *dharma* ensina é o respeito pelos pais que lhes deram a vida e que lhes trouxeram a este mundo para colher o imenso e diversificado tesouro da experiência. Gratidão é o nome da fonte que nutre este respeito, qualidade esta que está em plena decadência no mundo de hoje. O respeito pelo professor, pelos mais velhos, pelo sábio está em decadência. É por isso que o *dharma* está desaparecendo rapidamente e perdendo sua importância.

As pessoas falam muito, e alto, de todas as tribunas, a respeito da conduta correta, do amor divino, da paz, da compaixão, da verdade, etc. Tudo sai publicado nos jornais do dia seguinte e o assunto morre ali. O jornal de hoje estará no lixo de amanhã, usado para embrulhos,



jogado na lixeira e queimado como refugio. Essa é a história de todos os discursos de palanques. Ponham em prática ao menos uma fração do que pregam.

Assim como o corpo é a casa em que habitam, o mundo é o corpo de Deus. Uma formiga que morde o dedo do seu pé atrai a atenção para o local e vocês reagem à dor, tentando livrar-se do minúsculo inimigo. Da mesma maneira, vocês devem sentir a dor, a miséria, a alegria ou a exaltação em qualquer parte do país onde elas se manifestem; é preciso fazer um esforço para protegê-lo do inimigo, não importa quão remoto seja o lugar em que ele se encontre. Sejam fraternos com seus irmãos. Desenvolvam sua compaixão, sirvam aos necessitados, segundo a sua capacidade e os seus recursos. Não deixem seu potencial esvair-se por canais improdutivos.

Todas as pessoas consomem uma certa quantidade de comida, mas não param para pensar de que forma retribuem à sociedade que as ajudou a sobreviver. O alimento deve ser transformado em serviço, seja para o interesse de um ou de muitos. Vocês não devem ser nem um estorvo para os outros nem um inimigo para si próprios. O simples trato do corpo é inócuo, pois ele é um mero receptáculo - um recipiente que é desprezado quando a centelha Divina, nele antes contida, o abandona. Ninguém dará abrigo a um corpo morto se o seu enterro for interrompido pela chuva. Talvez uma pequena loja guarde seus sapatos enquanto vocês entram no templo ao lado, mas, nunca, um cadáver, que é algo repulsivo e cuja visão todos evitam.

Deem o primeiro passo com *namasmarana*

Deem uma volta para a direita com a chave na fechadura e a porta se abrirá, deem uma volta para a esquerda e ela se trancará. Da mesma forma, se voltarem a mente para o mundo objetivo, ela ficará trancada, presa, emaranhada. Girem-na para a direita, para longe dos objetos e dos sentidos materiais, que a tranca se abrirá e serão livres. A libertação estará ao alcance de suas mãos. Mas como girar a mente para a direita? O primeiro passo é começar a evocar o Nome do Senhor (*namasmarana*). Toda jornada começa com o primeiro passo, que os levará ao segundo, e este, ao seguinte... até a meta final.

Devo falar-lhes sobre um outro ponto. Eu sei que alguns devotos anunciaram que Eu iria às suas casas e até programaram procissões e cerimônias públicas sem a Minha autorização. Vocês mesmos viram como a Prefeitura quis dar –Me um discurso de boas vindas sob este toldo. Eu não fui consultado sobre esta programação e nem dei o Meu aval. Milhares de pessoas aglomeraram-se na Assembleia Municipal. Em Salem, e em inúmeras cidades entre Salem e Bangalore, funções como esta foram organizadas. Quando Eu empenho Minha palavra, Eu a cumprio. Foi por isso que vim de longe, desde Tirupathi, viajando de carro de 11 da manhã até 10 da noite. Eu sabia que A.K.C. tinha anunciado que Eu chegaria às 22h30min, por isso Eu parei no caminho por cerca de uma hora, a alguns quilômetros daqui, a fim de que sua previsão fosse cumprida. A.K.C. ficou intrigado sobre como Eu consegui chegar às 22h30min em ponto, conforme ele mesmo havia anunciado no microfone. Talvez, ele tenha se esquecido de que Eu o pude ouvir a quilômetros e quilômetros de distância. E quem o levou a fazer tal comunicado? Se Eu digo que venho, Eu venho; mas aqueles devotos mais entusiasmados em Salem, e em outros lugares, estão causando muitos problemas às milhares de pessoas que foram por eles iludidas. Por favor, de hoje em diante, não se deixem levar por qualquer tipo de boato de que Eu estarei visitando este ou aquele lugar, a caminho de outras paragens. Verifiquem a veracidade dessas notícias antes de nelas acreditar.

Trichinopoly, 03/02/1964

O que são problemas?

O que quer que sejam, eles são todos passageiros em relação à eternidade

E nenhuma de suas consequências é permanente.

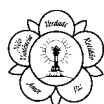


Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

*O que são os pensamentos?
Eles são a força criativa dentro do homem,
E representam o livre arbítrio dado ao homem por Deus.*

*A vida deve ser plena de alegria,
E assim será se vocês viverem em completa harmonia com Deus.*

Sri Sathya Sai



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

4. O LINGAM DE BRAHMAN

Umamaheswara Sastry e Veerabhadra Sastry falaram sobre o princípio da Divindade, o *Bhagavath-thatwan*, dentro dos limites de sua compreensão e do que as palavras podem exprimir, pois isto está além de qualquer explicação e expressão. É algo que deve ser experienciado, e, uma vez vivenciado, a riqueza, a plenitude, o alcance e a intensidade dessa experiência jamais poderão ser transmitidos a outra pessoa. É preciso que o homem saiba que seu destino supremo é viver tal experiência. Ele não é uma criatura desprezível, nascida do lodo e do pecado, para penar uma existência triste e, então, sucumbir para sempre. Ele é imortal e eterno. Por isso, quando soa o chamado do reino da imortalidade, ele responde com todo o coração. Ele se recusa a acreditar que morrerá. Ele ri da morte e a trata como uma visita trivial e inofensiva, pois há algo nele que sussurra um desafio à morte. Ele é um misto de *deha* e *deva*, o mortal e o imortal. Se a libertação significa o cessar do sofrimento e a aquisição da alegria, então, é fácil. Vocês devem entregar todas as dificuldades a Deus; isto os poupará das preocupações e das dores. Assim, quando aceitarem tudo como desígnios do Senhor a quem amam, vocês baterão palmas de contentamento sem se importarem com o que possa acontecer, pois tudo é parte do Seu jogo divino, e serão tão felizes quanto Ele é, enquanto Seus planos vão- se desdobrando!

A verdadeira condição humana

“Ó Arjuna, Deus reside no coração de todos os seres”, disse o Senhor Krishna na Bhagavad Gita. Ele não está apenas em Amarnath, em Kasi, em Thirupathi ou em Gokarnam. Assim como cada gota do oceano tem o sabor, a composição e o nome do oceano, cada ser humano também tem o sabor, a composição e o Nome Divino do Senhor. Mas vocês não têm uma noção clara disso. O rio Govadari alcança sua realização quando chega ao oceano; o homem alcança seu apogeu quando se funde no Absoluto. Aquele que se funde com a meta é *lingam*.

O éter contido num frasco deve fundir-se com o éter que ocupa todo o universo, ignorando o recipiente, que é uma criação artificial da mente iludida. Este disfarce deve desaparecer; esta condição inferior de humanidade, que agora os satisfaz, deve dar lugar ao estado de Divindade, que é o genuíno estado. Este é o empreendimento para o qual Sai os conclama; esta é a obra para qual Eu vim. Um Juiz da Corte Suprema pode brincar em casa, com seu neto, e ficar de quatro para que ele monte em suas costas e arrastar-se pelo chão enquanto a criança grita alegre. Mas, enquanto brinca, nem sua posição de Juiz é afetada nem ele se esquece de sua condição. Vocês, também, devem sempre ter consciência da elevada missão para a qual encarnaram, e não devem desonrá-la através de atos, palavras ou pensamentos menores. Eu estou aqui para encorajá-los a se reconhecerem como o Princípio Supremo, que verdadeiramente são e dar-lhes o poder mental para apreender esta verdade. Somente isso pode destruir a ilusão gerada pela ignorância.

Deliberem primeiro

Passo a passo, vocês chegam ao fim do caminho. Um ato após o outro cria o bom hábito. Atentando para o que ouvem, vocês são levados à ação. Decidam-se por agir, por estar apenas em boa companhia, pela leitura somente de livros que elevam o espírito, pelo hábito de repetir o Nome do Senhor e, então, automaticamente, a ignorância espiritual desaparecerá. A felicidade que a contemplação da Pura Forma da bem-aventurança fará brotar em vocês afastará todo sofrimento e toda preocupação. Parece que Shiva riu quando examinou atentamente a carruagem que Lhe foi oferecida quando partiu para matar os demônios de três corpos: *sthula*, *suksma* e *karana* (o denso, o sutil e o causal). Vishnu, o Condutor, passava a maior parte do tempo em *yoganidra* (sono psíquico); a terra firme era o carro cujas rodas eram o Sol e a Lua, duas esferas que nunca giravam em harmonia. Aquele riso prostrou os demônios e não foi mais necessário prosseguir a luta contra eles. Como as forças malignas que habitavam aqueles três corpos



morreram? Elas não podiam existir onde havia *ananda* (bem-aventurança), pois elas são o produto do sofrimento. Desenvolvam *ananda* e, então, os impulsos e tendências nocivas desaparecerão, pois não lograrão criar raízes no coração.

Voltem-se em direção à luz e a sombra se projetará para trás, mas afastem-se da luz e terão que seguir a própria sombra. Dêem um passo em direção ao Senhor a cada momento e a sombra de *maya* (ilusão) será superada e não mais os iludirá. Sejam firmes e decididos. Não cometam um erro ou deem um passo em falso e depois se arrependam. Tenham *thapam* (determinação, disciplina, deliberação), que é melhor do que o arrependimento pelo erro cometido. Arjuna tinha essa firmeza; ele previu as consequências antes mesmo que a batalha começasse e quis que Krishna lhe dissesse como agir. Mas Dharmaraja, seu irmão mais velho, sofreu, após a guerra, a dor do arrependimento pelas perdas sofridas.

Acima de tudo, só deem um passo na disciplina espiritual ou na vida diária, após uma profunda reflexão e depois de se convencerem de que estão agindo para o seu (próprio) bem. Caso contrário, será como a história da cidade que chorava. Certo dia, uma dama da corte chegou ao palácio chorando em grande aflição e, ao vê-la, a rainha também se pôs a chorar. As lágrimas da rainha fizeram todas as damas chorarem, bem como os cavalheiros da corte. O rei, vendo sua rainha numa tristeza inconsolável, em solidariedade, também começou a chorar copiosamente e, assim, toda a cidade caiu em pranto. Até que, finalmente, um homem sensato começou a fazer perguntas que, de pessoa em pessoa, acabaram chegando à rainha. Ela respondeu que sua dama, uma lavadeira por nascimento, estava em profundo sofrimento, e ao questionaram esta serviçal, ela confessou que a morte repentina de seu burro favorito fora a causa de seu pranto. Quando a notícia espalhou-se, a choradeira cessou e o riso e a vergonha contagiaram a todos. Usem a razão e o discernimento; não cheguem a conclusões precipitadas, nem se deixem levar por simples boatos.

Eu vim para reformá-los e não os deixarei antes de fazê-lo. Mesmo que partam antes que Eu faça isso, não pensem que podem escapar de Mim: Eu os mantereí comigo. O fato de partirem não Me preocupa, pois não estou ansioso para que haja uma multidão aqui ao Meu redor. Quem convidou todos vocês até aqui? Nunca houve uma única nota na imprensa, mas, mesmo assim, vocês chegam aos milhares. Vocês se apegam a Mim. Eu não tenho apegos. Só estou apegado à tarefa pela qual Eu vim.

Mas tenham certeza de uma coisa: todos são Meus, venham eles a Mim ou não. Todos Me pertencem. Esta *Shivamatha*, esta Mãe Sai (*Saimatha*), tem o amor de mil mães por seus filhos e, por isso, Eu dou tanta atenção e tanto incentivo. Lembrem-se de que, quando pareço zangado, isso é apenas uma outra manifestação de amor, pois, em Mim, não existe um só átomo de ira. Eu só demonstro Meu desapontamento quando vocês não se ajustam aos Meus mandamentos. Reflitam sobre os Meus conselhos quando lhes indico uma linha de comportamento. Vocês têm total liberdade para escolher e agrada-Me que assim o façam, pois não aprecio a obediência servil. Se acham que Meus conselhos os ajudarão a alcançar a meta final, sigam-nos. Caso contrário, escolham um outro rumo, mas Eu lhes advirto: só encontrarão a Mim onde quer que forem, pois Eu estou em toda parte.

Já ouviram a história do coelho que pediu quatro centavos emprestados à Mãe Terra? Ele pensou que escaparia da obrigação de pagar a dívida se mudasse de paragens. Um dia, ele se pôs a correr o mais rápido e o mais longe que suas pernas podiam levá-lo de onde havia contraído a dívida. Finalmente, parou e sentou-se aliviado, dizendo: “Agora, ninguém me obrigará a pagar.”. Mas, qual não foi sua surpresa, quando ouviu uma voz saindo do chão, dizendo-lhe: “A Mãe Terra está bem aqui sob os seus pés. Você não pode me escapar, não importa quão longe você corra.”.

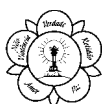
Da mesma forma, vocês não podem fugir de Mim. Onde quer que busquem refúgio, Eu exigirei uma conduta correta, bons hábitos, bons pensamentos e boas companhias. Mas, por que razão deveriam fugir? Só agem assim aqueles que ignoram a felicidade, o consolo, a coragem, o amor e as bênçãos que obtêm aqui; só os que crêem nos ouvidos e não nos olhos farão isso.



Logo, vocês testemunharão o surgimento do *lingam* que está formando-se dentro do Meu corpo; aproxima-se o momento auspicioso da manifestação do *lingam*. Vocês verão e serão abençoados, mas, ainda assim, alguns de vocês terão dúvidas e o negarão. Esse é o carma dessas pessoas, então, o que podem fazer? (Neste ponto, Baba interrompeu Seu discurso e surgiram contrações em Seu corpo: primeiro, na região do abdome, depois, no peito e na garganta. Baba movia-se de um lado para o outro; apoiou-se sobre a mesa; bebeu um pouco de água, e, após cerca de vinte minutos, um *linga* rosado, como um ovo, emergiu de Sua boca. Segurando-o com o polegar e o indicador de Sua mão direita, Baba continuou a falar sobre o *linga*.)

Este é o *Brahmanda linga* (o *linga* de Brahman em forma de ovo), o símbolo do Universo! Dentro dele, giram os *navagrahas* (os nove planetas). O universo inteiro está aqui representado: todos os planetas e seus satélites, o fogo primordial, as nuvens da poeira primordial e, em cima do Anda, tem um olho impresso – o olho da Única e Eterna Testemunha. Vocês são realmente abençoados, pois o mérito de muitos nascimentos os trouxe aqui para ver este magnífico fenômeno, esta rara Criação. Anos de adoração, votos ritualísticos ou jejuns não podem proporcionar esta oportunidade ímpar que vocês estão tendo agora: lembrem-se disso. Usem esta auspiciosa ocasião para ouvirem os conselhos Divinos, para optarem pela companhia dos bons e para se esforçarem com mais afinco a fim de atingirem a Meta.

Prasanthi Nilayam, Shivaratri, 11/02/1964



5. O ALTAR

Vocês tiveram o privilégio de ouvir Kuppu Bairagi Sastry e o Srouthi de Mysore falarem sobre Vedanta e os Vedas. Veerabhadra Sastry escolheu, como tema, o *Dolothsavam* (divino embalo) de Krishna, sobretudo porque estes devotos de Bangalore, em sua maioria, floristas e decoradores que Me seguem há mais de vinte e dois anos, hoje, insistiram para que Eu me sentasse um pouco nesse *jhoola* (balanço) que montaram com tanto carinho e devoção. Não me estenderei por muito tempo porque ainda teremos *Harikatha* (relatos sobre o Senhor) e, como sempre lhes digo, vocês devem aprender a ouvir respeitosamente a todos aqueles que aqui discursam, pois eles sempre abordam temas que elevam e fortalecem o seu *sadhana* (disciplina espiritual).

Qual, exatamente, é o objetivo e o sentido destes discursos, de todos os Shastras, do Bhagavata, dos Puranas e do Harikatha? Tentem responder a essa questão. São para revelar ao homem a verdade sobre si mesmo. Não há nenhum complô para enganá-los; esta não é a intenção dos sábios que escreveram estes anais e suas próprias experiências. Vocês apenas têm conhecimento do presente, do que ocorre diante de seus olhos, mas não sabem que o presente está relacionado ao passado, e que ele estabelece o caminho para o futuro. Como os títulos e as legendas de um filme projetado numa tela, vocês os lêem à medida que as letras se acendem, uma após a outra, e passam diante dos seus olhos, antes que as próximas as sucedam. Cada letra, cada palavra apaga a anterior, assim como cada nascimento apaga da memória o anterior, já vivenciado.

No final, todos deverão fundir-se

O homem não se dá conta de que o fim desse círculo vicioso de nascimentos e mortes está em suas próprias mãos. A árvore nasceu da semente, a semente nasceu da árvore e assim, sucessivamente, desde o início dos tempos. Talvez não saibam quem veio primeiro, a semente ou a árvore, mas poderão, facilmente, pôr um fim a esse ciclo se cozinharem a semente, pois assim ela não voltará a germinar. O homem, que é um ser extraordinário, está descendo a níveis abaixo do normal. O rio, que deve fluir para o mar, está desaparecendo em lagos lodosos. Como os animais do deserto, ele, para aplacar sua sede, corre atrás de miragens. Ele diz ter dominado os sentidos e todas as fraquezas, mas estes voltam a brotar na primeira oportunidade, como a grama que viceja após a primeira chuva de verão.

Do mesmo modo como buscam o úbere da vaca para tirar seu leite, busquem apenas o Senhor e a Sua glória na natureza. Na verdade, a natureza só é útil quando aumenta a admiração e a reverência que ela pode desencadear e sustentar. A imagem do Senhor está em tudo. Quando criança, Krishna deleitava-se em ver Sua própria imagem no *mani mantapa* (altar) de sua casa, assim como o Senhor se satisfaz ao se reconhecer na Sua manifestação chamada natureza. É por isso que todos sentem tanta alegria quando ouvem a história do Senhor e como Ele convoca todos a Si. Este é o chamamento do Original que atrai a imagem para Si, para com Ele fundir-se. Todos têm o direito a esta fusão. No final, todos hão de alcançá-la. Se não fosse assim, não haveria razão para que o anseio se tornasse cada vez maior.

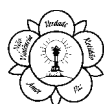
Vocês talvez Me peçam para falar do Meu próprio mistério: não é fácil compreendê-lo. Aproveitem toda a felicidade possível sempre que a oportunidade se fizer presente. Não adianta pôr ferrolhos na porta depois que os ladrões assaltaram a casa e fugiram. Tirem partido do momento e não se arrependam mais tarde de terem desperdiçado a oportunidade. Lembrem-se de que vocês terão que vir a Mim; se não nesta, talvez dentro de outras dez encarnações. Esforcem-se por ganhar a Graça; ela é a recompensa da disciplina espiritual. Seguir os desígnios do Senhor é o mais sublime dos *sadhanas*.

Anos de rigorosos treinamentos forjam o soldado que poderá, então, suportar as agruras da guerra. O bravo herói não é feito em um dia. Da mesma forma, o aspirante espiritual apto a colher vitórias não é feito do dia para a noite. Normas e restrições, técnicas e exercícios foram estabelecidos também para ele. Sigam-nos com sinceridade e firmeza e a vitória será sua.



Prasanthi Nilayam, 12/02/1964

*A dor é o intervalo entre dois momentos de felicidade,
A felicidade é o intervalo entre dois momentos de dor.* Sri Sathya Sai



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

6. KASI E BADRI

A vida é apenas uma realidade relativa; até a hora da morte, ela parece ser real, nada mais do que isso. Para o cortejo dos noivos, o pai da noiva mandou fazer uma réplica de um elefante, perfeita nos mínimos detalhes, e todos que a viram pensaram que estava viva. De repente, quando admiravam a maravilhosa obra de arte e discutiam se era de verdade, ela explodiu, lançando estrelinhas coloridas no ar e línguas de fogo que brilharam no céu. O elefante estava cheio de fogos de artifício que, ao serem acesos, eclodiram com grande estrondo e uma exuberância de luzes e cores. O homem é como o elefante: ele é verdadeiro, até que explode.

O homem deve aperceber-se da Verdade sobre si mesmo, antes que a explosão aconteça. Os fogos são como o desejo, o ódio, a ilusão, a luxúria, a inveja, etc., que, agora, encham este animal artificial que só serve para o espetáculo. O Vedanta salva o homem desta desgraça. Ele é como o rugido de um leão, que dá arrojo e iniciativa, e torna o homem um herói sem lamúrias, gritos ou choros. Afugentando a covardia, instila o mais alto tipo de autoconfiança, protegendo o homem das flechas do destino, como uma armadura, e agindo tal qual uma capa impermeável contra as tempestades dos prazeres sensuais. Ele é a tela que mantém afastados os mosquitos da preocupação, que, de outra forma, roubariam o seu sono. Com um coração saturado de Vedanta, vocês são como uma rocha na praia, não se deixando afetar pelas ondas da tentação. Ele propõe desafios ao seu espírito de aventuras e à sua própria realidade. Embarquem, agora, no trem do *sadhana* e, estação após estação, vocês chegarão ao final da linha, que é o conhecimento de si mesmos e de tudo. Vão até Penukonda, comprem um bilhete para Bangalore e embarquem. Não saltem em nenhuma estação que os atraia no meio do trajeto. As paradas são o carma, a oração, etc. Vocês devem ultrapassá-las, lembrando-se de que elas não são o destino final, que é *jñana*: o conhecimento espiritual.

Uma perspectiva harmoniosa é essencial

Hoje, o homem está possuído pelo espectro da ilusão. Ele faz uso de uma linguagem que não é apropriada e comporta-se como um animal que anda em ziguezague, galgando e resvalando. Eu vim para exorcizar o fantasma; isso faz parte da Minha tarefa. A crença de que esse homem assim iludido é um homem inteligente tem causado muito mal. Os pânditas, por exemplo, gastam muito tempo discutindo se Rama é superior a Krishna ou vice-versa, quando a verdade é que cada um revela uma determinada face da Divindade. Essa comparação amesquinha a integridade do inquiridor. Tivesse ele alguma reverência, sequer tentaria fazer uma avaliação intelectual; tentaria, sim, ter uma experiência intuitiva, como fez Ramakrishna Paramahansa, e concluiria, então, que a doçura de ambos é a mesma. Thyagaraja chegou a esta conclusão porque ele era um místico que vivenciava ao invés de especular. Ele cantou que o nome de Rama é composto de dois sons: “Ra”, de *Narayana*, e “Ma”, de *Namashivaya*; e que Rama é a harmonização do culto a Vishnu e a Shiva. A harmonia é a prova de qualquer perspectiva religiosa: se gera ódio, facção ou orgulho é, definitivamente, uma perspectiva perversa. Afastem-se dela, se é que se importam com o seu *sadhana*.

Regulem o amor com virtude e serviço

O saber e a erudição que não levam a lugar algum, exceto ao egoísmo e ao orgulho, não Me atraem. Somente a devoção Me toca. Tragam-Me todos os seus problemas, que Eu os aceitarei e lhes darei bem-aventurança. Quando amo Meus devotos, também amo seus defeitos, embora algumas pessoas aqui torçam seu nariz e riam da insensatez e das fraquezas daqueles que aqui vêm de várias partes. Comove-Me o amor que os traz aqui, de lugares distantes, enfrentando grandes dificuldades, e que os deixa felizes, apesar de sentirem falta do conforto a que estão acostumados, forçando-os a se abrigarem sob a copa de uma árvore ou em galpões. Eu sei que vocês não vão ao velho *mandir* (templo) da vila, pois, como dizem, de lá não podem Me ver quando Eu passo de um lado para o outro do prédio. Há três horas, estou aqui dando *darshan*, mas, mesmo assim, quando subo para Meu quarto, todos correm ao Nilayam, querendo



Me ver mais, quando saio na varanda. Que maior demonstração de devoção pode haver do que esse anseio pelo *darshan*?

Mas este amor, por si só, não basta e, na realidade, também não significa muito. O desejável é que ele manifeste-se sob a forma de virtude e serviço. Se conseguirem isso, ninguém poderá comparar-se a vocês nos dias de hoje. A muda conforme a semente, a conduta conforme a posição social, o discípulo conforme o mestre, o arroteio conforme a comida. Aqui, a renúncia e o amor formam a atmosfera, e o silêncio é a disciplina. Não critiquem os outros, mas sejam críticos de si mesmos. Tenham o Nome do Senhor na língua e a Sua Forma perante os olhos. Se vocês moldarem-se desta forma, o lugar onde estiverem se tornará Kasi e a casa que habitarem será Badri². Que todas as suas atividades busquem a purificação de seus corações. Eu os abençoo neste empenho.

Prasanthi Nilayam, 03/02/1964

*A peça é Dele,
Os papéis são Dele,
O roteiro é por Ele escrito.
Ele dirige,
Ele cria os figurinos,
E projeta a decoração.
Ele determina os gestos e o tom,
A entrada e a saída.
Vocês devem desempenhar bem seu papel
E receber a aprovação Dele
Quando a cortina fechar. Sri Sathya Sai*

² Kasi e Badri são referências simbólicas a cidades sagradas na Índia.



7. FARÓIS DE LUZ

Alegra-Me estar falando para um grupo de artistas, poetas e literatos, assim como para pessoas interessadas em promover as belas artes. Vocês estão aqui reunidos para comemorar a coroação de Krishnadevaraya, o imperador de Vijayanagara, que foi patrono da poesia, do teatro, da escultura, da pintura, da música, da dança e da literatura e que reviveu o *dharma* do hinduísmo através destas manifestações. A cultura da Índia, que se desenvolveu desde os tempos imemoráveis dos Vedas, foi, por algum tempo, sufocada pela influência dos modos de viver e de pensar do Ocidente, devido ao falso estímulo que recebeu quando os ocidentais governaram esta terra. Esta cultura deve, agora, ser redescoberta e restabelecida, principalmente através da erradicação das fraquezas do seu povo. As pessoas tornaram-se frágeis demais para serem os recipientes da imensa e poderosa mensagem do Eterno Dharma. Sabem por que chamamos o indivíduo de *vyakthi*? Porque se espera que ele pratique *vyaktha*, ou seja, que manifeste sua Divindade. “Ó Arjuna, o Senhor reside no coração de todos os seres!”, disse o Senhor Krishna a Arjuna na Bhagavad Gita. A obrigação do *vyakthi* é demonstrar que isto é verdade, é perceber o Senhor em seu coração e permitir que Ele se manifeste.

Os Rajás de Vijayanagara possuíam virtude, coragem, patriotismo, amor ao *dharma*, generosidade, visão e qualidades de estadistas. Eles ergueram muitos templos, restauraram outros em ruínas e construíram várias cidades e reservatórios de água. É bom que se lembrem deles e que lhes sejam agradecidos pelo que fizeram. Mas não incorram no erro de se darem por satisfeitos com a simples contemplação do passado. Por que pesquisar um caminho pelo qual já passamos? Por que permitir que as realizações do passado inibam o entusiasmo no presente? Talvez, vocês perguntem: poderemos, hoje, esculpir, construir, pintar ou cantar tão bem quanto na época do Império dos Vijayanagaras? Deixar-se ficar paralisado pelo medo é um sinal de fraqueza.

Não deem espaço para a covardia

Certa vez, um *sanyasi* (aquele que renunciou aos bens materiais) encontrou a deusa da cólera que retornava de uma vila onde havia reduzido a população local. Ele perguntou-lhe quantas pessoas ela havia colhido em seu colo. “Apenas dez”, respondeu a deusa; mas, na verdade, os mortos haviam sido mais de cem. “Eu só matei dez; os outros morreram de medo”, ela explicou-lhe. O homem é a própria encarnação do *Atma* e, portanto, é também a encarnação do destemor. Se ele tiver conhecimento de sua verdadeira natureza, não ficará vulnerável à fraqueza e à covardia.

A principal meta da cultura é cultivar e desenvolver a serenidade e a coragem mental e fazer com que os indivíduos tenham sentimentos fraternos pelos demais. Vocês vêm ao mundo com o grito de *koham* (quem sou eu?) em seus lábios. Ao partir, devem ter a afirmação *soham* (eu sou Deus) estampada em seu rosto sorridente. Esta é a mensagem do *dharma* que Krishnadevaraya promoveu. Levem esta lição com vocês para casa. Agora, vocês enxergam com o olho (*eye*, em inglês), um órgão cujo nome se escreve com três letras, que representam os três *gunas* (atributos): *satwa*, *rajas* e *tamas* (pureza e equilíbrio; atividade incansável; ignorância e inércia). Olhem com o “eu”³ iluminado, desprovido de preconceito e apego, e, então, verão apenas o Uno. Embora vejam a si próprios, na realidade, vocês são tudo aquilo que chama a si mesmo de “eu”.

Conquistem o título que as Upanishads proclamam

Toda essa confusão (*avalakshana*) surgiu porque a meta única (*lakshya*) foi abandonada. Bezwada Gopala Reddy acabou de dizer que os pânditas, que se especializaram nas antigas escrituras e nos textos sagrados, são os *manasa-sarovaras*⁴ da nossa cultura, mas poucos, nos dias de hoje, reverenciam estes homens. Há uma negligência generalizada quanto aos aspectos

³ Um trocadilho: as palavras “I” (eu) e “eye” (olho) em inglês têm a mesma pronúncia.

⁴ Lagos nos Himalaias onde nascem muitos rios que fluem para o vale do Ganges.



mais elevados da cultura. As pessoas sabem mais a respeito da vida íntima das estrelas do cinema e se interessam, cada vez mais, por esse lixo. Ignoram os pânditas com quem convivem na mesma rua e não sabem os nomes dos poetas e dos pintores de suas cidades. Essa é a grande tragédia das classes cultas: elas não têm senso de valores.

Sinto que este dia, quando os convidados são homens cultos, como Puttaparthi Narayanachar, é um dia de bem-aventurança para todos, pois a literatura lhes dá, ou lhes deveria dar, paz e felicidade. Se honram um governante por promover a cultura e a literatura, devem, também, reconhecer que eles têm a responsabilidade, mesmo nos dias de hoje, de dar continuidade à tradição. Eles devem canalizar a energia e a inteligência das pessoas para atividades morais e programas que visem à harmonia social. Eu sempre encorajo atividades religiosas, sociais e culturais (*sanathanam*, *sanghikan* e *samskrithika*), os três “s”. Se for para revitalizar os valores reconhecidos pelo tempo como superiores, para reerguer as abaladas estruturas da sociedade justa, ou para restaurar o vigor das belas artes em declínio, podem contar com a Minha bênção. Eu sempre exorto as pessoas a conquistar não os títulos que vêm impressos num diploma, mas aqueles que as Upanishads proclamam como sendo as mais elevadas condecorações para os aspirantes espirituais: o de *Amrithasya Puthrah* – Filhos da Imortalidade.

De que serve vangloriar-se de que seu avô foi um grande erudito? Manuja, palavra que significa “homem” em sânscrito, implica uma linhagem nobre, que descende do próprio Manu (progenitor mitológico da humanidade). Vangloriem-se de sua Divindade interior, que é o seu maior tesouro. Aos poetas e escritores aqui presentes Eu digo: Sarasvati é uma deusa, a esposa de Brahma; vocês são os seus devotos, todos a adoram. Ela confere sabedoria e libertação. Sejam fieis às maiores bênçãos que Ela concede. Não se comprazam em alimentar a fome mundana dos sentidos. Não aviltem seus ideais em função de fama barata nem vulgarizem o gosto do povo. Ao invés do desfrute mundano do sexo (*loukika sringaram*), deem às pessoas a bem-aventurança do Ser (*atmaanandam*). Contribuam para a expansão do amor, para a purificação das aspirações, para a ampliação da compaixão, para a tolerância entre as diferenças e para o respeito pelo esforço individual.

Vocês devem expressar, sempre, sua gratidão aos heróis do passado e aos benfeitores do presente. Mas munam-se de entusiasmo para chegar à Meta através de bons pensamentos, atos e palavras. Kalluru Subba Rao falou sobre os 25 anos de luta que ele tem enfrentado para celebrar este festival em várias partes de Rayalaseema e para mudar o nome deste lugar, do antigo Distritos Cedidos de Dattamandala, para Rayalaseema. Ele merece receber mais ajuda, não em palavras, mas em dinheiro. Festivais como este devem ser realizados com mais frequência e, assim, Eu também me reunirei com vocês mais vezes.

Na realidade, Puttaparthi fica a apenas 26 quilômetros daqui, mas Eu só vim a Penukonda duas vezes: a primeira, quando Krisharao Me trouxe aqui para presidir o Campeonato Atlético do Distrito e, agora com Krishnadevaraya. Espero partilhar a Minha bem-aventurança com todos; basta Me convidarem que estarei com vocês. Eu sei que ainda não Me compreendem, vendo-Me sempre somente à distância, no meio de milhares de pessoas que passam por esta cidade para vir a Mim. Se vocês assimilarem um pouco da fé e da alegria destas pessoas, vocês estarão sendo amplamente recompensados. Eu Me preocupo (se é que preocupação é a palavra que expressa esse sentimento) que, enquanto as pessoas das mais distantes regiões do país, e mesmo do exterior, estão sendo privilegiadas, a gente de Penukonda está negando a si mesma a oportunidade de usufruir a Minha bem-aventurança. Esta cidade, cujo nome origina-se da montanha, há muito tem sido um monte de pedras. Seus corações devem transformar-se em montanhas, ou melhor, em cumes de montanhas e, sobre eles, como em Arunagiri, deve brilhar a chama do conhecimento espiritual, como um farol de luz. Aprendam, vivenciem e sejam felizes. Controlem-se, concentrem-se e preservem-se. Não importa que não tenham fé em Mim ou em Deus; basta que tenham fé em si mesmos. Afinal, na realidade, quem são vocês? São a Divindade, mesmo que não o saibam.



Penukonda, Celebração do Jubileu da Coroação de Krishnadevaraya do Império de Vijayanagara,
17/02/1964



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

8. DHARMAKSHETRA, O CAMPO DE BATALHA DO DHARMA

Esta é a sessão inaugural do Prasanthi *Vidwan-mahasabha* (Grande Assembleia de Sábios de Prasanthi), que se realiza para promover, entre todos os homens, o conhecimento e a prática das verdades, crenças e disciplinas fundamentais do *Sanathana Dharma*, a Religião Eterna,. O Rajá Saheb acabou de expressar toda sua alegria e satisfação por Eu estar aqui, no palácio, pondo em movimento a Roda de Renovação, apesar de muitos outros lugares reivindicarem esta honra. No ano passado, no dia do natalício de Sri Rama, Eu fui a Rajahmundry, quando anunciei as metas e os objetivos desta Assembleia aos pânditas que se reuniram ao Meu redor , nas areias de uma ilha no meio do rio Govadari. Naturalmente, os devotos que residem naquele local tinham esperança e fizeram preparativos para que a sessão inaugural acontecesse em sua cidade. Não há dúvidas de que Rajahmundry seja um lugar adequado para receber tal honra. Com seu passado histórico e com seu grande número de associações de devotos e de instituições que vêm sendo promovidas com grande carinho, aquela cidade ocupa um lugar de destaque entre os continuadores das tradições. Mas, como todas as coisas boas e oportunidades auspiciosas, a escolha desta cidade também foi conquistada, não tanto pelo seu esforço, mas, principalmente, pelo seu mérito. Mérito este acumulado através de anos e, até mesmo, de séculos e eras!

O caminho para Deus é a ação baseada na retidão

Este é um acontecimento que deixa marcas no tempo. Representa o raiar de uma época áurea de libertação da humanidade. Há séculos que Venkatagiri tem sido a sede de uma família real dedicada a apoiar, proteger e promover o *dharma* e, por isso, mereceu essa honra. Lembrem-se de quantos templos foram construídos e restaurados pelos Rajás de Venkatagiri. Atentem para o número de pânditas que eles patrocinaram e para a quantidade de livros religiosos que vieram à luz graças às suas doações. Observem a atmosfera de *dharma* que eles instalaram neste estado, durante séculos. Vejam o interesse que a família ainda hoje dedica a tais assuntos, quando o seu *status* e patrimônio foram varridos pelas tempestades das mudanças políticas.

Bharathavasha (a Mãe Índia) tem levado adiante este ideal de *dharma*. Esta é a raiz de sua cultura, a fonte de seu vigor e de sua vitalidade. O caminho para Deus é o carma (ação) baseado no *dharma*. Este é também o caminho para a alegria, o contentamento e, conseqüentemente, para a força. Mas esta estrada foi invadida pelos espinheiros e suas pontes e valas exigem reparos. As pessoas esqueceram-se da meta, do caminho e perderam o hábito de por ele trilhar. Essa estrada é o único refúgio e terá que ser palmilhada amanhã, se não hoje, pois a meta encontra-se ao final dela. Ela foi aberta pelos Vedas há muitos séculos, além dos registros da história. “Falem a verdade, pratiquem o *dharma*”, dizem os Vedas. Os pânditas, instruídos nos Vedas e nos Shastras, sabem o que é o *dharma* e podem ensiná-lo a vocês sem distorções. Por isso, devem voltar-se para eles com reverência, acolhê-los em sua companhia e serem por eles instruídos. Saber não é ser. Vocês devem aplicar na vida diária o que aprenderam com eles. A vida moral é a melhor receita para uma vida feliz.

Aprendam a viver em Sua Glória

O coração de cada homem é um *dharmakshetra*, um campo de batalha do *dharma*, onde a batalha entre as forças do bem e do mal é travada. Na verdade, todo o país é um *dharmakshetra*. Por isso, as mães e os filhos desta terra devem dedicar –se ao *dharma* acima de tudo. A Gita começa com a palavra *dharmakshetra* e termina com as palavras *sarva dharma parityajya*, ou seja, transcendam o *dharma* através do *dharma*. Foi por essa razão que Kausalya exortou Rama quando Ele retirou-se para a floresta: “Que o *dharma* que defendes com este ato seja o Teu guardião no Teu exílio na floresta”. E Rama o defendeu sob as mais adversas circunstâncias. Quando preparavam a coroação de Vibhishana, após a morte de Ravana, ele rogou para que o próprio Rama o sagra-se na cidade de Lanka. Mas Rama declarou que os Seus votos, e as



ordens que recebera de Seu pai, não Lhe permitiam pôr os pés naquela cidade, durante os anos de exílio, e que tal período não havia ainda terminado. Por isso, a cerimônia só foi assistida por Sugriva e alguns outros. Desta forma, através de Suas ações, Rama demonstrou com que escrúpulos o *dharma* deve ser observado. Queremos que o *dharma* seja praticado por mães que sejam sábias e filhos que sejam firmes.

Nas questões espirituais, o que vale é a prática. A erudição é um fardo e, muitas vezes, uma desvantagem. Enquanto houver a crença de que Deus está distante, enclausurado em templos e lugares sagrados, o homem sentirá que a religião é uma carga e um obstáculo. Mas coloquem-No em seus corações e se sentirão leves, aliviados do fardo e, até mesmo, fortes. É como uma pesada cesta de comida, que vocês sentem-se fracos para carregá-la. Se sentarem à beira de um riacho e a comerem, embora o peso total não diminua, vocês se sentirão mais leves e com mais forças, porque a comida foi ingerida. Façam o mesmo com a noção de Deus: não a carreguem sobre os ombros, assimilem-na.

Conservem sempre a lembrança do Senhor e da Sua Glória com vocês. Isto apressará seus passos e chegarão mais rapidamente à meta final. A mãe que foi ao poço, com uma vasilha sobre a cabeça e uma cesta em cada mão, caminha apressada para casa, pois sua preocupação é a criança que deixou no berço. Mas, se ela se esquecer da criança, seus passos diminuem e ela passeia despreocupadamente, conversando com as amigas. Assim também, se Deus, que é a meta, não for acalentado na memória, o indivíduo terá que vagar através de muitos nascimentos e tardará a chegar ao seu destino.

Deus é o alento de todas as almas. Aprendam, portanto, a viver cada momento em Sua Glória, em Sua recordação e em Sua contemplação. Isso é o que os Vedas e os Shastras ensinam.

Venkatagiri, 18/02/1964

Se houver retidão no coração, haverá beleza no caráter.

Se houver beleza no caráter, haverá harmonia no lar.

Se houver harmonia no lar, haverá ordem na nação.

Se houver ordem na nação, haverá paz no mundo.

Sri Sathya Sai



9. INSTRUMENTOS E MANTRAS

O homem possui imensas capacidades latentes dentro de si, esperando para serem descobertas e exploradas, e muitos talentos que devem ser trazidos à luz. Ele sente a necessidade premente de amar todos os seres, de partilhar suas alegrias e tristezas com seus semelhantes, de adquirir mais conhecimentos e satisfazer a curiosidade de seu intelecto, espreitando por trás do temor respeitoso e da admiração reverente que a natureza lhe suscita. Ele é capaz de coletar informações sobre tudo o que acontece nos quatro cantos do mundo, mas não tem consciência do que se passa no fundo de sua própria mente. Ele sabe quem é quem, no que se refere aos outros, mas não sabe a resposta para a simples pergunta: “Quem sou eu?”.

Na realidade, ele tem que se fazer esta pergunta e buscar a chave deste enigma, sozinho. Ele ainda não percebeu que saber esta resposta é essencial, e contenta-se em vagar, às cegas, pelo mundo, tateando seu caminho no escuro. Ignorando quem realmente é, ele tira conclusões precipitadas, classificando e, às vezes, até mesmo difamando seus semelhantes. Esta é a razão fundamental da superficialidade da vida de hoje, do ódio e do medo que paralisam o mundo.

Os Vedas e as escrituras sagradas da Índia têm a chave para esta questão e podem ensinar-lhes o caminho para descobrir a resposta por conta própria, se estiverem dispostos a isso. O alfabeto em inglês tem somente vinte e seis letras, mas a infinita combinação dessas letras permitiu que milhares de livros fossem escritos. Da mesma forma, as idéias e as sugestões apresentadas nos Vedas podem ser poucas, mas sua aplicação explica toda a literatura de *Akshara*, palavra que significa tanto “letra” quanto “indestrutível”. Cada pessoa nascida em Bharat (Índia) deve ser um exemplo destas disciplinas, pois *bha* implica esplendor, *prakasam*, o esplendor que está dentro do homem, e *rathi* implica “o desejo de manifestá-lo e experimentá-lo”. Tornem-se merecedores dessa glória e todos alcançarão a plenitude.

O princípio divino

Vocês são o sem forma (*Nirakaram*) encarnado na forma do homem (*Narakaram*); o infinito, no papel do finito; o infinito que não tem forma representado pelo infinitesimal com forma; o Absoluto, agindo como se fosse o Relativo; o *Atma*, atuando como um corpo; o metafísico disfarçado em algo meramente físico. O *Atma* universal é a base de todos os seres. O céu já existia antes que as casas fossem construídas sob ele e, por muito tempo, ele as resguardou até que ruíram, transformando-se em montes de escombros. Mas o céu nunca se alterou. O *Atma*, também, resguarda o corpo e subsiste mesmo quando esse reduz-se a pó.

A mesma corrente elétrica, invisível e inexplicável, quando passa por uma lâmpada, um ventilador, um forno, um refrigerador ou um vaporizador, ativa-os, separada ou simultaneamente. Da mesma maneira, *Ishwara sarva bhutanam*, o Princípio Divino, ativa todos os seres. Ele é o âmago mais íntimo, a Centelha Divina, menor que o mínimo e maior que o mais grandioso. Para se observar uma minúscula partícula, faz-se uso de um microscópio; para se trazer à vista o mais remoto objeto, utiliza-se um telescópio; ambos são *yantras*, instrumentos materiais. Os instrumentos que os ajudam a visualizar este âmago que possui tais atributos tão estranhos e contraditórios chamam-se *mantras* – fórmulas que salvam quando sobre elas se medita. Eles também são chamados de *tantras* (cerimônias e ritos) quando sua aplicação prática é enfatizada. A fé na eficácia desses *mantras*, na utilidade dos métodos prescritos e na existência desse âmago divino é tão essencial para o sucesso na grande aventura quanto é essencial para o cientista a fé nos instrumentos, na exatidão do procedimento e na existência do material sobre o qual ele pesquisa.

A libertação das trevas

Vocês devem atacar este problema exatamente onde ele se inicia. A ignorância só pode ser superada com o conhecimento; a escuridão só pode vencida com a luz. Nenhum argumento, ameaça ou persuasão pode obrigar as trevas a se dissiparem, mas basta um súbito clarão para que elas se desfaçam. Estejam preparados para esse relampejo de luminosidade; a luz já está



dentro de vocês, mas não pode revelar –se por estar envolta por pesados fatores que a ocultam. *Moksha* (libertação do ciclo de nascimentos e mortes) é “Libertar-se da noite”, o que ocorre quando a luz revela-se. Todos a alcançarão, quer estejam esforçando-se por ela agora, ou não. *Moksha* é o inevitável fim da luta; a meta para a qual todos se dirigem.

Mas não temam alcançar a meta da libertação! Não encarem esta etapa como uma calamidade. Ela é o fim da desgraça, a morte de todos os sofrimentos e o nascimento de uma felicidade que não definha. Ela é a morte do sofrimento que não mais renascerá.

Porém, como se preparar para essa etapa? Eu lhes digo que a resposta está na própria palavra *moksha*, que é auto-explicativa. “Mo” vem de *moha* (ilusão, deixar-se enganar pelo lixo cintilante, atraente, transitório e temporal) e “ksha” vem de *kshaya* (declínio, desaparecimento, destruição). Isto exige que vocês mantenham os devaneios da mente distantes destes atrativos ilusórios e que sigam firmes no caminho da libertação.

Evitem a ilusão, negando-a

Vejam como o inalterável calor do Sol é controlado e reduzido pelos mecanismos do seu corpo à temperatura normal de 37°C. Vocês também devem manter a força destrutiva de suas paixões primárias, que nascem do clamor de *sabda*, *sparsa*, *rupa*, *rasa* e *gandha* (audição, tato, visão, paladar e olfato), rigorosamente sob controle e dentro de níveis toleráveis que proporcionem conforto e uma vida aprazível. Vocês mesmos criam a ilusão da qual tornam-se escravos. Digam não a ela; não permitam que ela os governe. Assim, ela não lhes fará mal. Certa vez, disseram a um homem: “Sua sombra está ali, dentro daquele poço”. “Não pode ser”, disse ele. Mas, mesmo assim, ele resolveu certificar-se e olhou dentro do poço. Era verdade, o poço guardava sua sombra. O pobre infeliz não compreendia que ela só estaria lá dentro enquanto ele se debruçasse sobre o poço. Não ponham *maya* (ilusão) à prova: se a procurarem, a encontrarão. Só rejeitando-a é que poderão evitá-la; só poderão escapar concentrando-se na substância. Não atribuam valor à sombra dentro ou fora do poço. Afinal de contas, ela é apenas uma sombra!

A ilusão assedia o homem sob a forma de *kama* (desejo) ou *trishna*. O desejo chama à cena *sabda*, *sparsa*, *rupa*, *rasa* e *gandha*, ou seja, as qualidades dos cinco elementos da Criação que compõem o homem. A audição vem de *akasa* (o éter): o tato, de *vayu* (o ar); a visão, de *agni* (o fogo); o paladar, de *jala* (a água) e o olfato, de *prithvi* (a terra). O homem é impelido por *akasa*, que ele traz dentro de si, a buscar doces sons que satisfaçam os ouvidos; por *vayu*, a correr atrás de coisas suaves e macias que agradem a pele; por *agni*, a querer imagens de belas formas que deleitem os olhos; por *jala*, a desejar alimento e bebida que saciem sua língua, e por *prithvi* (o impulso interno do elemento terra que traz dentro de si) a agradar o olfato com perfumes, aromas e fragrâncias. *Kama* (desejo) tem um filho com duas cabeças, *Krodha-Lobha*, e os gêmeos *Ira* e *Cobiça*. A influência malévola deste trio rouba-lhes a felicidade duradoura.

Sejam os príncipes que realmente são

Inconscientes de sua condição Divina, vocês divertem-se em más companhias, lutando e suando como escravos de paixões primárias que os arrastam à desgraça. Comportem-se como príncipes que, na realidade, são. Sejam como o lótus que, embora nasça no lodo do fundo do lago, eleva-se acima do nível da água, por pura vontade própria, em busca do Sol e da inspiração de seus raios. O lótus evita o contato com a água, apesar de nascer e crescer nesse elemento. Vocês também devem evitar o apego às paixões primárias para as quais são empurrados pelos próprios elementos que os constituem. Até quando vão continuar sujeitando-se ao papel de tolo e de momo? Não se sentem envergonhados? Não têm ambições? Por que sufocar suas qualidades naturais sob uma máscara que se auto impõem? Todos estes papéis não levam a nada; assumam o papel de herói, que é o que lhes convém, e brilhem.

Eu lhes ensinarei o que fazer para merecer e como conquistar o papel de Diretor desta peça. Inscrevam-se num curso de disciplina espiritual; sua própria experiência lhes mostrará a validade e a importância desse curso. Instalem um receptor de rádio; selecionem a faixa de onda



da estação que se propõem a ouvir; liguem corretamente nessa sintonia e ouçam o programa com clareza. Seu ouvido indicará a precisão da sintonia. Da mesma forma, adotem um *mantra*; repitam-no e meditem sobre ele com a máxima atenção. Sintonizem-se com a voz de Deus dentro de vocês.

A sátira e a crítica, despejadas pelos impostores que sobejam ao seu redor, são dois obstáculos no caminho do aspirante. Não deem ouvidos aos seus conselhos ou comentários maldosos. Esses impostores são bons apenas nas efêmeras trivialidades da vida social ou nos prazeres dos sentidos. Hoje em dia, a maioria das pessoas está mais interessada na vida dos artistas de cinema do que nas histórias de iogues ou dos *paramahansas* (espíritos iluminados) que podem salvá-los dos males da ignorância que ficou entranhada em vocês.

A corda de três fios de Yama

Yama, o deus da morte, é descrito arrastando, com uma corda, suas vítimas para a sua morada. Mas ele não tem uma fábrica de cordas que lhe forneça todo o material que necessita. São vocês mesmos que fabricam a própria corda e a põem em volta do pescoço; basta ele tomá-la em suas mãos e puxá-los. Ela é feita de três fibras: o egoísmo, o apego aos sentidos e o desejo.

O homem que se deixa envolver pelos sentidos não merece respeito. O respeito deve ser proporcional ao conhecimento que cada um tem de si, do imanente e do transcendente. Como é fixado o preço da cana? Segundo o seu teor de doçura, não é verdade? As laranjas são classificadas de acordo com a quantidade de suco que contêm. O homem, também, merece ser distinguido segundo o conhecimento do Ser Supremo por ele adquirido. Somente esse conhecimento pode conferir firmeza e força. Sem ele, toda profissão de renúncia, toda intenção de devoção, todo ato de caridade são superficiais e não ultrapassam as palavras.

O que importa não é a decisão, mas a firmeza da determinação. Decisão é um mero conjunto de palavras. Vocês podem saber 700 versos da Bhagavad Gita de cor, mas creiam no que lhes digo : o tempo que levaram para memorizá-los terá sido um desperdício se não seguirem cada um deles à risca. Por quê? Esse aprendizado pode, até mesmo, ser uma desvantagem, pois essa destreza terá afetado sua cabeça, enchendo-a de orgulho.

O *dharma* nunca engana

A Bhagavad Gita é um caminho através do qual vocês podem imergir em sua própria Natureza Superior e, uma vez nela imersos, desfrutar de eterna e irredutível bem-aventurança. Mas, em sua ignorância, vocês sentem-se diminuídos e infelizes e acreditam que os perversos, os gananciosos, os cruéis são, inexplicavelmente, mais felizes do que vocês. Acham injusto que, sendo tão fiéis, tão bondosos e cheios de amor, vocês devam sofrer. Mas ponderem sobre isto: serão eles tão felizes e vocês tão desafortunados quanto julgam? Procurem investigar e descobrirão sozinhos que eles são apenas potes de veneno pintados. A cobertura de mel é somente um verniz, uma aparência. Seus corações desconhecem a paz e talvez sejam até mais infelizes do que vocês.

Creiam que o *dharma*, a retidão moral, nunca enganará a vocês . Ele lhes assegurará uma alegria muito maior do que a adquirida em qualquer outro caminho. Rama destruiu Ravana; foi a vitória de uma cabeça sobre dez, da concentração sobre a dispersão. Ravana desejava Sita (a consorte de Rama), o universo material, e rejeitava o *Purusha* (Senhor Supremo), Rama, que lhe dava valor e significado. Se vocês desejam *prakriti*, o mundo material, aviltam-se, negam sua realidade e igualam-se aos seguidores de Ravana. Não pensem, como eles, que o Senhor está fora de *prakriti* ou mesmo fora de vocês, que, na verdade, são parte desse mundo material. Deus está ao lado, diante, atrás e dentro de vocês. Ele está no olho do seu olho, no eu do seu eu⁵. Anseiem pela união com Ele, através da firme certeza de que Ele é o seu verdadeiro ser. Desejem a união (*yoga*) e, qualquer que seja o seu *bhoga* (necessidade ou prazer mundano), ele

⁵ N.T. Baba faz um trocadilho: as palavras eye (olho) e I (eu) têm a mesma pronúncia em inglês.

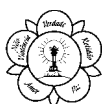


lhe será concedido na ocasião certa. Mas se, por outro lado, tiverem somente desejos materiais, estarão perdidos. Lembrem-se de que serão beneficiados apenas com *roga* (enfermidade).

Vivam na absoluta convicção de que vocês são o *Atma*. Este é o cerne dos eternos ensinamentos. É o *Atma* que enxerga através dos olhos, ouve através dos ouvidos, manipula através dos dedos, move-se através dos pés. Este é o seu “eu” essencial. Este “eu” não se incha com os elogios nem se sente diminuído com as críticas. Se uma pessoa fizer comentários depreciativos a seu respeito, pensem consigo mesmos: “Ela está criticando a minha pessoa física? Ora, por que deveria eu me importar? Ela está fazendo o que eu mesmo deveria fazer, ou seja, livrar-me desse apego à carne, desta prisão mesquinha. Ou está ela fazendo críticas ao *Atma*? Nada pode afetar sua pureza ou embaçar sua glória.”. Tranquilizem-se e não se deixem perturbar. Talvez vocês se perguntem: o que acontece com a língua que fere? O mesmo que acontece com uma carta posta no correio, porém recusada pelo destinatário: ela retorna ao remetente.

Gostaria que vocês voltassem para casa e refletissem sobre estas idéias e sugestões. Pensem nas palavras que ouviram, principalmente daqueles indivíduos que lhes transmitiram as jóias guardadas nas antigas escrituras e que foram testadas pela pedra de toque da experiência ao longo dos séculos. O Eterno Dharma indica a tríplice via de *sravana*, *manana* e *nidhidhyasana*, quer dizer: ouçam, reflitam e concentrem-se. O ato de ouvir só os torna instruídos. A meditação sobre o que foi ouvido lhes dará o fruto do ensinamento que o mestre quer transmitir a vocês.

Venkatagiri, 19/02/1964



10. UMA RUPIA OU CEM PAISE

Pichayya Sastry de Nellore falou, com muita emoção, de sua paixão e ansiedade por Me conhecer, ardor esse que o acompanhava há vários anos, e da alegria de agora realizar esse seu desejo. Naturalmente, para que um desejo concretize-se, é necessário que a ocasião, a causa e as circunstâncias coincidam. No seu caso, hoje, para sua satisfação, foi o dia em que estes fatores combinaram-se. Eu o conheço todos estes anos e sabia de seu intento de vir ao Meu encontro, especialmente nos últimos quatro anos, e ,hoje, Eu o chamei para satisfazer esse seu desejo.

Remilla Suryaprakasa Sastry falou sobre o princípio da origem sobre-humana dos Vedas, e Varanasi Subrahmanya Sastry, sobre o *dharma* refletido nas ações de Rama, segundo a descrição do Ramayana, de Valmiki. Estes tópicos são de grande importância para vocês, mas devo repreendê-los por não lhes darem a atenção que merecem. Vocês estavam inquietos, preocupados, sem se concentrarem nos ensinamentos. Isto faz parte da atmosfera que os envolve hoje em dia e que carregam consigo aonde quer que vão; faltam-lhes seriedade e concentração objetiva.

A questão é que tomaram a direção errada, afastando-se da meta desejável. Vocês vieram ao mundo para conhecer a Verdade sobre si mesmos e foram dotados dos instrumentos para esta tarefa: *viveka* (discernimento), *vairagya* (desapego) e *vichakshana* (acuidade intelectual); o anseio ardente de expandir seu amor, enriquecer suas emoções e enobrecer suas ações. Mas, tendo perdido o rumo, veem-se afundados num pântano, iludidos por miragens e sonhos que creem serem reais, e correm atrás de cores falsas e alternativas sem valor.

Os Vedas são a fonte do *dharma*

Lançando mão de seus conhecimentos, Subrahmanya Sastry selecionou algumas passagens do Ramayana para demonstrar que Rama é a perfeita encarnação do *dharma*. Rama praticava o *dharma* e, em todas as Suas ações, proclamava-o ao mundo. Em conversa com o moribundo Vali, Ele declarou que todos os seres dotados de discernimento têm obrigações com o *dharma* e que, se o ignorarem, serão punidos. Ele tinha consciência das múltiplas aplicações do *dharma* em todos os campos da atividade humana.

Ora, os Vedas, que, como Suryaprakasa Sastry afirmou, foram revelados à consciência yóguica dos grandes sábios espirituais, são a fonte do *dharma*. Rama é a personificação do *dharma*, logo, o Ramayana compartilha a grandeza dos Vedas. Geralmente, o Mahabharata é conhecido como o Quinto Veda, e o Bhagavata descreve a Glória e a Graça do Senhor e o Seu esplendor como Aquele que reside em todos. Por isso, ele também é tão importante quanto os Vedas para a elevação do homem e para a sua libertação dos grilhões da maldade e da sordidez.

É a *Vedaswarupam* (a própria forma dos Vedas) que está guardada como um tesouro nessas três obras, o que as torna igualmente eficientes como remédio para curá-los da ignorância espiritual. Mas, por que vocês fomentam protestos e discórdias, acusando estes brâmanes de exclusivismo e monopólio egoísta? Até mesmo eles, apesar de todo seu sacrifício e sinceridade, encontram dificuldades para seguir o regime recomendado pelos Vedas. Eles têm o respaldo de gerações de prática e esforço.

Desenvolvam a Divindade em vocês

O estudo da sabedoria védica tem sido levado a cabo por eles e suas famílias, durante séculos e, ainda assim, não lhes é fácil atingir os padrões próprios dos brâmanes (sábios). Como poderão vocês adotá-los, então? Quatro pessoas têm uma moeda de uma rupia cada. Se cada uma trocar sua moeda por *naye paise* (centavos de rupia), guardar 25 para si e der 25 para cada uma das outras três pessoas, ninguém sai perdendo. Em vez de uma moeda, cada uma terá 100 *naye paise*, mas não haverá diferença no poder de compra inicial. O Ramayana, o Mahabharata e o Bhagavata são os 100 *naye paise*; os Vedas são a rupia. Essa é a diferença. Por que, então, vocês se desgastam nessa campanha de ódio? Por que tentam carregar um fardo além da



capacidade de seus ombros? Atentem para as restrições, as normas, os horários, as cerimônias e os ritos a que os brâmanes obedecem. O seu objetivo não é simplesmente assegurar segurança e alívio para si, mas, muito mais do que isso, é assegurar o funcionamento ordenado das forças da natureza para o bem de toda a humanidade, de todos os seres, em todos os mundos. Este é o ideal supremo em busca do qual eles assumiram todo esse esforço e tribulação.

O seu dever é concentrar-se no desenvolvimento da Divindade latente em vocês e, quando isso acontecer, todo ódio e orgulho desaparecerão e vocês se tornarão humildes peregrinos, juntamente com os brâmanes, em direção à mesma meta, embora seguindo caminhos paralelos. Lembrem-se de que estas coisas não podem ser resolvidas por escrutínio de votos ou por força de apoio popular. Não se pode concluir que peixes sejam mais valiosos do que diamantes só porque o mercado de peixe vive repleto de gente e as joalherias têm só um punhado de fregueses.

A bem-aventurança deve ser conquistada com esforço

Tanto a choupana quanto o castelo são construídos sobre a terra. Da mesma forma, todas as religiões e disciplinas têm os Vedas como base. A principal característica da cultura da Índia é que a maneira de vestir, a conduta, a linguagem, a literatura, o modo de vida, os ideais e as instituições estão todos harmonizados para o progresso espiritual do homem, enfatizando a superioridade do espírito sobre o corpo, do sutil sobre o denso. Tudo está subordinado a essa tarefa suprema. O corpo deve ser nutrido e preservado de doenças. Por quê? Para que ele esteja apto a praticar o *sadhana*. Para que serve o *sadhana*? Para o conhecimento da Verdade sobre si mesmo. O sutil serve como base para o denso; o Divino é a base do humano. A cultura hindu dirige seus olhos para a base, não para o que está construído sobre ela.

Durante muito tempo, essa maneira de encarar as coisas foi a perspectiva natural e, até mesmo, automática de cada indiano. Ela era inspirada no colo pela mãe, na lavoura pelo pai, na escola pelo mestre, pelos vizinhos, amigos e parentes, pelos velhos e pelos jovens, por tudo que era feito, escrito ou dito por todos à volta. A Grande Assembleia de Sábios em Prasanthi (Prasanthi *Vidwan Mahasabha*) foi por Mim criada porque essa atitude está desaparecendo rapidamente, correndo o risco de ser abandonada, e para recordá-los, mais uma vez, do dever de cultivá-la.

Não há dúvidas que todos concordam quando Eu digo que *ananda* (bem-aventurança) é a sua maior necessidade. Mas ela não pode ser comprada numa loja. Ela tem que ser conquistada com esforço, através de boas ações, frequentando boas companhias, abdicando do mal e mantendo a mente firme na Glória de Deus. O bem e o mal não podem ser guardados num mesmo recipiente, sem que haja risco de o mal contaminar o bem. A escuridão e a luz não podem coexistir. O Sol orgulhava-se de que não lhe restava um só inimigo até saber que ainda havia um: as trevas. Ele enviou, então, seus emissários, os raios, em busca do inimigo. Mas, onde quer que fossem, só encontravam luz; a escuridão nunca era achada. Ao regressarem, eles relataram a ele: “Fizemos uma busca rigorosa; não há trevas sobre a Terra.”.

Façam do intelecto o mestre da sua mente

Suryaprakasa Sastry disse que os mundos deste lado do Sol são habitados por seres sujeitos à vida e à morte, aos processos de involução e evolução, enquanto os mundos do outro lado são habitados por seres livres dessas condições. E perguntou, também, quem pode revelar-nos o segredo para transcender a barreira que separa o território da morte do território da imortalidade. Na verdade, o Senhor tem enviado mensageiros para falar disso à humanidade e Ele mesmo tem descido à Terra, sob forma humana, para comunicar essa mensagem e para salvar o homem da perdição. E, porque essa tarefa de guiar a humanidade tem sido levada a cabo de forma regular e consistente, existe hoje, na Índia, pelo menos o sincero propósito de encontrar a resposta a esse segredo e de escapar do ciclo de nascimentos e mortes.



Vocês poderão alcançar essa vitória através de um rigoroso *sadhana*. O *sadhana* espiritual é mais árduo do que o físico. Imaginem o tremendo esforço despendido pela mulher que anda na corda bamba sob a lona de um circo. Tudo isso para ganhar umas poucas rupias. O mesmo esforço sistemático e a mesma concentração, almejando uma recompensa maior, podem dar a vocês o equilíbrio mental sob as mais adversas e inebriantes circunstâncias. Os órgãos do conhecimento (*jñanendriyas*) são mais importantes para esse tipo de *sadhana* do que os órgãos da ação (*karmendriyas*); o intelecto é mais importante do que todos os outros instrumentos internos dados ao homem. Façam com que o intelecto seja o mestre de sua mente e não fracassarão. O fracasso só ocorrerá se os sentidos estabelecerem domínio sobre a mente.

Clarifiquem o intelecto pela disciplina espiritual

Certa vez, um coxo e um cego tornaram-se amigos e passaram a vagar de um lado para o outro, o coxo montado nos ombros do cego. Um dia, quando atravessavam um campo, o coxo viu centenas do que, comumente, chama-se *dosakayis* (um tipo comível de cabaça) e sugeriu ao cego que colhessem algumas para encher a barriga. O cego, que tinha bom senso, não aceitou a sugestão de imediato e perguntou: “Irmão! A plantação não tem cercas?” “Não”, respondeu o coxo. “Irmão! Não há guardas à vista?”. “Não”, respondeu o outro. Ao que o cego ponderou: “Sigamos o nosso caminho. Os *dosakayis* devem ser amargos, por isso não estão sendo vigiados.” Vocês sabem que há *dosakayis* doces e amargos, e o cego, com sua inteligência, mesmo sem os ter provado, pôde afirmar que aqueles eram amargos. Seu intelecto percebeu a verdade mais rápida e claramente. Purifiquem o intelecto através do *sadhana* para que tenham a visão do Senhor que mora dentro de vocês. Foi este *sudarsana* (visão do Senhor) que salvou Gajendra, o elefante selvagem (simbolizando o homem) pego pelo crocodilo (simbolizando o egoísmo) enquanto se divertia dentro do lago do *samsara* (simbolizando o mundo objetivo). Encarem a alegria e a dor como instrutores de coragem e equilíbrio. O sofrimento é um lembrete amigo, um bom feitor e um mestre melhor do que a alegria. O Senhor tanto dá proteção quanto punição. Como poderia Ele ser o Senhor se não exigisse contas e obediência severas?

Vocês estão distantes ou próximos do Senhor, segundo o seu próprio pensamento e sentimento. Eu lhes digo que a distância entre Mim e vocês é a mesma que entre vocês e Mim. Mas vocês reclamam que Eu estou distante, embora aproximem-se cada vez mais. Como pode ser assim? Estou tão próximo de vocês quanto vocês de Mim.

Vocês estão presos e sob sentença

Essa proximidade é conquistada com a devoção, que só pode ser constante quando não mais disserem “eu” e “meu”. Quando um prisioneiro é transferido, ele é acompanhado de dois seguranças. Quando o homem, que é o prisioneiro de sua própria cela, vai de um lugar para outro, ele, também, é seguido por *akamkaram* (egoísmo) e *mamakaram* (apego). Quando anda sem os dois, pode-se afirmar que ele é um homem livre, liberto de sua prisão.

E por falar em cárcere e vida de prisioneiro, Eu lhes digo mais: todos vocês estão presos e sob sentença. Não adianta esperar por recompensa quando se cumpre trabalhos forçados na prisão: o trabalho tem de ser feito, e bem feito. Não se discute se as recompensas são justamente distribuídas e não se pode deixar de fazer a tarefa que lhe é designada porque, ou a sentença será prorrogada, ou o prisioneiro será transferido para outra prisão. Por outro lado, se aceitarem a sentença com submissão e fizerem o trabalho sem reclamar, a pena será reduzida e serão postos em liberdade com um atestado que lhes concederá uma vida feliz e livre de seus carcereiros. Esta é a atitude a ser adotada pelo indivíduo, se ele tiver consciência de sua pena e tiver seriedade no seu intento de se libertar.

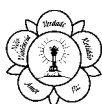
Lembrem-se: a liberdade é um direito seu de nascença. Concentrem-se nisso e pratiquem os meios de conquistá-la.

Venkatagiri, 20/02/1964



*Lembrem-se de que, a cada passo,
Vocês se aproximam de Deus.
E que quando vocês dão um passo em direção a Ele,
Deus dá dez passos na sua direção.
Não há paradas na peregrinação.
Ela é uma única e contínua jornada,
Através do dia e da noite,
Das lágrimas e dos sorrisos,
Da morte e do nascimento,
Do túmulo e do útero.
Quando a estrada acaba e a meta é alcançada,
O peregrino percebe que viajou de si para si,
Em uma jornada longa e solitária,
Mas que o Deus que o conduziu
Estivera todo o tempo dentro dele, ao seu redor,
Com ele e ao seu lado.
Ele próprio fora sempre divino.*

Sri Sathya Sai



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

11. O PAPEL DO PÂNDITA

As fontes da cultura hindu quase secaram sob a abrasadora influência de culturas estrangeiras às quais os indianos têm-se rendido com rapidez. As instituições que conservavam essa árvore verdejante tornaram-se fracas; as leis, as cerimônias e os rituais que mantinham vivos os aspectos dessa cultura perante os olhos das pessoas desvaneceram-se. Aqueles que tinham a obrigação social de não deixar o povo esquecer-se de sua herança perderam o ânimo e tornaram-se mendigos. Para ser apreciado, o *dharma* estabelecido pelos Vedas deve ser vivenciado, e não apenas discutido em linguagem rebuscada. O uso dos Vedas não se limita à sua mera recitação, embora aqueles que os recitam estejam prestando um valioso serviço, preservando sua forma correta e o estilo de sua pronúncia. Os Vedas propiciam bem-aventurança; a mãe Veda é a mãe Felicidade.

Os Vedas respondem à maior das indagações: “Quem sou eu?”. Saibam que, mais cedo ou mais tarde, essa pergunta há de lhes atormentar, e todos terão de descobrir a resposta. Os sentidos, cada um especializado numa pequena parte do conhecimento, não são capazes de obtê-la, pois, mesmo que sejam desenvolvidos, não dão conta nem de sua própria área de especialização. Há sons inaudíveis aos ouvidos, cores que os olhos não assimilam nem interpretam, sabores que estão além da percepção das papilas da língua. Eles são instrumentos imperfeitos para explorar o mundo exterior. Como poderão ser usados para nos ensinar a respeito do intangível e invisível mundo interior do ser? Somente a visão dos Vedas pode-lhes revelar “*anoraniyan mahathomahiyam*”, o menor do que o mínimo, o maior do que o máximo.

Não se dá valor à visão quando se a tem, pois ela é encarada como uma coisa muito natural. Só se procura uma clínica oftalmológica quando os olhos começam a ficar fracos ou se perde a visão. Quando a visão Védica da Índia enfraqueceu, Sankaracharya a restaurou, salvando assim o país. Se não o tivesse feito, creiam-Me, a Índia teria se transformado numa outra China.

O *dharma* é eterno, básico e fundamental

Ao perfurarem o solo e instalarem canos para retirar a água do subsolo, devem ter o cuidado de não permitir que água ou ar entrem na tubulação e prejudiquem a formação do vácuo necessário. Da mesma forma, se desejam ser bem sucedidos no seu esforço de desvelar a Verdade sobre o seu Ser interior, devem ter o cuidado de não permitir que o seu “eu externo” interfira e prejudique a concentração. Vocês devem impedir que os pensamentos mundanos invadam suas mentes. Os sentidos são obstáculos nesse campo de investigação.

Uma das armadilhas traiçoeiras de hoje em dia, na qual tantas pessoas têm caído, é que muitos se dizem enviados para restaurar o *dharma*. Cada um age nesse sentido como lhe apraz, segundo sua capacidade e idiosincrasia. Quando uma ponte numa auto-estrada sofre danos, nenhum usuário, por mais eminente que seja, pode tomar a iniciativa de consertá-la. Nem os moradores do lugarejo mais próximo podem providenciar os reparos, seguindo suas próprias noções de engenharia. Somente a autoridade que traçou a estrada e projetou a ponte deve planejar a obra. O *dharma* é a estrada para o desenvolvimento pessoal e social neste mundo, através dele e para o próximo. Ele é eterno, fundamental e básico. Os princípios não podem ser alterados ou ajustados segundo os caprichos individuais ou os problemas prementes, os quais podem parecer formidáveis aos olhos de alguns indivíduos ou grupos. Eles são como a mãe que tem que ser aceita e não como a esposa que pode ser escolhida ou rejeitada.

O homem é imortal em essência

Varanasi Subrahmanya Sastry falou sobre o *dharma*, como está exposto no Mahabharata. Ele é o arrimo que pode sustentar todo coração vacilante. Se forem capazes de questionar em profundidade e raciocinar destemidamente, vocês poderão apreciar o enfoque indiano. Em vez de buscar um nível superficial de bem-aventurança que satisfaça os sentidos, ele acredita ser possível alcançar a bem-aventurança duradoura treinando a mente a se fixar nos olhos do



cósmico, do universal, do Senhor (como Ele é chamado quando uma forma e um nome Lhe são impostos), para instaurá-Lo em sua consciência. Por que o homem experimenta bem-aventurança ao contemplar o cósmico e o universal? Porque ele próprio é o cósmico, o universal. É o *thwan* (você) chamando pelo *Thath* (Aquele, Divino) e o *Thath* respondendo à voz familiar do *thwan*. O homem é básica, essencial e plenamente imortal. Ele é *amruthaswarupam*, a própria forma da imortalidade, e, mesmo assim, teme a morte. Ele é *anandaswarupam*, a própria forma da bem-aventurança, mas chora e sente-se infeliz. Ele é *shantiswarupam*, a própria forma da paz, mas está sempre sobrecarregado de ansiedade. Esta absurda ilusão auto-imposta é a raiz da tragédia que assola o mundo de hoje. A Verdade tem que ser incutida na consciência, tanto na dos mestres quanto na dos discípulos, onde quer que estejam, neste ou em qualquer outro país.

Aceitem o que as escrituras declaram

Muitos *gurus* não ensinam às pessoas esta doutrina de coragem, não educam aqueles que os seguem na disciplina do conhecimento do *atma*, já que eles mesmos não estão seguros desse conceito. Eles exacerbam o egoísmo de seus discípulos e devotos e, ao invés de evitar, precipitam sua queda. Os discípulos, também, buscam resultados imediatos, cursos resumidos e cada vez menos austeridades. Diante disso, os *gurus* diluem o rigor do *sadhana* e agem como subalternos de seus próprios discípulos! Fazem vista grossa às transgressões morais e, frequentemente, envolvem-se em tramas e intrigas da rotina cotidiana dos seus seguidores. Que situação lamentável! Um povo destinado à glória, ao papel de guia da humanidade, rastejando na escuridão, buscando uma fugaz felicidade na comida, nas vestes, num abrigo e em momentos de entretenimento banal.

O Sr. Kilman, um magnata dos negócios no ocidente, veio a Puttaparthi e, durante uma conversa sobre várias questões espirituais, perguntou-Me: “Por que construir templos se o que queremos são poços, represas, hospitais e fábricas?”. Eu disse a ele para perguntar aos bem alimentados e aos bem empregados se são mais felizes e se têm paz interior. Somente o *Atma* é fonte de força interior e de alegria, alegria que não se deixa afetar por perdas e ganhos.

Vocês talvez perguntem: “Como sabe, ou melhor, como podemos saber que há uma entidade chamada *Atma*?”. Ora, como sabem que hoje é dia 24 de fevereiro? O Sol não esperou que o céu anunciasse que hoje é dia 24 de fevereiro para raiar. Alguém que vocês estão propensos a seguir, alguma autoridade que respeitam disse que hoje é dia 24 de fevereiro, apenas isso. Satisfeitos, vocês aceitam essa palavra porque isso torna tudo mais fácil. Assim também, quando os Vedas e os Shastras declaram que vocês são o *Atma*, aceitem, ao invés de, erroneamente, pensarem que são o corpo físico grosseiro e descubram a grande fonte de paz, força e alegria contida nesta afirmação. Construam cada momento de suas vidas com base nessa fé e, pouco a pouco, a Verdade lhes será revelada em sua própria e inequívoca experiência.

O mundo é um campo de treinamento

O Senhor afirmou na Gita: “*Mama Maya*” (Minha ilusão), ou seja, que este mundo relativo é Sua obra de arte, Sua *lila* (jogo Divino), Seu *mahima* (milagre), concebido como um campo de treinamento, uma inspiração para aqueles que aspiram ter Sua visão, a fonte e a substância de tudo. “Este mundo objetivo é a Minha peça”, diz Ele. Partindo de *maya* (a ilusão), vocês devem interessar-se pelo Autor, pelo Mestre, pelo Senhor. Quando virem o mundo como a arena de Sua atividade, o palco do Seu drama, então, não mais serão induzidos ao erro nem iludidos por qualquer um dos truques da trama ou efeitos de cena; não mais serão enganados nem levados a crer que a peça é genuinamente real. O drama vale enquanto dura e vocês assistem a ele no teatro.

Considerem *adhara* (aquilo que sustenta) como mais real do que *adheya* (aquilo que é sustentado); o Senhor como mais verdadeiro do que o mundo. Esta é a lição básica da filosofia hindu; uma pérola dentre todos os princípios do Vedanta. O mundo é como uma miragem; ela não se origina de chuva alguma e nem conduz a nenhum lago ou mar. Ela não existia antes de o Sol



raiar e não existirá após o crepúsculo; é apenas um fenômeno passageiro, e o melhor é deixá-la de lado.

A Grande Assembleia de Sábios de Prasanthi (*Prasanthi Vidwanmahasabha*) foi instaurada para dar a cada alma que tem sede uma taça de conforto e de força, tirada do poço dos Vedas e do Shastras, e para levar as águas que fertilizam às terras áridas. Ghandikota Subrahmanya Sastry leu alguns versos que compôs sobre Mim. Estes pânditas (eruditos nas escrituras hindus) não estão aqui comigo para Me exaltar, mesmo porque não há necessidade que exaltem a Mim ou a eles próprios. Meu único propósito é conduzi-los pelo caminho de *ananda*. Não tenho nenhum apego especial à Assembleia por havê-la instalado. Todos aqueles que cumprem esta tarefa, segundo seus meios e capacidade, Me são caros. Eu não peço que Me venerem nem que tenham fé em Mim. Só quero que tenham fé em si mesmos e cultuem o Senhor que os utiliza como Seu instrumento.

Pratiquem os ensinamentos que aprenderam

Apercebam-se de que a sua essência é o *Atma*. Eu não preciso atrair notoriedade através destas reuniões e associações. Isto não significa que as palavras de Ghandikota Subrahmanya Sastry estejam erradas, mas Eu sei que alguns de vocês aqui presentes suspeitaram, enquanto ele lia seu poema, que ele e outros mais, aqui se reuniram para Me elogiar. Eu reafirmo que não aprecio essas demonstrações e exhibições, pois são contra a Minha própria Natureza e Propósito.

Após terem ouvido estes sábios durante três dias inteiros, voltem para casa mais ricos. Que esta experiência não tenha sido um simples “fui, vi, ouvi e voltei”; essa é a atitude dos parvos. Incorporem os ensinamentos ouvidos e ponham-nos em prática. Que o significado desses ensinamentos circule em suas veias e fortaleça sua vontade. Há pessoas desprovidas de força de vontade que se deixam levar pelas outras. Se veem pessoas vindo a Puttaparthi, elas as acompanham, mas se essas mesmas pessoas mantêm-se afastadas, elas fazem o mesmo. Por que se deixar levar pelos caprichos dos outros; por que perder essa afortunada oportunidade que talvez não ocorra uma segunda vez?

Eu amo a todos indistintamente: os que veem a Mim, assim como aqueles que permanecem distantes; os que ficam, ou não, em Nilayam; os que Me elogiam e os que Me criticam. Ninguém está além ou fora do alcance do Meu amor.

Ergam a mão direita e a estiquem verticalmente à sua frente. Observem como o polegar aponta em sua direção, afastado dos demais dedos. Ele representa *Paramatma* (o Supremo), isolado e incólume. O indicador representa *jivi* (o indivíduo), apegado aos três *gunas*, o tríplice complexo do mundo objetivo. Ele procura misturar-se com isso, aquilo e tudo mais, apontando para isso e assinalando aquilo, sempre envolvido na identificação das coisas materiais, na companhia dos três *gunas*. Que, pelo menos uma vez, ele se volte para cima, para o *Paramatma*, e consiga unir –se a Ele, livrando-se, então, dos *gunas*. Com o polegar, ele formará *chin-mudra*, o símbolo da plenitude e da consciência absoluta.

Eu os abençoo para que sua atenção e ação estejam sempre voltadas para o *Atma* dentro de vocês. Esse é o propósito para o qual se instalou a Assembleia de Sábios de Prasanthi.

Rajahmundry, 24/02/1964



12. FILHOS DA IMORTALIDADE

A Associação Hindu de Rajahmundry foi criada em 1903, como há pouco nos disse seu presidente. Por isso, essa reunião pode ser considerada como a comemoração do sexagésimo aniversário desta instituição. É hábito realizar tais comemorações não na data exata do aniversário, mas um pouco depois. Portanto, esta celebração está de acordo com os costumes.

Este ritual chama-se *Shanti*, pacificação, obtenção de equanimidade e de serenidade. Aos sessenta anos, os sentidos perderam seu furor e impetuosidade e tornaram-se impotentes para arrastar o indivíduo à ruína. O momento é considerado apropriado para se firmar a mente em Deus e retomar o caminho abandonado durante a confusão das buscas materiais.

Também esta Associação desviou-se do curso que havia tomado. Foi uma das primeiras instituições, dentre as muitas nesta cidade, criada para fomentar e promover o *Sanathana Dharma* (a Religião Eterna). Realizava concursos de declamação e interpretação da Bhagavad Gita, o livro máximo do *dharma*, e distribuía cópias da Gita a centenas de estudantes secundaristas, quando saíam dos bancos escolares para ingressar no mundo. Eu sei que esta instituição teve um papel importante na tarefa de divulgar o *Sanathana Dharma*.

A verdadeira forma da devoção é o amor divino

Hoje, por razões várias, tais como o desinteresse das pessoas, a atração exercida por atividades mais ostentosas e a míngua dos fundos para a premiação de estudantes, intelectuais e sábios, esta organização foi reduzida a um centro de recreação para funcionários. Recreação, não re-criação dos ideais que a Índia defendia no passado, e que ainda defende no presente, mas de atividades de distração para o corpo, os sentidos e a mente. Esta instituição deve reassumir agora sua responsabilidade, pois ela é tão importante hoje como foi há 60 anos. A demanda por seu tipo de serviço é contínua e seu trabalho nunca se torna ultrapassado ou supérfluo. Quando se olha em volta, e se observa o declínio dos padrões morais, vê-se que esta instituição é mais necessária do que nunca. Talvez tenha sido por isso que seu presidente veio pedir- para abençoar a associação e falar com vocês sobre o trabalho que devem executar.

A devoção de uma pessoa não pode ser medida tomando-se por base as instituições que ela fundou ou ajudou a criar, os templos que construiu ou restaurou, as doações que fez, o número de vezes que escreveu o Nome do Senhor ou o tempo e a energia que despendeu na adoração de Deus. Nada disso é vital ou, sequer, secundário. Devoção é amor divino, livre de qualquer mácula de desejo pelo benefício que dele pode advir, ou pelo fruto ou pela consequência desse amor. Um amor que desconhece qualquer razão especial para se manifestar. A espécie de amor como o da alma individual pela Alma Suprema, do rio pelo oceano, da trepadeira pela árvore, da estrela pelo firmamento, da fonte pela colina da qual flui vertente abaixo. Doce, nos bons e nos maus momentos. Não como o sal ou a pimenta, com os quais temperam sua comida, mas como o próprio pão e manteiga, a própria substância essencial. Nem como o picles que apenas estimula a língua e os faz ingerir mais comida. Esse amor é uma postura imutável, uma tendência positiva da mente, firme, tanto na alegria como na dor. O devoto é a verdadeira testemunha de que a bem-aventurança é resultado de *atmajnana* (consciência do *Atma*).

Dharma é um modo de vida

Varanasi Subrahmanya Sastry disse que Yudhishtira, o mais velho dos irmãos Pandavas, tinha esse tipo de devoção, por isso ele não se afastou um centímetro de sua fé durante o exílio, nem perdeu a cabeça quando recobrou o seu trono. Outros, como Duryodhana, usaram o *dharma* como uma desculpa conveniente para escapar das más consequências de seus atos. O *dharma* não pode ser usado como uma fuga ; ele é uma maneira de vida. Nem uma única vez Duryodhana observou os princípios do *dharma* em relação aos irmãos Pandavas e, no final, teve que enfrentar o castigo quando Bhima o desafiou para o duelo em que sucumbiu. Naquele momento, o autor dos ardilosos jogos de azar, do incêndio da casa da usina, do insulto



perpetrado contra a honra da rainha, do assassinato de Abhimanyu por um bando de ferozes inimigos que se abateram sobre ele, o obscuro responsável por todas essas iniquidades buscou refúgio no *dharma* e começou a recitar textos sagrados.

A insegurança e a indecisão afetam-nos na esfera do *dharma* quando não estão firmemente estabelecidos na consciência do *Atma*. Firmeza esta que lhes confere um correto senso de proporção, assim como de direção e de realização. Eis porque a Gita dá tanta ênfase à necessidade de se conhecer *kshethra* (o campo do conhecimento) bem como *kshethrajna* (o conhecedor desse campo). Conheçam ambos e serão merecedores do título de *amrithasya puthrah* (filhos da imortalidade). Outros títulos são como fardos que pesam sobre as cabeças de quem os porta. Para que servem, quando se desfazem com um sopro e não conseguem enganar ninguém por mais do que alguns anos?

A coisa mais grandiosa da Criação

Só se adquire sabedoria espiritual através da devoção a Deus. A devoção purifica o coração, eleva os sentimentos e universaliza a visão. Também faz descer a Graça de Deus, assim como as nuvens devem baixar sobre os campos e deixar cair a chuva, pois as plantas não podem subir às nuvens para sorver o líquido da vida. A mãe deve curvar-se sobre o berço para acariciar o bebê. A devoção tem o poder de trazer o Senhor para baixo. Certa vez, pediram a Narada que dissesse qual era a coisa mais notável neste mundo. Ele respondeu que era a Terra. Ponderaram, então, que a água ocupa três quartos da superfície da Terra e que ameaça engolir, pouco a pouco, este equilíbrio. Ele teve, assim, que admitir que a água era mais poderosa. Porém, a água também foi toda sorvida pelo sábio Agasthya e os oceanos foram secados por ele e, hoje, por sua vez, ele é uma estrela no céu. Será, então, que o céu é maior? Não, pois ele foi coberto por um único pé de Vamana, Avatar do Senhor. E o Senhor? Ele entra no coração dos devotos e nele reside. Narada concluiu, então, que o coração dos devotos é a coisa mais grandiosa da Criação.

É por isso que Eu condeno todos os sinais de fraqueza e chamo este sentimento de fraqueza de pecado, um pecado imperdoável. A fraqueza é um insulto à herança de imortalidade, ao título de Filhos da Imortalidade ao qual a humanidade faz jus e que deve conquistar. Fraqueza, vacilação, desesperança são todos sentimentos que desmerecem Deus, que lhes conferiu a honra de serem *amrithasya puthrah*. Vocês são a própria encarnação da força. Sempre que forem abordados, é dessa forma que devem identificar-se. Não se curvem, nem se humilhem nem vendam seu auto-respeito. Não creiam ser este corpo insignificante. Vocês são o *Atma* indestrutível e imortal, da mesma natureza de Brahman, a Realidade Absoluta.

As quatro resoluções que todos devem adotar

Sejam gratos ao Senhor que introjetou em vocês o néctar que confere imortalidade. Ele exige que se mantenham firmes diante da alegria e da dor. Mesmo os animais expressam gratidão, não só os domésticos, mas também os selvagens, como o leão. Não conhecem a história do leão com a pata ferida? Quando fugia correndo pela floresta, um escravo o avistou e aproximou-se, demonstrando simpatia. O animal estendeu-lhe a pata e o escravo dela extraiu um espinho que lhe causava dor, e prosseguiu em sua fuga até ser preso e levado para Roma. Lá, foi jogado na arena de um anfiteatro junto com um leão recém capturado. Era o mesmo animal que o homem tinha curado e, agradecido ao seu salvador, não permitiu que nenhum mal lhe acontecesse. Sejam gratos ao Senhor por lhes prover discernimento, desapego e capacidade de avaliação.

Adotem, de agora em diante, quatro resoluções para sua vida; Pureza: renunciem aos maus pensamentos e hábitos, e às ações vis que debilitam o seu auto-respeito; Serviço: prestem serviço ao próximo, pois ele é o reflexo da mesma Entidade Divina da qual vocês são um outro reflexo. Nenhum de vocês tem autenticidade, exceto em relação ao Uno Original; Reciprocidade e simpatia: sintam sempre irmandade por toda a Criação; vejam a mesma energia fluindo por todos



os objetos do Universo; Verdade: não enganem a si próprios ou aos outros, distorcendo sua experiência.

Respeitem a sua antiga cultura

A Associação Hindu deve dedicar-se à tarefa para a qual foi criada: a revitalização da mente das classes instruídas e dos estudantes, quanto ao respeito e ao apego à nossa antiga cultura. Não se deixem levar pelo ceticismo dos críticos, mas que ele sirva para lhes dar mais coragem. Certa vez, quando um trem cruzava uma ponte sobre o rio Godavari, um pobre camponês desembolsou uma moeda e a lançou no rio, pois julgava ser um sacro dever prestar homenagem ao rio sagrado. Imediatamente, um outro passageiro, comodamente sentado em seu lugar, reagiu irritado, condenando o ato como sendo uma superstição idiota e um desperdício de dinheiro. “É por isso que esse país é pobre e fraco”, comentou, tirando uma baforada de seu cigarro, e despejando sua ira sobre o costume de se atirar moedas nos rios. O camponês não se fez de rogado e respondeu: “Ouça, homem! Eu passo por essa ponte uma ou duas vezes por ano e só perco um centavo cada vez, mas sinto muita alegria e satisfação com o meu pequeno sacrifício. Mas, diga-me, que bem ou lucro econômico você desfruta dos cigarros que não pára de fumar? A fumaça que você solta no ar envenena nossa atmosfera, faz mal a você e aos outros, consome seu dinheiro e é um vício rajásico que aumenta seu orgulho e o torna nervoso e instável.”

Examinem os defeitos que podem estar latentes em vocês e livrem-se deles. Não se limitem a fazer declarações de efeito sobre a excelência de qualidades tais como a caridade, a obra social, a compaixão, a igualdade e o secularismo. Desçam do pedestal e pratiquem algumas destas qualidades com sinceridade. Quando seu vizinho estiver lutando contra uma doença grave, não se deleite com o pensamento de que você está livre daquele sofrimento. Ninguém pode sentir-se livre quando alguém está aprisionado. Lembrem-se de que o alimento que vocês dão a cada ser vivo chega a Deus e que o serviço que prestam ao próximo enche o Senhor de felicidade.

Não vulgarizem a devoção

Atualmente, todo culto e adoração só visa à satisfação material; mais conforto e maior consumo de luxo por parte de quem oferece os ritos. A devoção foi banalizada e transformada num negócio de trocas: eu lhe ofereço tanto se me der outro tanto de volta. Se um templo lhes acena com mais vantagens, ele é adotado. E se, até mesmo lá, não obtiverem resultados rápidos, talvez num outro lugar, outro Deus seja mais lucrativo. É assim que o homem materialista segue em sua ronda de medo. “Se eu ficar no meio da multidão, Deus não me verá. Então, eu devo me isolar e gritar para atrair Sua atenção; de outra forma, Ele talvez me ignore.”. Mantenham-se fiéis ao ideal; não tentem degradar o Todo Poderoso fazendo com que Ele ajuste-Se à sua visão limitada. Elevem-se, fortaleçam o seu desapego e firmem-se no discernimento. Assim, estarão mais próximos do objetivo supremo.

Rajahmundry, Associação Hindu, 25/02/1964



13. O PERFUME DA GRAÇA

Nem todo lugar onde se coloca uma imagem torna-se sagrado, e quando o é, nem sempre tem a mesma força. Rama encarnou sob forma humana para restabelecer o *dharma* e, séculos mais tarde, Gopana teve a oportunidade de adorá-Lo nesta colina e de falar e caminhar com Ele, como seu Mestre e Senhor. Por meio de *tapas* (penitência, sacrifício), o monte Badra forçou Rama a se instalar em seu cume. Este lugar é um verdadeiro monumento à incomparável força da devoção como forma de se realizar o Senhor. Nem todas as pedras são Ahalya⁶ e nem todos os pés são de Rama. A ressurreição só acontece quando a pedra, que é Ahalya, é tocada por um pé, que é de Rama. O que é, na verdade, ressurreição? Ela é a manifestação da Divindade inerente ao homem; o resultado do contato com o Ser Absoluto. Ela só ocorre após anos de contrição, que servem para purgar o mal do coração do homem.

Ravana era profundo conhecedor dos textos espirituais. Suas dez cabeças representam o conhecimento que ele adquirira dos seis Shastras e dos quatro Vedas, mas nunca pôs em prática o que aprendera. Ele só tinha desejos de possuir *prakrithi* e só queria dominar o mundo da matéria, o mundo objetivo. Era um mestre das ciências físicas, mas não se deixou domar pelo espírito e não tinha consciência dos valores mais elevados da alma. Ignorava o Senhor Rama e se contentava com a posse de Lanka⁷, de *prakrithi* (matéria), representada por Sita, e isso o levou à derrocada.

Somente o amor divino pode remover o ódio

Quando as pessoas não concentram sua fé no *Atma*, e apenas buscam satisfazer os sentidos, o sinal de alarme soa e o Senhor envia Seu mensageiro ou, se uma grande obra de reconstrução for necessária, Ele próprio manifesta-se. Arjuna esqueceu-se da base átmica e Ravana se opôs a ela. O mundo está sendo erigido sobre as fundações arenosas dos sentidos e, por isso, os Avatares descem à Terra. Como o macaco que não conseguia tirar a mão do pote de gargalo estreito porque mantinha o punho cerrado, cheio de guloseimas do pote, o homem, também, sofre porque não está disposto a abrir mão do punhado de prazeres mundanos. Ele é levado a crer, erroneamente, que o acúmulo de bens materiais lhe proporcionará alegria e tranqüilidade. Só o amor pode trazer a felicidade eterna. Só o amor acaba com a ira, a inveja e o ódio.

Este é um momento sagrado, sobre esta colina sagrada. Vocês tiveram o privilégio de nascer neste lugar abençoado, pois a simples visão dos peregrinos que aqui vêm todos os dias, cheios de fervor e com fome de Deus, já é uma dádiva. Eles trazem tanto amor por Rama, cantando e recitando o nome de Rama, não permitindo que vocês jamais se esqueçam que este lugar é perfumado com a Graça de Deus. Vocês têm consciência do bem que isso lhes traz? Quando estive em Ayodhya, há alguns anos, pude ouvir a repetição do Nome de Rama ressoando em todos os cantos. Mas lhes pergunto, como tratam esses peregrinos que aqui veem, após anos de sincera preparação e com os corações carregados de fé? Muitos de vocês os cercam em bandos, tentando explorar sua devoção e sua ignorância a respeito deste local. Vocês sugam toda a reverência que eles trazem a este lugar e a vocês. Eles os respeitam e os invejam, porque vocês respiram este ar bendito, bebem esta água abençoada e participam destes ritos sagrados. Mas vocês riem, achando-os tolos e fazem comércio com sua devoção. Isto é muito injusto. Vocês parecem homens que têm os mais deliciosos pratos diante de si, mas sem apetite pelas iguarias.

Tomem consciência da onipresença de Deus

Devo, também, dirigir-Me aos peregrinos, pois os vejo aqui em grande número. Se aqui vêm como a um piquenique, sem estarem interiormente preparados para receber a Graça de

⁶ Esposa de Gautama, o grande asceta, transformada em pedra por ele, ao se deixar seduzir por Indra. Segundo a maldição, só poderia ser ressuscitada por Rama.

⁷ Ilha de Sri Lanka, antigo Ceilão.



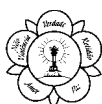
Deus, vocês tornam-se inconvenientes, poluindo a atmosfera do lugar, interessados apenas em ver paisagens ao invés de fortalecer suas inclinações espirituais. Vão de um lugar a outro, como um pacote do correio que recebe carimbos no embrulho sem que nada fique marcado no seu interior. Quando um cego visita lugares, ele não se importa se é dia ou noite. Vocês, também, não sabem diferenciar um lugar do outro e se comportam, em todo tipo de lugar, da mesma forma desatenciosa, e igualmente voltados para os seus sentidos, sem permitir que a santidade do local aja sobre suas mentes.

Que seus hábitos mudem para melhor como fruto da peregrinação. Que sua perspectiva externa expanda-se e que sua visão interna torne-se mais profunda e firme. Tomem consciência da onipresença de Deus e da unidade da humanidade. Aprendam a ser tolerantes, pacientes, caridosos e a servir. E, uma vez terminada a peregrinação, quando, sentados em sua casa, recordarem o que vivenciaram, tenham o firme propósito de seguir na busca da mais elevada, mais rica e mais verdadeira de todas as experiências: a realização de Deus. Eu os abençoo para que possam adotar essa determinação e para que consigam, passo a passo, alcançar essa meta.

Bhadrachalam, 28/02/1964

*O despertar do homem está ao seu alcance.
O despertar para o conhecimento de que o próprio homem é Deus.
Você não é o corpo humano: ele simplesmente abriga a alma
Ou a centelha da Divindade interior,
Pois Deus reside no coração de todo homem
E essa centelha do Divino que em você habita
É você – seu próprio ser.
Tudo mais é ilusão.*

Sri Sathya Sai



14. SEJAM COMO LÂMPADAS

Todos vocês são peregrinos que caminham ao longo deste *karmakshetra* (campo da ação) rumo à meta de *dharmakshetra* (campo do *dharmā*). Os literatos, os poetas, os professores e os administradores que até agora lhes dirigiram a palavra são todos guias que os ajudam no caminho, mas cada centímetro desse caminho tem que ser trilhado por vocês mesmos. “*Kavim puranam anusasitharam*”: *Kavi* (o poeta) é a pessoa que comanda, que estabelece a lei, antiga e eterna - declaram os Vedas. Os poetas de hoje também têm que estabelecer as regras da conduta correta e advertir as pessoas quando se extraviam. Eles mesmos não podem se desviar do rumo quando se propõem a guiar os outros. *Kavi*, o poeta, é chamado *krantha darsi* (aquele que vê o futuro) e é *mantra drashta* (aquele que ensina mantras), e seu papel é interpretar Deus para os homens. Ele não deve se envolver em conversas vazias e em escritos desprovidos de conteúdo, pois isto seria degradante para o seu papel. Ele não deve fazer perguntas sem fim, mas, sim, buscar as respostas no silêncio, sem enredar os demais em suas próprias dúvidas e questões.

A vida é uma miragem que surge de uma chuva invisível e que corre para um mar desconhecido. Houve uma vez um homem que, em seu leito de morte, era molestado por uma hoste de familiares. Seus pais, sua mulher, seus filhos, irmãos e irmãs, todos choravam lamúrias à sua volta e lhe perguntavam: “O que será de nós?” O moribundo ergueu a cabeça do travesseiro e lhes revidou a pergunta: “O que será de mim? Nesse momento, isso me preocupa mais do que o que será de vocês.” É melhor que todos se façam essa pergunta agora e preparem-se com a resposta, em vez de esperar até quando for tarde demais. “O que sou eu?”, “Como devo agir?” Insistam nessas perguntas e tentem encontrar as respostas.

Vocês são, em essência, a felicidade

Confiem em Mim: a sua natureza é *sat-chit-ananda* (ser, consciência e bem-aventurança). Por isso, vocês agem da maneira como agem: querendo existir para sempre, desejando continuar a usufruir a vida e evitando mencionar a sua própria morte. Isto é o bastante para se concluir que vocês são *sath-swarupa* (a própria forma da existência). Vocês vivem cheios de espanto e curiosidade e desejam conhecer o mundo que os cerca. Vivem perguntando o que, por quê, como e quando. Este impulso é ativado pela consciência (*chit*) que é parte do seu ser. Finalmente, estão sempre, de uma forma ou de outra, em busca da felicidade, tentando ignorar a dor, e preferindo provar a alegria. É da natureza humana fazer isto, pois o homem é essencialmente *anandaswarupa* (a própria forma de bem-aventurança) e, quando busca a bem-aventurança, ele age como a profundidade chamando pela profundidade. Se alguém pergunta-lhes: “Como vai você?” e vocês respondem: “Bem, obrigado”, a pessoa não indaga por que vocês estão bem. Só se lhe responderem que estão doentes é que ela manifestará interesse pelas causas, os sintomas e a cura do mal. O bem-estar é natural, a doença não. A ansiedade só é causada pelo que não é natural. Por isso vocês também são *sukha-swarupa* (a própria forma do bem-estar).

Sejam fortes para resistir às tentações

Sat-chit-ananda são os atributos do *Atma* e vocês são o *Atma*, não o corpo. Houve, certa vez, um *Rajá* que acreditava piamente em astrologia. Quando seu filho nasceu num dia em que *moola nakshatra*⁸ era o ascendente, ele teve medo de que a criança trouxesse desgraça para sua linhagem. Mandou, então, que seus soldados a executassem e jogassem seus despojos na floresta. Os criados ficaram tão cheios de pena que, ao invés de matar a criança, jogaram-na viva no mato e voltaram para casa. Um lavador de roupas achou o bebê e o criou durante anos. Quando cresceu, sua função era tomar conta da roupa que secava estendida. Um dia, o *Rajá* perdeu-se e foi parar na pequena vila onde o príncipe vivia com o lavador, e, enquanto descansava na casa do homem, descobriu que o menino que cuidava da roupa era seu filho. Ele

⁸ Nome da 17ª ou 19ª casa lunar. As escrituras dizem que a pessoa que nasce nesta circunstância astrológica traz desgraça para seu pai, sua mãe e sua família



o levou de volta para o palácio e o coroou príncipe herdeiro. Ora, mesmo quando vivia com o lavador, o menino não havia perdido sua condição de príncipe, só que não tinha conhecimento de sua realidade. Vocês estão todos na mesma situação; são príncipes que pensam ser lavadores de roupa, ignorantes da grandeza de seu *Atma* e que creem ser apenas o corpo, perecível e de vida curta.

Certa vez, os deuses ficaram tão exaltados com uma vitória que haviam conquistado, orgulhosos e esquecidos da Graça Divina que os ajudara a destruir o inimigo, que fizeram um grande banquete para comemorar. Quando estavam no auge da festa, o Senhor resolveu estourar a bolha da vaidade deles, criando um estranho fenômeno que lhes atraiu a atenção. Todos aproximaram-se, com um misto de medo e espanto. O estranho ser os abordou de forma desafiadora, e quando lhe disseram que estava na companhia de deuses que celebravam uma vitória, ele os desafiou a provar seus valores, usando seus poderes sobre um pedaço de grama que jogou no chão. Agni, o deus do fogo, tentou queimar a grama, mas frustrou-se; Vayu, o deus do vento, fez o possível para varrê-la do chão, porém não conseguiu. Assim, cada deus tentou demonstrar seu valor usando seus poderes sobre aquele minúsculo pedaço de grama, mas ficou provado que, sem a total ajuda da Graça Divina, não teriam conseguido, juntos ou individualmente, vencer a batalha. Humildade foi a lição do todo-misericordioso Senhor aos deuses exultantes.

Leiam livros edificantes

Vocês devem ser humildes, porém fortes para resistir às tentações. Não cedam como covardes às sonsas insinuações dos sentidos. Sua passagem pela escola deve ser aproveitada não apenas para colher informações e assimilar certas habilidades que lhes proporcionarão um sustento na vida, mas deve também ser usada para aprender a arte do contentamento, da serenidade, do autodomínio e da coragem. Na escola, devem também cultivar uma ardente sede por conhecer a verdade do mundo e de si próprios. Suas palavras devem ser doces como o mel, seu coração deve ser suave como a manteiga, e sua visão deve ser como uma lâmpada que ilumina ao invés de ofuscar. Sejam como o árbitro de uma partida de futebol, que observa e dirige o jogo segundo as regras estabelecidas, sem se deixar afetar pelo sucesso de um time ou o revés do outro.

Eu quero que vocês também leiam livros que os estimulem a questionar sobre vocês mesmos. Leiam bons livros, literatura edificante, como “O Educador” que está sendo lançado hoje. Escreverei artigos para essa publicação, de tempos em tempos, pois ela será lida por professores que passarão a inspiração para os alunos. Fico feliz que a Associação de Professores do Distrito de Anantapur tenha tido a iniciativa de publicar uma revista para seu próprio benefício. Foram eles que Me trouxeram aqui, hoje, a esta escola que tem o Meu nome. Alegria-Me que estejam comemorando o Dia da Escola. O Diretor tem a grande responsabilidade de cultivar o entusiasmo das pessoas do local e canalizar esse interesse para o bem da Escola, e todos devem unir-se com o mesmo propósito, para ajudá-lo.

A Graça é proporcional ao esforço

Eu tenho ouvido vozes discordantes nesta cidade, sussurrando dúvidas sobre, se Sathya Sai Baba é realmente divino, por que o reservatório de Bukkapatnam fica seco a maior parte do ano? Talvez, alguns aqui já tenham ouvido esta pergunta feita por pessoas irresponsáveis que não têm noção de como as leis cósmicas funcionam. Qual é a relação entre a Minha Verdade e os mananciais que abastecem o reservatório da vila? Na verdade, é um absurdo pensar que, já que Sai Baba está a poucos quilômetros, o tanque de Bukkapatnam deva estar cheio durante o ano todo e que as terras ao redor devam render lucros aos seus proprietários. Por que deveria Eu beneficiar especialmente este tanque, como se a proximidade aumentasse a ligação? Todos os lugares estão igualmente próximos de Mime, quando voltam as costas para a boa conduta, ficam



igualmente distantes! Eu não meço a distância em quilômetros; um tanque situado num outro continente pode estar tão próximo de Mim quanto um no (rio) Chitravathi.

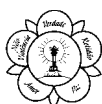
A menos que tenham feito depósitos no banco, como pode ele honrar os cheques que vocês emitem? Vocês depositaram sua devoção no Senhor, seu serviço ao seu semelhante, sua fé na sua disciplina espiritual? Só então vocês poderão desfrutar da Graça que é conquistada por esse empenho. A Graça é proporcional ao esforço exercido.

Eu poderia perguntar-lhes, também, qual tem sido o seu infortúnio. Enquanto outras vilas próximas estão declinando e a população está migrando para centros maiores, Bukkapatnam tem florescido sem parar. Isso se deve ao fluxo de sinceros peregrinos que vão a Puttaparthi, passando por este vilarejo. O frescor da atmosfera é mantido pelo *satsang* (reunião dos bons) dos que se reúnem aqui. O *mahashakti* (Poder Supremo) que se manifesta ao seu redor e a *mahabhakti* (devoção suprema) que este lugar irradia têm gerado inegáveis benefícios. Esta escola é apenas uma dentre as muitas evidências dessa Graça. Eu os abençoo para que sua devoção ao Senhor, não importa sob qual Nome ou Forma, possa crescer cada vez mais e conquistar a Graça Dele de forma mais ampla.

Bukkapatnam, 13/03/1964

Quando a língua pronuncia o Nome e a mente adora a Forma, isso não deve degenerar-se em uma rotina mecânica. O significado do Nome e o conteúdo da Forma devem, juntos, inspirar e iluminar a consciência.

Sri Sathya Sai



15. A VONTADE DE SAI

Hoje, é um dia triplamente abençoado: primeiro, porque é Dia de Ano Novo para aqueles que seguem o calendário solar; segundo, porque marca o início de *vasantha navarati* (festival de verão) e, finalmente, pela Minha entrada em Brindavan, que todos vocês presenciaram esta manhã. Para a região de Kannada, há um motivo especial de alegria, pois estamos iniciando agora, neste estado, as atividades do nosso Prasanthi *Vidwanmahasabha* (Grande Assembleia de Sábios de Prasanthi). Num dia tão auspicioso, todos vocês têm o dever de colher e guardar com carinho essas palavras em seus corações, essas gotas de néctar, palavras que esses homens sábios transmitem-lhes sobre seus conhecimentos e experiências. Não apenas ouçam suas palavras, mas esforcem-se para pô-las em prática, pois a chuva deve cair sobre o solo arado para que as sementes germinem. Deve ser colhida e armazenada em tanques e distribuída por canais bem traçados até os campos sedentos por ela. Não permitam que seja desperdiçada ou escoe para um mar de sal. Esses sábios são os guardiões dos antigos ensinamentos e, lhes asseguro, qualquer que seja o tema que abordem, eles não se afastarão um milímetro sequer do caminho da genuína cultura indiana.

Hoje, temos aqui o Sr. Jatti, Secretário de Finanças de Mysore, o Sr. Sawant, Secretário de Agricultura de Maharashtra, e membros do Parlamento, como o Dr. Ramkrishna Rao, legisladores escolhidos pela vontade popular. Quando Dasaratha quis coroar Ramachandra, consultou os representantes do seu povo, assim como os pânditas da corte. Ele apresentou ao povo não apenas sua indicação pessoal, mas, também, a reação de sábios, como Vasishta, à sua proposta. Atualmente, a relação entre os sábios e os políticos, entre os líderes religiosos e os governantes, rompeu-se, e cada um segue o seu próprio rumo, sem se importar com o que o outro sinte ou pense. Os longos anos de dominação estrangeira, quando os pânditas eram considerados símbolos de uma civilização ultrapassada, sem dúvida alguma, contribuíram para isso. Mas, mesmo depois do fim deste domínio, nada foi feito para restabelecer aquele elo.

As escrituras são como sinais de trânsito

O sistema educacional, que incentiva uma atitude de desprezo pelos ensinamentos que não promovam ganhos pecuniários imediatos, é grandemente responsável pela falta de atenção dada a esses homens notáveis. Quando todos descambam pelo caminho mais fácil da frivolidade, aqueles que se posicionam contra e alertam as vítimas sobre o iminente desastre são ignorados e ridicularizados. Imersas na busca de prazeres e divertimentos baratos, as pessoas tornam-se surdas aos conselhos da tradição e ao apelo do sublime.

Um outro fator que Eu condeno é o ódio entre castas e religiões. Os pânditas pertencem, em sua maioria, a uma casta, e os políticos os tratam com um ódio antagônico; ódio esse que não tem fundamentos lógicos, mas que tem suas raízes no medo e na ignorância e que, por isso mesmo, é intolerável. Os Vedas, as Upanishads e os Shastras são como sinais de trânsito numa avenida; se eles forem removidos, o tráfego se tornará lento, perigoso e repleto de acidentes. Não podemos dar-nos ao luxo de destruí-los. Devemos, sim, restaurá-los, para o bem da própria humanidade. *Jathi* (casta) deve ser determinada em função de *janam* (nascimento), embora um homem que pertença a uma casta possa ou não ser considerado digno em função de seu *karma*. Se a casta tiver que ser determinada segundo a base dupla de *guna* (atributo) e *karma* (ação), dependendo do caráter e da atividade do indivíduo, a pessoa terá uma classificação diferente a cada hora ou minuto de sua vida. Somente na absoluta escuridão é que o chão parece ser plano; a luz do dia revela seus altos e baixos. Da mesma forma, somente a ignorância leva uma pessoa a falar de igualdade; o conhecimento revela as diferenças básicas nas condições físicas, habilidades, atitudes e gostos.

A educação voltada para a devoção é o que se faz necessário hoje

Sai *Sankalpam*, a Vontade de Sai, é reunir novamente os *palakas* (governantes) e os pânditas (sábios), os guardiões do bem-estar das pessoas nos campos secular e espiritual. É por



essa razão que ministros e legisladores estão neste palanque entre *pânditas* e *sastris*. Se os dois grupos não agirem em cooperação, não poderá haver progresso nem sucesso na tentativa de se construir um novo mundo. Os Kauravas tinham tudo para alcançar a vitória: riqueza, poderio bélico, aliados, ódio fanático pelo inimigo, desejo! Mas foram todos reduzidos a pó, pois nunca deram importância aos valores mais elevados do *dharma* e não tinham a Graça de Deus, que é reservada para aqueles que trilham o caminho da paz e da humildade. Krishna não era o condutor de seus carros e sua fé estava voltada para coisas menores.

Quando os governantes estabelecerem os planos para melhorar a qualidade de vida do povo e da educação das crianças, quero que a antiga sabedoria desta terra, que ainda hoje é preservada e seguida pelos *pânditas*, seja observada. Isso manterá firme a quilha do navio. Quero que a sabedoria incorporada nas Upanishads seja repartida com cada cidadão e que a educação voltada para a devoção tenha precedência sobre a educação voltada para o prazer que hoje prevalece na maioria dos países. A devoção é a aspiração que os conduz ao *sadhana*, que, por sua vez, lhes proporcionará a sabedoria. Tenham fé, sejam firmes e, então, vencerão.

As calamidades devem aumentar a sua fé

Vocês têm suportado o sol e a falta de conforto durante toda a manhã, neste local tão cheio de gente, mas sua fé e firmeza não se deixaram abalar. Mantenham-nas assim, inalteráveis, perante as dificuldades e tragédias ainda maiores que lhes poderão advir. A ventania ajuda a enrijecer o tronco da árvore. As adversidades devem aprofundar sua coragem, aumentar sua compaixão pelo próximo, ampliar sua visão e elevar sua fé. O seu *sadhana* deve ser ainda mais intenso quando o tempo for inclemente. Na bonança, a despreocupação é aceitável, mas, durante a tempestade, toda precaução é válida.

Estes *pânditas* conhecem essas precauções e as ensinarão a vocês. Reconheçam seu valor e observem-nas. Esta é a Minha mensagem de hoje para vocês. A Grande Assembleia dos Sábios certamente estenderá suas atividades até Karnataka e chegará, como disse Sawant, não somente ao Estado de Maharastra, mas a todos os Estados da Índia e a todos os países do mundo, pois o conhecimento dos sábios é herança da humanidade.

Brindavan, Whitefield, 13/04/1964



16. ABRAM AS ASAS E VOEM

O Ministro Kanthi, que acabou de falar, é encarregado da educação no estado de Karnataka e tem plena consciência de que o ensino dado às crianças não é adequado para prepará-las para os desafios da vida, neste mundo exaustivo e em permanente mudança. Esses pânditas, que dedicaram sua erudição e talento à expansão das formas e dos métodos de se alcançar a paz, são grandes colaboradores do Ministro Kanthi na área da educação. Fico contente que ele reconheça essa verdade.

A palavra *dharma* está relacionada com *dharana* e origina-se da mesma raiz. *Dharana* significa trajar, usar uma vestimenta, e o *dharma* é a própria roupa da Índia, aquela que Bharathamatha (Mãe Índia) veste para cobrir sua honra, proclamar sua posição, proteger-se do calor e do frio e servir de modelo para suas irmãs. Quando os perversos príncipes Kauravas tentaram arrancar o sári que Droupadi usava, procurando assim insultar sua honra, Krishna a salvou e evitou o ato ignóbil. Dharmaraja permaneceu impassível, como que inconsciente de seus direitos e deveres; Bhima estava cheio de dúvidas em relação às suas obrigações para com seu irmão mais velho e sua esposa; Arjuna estava mais preocupado com seus próprios interesses; Nakula e Sahadeva hesitavam e pesavam os prós e os contras. Mas o Senhor não esperou, pois Sua Graça não conhecia a postergação nem a dúvida.

Hoje, a Mãe Índia encontra-se em semelhante apuro. O *dharma*, vestimenta que usa há séculos, e que é a expressão de seu estilo natural, está sendo arrancado por mãos perversas e desrespeitosas. Querem vesti-la de forma inconveniente, seguindo os arroubos e iniciativas ditados por essas cabeças. Por isso, Krishna tem que voltar mais uma vez, para resgatar a vítima dos perversos.

Tudo possui um *dharma*

Krishna revelou o vazio das pessoas que se julgavam capazes de atacar a honra de Droupadi e a fraqueza daqueles que tinham a tarefa de protegê-la. Eu, também, tenho agora de frustrar as investidas contra o *dharma* e apoiar aqueles que são os seus tradicionais defensores e protagonistas.

No mundo, tudo tem o seu *dharma*: a água, cujo *dharma* é a natural obrigação de fluir; o fogo, cujo *dharma* é queimar e consumir; o ímã, de atrair e agregar. Todos estes exemplos obedecem ao seu *dharma* de maneira inalterável, inclusive, o sistema solar e as estrelas no firmamento. Entre os seres providos de *chaithanya* (consciência), as plantas e as árvores, os insetos e os pássaros, os ovíparos e os mamíferos, todos conseguiram preservar como um tesouro o seu *dharma* específico, sem que o passar do tempo o alterasse. Mas o homem, cuja inteligência abrange desde o inerte e o infinitesimal até a superconsciência e o universal, é o único ser vivo que escapou e que se afasta de seu *dharma*. A experiência de muitas gerações que procuram os meios para se obter contentamento e felicidade, incorporados nos preceitos da vida diária, chamados *Shastras*, está sendo negligenciada, e panacéias da moda são prescritas e experimentadas em larga escala. Não é de se estranhar que o contentamento e a felicidade estejam tão longe do alcance do homem.

O *dharma* recomenda: “*sathyam vada*” e “*dharmam chara*”, falem a verdade e pratiquem o *dharma* (retidão). Nenhum outro fator é mais estabilizador da sociedade ou melhor contribui para o desenvolvimento do indivíduo do que *sathya*, a verdade. Esconder ou perverter, negar ou desfigurar a verdade são sinais de covardia, pois só um covarde curva-se para ocultar sua face da verdade. Além do mais, observem a imposição dos Vedas: “*Dharmam chara*”, pratiquem o *dharma*. Não basta aprender sobre ele; é preciso praticá-lo e preencher todos os momentos da vida com palavras, atos e pensamentos que reflitam sua consciência do *dharma*. Esse modo de viver é a marca distintiva de autenticidade do que se chama de *seelam* (caráter), em frases como: “*Seelam param bhushanam*”, “O caráter é a mais preciosa das jóias.”



Resistam à tentação de ignorar o *dharma*

Vocês devem observar, em todos os seus momentos de vigília, se estão seguindo ou afastando-se dos preceitos do *dharma*. Mas o *dharma*, agora, é apenas uma desculpa conveniente para tirar proveito dos outros, em vez de ser uma oportunidade para cumprir com os seus deveres para com eles! Vocês não permitem que eles o esqueçam quando isso lhes é conveniente. Devem lembrar-se não somente dos direitos que o *dharma* lhes confere, mas também das obrigações que ele lhes impõe.

A tentação de se ignorar o *dharma* surge do egoísmo e da aceitação de falsos valores. A vontade de satisfazer os desejos mais baixos é a fonte de *a-dharma* (injustiça). Este anseio se apodera de vocês de maneira furtiva e silenciosa, como um ladrão no meio da noite; como um camarada que lhes vem salvar; como um servente que lhes vem atender ou como um conselheiro que lhes vem advertir. Ah, a maldade lança mão de mil truques para capturar seu coração. Esteja sempre alerta contra a tentação. O desejo abre uma fresta na sua consciência, entra, e nela se instala. Ele multiplica-se e, lentamente, consome a personalidade que construíram com tanto trabalho. A força não está mais sob o seu controle e você se reduz a uma simples marionete, manipulada por estes inimigos internos. Sempre que tenta a reconstrução, eles solapam suas estruturas e você tem que reiniciar tudo outra vez, tal o mal que causam.

O estado de consciência de Deus das *gopikas*

Para dominar este egoísmo, não é necessário nenhum método rigoroso de exercícios ou controle de respiração; nem mesmo uma complexa erudição. As *gopikas* (pastoras) atestam esta verdade. Eram simples camponesas, livres de complicados conceitos eruditos. Certa vez, Narada ficou tão impressionado com a ignorância delas a respeito da ciência do desenvolvimento espiritual que se ofereceu para ir até elas e lhes transmitir algum ensinamento. Ao entrar em Brindavam, ele viu que as pastoras que vendiam leite e manteiga pelas ruas esqueciam-se do nome de suas mercadorias e apregoavam “Govinda, Narayana”, tão imersas que estavam na consciência de Deus. Elas sequer davam conta que já haviam vendido todo leite e manteiga, mas continuavam a caminhar e a proclamar o Nome do Senhor, pois, para elas, o pó das ruas de Brindavam era sagrado. As *gopikas* não tinham *vishaya-vasana* (apego aos objetos dos sentidos) nem desejos por prazeres sensuais, por isso não tinham *ajnana* (ignorância espiritual). Narada concluiu que elas não precisavam dos conhecimentos que ele pretendia transmitir-lhes. Rogou a elas, outrossim, que lhe ensinassem os meios de obter esse anseio e essa visão de Krishna que a tudo permeia.

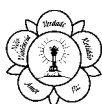
Alcancem a identificação com Deus

Havia uma *gopi*, por exemplo, chamada Suguna, que só tinha pensamentos voltados para Krishna. Naquela época, era costume, em Brindavam, as mulheres acenderem as lamparinas na chama da casa de Nanda (pai de Krishna), pois acreditavam ser de bom augúrio usar o fogo da casa do mais velho e chefe da aldeia. Suguna levou sua lamparina até a casa de Nanda, mas, ao chegar lá, sua mente ficou extasiada pela felicidade e pela alegria de ver o lugar onde Krishna havia passado sua infância e para onde atraía todos os pequenos pastores e pastoras com Seus jogos e folguedos. Lá, junto à grande lamparina de óleo que iluminava a sala central, ela permaneceu por um longo tempo, com sua luz apagada. Ela a segurava perto da chama, mas não o bastante para acendê-la. Seu dedo tocava o fogo, mas estava tão absorta nos pensamentos de Krishna que não sentia nenhuma dor. Yasoda viu seu flagelo e a despertou de seu transe ou, devemos dizer, visão? Para ela, aquela casa, para onde quer que voltasse seus olhos, estava saturada da presença de Krishna,. Esta é a identificação que se deve almejar. O filhote de ave não deve ficar para sempre no ninho, mas desenvolver suas asas e alçar voo. O homem não deve arrastar-se para sempre no pó, mas vislumbrar a meta distante, grandiosa e clara, abrir suas asas e voar.



Neste campo, a Índia é o grande mestre para toda a humanidade. Este é o seu grande papel. Se o corpo é o templo de Deus, o mundo é o corpo de Deus, e Ele derrama bem-aventurança sobre todos os países e todos os povos. É por essa razão que Eu estou fazendo estes discursos e reunindo os pânditas de todas as partes do país para pregar a vocês.

Brindavam, 15/04/1964



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

17. O ENDEREÇO DO SENHOR

O Comitê de Sabedoria Télugo de Bangalore fez bem em reconhecer a grandeza e o espírito de serviço desses pânditas que, sob os auspícios da Grande Assembleia dos Sábios de Prasanthi, estão divulgando as disciplinas práticas estabelecidas nos Vedas e nos Shastras, textos estes de inestimável valor para toda a humanidade. Shashtra significa “aquele que dá ordens, comanda ou instrui com autoridade”. Eles não os obrigam a agir como ordenam, mas os advertem sobre o seu valor e a sua função. A Divindade do homem foi esquecida, daí a grande necessidade dessa advertência nos dias de hoje. Outrora, essa Divindade brilhava resplandecente na vida cotidiana, mas, hoje, ela não mais inspira o homem com sublime confiança. *Vedamatha* (a Mãe Veda) foi abandonada e guardiões espúrios e falsos curadores conquistaram o seu coração.

Remilla Suryaprakasa Sastry, em seu discurso sobre o papel de *Surya*, o Sol, segundo os hinos védicos, disse que ele é a fonte, o sustento e o silencioso verdugo da vida. Mas ele não mencionou o papel muito mais importante de *buddhi*, o Sol interior, na vida individual e social. O Purusha Sookta diz: “*Chakshossuryo ajayatha*”, o Sol nasceu do olho de *Purusha* (Deus). *Buddhi* ilumina a visão (*drishti*). Mas que olho é esse? É o olho do conhecimento espiritual, ou dos Shastras, que tem o dom da visão correta.

Os Shastras conduzem-nos à realidade, com facilidade e sem hesitação. Vocês, certamente, já ouviram pessoas dizerem: “Lá, bem em cima daquela mangueira, a um metro daquele para-raios, à esquerda.”, apontando para a nesga de lua crescente no céu. Este é o tipo de explicação que os Shastras dão a respeito do Universal e do Absoluto. Vocês têm que correr os olhos por sobre a árvore, ao longo do poste do para-raios e ver, por si próprios, a Lua. Passo a passo, os Shastras guiam e conduzem vocês até a verdade.

Mera erudição não ajudará

Não é fácil se autoconhecer. Tomem o exemplo da comida que ingerem pela boca. Vocês podem senti-la no estômago, mas, depois disso, não podem experimentar as etapas que se seguem. Sem antes adquirir os meios necessários, como poderão conhecer a Verdade que está por trás dos cinco invólucros que os cobrem e os envolvem: o do alimento, o da respiração, o da mente, o do conhecimento e o da bem-aventurança? Limpem, do seu intelecto, as teias de aranha do ego, o pó do desejo e a fuligem da ambição e da inveja, e ele se tornará um instrumento capaz de revelar a Verdade interior. Conheçam a si mesmos; conheçam o Motivador interno – isso é o que as escrituras de todas as fés exortam. A menos que estejam munidos desse conhecimento, vocês serão como um navio sem bússola, navegando num mar tempestuoso.

Eu afirmo a vocês que a erudição dos Shastras de nada lhes servirá. Ela é perigosa porque os torna conscientes do ego o tempo todo, em vez de ajudá-los a superá-lo. Quando veem fileiras de frascos de drogas na prateleira de uma casa, podem concluir que o dono é um doente crônico, dependente de remédios. Assim também, quando veem as estantes de um homem apinhadas de livros, podem concluir que ele é um inválido crônico, que sofre de dúvida, desespero e confusão, dependente das drogas que, ele crê, hão de curar seus males. Como todos os doentes, ao menor estímulo, estes homens começarão a fazer um tedioso relato de suas enfermidades e dos tratamentos que têm tentado para se curar.

Caminho real para alcançar a Verdade

A falta de uma fé firme é o que leva as pessoas às drogas e aos livros. Conta-se uma história sobre Radha e de sua fé em Krishna. Os mais velhos de Brindavam, que se deleitavam em melindrar Krishna – e que, ainda hoje, têm seus sucessores –, propuseram uma prova penosa para testar a virtude de Radha. Deram a ela um pote com cem buracos e lhe disseram para usá-lo para buscar água do Yamuna. Ela estava tão imbuída da presença de Krishna que não se deu conta do estado da vasilha e imergiu o vaso na água, repetindo o nome de Krishna a cada



inspiração e expiração. Sempre que o nome era repetido um buraco se tapava. Assim, ao se encher, o pote também estava de novo inteiro. Essa era a dimensão de sua fé; fé que pode transformar até mesmo objetos inanimados.

Os antigos estabeleceram um caminho real para, através dele, cultivarem o espírito e alcançarem a Verdade. Por que vagar por ermos de espinhos e atalhos de lama? Pratiquem a disciplina da repetição do Nome e da meditação como prescritas, e estudem-nas bem com estes pânditas ou outros que tenham tido a experiência real. Pratiquem cultos com flores, rezas com rosários, etc., mas só até estarem preparados para maiores realizações. Não devem oferecer ao Senhor as flores das plantas; o mérito será das plantas, e não seu. O Senhor quer que Lhe ofereçam o lótus que nasce no lago do seu coração, a fruta que amadurece na árvore de sua existência terrena, não o lótus ou a fruta comprados num mercado. Vocês talvez perguntem: onde encontramos o Senhor? Ora, Ele deu o Seu endereço no capítulo 18, *sloka* (verso) 61 da Bhagavad Gita. Procurem-no e leiam: “Ó, Arjuna, o Senhor reside no coração de todos os seres.”. Uma vez aprendida esta lição, como poderão olhar algum ser vivo com desprezo, comprazer-se em odiá-lo ou achar graça em ridicularizá-lo? Todo indivíduo está saturado com a Presença Divina e é movido por seus atributos. Amor, honra, amizade, eis o que cada pessoa merece de vocês. Sejam generosos.

O caminho árduo para conquistar a Graça de Deus

A Graça do Senhor não pode ser obtida com um pouco de falsa renúncia (*vairagya*) ou um grão de discernimento (*viveka*). Conheçam e ajam, apercebam-se e experimentem, este é o caminho difícil. Entreguem-se à Sua Vontade.

A vida é um grande *Yajna* (sacrifício); permitam que o Senhor o presida. Não O ignorem. Esta vida não é uma terra de desfrute, mas, de renúncia, *yoga* e *karma*. Vejam como até a chuva, que ameaçava desabar sobre vocês e perturbar essa reunião, conteve-se. Quando Eu parti de Whitefield, algumas pessoas comentaram: “Não pode haver reunião esta noite, vai chover forte em Bangalore, também. Então, Eu lhes disse: “A chuva jamais interferiu nas reuniões em que Eu falo”. As nuvens desfizeram-se num refrescante vento que apenas espalhou sobre vocês as flores perfumadas daquela fileira de árvores.

Conservem este amor, este espírito comum de trabalho e oração, e Eu lhes asseguro que o reino de Rama voltará a se estabelecer nesta terra.

Malleswaram, 16/04/1964

*Escutem o primordial Pranava OM
Que ressoa no seu coração,
Assim como no coração do Universo.*

Sri Sathya Sai



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

18. UPANAYANAM

Hoje é o aniversário de Sankara, o dia em que se comemora o advento de Sankaracharya, que veio para restaurar o *dharma*. É, também, o dia em que estes meninos, sentados aqui no estrado, vindos de Bombaim, Bengala, Hyderabad e Bangalore, receberam *brahmopadesam* (ensinamentos de Brahman). Escolhi esta data para a iniciação destes jovens num plano mais elevado da vida espiritual porque Sankara, ainda hoje, é uma inspiração, no mundo inteiro, para milhões de aspirantes que buscam conhecer a Realidade do universo e a sua Unidade fundamental. Eles tiveram a feliz oportunidade, graças à sua boa sorte, de receber iniciação aqui, na Minha presença e por Mim.

A cerimônia de *Brahmopadesam* é *Upanayanam*⁹ porque a palavra significa “trazer para perto”, aproximar de Brahman o aspirante espiritual, ou seja, iniciá-lo no caminho de *Brahma*, *Brahmajijnasa*. Este é um dos *samskaras* (ritos para a reconstrução da personalidade), que reformam e purificam a mente. Esta cerimônia torna o indivíduo um *dwija* (aquele que tem dois nascimentos). Primeiro, o menino nasce no mundo, e, agora, nasce no mundo do aspirante espiritual, tornando-se um *brahmachari*, pessoa que caminha para Brahman. É, portanto, um dia muito significativo em suas vidas e que deve ser sempre lembrado com alegria e gratidão. É o dia em que seu coração voltou-se para Deus e, depois do qual, não devem jamais Dele afastar-se. Essa é uma grande responsabilidade.

O mantra Gayathri é a oração universal

A iniciação teve início com o ensino do mantra Gayathri. Este mantra é uma oração universal e pode ser usado pelos homens de todas as partes e credos, pois a sua enunciação é um chamado ao Glorioso Poder que permeia o Sol e os três mundos a fim de incitar, despertar e fortalecer a inteligência, para que ela possa conduzir a um intenso *sadhana* (prática espiritual) e que essa prática possa ser bem sucedida.

Cada movimento ou incidente, por menor que seja, resulta num som, mas vocês não conseguem ouvi-lo porque o alcance do seu ouvido é limitado. O movimento da queda das pálpebras sobre os olhos, do orvalho sobre as pétalas, produz um som. Qualquer agitação mínima que quebre a calma tende a produzir um som. O som causado pelo movimento primordial que resultou no envolvimento de Brahman pelo véu autoproduzido de *maya* (criação ilusória) é o som *pranava* ou OM. O Gayathri, que é a elaboração daquele *pranava*, é tão venerado hoje, que a iniciação na vida espiritual é realizada através da sua contemplação.

O som de um mantra é tão valioso quanto o seu significado. Até mesmo uma serpente venenosa aquietar-se com a música. *Nadam*, o som, tem essa propriedade apaziguante. O bebê no berço para de chorar quando uma canção de ninar é cantada; canção essa que talvez não tenha nenhum sentido e, quiçá, seja apenas uma melodia ou um estribilho, mas que acalma, tranquiliza os nervos e induz ao sono. No caso do Gayathri, o significado também é fácil e profundo. O mantra não clama por misericórdia ou perdão, mas, por um intelecto claro, para que a Verdade possa nele refletir-se corretamente e sem distorções.

Os requisitos da disciplina espiritual

O *brahmachari* fez um voto de viver uma vida de *sadhana* (disciplina espiritual). Mas quais são os requisitos para o *sadhana*?

Primeiro: uma fé que possa suportar o escárnio dos ignorantes, a ironia maliciosa dos falastrões e o riso dos pobres de espírito. Se alguém fizer uma zombaria, perguntem a si mesmos: ele está ridicularizando meu corpo? Ora, ele está fazendo o que eu mesmo deveria fazer, pois o meu desejo também é perder o apego a esse corpo. Ele está ridicularizando o *Atma*? Mas isso seria impossível, pois o *Atma* está além do alcance das palavras ou pensamentos,

⁹ Cerimônia na qual um menino é iniciado com um cordão sagrado e nasce uma segunda vez, um nascimento espiritual.



incólume a elogios ou críticas. Repitam para si mesmos: “A verdadeira natureza do meu *Atma* é pura e inalterável”, e sigam adiante.

Segundo: não se preocupem com os altos e baixos, perdas e ganhos, alegrias e sofrimentos. Vocês mesmos causam os altos e baixos. Basta adotarem essa atitude e tudo será tranquilo. Vocês rotulam isso de ganho e aquilo de perda. Vocês anseiam por algo e, quando o conquistam, chamam isso de alegria ou, o contrário, de sofrimento. Abram mão dos anseios e não haverá mais alternância entre risos e lágrimas.

Terceiro: usem a razão e se convençam da verdade: *sarvam Brahmanam*, tudo está saturado por Brahman. Vocês sabem que há cinco elementos, ou *bhutas*, e que suas combinações e variações constituem o mundo chamado *prapancha* (o que se constitui de cinco coisas). *Prithivi*, ou elemento terra, tem cinco atributos e por isso é o mais denso. Ele tem sua própria característica de *gandha* (odor), e também as características dos demais elementos: *sparsa* (textura), *rasa* (sabor), *rupa* (forma) e *sabda* (som). O seguinte é *jala*, o elemento água, e só tem quatro características: o sabor, que lhe é próprio, e também textura, forma e som, e por isso é mais sutil que o elemento terra. *Agni*, o elemento fogo, é ainda mais sutil, porque além de sua característica especial de forma, tem somente mais duas: som e textura. *Vayu*, o elemento ar, tem a textura como seu atributo especial, e um outro mais: o som. Finalmente, o mais leve e sutil de todos: *akasha*, o elemento céu, ou éter, tem somente uma característica: o som. Mas Deus é ainda mais sutil do que *akasha*; Ele a tudo permeia, mais do que o éter ou qualquer outra coisa tão abaricante. Sua natureza está além de toda matemática e de todo vocabulário humanos. Tenham esta convicção bem firme em seu intelecto.

Quarto: sejam constantes em suas práticas e jamais vacilem após terem iniciado uma empreitada. Quando o ônibus está em movimento, a poeira levanta-se atrás dele numa nuvem; somente quando para é que o pó envolve os rostos dos passageiros. Por isso, mantenham-se ativos em suas práticas, e a poeira do mundo objetivo não cobrirá seus rostos.

O estabelecimento do *dharma* por Adhi Sankara

Sankaracharya veio a este mundo para restabelecer o *dharma*, mas não declarou guerra contra os intolerantes sectários ou contra os teólogos extravagantes que se opuseram a ele, nem contra os críticos que o acusaram de ser um pseudobudista. Ele os derrotou com argumentos, persuasão e preleção, dirigindo-se a eles com suavidade, mas também com convicção. Deu a seus opositores oportunidades justas para que apresentassem seus argumentos da melhor forma que podiam, e, até mesmo, ajudou-os a esclarecer seus pontos de vista. Só através de *bodha* (ensinamento) o *dharma* poderá ser resgatado nesta era de *Kali*. Por isso, dedico-me à educação, a esta tarefa de reconstrução através da instrução.

Se espalharem sementes por sobre o solo, elas não germinarão; devem enterrá-las na terra. Da mesma forma, *bodha* (ensinamento), se espalhada superficialmente, não germinará, não se transformará numa árvore do conhecimento e não dará frutos de sabedoria. Plantem-na no coração; reguem-na com amor; fertilizem-na com fé e coragem; eliminem as pragas com *bhajans* (cantos devocionais) e *satsang* (reuniões espirituais), para que, no final, possam beneficiar-se. Nem mesmo começaram suas práticas espirituais e vocês já querem paz e graça. Como é possível? Primeiro, comecem e, então, tudo lhes será concedido.

Façam o pedido certo

Deus lhes dá aquilo que pedem, portanto, tenham cuidado e façam o pedido certo. Certa vez, um homem, que tinha quatro esposas, viajou a Bombaim para tratar de negócios. De lá, escreveu para as quatro dizendo que estava disposto a trazer para casa o que quer que elas desejassem. As mulheres lhe enviaram, então, uma lista com seus desejos. A primeira pediu tônicos para a sua saúde, tapetes e fazendas de lã que lhe seriam úteis quando adoecesse. A segunda pediu sáris da última moda, panos para roupas, jóias e outros enfeites de Bombaim. A terceira pediu ao marido que lhe escolhesse, nas livrarias, alguns livros religiosos e retratos de



Pandarinath, Bhavani, Sai Baba, e outros. A quarta esposa não tinha pedidos a fazer e escreveu dizendo simplesmente: “Para mim, basta que você retorne breve, são e salvo.” Esta ganhou o seu amor, enquanto as outras receberam grandes pacotes com seus pedidos. Por isso, pensem bem, e com discernimento, antes de orarem e fazerem pedidos.

Sei quão sistemáticos vocês são no que concerne a comida e bebida e que cuidam bem do corpo. Eu não os recrimino por isso. Só quero que também tenham os mesmos cuidados com as necessidades do espírito. Pela manhã, tomem uma dose de *dhyana* (meditação) e *japam* (repetição do Nome do Senhor) como café da manhã; *puja* (culto) e *archana* (homenagem) no almoço, ao meio-dia; um pouco de *satsang* (reunião espiritual), *sath-chinthana* (pensamentos sagrados) *sath-granthaparayana* (leitura sagrada) e *namalikhitha* (escrita dos santos Nomes), no lanche da tarde; uma hora de *bhajans* (cânticos), no jantar; e dez minutos de *manana* (recordação), como uma xícara de leite, antes de se deitar. Esta dieta é o bastante para manter o ser interior feliz e saudável. Essa é a Minha mensagem de hoje para vocês.

Prasanthi Nilayam, 16/05/1964

Não há, neste mundo, austeridade maior do que a força moral, felicidade maior do que o contentamento, ação mais sagrada do que a compaixão ou arma mais efetiva do que a paciência.
Sri Sathya Sai



19. DEUS E O INDIVÍDUO

Ao passarem o azeite de um recipiente para outro, a mão que segura o pote com o óleo deve ser firme, e o outro vasilhame, que é cheio, também não deve tremer, ou o líquido escorrerá pelo chão. Vocês devem manter-se imperturbáveis, pois só assim poderão receber *bodha* (ensinamento) no seu coração.

Alguns dirão que um indivíduo é um indivíduo, que Deus é Deus, que assim seguirão sendo, que um jamais será o outro e que nunca se fundirão. Se isso fosse verdade, de que serviriam *japam* (repetição do Nome do Senhor), *dhyana* (meditação), *sathkarma* (boas ações) e todos os tipos de disciplinas espirituais recomendadas pelos Shastras e pelos sábios? Não há dúvida que *nara* (homem) pode transformar-se em *Narayana* (Deus) e que *thwam* (tu) pode tornar-se *Thath* (Aquele/Deus). Esta é a doutrina das Upanishads e a experiência dos santos.

Certa vez, houve uma disputa entre um *advaitin* (seguidor do não-dualismo) que dizia que a alma individual, na realidade, é Deus, mas que, erroneamente, identifica-se com o nome e a com forma que Ele parece ter assumido, e um *dvaitin* (seguidor do dualismo) que afirmava que o indivíduo e o Divino são distintos. No auge da discussão, o *dvaitin* chamou um *dhobi* (lavador) que passava por perto e o saudou: “Olá, Senhor Supremo”. O homem protestou assustado e disse que ele estava longe de ser aquilo. O *dvaitin* concluiu então: “Veja, até um *dhobi* sabe que o não-dualismo é um equívoco.”. Mas o *advaitin* argumentou que o *dhobi* também era passível de *ajnana* (ignorância), do engano de que ele era o *upadhi* (base, veículo) limitado do nome e da forma, coisas que não passam de adjuntos temporários da personalidade. Somente o conhecimento de *kshethra* (o campo da ação) e do *kshethrajna* (aquele que conhece *kshethra*) poderá superar esse engano. *Kshethra* é o campo dos sentidos e das dualidades, e *kshethrajna* é aquele que conhece o campo e é o seu senhor.

O corpo humano é o templo de Deus

Na filosofia, e mesmo no linguajar comum, cada palavra tem um profundo significado. *Deha*, que significa “destinado a ser queimado”, também significa “corpo”, não somente porque este é consumido pelo fogo quando *prana* (alento vital) o abandona, mas também porque, em vida, o homem é consumido pela chama de *thapathraya*¹⁰. *Sariram*, uma outra palavra para “corpo”, também tem a mesma raiz que significa “aquilo que é consumido”. O *deha* (corpo) é chamado *devalayam* (residência) para o *jivi* (alma individual) que é *Deva* (Deus). A arquitetura do templo divide-se em três partes: o muro externo, o templo interno e o santuário. Estes três representam os *sariras* (corpos perecíveis) do homem: *sthula-sarira* (corpo grosseiro), *sukma-sarira* (corpo sutil) e *karana-sarira* (corpo causal). Lembrem-se deste simbolismo quando entrarem num templo. *Prakrithi* (natureza) é a palavra usada para designar a condição do corpo, ou *svabhava*, o estado natural do corpo. Ora, esta natureza também é o estado natural do Senhor, Seu *sankalpa* (Vontade), a maneira como Ele se manifesta. Tudo isto é “Suas mãos e Seus pés”, Sua manifestação, como disse Kasturi em seu discurso ao citar algumas experiências de devotos. É por isso que se afirma que tudo é *maya* (criação/ilusão) de Brahman.

Certa vez, um iogue teve uma crise de gastrite, e seus companheiros aproximaram-se dele para lhe dar sugestões de cura. Um deles lhe disse para ter sempre um pouco de sal na boca e engolir a saliva, e ele assim o fez. Dias depois, quis distribuir balas às crianças de seu *ashram* (morada), mas achava nada doce tudo que provava. Até que um vendedor de doces disse a ele para cuspir fora o sal que tinha na boca, lavar a garganta e só então provar as balas. Isso fez com que tudo lhe parece novamente doce. Com todo esse sal de muitos nascimentos acumulado em suas línguas, como poderão vocês descobrir a verdadeira doçura do Senhor?

Mantenha o intelecto livre de preconceitos

¹⁰ Três tipos de sofrimento aos quais o homem está sujeito devido a sua própria natureza e destino.



Quando, no norte da Índia, numa estação de trem, um passageiro com sede perguntou ao homem que vendia água se o odre onde carregava a água estava limpo, ele respondeu: “Meu odre é mais limpo do que o saco que recebe a água que você bebe.” Mantenham sua mente limpa de tendências nocivas (*vasanas*), seu intelecto desprovido de preconceitos, seu caráter sem máculas, seu comportamento livre de aspereza. Poderão, então, apegar-se a Deus e Ele os favorecerá com Seu afeto.

Um pintor só precisa de um pouco de tinta e um pedaço de papel em branco para criar um assustador retrato de um *Rakshasa* (demônio), de um encantador bebê sorrindo ou de um inspirador iogue meditando sobre o Absoluto. Essas diferentes reações são todas resultado de combinações de tintas; as cores são a sua realidade básica. No cinema, a tela é o elemento estável, pois as luzes e sombras vêm e vão. Quando o filme é projetado sobre a tela, ela não é percebida, porque ela é o fundamento, a base que se transforma por inteiro em imagem. Todo o Universo está permeado pelo Senhor.

Todas as pessoas se autodenominam “eu”, não é verdade? Mas quem lhes deu esse direito? Alguma firma? Algum governante ou alguma organização? Faz parte do seu dote? Dizem que é seu direito nato; que assim o seja. Este “eu” é a entidade postulada como Brahman na grande frase “*Aham Brahmasmi*” (Eu sou Brahman).

Vejam o Divino nas impressões sensórias

Não pensem que, quando o Uno tornou-se muitos e manifestou-se como *prakrithi* (natureza) composta de *panchabhuthas* (os cinco elementos), Seu valor tenha sido afetado por isso. Quando uma rupia é trocada por dez moedas de dez centavos, o seu valor não diminui. Por isso, encarem a natureza como o Ser Supremo, e não como uma multiplicidade de impressões e atrações para os sentidos. Tudo que seus olhos vêem, que seus ouvidos ouvem, que seus dedos tocam, que sua boca prova e seu olfato sente, tudo que tem forma, som, textura, gosto e odor, tudo deve ser percebido como impregnado por Deus. Não permitam que apenas o som ou apenas o paladar domine suas sensações. Vejam a Divindade nos cinco sentidos e, apenas desta forma, sejam receptivos a eles.

Ao perguntarem a Tukaram como o homem poderia dominar sua mente de macaco que corre atrás de prazeres, ele respondeu: “Deixem o macaco correr, fiquem quietos no seu canto. Não permitam que o corpo vá junto com a mente-macaco.”. Digam para a mente: “Não deixarei que o corpo seja seu servo”. Ela, então, cederá e poderá ser vencida. Da mesma forma como há um método para se demolir uma casa, há, também, um método para se derrubar a complexa estrutura da mente.

Vocês podem tornar-se o seu próprio mestre

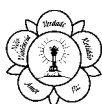
A mente pode ser dominada através do esforço sistemático, e vocês podem tornar-se o seu próprio mestre. Vocês talvez perguntem: é possível dominar uma força tão poderosa? Quando, voltando de Badri, nos aproximamos de Rishikesh, o Governador Ramakrishna Rao Me fez essa mesma pergunta. Disse a todos que se reunissem num certo trecho da estrada e as pessoas ficaram surpresas de serem mandadas descer de seus carros e ônibus e correrem apressadamente. Eu disse ao governador que uma pedra que se projetava do morro ao lado da estrada logo iria rolar e bloquear o caminho. “Será possível?” perguntou-me. Em questão de minutos, quando todos estavam a uma distância segura, a pedra caiu e interrompeu a passagem por um longo tempo até que todo o entulho fosse removido.

A escada deve ser tão longa quanto a altura que se deseja atingir. Para dominar a mente, seu *sadhana* deve ser executado passo a passo, até que *sakshatkaram* (visão da própria figura de Deus) seja alcançada. O arroz precisa ser bem cozido numa panela para se tornar macio e doce. Para que isso aconteça é preciso deixá-lo no fogo. Cozinhem a mente no recipiente do



corpo, com a água dos sentidos, sobre o fogo do *sadhana*, até torná-la dócil. Se mantiverem o fogo vivo, *jiva* (a alma individual) finalmente se tornará *Deva* (Deus).

Prasanthi Nilayam, 17/05/1964



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

20. O GURU É O GUIA

O dia de hoje, chamado Vyasa Purnima, é um dia santo e deve ser celebrado com orações e contrição, pois só assim o coração pode ser purificado, e não com festins e jejuns que só têm efeito sobre o corpo. O fato de o Sábio Vyasa estar associado a este dia, ou que o Senhor Rama ou o Senhor Krishna estejam ligados a alguns outros dias, é um simples ensejo de marcar estas datas como especialmente importantes, quando algo sagrado deve ser observado. Hoje, é dia de Lua cheia; ela brilha com todo esplendor e sua luz é intensa, fresca e absoluta. A mente do homem é comparada à Lua, ambas inconstantes, oscilando entre o brilho total e a escuridão completa. No dia de hoje, a mente também deve ser clara, radiante e tranquila.

Vyasa veio ao mundo com uma grande necessidade de elevação espiritual e ainda muito criança dedicou-se com afinco aos estudos e à disciplina espiritual (*sadhana*). Ele conquistou tamanha sabedoria e glória divinas que o identificam como o próprio Narayana. Ele se destaca como o *Lokaguru* (o Mestre do Mundo), pois foi ele quem codificou os hinos védicos e preparou o grande texto védico do Brahmasuthra, além de elaborar os comentários épicos do Veda-Vedantha (ensinamentos baseados na filosofia das Upanishads), para aquela gente que ele amava ensinar, comentários estes conhecidos como Mahabharata e Shrimadh Bhagavata.

Vocês têm que cruzar o caminho

Ele é chamado Veda-Vyasa devido a seus serviços aos estudantes dos Vedas, que desafiavam sua compreensão por serem tantos e imensuráveis: *Anantho vai Vedhah*. Ele também escreveu os dezoito Puranas, sobre as várias Formas e Nomes (*Namarupas*) do Princípio Divino, que são livros de estudo e descrições ilustrativas de códigos morais, acontecimentos históricos, princípios filosóficos e ideais sociais. Através dos Puranas, Vyasa tentou trazer para o dia a dia a necessidade de se dominar os impulsos egoísticos, como diz o verso:

*Astha dasha puraneshu
Vyasaya vachana dwayam;
Paropakara punyaya
Papaya para pedanam.*

“Dois princípios podem resumir todos os dezoito Puranas escritos por Vyasa: ‘Façam o bem ao próximo, jamais o mal’”, exalta o hino. Fazer o bem é o remédio; evitar o mal é o regime que deve acompanhar o tratamento. Esta é a cura para os que sofrem da doença da alegria e da dor, da honra e da desonra, da prosperidade e da adversidade; esta dualidade que assola a humanidade, desorientando e privando o homem de sua serenidade de espírito.

Vyasa é o *Lokaguru*: a Luz Divina. Mas mesmo ele só pode indicar-lhe o caminho; VOCÊ terá que cruzá-lo sozinho. Ele lhe dará um mantra (palavra ou fórmula sagrada), que você repetirá, mesmo que não compreenda o seu significado, e ele agirá como um filtro sobre sua mente.

Quando um agricultor precisa de algo de um Coletor de Impostos, procura um advogado que sabe como fazer a petição. O advogado redige o texto em inglês e dá a ele a folha datilografada para que a apresente ao Coletor de Impostos. Mesmo sem saber o que está escrito, ou seu significado, ele cumpre a tarefa que lhe foi indicada pela cabeça e pela experiência de um homem que ele tem como o seu guia para aquele propósito. Deus é mais amável e muito mais dedicado do que qualquer funcionário público. Ele assume os papéis que salvarão o devoto de qualquer mal, como fez para ajudar Sakkubhai.

Faça os oferecimentos sem egoísmo

Houve, certa vez, um devoto que achava que Sita era sua irmã e Rama, seu cunhado. Ele amava Rama como Krishna amava Arjuna! Ele descobriu que Sita tinha seguido Rama floresta adentro, seguindo-O em Seu exílio e imaginou a angústia que ela deveria estar sofrendo, sem sandálias que lhe protegessem os pés dos caminhos cheios de espinhos ou uma simples cama, na mata infestada de cobras. Assim, ele entrou na selva, com um par de sandálias e uma cama, e



gritou "Irmã Sita!", mesmo depois de sua garganta ter enrouquecido. Isto aconteceu há algumas décadas. Ele encarou o Ramayana como um acontecimento dos dias atuais.

Rama apareceu diante dele e o consolou. Prostrado perante o Senhor, ele orou para que Rama aceitasse as sandálias e a cama, suplicando que Sita não caminhasse sobre o solo duro e cheio de espinhos, e que ele não ficaria feliz enquanto ela não as usasse. Chamou Rama, carinhosamente, de "meu querido cunhado". O Senhor aceitou suas ofertas e disse a ele que partisse satisfeito. Aquilo que é ofertado sem nódoa de egoísmo, o Senhor aceita com prazer. Se forem orgulhosos e arrogantes, mesmo as mais perfumadas flores que vocês depositarem aos pés do Senhor serão recusadas, pois seu odor Lhe será insuportável.

O homem é uma combinação de *dhaiva*, *dhanava* e *manava* (deus, demônio e homem). A perversidade do diabo pode ser superada com *dhaya* (atributo da misericórdia e da caridade), com a compaixão e a amizade; o orgulho do deus pode ser vencido por *dhama* (autocontrole), desapego e renúncia; o egoísmo do homem pode ser domado pela observância do *dharma* ensinado por sábios imparciais que se purificaram com *tapas* (penitências), e canalizando os instintos e impulsos para campos produtivos. Quando os três são dessa forma sublimados, *manava* (o homem) transforma-se em *Madhava* (Deus). Todos, descobrindo seus erros e falhas, devem assumir este processo de purificação, e vislumbrar o caminho do sucesso.

Krishna é tocado pela devoção de Bhisma

Certa manhã, Dharmaraja foi até Krishna para Lhe render homenagens. Ele O encontrou sentado na postura de lótus (*padmasana*), em profunda meditação e com lágrimas rolando pelas faces. Dharmaraja quis saber sobre quem Ele meditava. Finalmente, quando Krishna abriu os olhos, ele ousou perguntar e Krishna respondeu que estava exultante com a devoção de uma grande alma para com Ele. Contou-Lhe que se tratava de Bhisma, cuja mente estava totalmente fixada Nele, mesmo em sua cama de flechas. Não basta que se afirme ser um *bhakta* (devoto); o Senhor deve reconhecer este fato e com ele se exultar, como fez Krishna, absorto em Sua admiração com a determinação de Bhisma.

Vyasa compôs o Mahabharata, também chamado *jaya* (vitória), com a sua galáxia de grandes nomes, tais com Bhisma, Bhima, Arjuna, Vidhura, Dharmaraja, Dhroupadhi, Kunthi, todos girando em torno do divino Krishna. Este épico acabará com as trevas da ignorância, a mesquinhez do egoísmo, a covardia do distanciamento entre os corações dos homens. Assim, o título de *Lokaguru* para Vyasa é muito apropriado. Ele é louvado como Vishnu, sem *shanka* (concha em espiral) ou *chakra* (disco); Shankara (Shiva) sem os três olhos; e Brahma (o Criador) sem as quatro cabeças. Vocês devem tirar o melhor proveito possível deste Guru, assim como de Puttaparthi. Aqui, vocês devem desenvolver a capacidade de conquistar *shanti* e *santhosha* (paz e paz suprema e eterna), a graça de Deus, os ensinamentos do *sadhana*, os frutos de *satsang* (a companhia dos santos). Não desperdicem seu tempo e energia na busca da satisfação dos sentidos, na companhia dos distantes de Deus.

Vocês não oram pela graça, mas, por insignificantes prazeres mundanos, e, também, não tentam conhecer os desígnios de Deus e segui-los. Vejam o exemplo de Dhurva. Ele iniciou sua penitência com o simples objetivo de se tornar melhor do que o filho de sua madrasta, mas, à medida que progredia, viu que poderia obter algo muito superior até mesmo às honrarias imperiais, ou seja, a graça de Deus. Aprendam a valorizar o *Atma* (o Ser Divino) e a afastar a mente daquilo que não é o *Atma*. Tornem-se sábios e desenvolvam o discernimento.

Confiem tudo ao Guru

Quando Eu estava na Minha outra forma física, em Shirdi, havia uma mulher chamada Radhabhai que desejava obter *manthrapadesha* (iniciação numa palavra ou fórmula sagrada) de Mim, e aquele dia também era o Vyasa Purnima. Ela estava tão ansiosa para receber um *namam* (nome) que até mesmo recusou qualquer comida antes que conseguisse seu intuito. Três dias se passaram e Baba não se manifestou. Finalmente, Syama, que estava com Meu corpo anterior,



falou sobre ela e fez um apelo em seu nome, pois temia que a mulher pudesse até mesmo morrer de fome. Ele ponderou que sua morte não seria boa para a reputação que Baba tinha. Muito enfraquecida, Radhabhai foi trazida ao local. Baba disse-lhe para que procurasse algum *guru* que lhe desse a iniciação do nome, mas ela Lhe respondeu: “Eu não conheço outro.”. Baba perguntou a ela qual era o significado do verso “*Guru Brahma Guru Vishnu Guru Dhevo Maheshwarah, Gurusakshath param Brahma Tasmai Sri Guruve namah*”¹¹. “Por que, então, não toma o nome do Guru?”, perguntou-lhe. “Por que pedir um outro nome ao Guru? Se Ele é Deus, obedecer ao Seu comando e seguir o caminho por Ele indicado é tão efetivo quanto a repetição do nome (*japam*)”.

Vocês são julgados por suas palavras

Uma vez encontrado o seu Guru, deixem tudo por sua conta, até mesmo o desejo de alcançar a libertação. Ele os conhece melhor do que vocês mesmos. Ele os orientará para o que melhor lhes convier. Sua única obrigação é obedecer a ele e sufocar a tendência de dele se afastar. Vocês podem indagar como conseguir o seu alimento, apegando-se a Ele desta maneira? Estejam certos de que o Senhor não os deixará passar fome. Ele os proverá, não apenas de dinheiro, mas até mesmo de *amrita* (ambrosia), que não só é alimento, mas, também, o néctar da imortalidade.

Mergulhem na doçura do nome que levam em seus lábios. Isso também fará com que suas palavras sejam doces e suaves. Vocês são julgados por suas palavras. Durante uma caçada, um Marajá cavalgou rapidamente, na frente de sua comitiva, de modo que eles não podiam alcançá-lo. Ao ver um cego na beira da trilha da floresta, ele o abordou: “Olá, caro homem, você notou alguém passando por aqui?”. “Não”, respondeu-lhe o cego. Pouco depois, chegou o ministro, que lhe perguntou: “Olá, irmão, você notou alguém passando por aqui?”, e a sua resposta foi a mesma. Quando o general o encontrou, também perguntou: “Seu idiota, você notou alguém passando por aqui?”. Então, um soldado perguntou aos berros: “Seu cego imundo, abra essa boca suja e me diga se notou alguém passando por aqui?”. Quando, finalmente, o sacerdote da corte aproximou-se e perguntou-lhe: “Querido irmão, diga-me, por favor, se você notou alguém passando por aqui”, o cego respondeu que um rei, um ministro, um general e um soldado haviam passado e feito a mesma pergunta. A maneira de falar de cada um revelara sua condição social e seu caráter.

Se tiverem *dhaya*, *dhama* e *dharma* (compaixão, autocontrole e retidão), isso os conduzirá para além dos limites dos três *gunas* (atributos da mente). Não é necessário receber um nome (*nama*) do Guru e repeti-lo. O comando (*ajna*) do Guru ou do Senhor é mais importante do que o nome do Guru ou do Senhor. De que serve repetir o nome sem, ao mesmo tempo, purificar os impulsos através da observância de Suas ordens?

Prasanthi Nilayam, 24/07/1964

Maya (a ilusão) é a causa das múltiplas formas. Este mundo é como uma encenação teatral; uma espécie de traje de fantasia. A natureza, ou o mundo objetivo, assume várias formas pela manipulação de maya – o desejo que ilude.

Sri Sathya Sai

¹¹ O *guru* é Brahma, o *guru* é Vishnu e também Shiva, o *guru* é a fonte do Absoluto. Eu ofereço todo o esforço do meu trabalho



21. SRAVANA E SMARANA

Ouvir as histórias do Senhor (*sravana*) é a primeira das nove formas de devoção e acabamos de instalar, hoje, aqui em Prasanthi, esse instrumento de *sravana* chamado telefone. Eu, habitualmente, ouço não a conversa que provem desse aparelho, mas, os gritos de agonia, o apelo de corações sofridos, o desejo de alcançar a graça. Ainda assim, concordei com sua instalação, já que isto satisfaz os corações dos devotos e Eu jamais sou contra aquilo que os torna felizes e satisfeitos. Há pouco, neste salão, sentado nesta cadeira, vocês Me ouviram conversar com Kanjilal, em Nova Deli, e só ele e Eu sabemos como este momento o fez feliz de poder falar diretamente com Baba e ouvir a Minha voz em sua própria casa.

Vejam como esse telefone foi instalado. A equipe técnica trabalhou dia e noite para fazê-lo funcionar, mas as fortes chuvas atrapalharam e, no meio do dia, eles temiam que a ligação com Deli fosse praticamente impossível. Marquei para 17h30min, mas eles Me imploraram que eu deixasse para mais tarde Minha chegada ao salão, a fim de que pudessem ter certeza de que a ligação com Deli seria ouvida com clareza. disse-lhes que poderia falar com Deli mais tarde, se achassem melhor assim.

Sravana pode transformar o indivíduo

Mas vocês viram como, nem bem Me sentei nesta cadeira, Kanjilar pôde ser ouvido com clareza e Eu pude inaugurar esse serviço. Serviço este que é oferecido às pessoas hoje aqui presentes para que possam partilhar esta feliz conquista; sorte delas. Muitas vezes, os pais vão procurar longe um marido para sua filha, quando, o tempo todo, o jovem pode estar na casa bem ao lado. Os técnicos talvez digam que apenas fizeram a sua obrigação e que não esperam agradecimentos, mas tenho certeza de que vocês reconhecerão o serviço que eles prestaram de baixo de chuva e de tanta pressão.

Nesta vida, é importante ouvir a voz de Deus, ouvir falar de Deus (*sravana*), pois isso transforma o indivíduo. Arjuna “ouviu” a Bhagavad Gita; Parikshit “ouviu” o Bhagavata e ambos foram, assim, libertados da escravidão. Karna, o personagem mais destacado do Mahabharata, e cujo nome significa ouvido, é chamado Karnarasayana (o doce remédio que deve ser “ouvido” e assimilado na vida diária). *Sabdha* (o som) e *Pranava* (Om, o som primordial) são importantes chaves que conduzem à bem-aventurança. Os Vedas devem ser ouvidos e recitados. Eles são chamados de *Shruti*, o som ouvido em momentos de êxtase supraconsciente por sábios puros que praticam a disciplina espiritual. Lembro-me de tudo isso na presença desse aparelho para *doora-sravana*, para ouvir as pessoas que estão distantes.

Ouvir o Bhagavata (*Bhagavata-sravana*) leva à constante lembrança do Senhor (*Bhagavata-smarana*) e ao despojamento dos laços do mundo objetivo. Houve, certa vez, um famoso bandido que aconselhou seu filho, durante sua iniciação àquela profissão ancestral, a jamais, por um instante sequer, dar ouvidos às histórias do Senhor. “Nunca pare para ouvir qualquer história mitológica (Purana) ou leitura do Bhagavata”, disse ele ao jovem aspirante. O filho seguiu à risca essa advertência durante anos e amealhou uma grande fortuna.

Os efeitos de se ouvir o Bhagavata

Contudo, certa noite, quando, para evitar a polícia, corria por uma ruela da cidade, com o produto de sua pilhagem nas costas, cortou a sola do pé em um pedaço de vidro. Sentou-se por um instante, para remover o caco e estancar o sangue. Ele estava nos fundos de uma casa onde alguém lia e explicava o Bhagavata a um pequeno grupo de ouvintes. Viu-se obrigado a prestar atenção por dois minutos e foi como se uma fagulha tivesse atingido um monte de algodão. Naquele breve momento, ele ouviu o pândita explicar a natureza de Deus. Ele não tem ouvidos, olhos, nem membros; Ele tem mil formas; Ele não tem formas. A Gita explica que Ele tem pés e mãos em todas as partes (*sarvathath pani-padham*). Esta descrição ficou gravada fundo em seu coração e ele não a pôde esquecer.



Dias mais tarde, a polícia descobriu o desfalque que ele e seus comparsas haviam causado. Para poderem investigar sua atividade, policiais infiltraram-se incógnitos na área; um policial disfarçado de Deusa Kali e outros, de seguidores e sacerdotes. Eles praguejaram aos gritos e amedrontaram os bandidos, conclamando-os a sair de suas casas e prostrarem-se aos pés de Kali.

Muitos o fizeram, mas o filho do chefe, que havia ouvido a leitura do Bhagavata por dois breves minutos, sabia o bastante para livrar sua pele e não se deixou amedrontar. Enfrentou o oficial que fingia ser Kali, limpou a pintura do seu rosto e, expondo todo o ardil, encheu de coragem o coração de seu bando. Quando a polícia bateu em retirada, ele pensou com seus botões: “Se o contato de apenas dois minutos com o fruto proibido me ajudaram tanto, o que não lucraria se me devotasse totalmente às histórias das glórias de Deus?” Assim, ele abandonou o caminho do mal e tornou-se um devoto espiritual (*sadhaka*).

A língua é a pior arma de ataque do homem

A bênção de Deus desce sobre o devoto (*sadhaka*) que ouve com atenção o relato de Sua graça. O nome de Deus tem este poder, quando dito com fé e amor. Certa vez, a mãe de Agasthya gabou-se de que seu filho havia bebido toda a água do oceano, mas, ao ouvi-la, a mãe de Hanuman perguntou: “Por que tanto esforço? Meu filho saltou sobre ele num instante.”. Junto das duas, estava a mãe de Rama, que retrucou: “Seu filho saltou sobre o oceano, murmurando o nome de meu filho. Sem o nome Dele, ele não teria sido capaz.”. O nome tem essa força suprema e pode conceder poder e coragem desconhecidos e além da imaginação. As outras duas mulheres questionaram o fato de que o nome de Rama (*Ramanama*) havia dado força a Hanuman para realizar tal feito. Assim sendo, Kaushalya perguntou ao próprio Rama, que respondeu: “Ora, Eu pude dominar Ravana e suas hordas porque esse corpo recebeu o nome de Rama, nome este que combina as letras místicas (*bijaksharas*) de Shiva e Vishnu!”.

O nome tem muita eficácia. Pode-se facilmente identificar o Senhor e Suas qualidades ao repeti-lo. A língua deve tornar-se santa através da repetição do nome. Ela deve, também, fazer uso de palavras doces, que espalhem alegria e contentamento. Tenham cuidado com o que dizem. Os mamíferos têm chifres, os insetos, ferrões, as feras, presas e unhas, mas a pior arma de ataque do homem é a sua língua. As feridas que ela provoca raramente cicatrizam, elas ulceram o coração por um longo tempo e podem, até mesmo, causar mais danos do que uma bomba atômica.

Quando Bhima estava levando flores para sua amada, viu Hanuman deitado, com sua cauda no meio da passagem. Bhima dirigiu-se a ele com rispidez, ordenando-lhe que afastasse sua cauda do caminho, pois considerava maldade passar por cima de uma parte do corpo de outra pessoa. Diante de tal descortesia, Hanuman recusou-se a obedecer. Bhima ficou humilhado, pois não conseguiu levantar a cauda e afastá-la para o lado, aprendendo, assim, a necessidade de ser gentil ao falar com outro.

Falem de maneira que sua linguagem seja tão doce quanto os seus sentimentos. Tornem as palavras sinceras e agradáveis. (*Sathyam bruyath; priyam bruyath*). Mas não sejam falsos nem exagerados com o intuito de agradar ao outro. O cinismo que os leva a falar de algo com um tom de queixa e para caluniar é tão nocivo quanto a lisonja que os obriga a exagerar e a ultrapassar os limites da verdade.

A bem-aventurança é a condição natural do homem

O que vocês dizem só pode transmitir a eterna bem-aventurança (*ananda*) se vocês mesmos tiverem alcançado o estágio de *ananda*. Uma lamparina que queima sob um pote com cinco buracos é o símbolo do homem que tem a Chama da Sabedoria brilhando através dos cinco sentidos. Se cobrirem o pote com um pano grosso, a luz será sufocada. O pano é a capa da ignorância (*ajnana*) e da inércia (*tamas*). Removam-na e a luz brilhará timidamente através dos sentidos, que são o símbolo da atividade e da paixão (*rajas*). Removam o próprio pote, isto é,



afastem a identificação com o corpo físico (*dehatma-buddhi*) e a luz do Ser (*atmajyothi*) brilhará com todo esplendor. A luz divina, ou a divina bem-aventurança (*jyothi* ou *ananda*), está sempre presente, mas, coberta pelo pote e pelo pano. *Ananda* é a sua condição natural, a sua verdadeira marca e realidade absoluta.

O próprio doente é quem deve tomar o remédio; não há cura via terceiros. O bálsamo deve ser aplicado sobre o local onde está a dor. A causa da doença e do sofrimento está na sua visão mental, pois vocês veem muitos onde só existe Um. Vocês dizem: “O meu Deus”, “O Deus deles”, “O seu Baba”, como se houvesse tantos Deuses que os possibilitassem discutir e disputar entre si. Peçam ao Senhor que os livre dos seus problemas mundanos; não há nada de errado nisso. É melhor agir desta maneira do que pedir a uma outra pessoa e perder sua honra e seu auto-respeito. Na busca de votos, as pessoas atiram-se aos pés de qualquer um. Se elas se prostrassem aos pés do Senhor, ganhariam mais votos, pois elas Lhe suplicariam que as conduzissem como um grande servo de Deus.

Comuniquem-se de coração a coração

Vocês podem chamar-Me pelo telefone, mas não estarei disponível para todos aqueles que não almejam o Senhor com sinceridade e firmeza. Para os que dizem: “Não, você não é meu Senhor”, Eu respondo: “Não”. Para os outros que dizem “Sim”, Eu também repito “Sim”. Se Eu estiver disponível em seus corações, também estarei disponível pelo telefone. Mas lembrem-se de que Eu tenho o Meu próprio sistema de comunicações e que opera de coração para coração. Há regras e normas para o seu funcionamento e que estão estabelecidas nas escrituras sagradas (Shastras). Lá, vocês as encontrarão. Fico feliz que os devotos tenham acesso, hoje, a essa nova comodidade em Prasanthi Nilayam.

Prasanthi Nilayam, 29/07/1964

Os obstáculos são erguidos para aumentar o desejo dos devotos e peneirar os sinceros dos demais.

Sri Sathya Sai



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

22. ELIMINEM O EGO

Envolvidos como estão em tantas preocupações mundanas, é muita sorte que vocês tenham podido ouvir destes importantes pânditas (eruditos) os preciosos ensinamentos das antigas escrituras deste país. Isto é o que realmente confere felicidade duradoura. A terra, onde certa vez estes grandes ideais foram cultivados, foi tomada pelo mato e por espinhais e, com a decadência do entusiasmo espiritual, cresceram as hostilidades, a desagregação, a injustiça e a falsidade. A cultura e a religião da Índia sempre valorizaram os hábitos e costumes que alentam os ensinamentos estabelecidos por *yogis* e sábios iluminados (*rishis*), para o bem da comunidade. Chamados atos de purificação (*samskaras*), eles sublimam as emoções e os impulsos elementares. As escrituras sagradas (Shastras) descreveram 48 desses atos, dos quais 16 são essenciais para o indivíduo que luta, tentando alcançar o destino mais elevado.

Há muitas décadas, esses atos têm sido esquecidos pela sociedade, hoje loucamente encantada com os hábitos da raça dominadora vinda do ocidente. Sua linguagem, aos poucos, modificou o modo de viver e até de pensar; suas roupas foram adotadas e mudaram o visual e o cotidiano das pessoas; seus jogos e formas de recreação transformaram o lazer dos indivíduos; sua cultura infiltrou-se em todos os ramos de atividades e a continuidade da cultura indiana, mesmo após a recuperação da independência nacional, corre um grande risco.

Livrem-se de todos os desejos mesquinhos

Não há porquê sentir-se deprimido sem uma razão. Basta que se admita a própria ignorância e a depressão desaparecerá. Basta conhecer a si próprio para tocar todas as fontes de bem-aventurança e imortalidade, assim como de identificação com todos os seres. Em sânscrito, o indivíduo é chamado de *vyakthi* porque ele tem de tornar explícita (*vyaktha*) sua divindade inata. Esta é a sua realidade; tomem consciência dela, meditem sobre ela e sintam a urgência de revelá-la. Abram mão dos desejos mesquinhos de possuir mais alguns metros quadrados de terra, uma polpuda conta bancária, casas, carros e rádios. Aspirem ao prazer que nunca esmorece, que nunca é excessivo, que é profundo, constante e que dá força: a alegria da realização do Divino.

Tomem consciência da sua santidade, da sua divindade, da sua verdade. Vocês talvez se confundam sobre o que é *dharma* (retidão), *sathya* (verdade), *prema* (amor), etc. Eu compreendo isso. Mas não podem ter dúvidas sobre o que vocês são, correto? Por isso, tomem consciência de quem são e firmem-se nesta verdade. Isto é o quanto basta para a sua salvação e para proporcionar eterna alegria. Esta é a lição dos Vedas e das Upanishads, a experiência dos sábios e dos santos e o que esses pânditas (eruditos) lhes lembram em seus discursos.

Lembrem-se do Deus no qual vocês se movem, o Deus que os move, o Deus que é tudo, cada átomo e cada imensa estrela neste vasto universo. Elejam um nome e uma forma para este Deus imanente que tudo permeia. Guardem este nome e esta forma nos lábios e diante da sua visão mental. Isto é o que se chama meditação com a repetição do nome (*japasahitha dhyanam*).

Descubram a verdade no silêncio

Hoje, vocês estão mais interessados em ouvir músicas do cinema nos seus rádios portáteis que trazem pendurados no pescoço. Recentemente, um campestino veio a Madras e seu genro erudito foi esperá-lo na estação. Quando o táxi rodava para casa, o sogro fez uma pergunta bastante estranha ao genro: “Quanto os barbeiros cobram para fazer uma barba?” Surpreso com a sua curiosidade, o genro quis saber por que ele estava interessado em saber isso mais do que qualquer outro fato, e o homem respondeu-lhe: “Eu vi, agora, alguns barbeiros passando pela rua e todos estavam vestindo roupas caras, levando seus instrumentos em finas pastas de couro brilhante, em vez de latão, como os barbeiros da vila.” O ancião tinha notado, também, as pessoas levando seus radinhos de pilha. Elas sentem que estão perdendo algo muito importante se não os estiverem escutando enquanto caminham ou mesmo quando descansam no parque ou



na praia. Têm medo de ficar sozinhas e evitam o silêncio como algo detestável. Mas vocês só podem descobrir a sua verdade quando estão a sós consigo mesmos e envoltos pelo silêncio.

O Magistrado Sadhashivam disse, há pouco, que vira grandes concentrações de ávidos ouvintes em assembleias religiosas como esta. Por isso, ele chegou à conclusão que o ateísmo não está ganhando terreno nesse país. As concentrações são realmente grandes, mas não muito animadoras, considerando-se a pequena percentagem que realmente ouve atenta e, dentre os presentes, os poucos que verdadeiramente acalentam os ensinamentos em seus corações e esforçam-se, tentando levar uma vida por eles regulada.

Na verdade, não existem ateus, apenas pessoas que vivem na ignorância e que não sabem que Deus é o seu âmago mais íntimo. Elas negam Deus porque desconhecem que Ele é o alento que respiram, como um peixe que nega a existência da água. Vocês devem apiedar-se delas em vez de se irritarem quando dizem coisas que lhes desagradam. Deus reside em vocês na forma de bem-aventurança (*ananda*) e, por essa razão, vocês buscam essa felicidade em tudo que os cerca. Para se sentirem plenos de *ananda*, como Radha (a consorte do Senhor Krishna), como Ramakrishna ou Vivekananda, vocês precisam sacrificar o ego e encher-se da noção de que o Senhor é o seu próprio ser.

Krishna e Anjaneya

Vocês devem ter ouvido muitas histórias sobre a supressão da vaidade e do egoísmo pelo Senhor (*garvabhagam*). Certo dia, Anjaneya apareceu num jardim, nos arredores de Dhwaraka (a residência do Senhor Krishna). Krishna, que ouvira sobre as traquinagens do estranho macaco, ordenou a Garuda que agisse e espantasse o animal para fora da cidade. Garuda, apesar de levar consigo todo o exército para o combate, não conseguiu e se sentiu humilhado. Por seu intermédio, Krishna havia enviado, uma mensagem ao macaco Anjaneya solicitando que ele se dignasse a comparecer à Sua corte. Mas Anjaneya só reconhecia Rama e apenas obedeceria às Suas ordens. Krishna mandou uma outra ordem, dizendo que Rama o convidava ao Seu salão de audiências! A devoção leva o Senhor a satisfazer os caprichos de Seus servos. Anjaneya correu para ver Rama e Krishna deu-lhe o *darshan* (benção da presença ao vivo) do próprio Rama. Sathyabhama havia se oferecido para transformar-se em Sita, e, quando se apresentou ao lado de Rama, Anjaneya não pôde reconhecer sua Sita sob aquela forma. Ele ficou aturdido com sua visão e perguntou a Krishna: “Senhor Rama! Onde está a minha Sita? Quem é esta substituta?” Assim, a vaidade de Sathyabhama foi rompida pelo Senhor e Ele pediu para que Rukmini, a consorte de Krishna, desse um passo a frente e, imediatamente, Anjaneya reconheceu nela sua adorada Sita.

Não poderão ver o Senhor enquanto ainda houver um vestígio de ego em vocês. Essa é a cortina (*thera*) que o santo Thyagaraja implorou ao Senhor Venkateshwara que lhe removesse da mente. O egoísmo será destruído quando repetirem constantemente para si mesmos: “Ele, não eu”, “Ele é a força e eu sou um mero instrumento.” Guardem sempre o Seu nome em seus lábios, contemplem a Sua glória sempre que virem ou ouvirem algo lindo e grandioso; vejam em todos, e naquela forma, o Senhor presente. Não falem mal dos outros e vejam neles apenas o bem. Aproveitem todas as oportunidades para ajudar o próximo, consolá-lo e incentivá-lo no caminho espiritual. Sejam humildes, não sintam orgulho de suas posses, condição social, autoridade, conhecimento ou casta. Devotem todas as suas posses físicas, capacidade mental e realizações intelectuais ao serviço do Senhor e às Suas múltiplas manifestações.

Prasanthi Vidwanmahasabha (Madras),

Abertura: Sri M. Bhakthavatsalam,

Presidência: Senhor Magistrado Sadhashivam, 13/08/1964

*A mãe é amor. Adorem a mãe como Deus.
O pai é verdade. Adorem o pai como Deus*

.Sri Sathya Sai



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

23. AS NUVENS DE CHUVA

Durante as duas últimas horas, vocês estiveram totalmente envolvidos pela bem-aventurança (*ananda*) da Realidade de Krishna (*Krishnathathwa*) e pela essência dos Vedas (*Vedasara*), que são a mesma coisa. Que maravilha seria se, em todos os momentos da vida, vocês estivessem imperturbavelmente imersos nesta bem-aventurança! Iyengar falou sobre *Krishna-thrishna*, a sede por Krishna. Que termo mais apropriado! A sede por bens mundanos nunca pode ser aliviada; quanto mais se tenta, mais intensa ela se torna. Não se pode saciar a sede bebendo água salgada, que é o mundo material. O desejo humano é ilimitado, sem fim. Ele os faz perseguir miragens no deserto, construir castelos no ar, e gera insatisfação e desespero quando a ele se sucumbe. Mas, se tiverem sede por Krishna, encontrarão a fonte fresca da bem-aventurança dentro de vocês. O nome (*nama*) de Krishna os torna fortes e firmes; ele é doce e alentador.

Gouranga, o grande exemplo deste tipo de ânsia, é assim chamado porque seu coração era puro, sem nenhuma imperfeição. Ele é chamado de Krishna *chaithanya* porque havia perdido a consciência do mundo à sua volta (*chaithanya*) ao ouvir o nome de Krishna, voltando-se totalmente para Ele!

O desejo das *gopis* por Krishna

Pensem nas *gopis* (as pastoras de Gokulam) e na sua ânsia pelo Senhor. Em Sua permanente lembrança (*smarana*), elas nunca se desviaram do caminho da devoção (*bhakti*). Quando abatidos pela dor, vocês gritam: “*Ayyo*”, “*Appa*” ou “*Amma*”¹², mas as *gopis* chamavam apenas o nome de Krishna, tanto na alegria quanto na dor. Certa vez, uma *gopi* caminhava pelas ruas de Brindavan, vendendo leite, manteiga e *ghee* (manteiga líquida clarificada), mas, em vez de gritar os nomes de seus produtos, repetia alto o nome de Krishna: “*Govindha, Dhamodhara, Madhava!*” As *gopis* esqueciam-se da própria razão de sua ida a Brindavan, do seu sustento, da sua tarefa de negociar e ganhar dinheiro. Contemplavam Krishna, alheias a tudo mais, correndo atrás Dele com um arco e uma bola de manteiga na mão, oferecendo-a à divina criança que lhes conquistara o coração, implorando-Lhe que aceitasse o seu presente: “*Govindha, Dhamodhara, Madhava!*”.

Se uma delas caía no chão, sofrendo com a separação de Krishna, as outras sentavam-se ao seu redor e, em vez de amenizar a sua dor, desviando o seu pensamento do Senhor, elas aumentavam-na, pois não conseguiam pensar em outra coisa para Lhe falar além da glória e do amor (*prema*) de Krishna. Sentadas em círculo, cantavam: “*Govindha, Dhamodhara, Madhava!*” Krishna saciará aquele que tiver sede. Krishna, a nuvem de chuva, responderá ao chamado e aparecerá para quem Lhe apelar na agonia da sede.

Vocês poderão compreender Radha (a consorte de Krishna) apenas quando puderem experimentar e medir a profundidade daquela sede. Radha acreditava que Krishna fosse a base (*adhar*) e praticava culto de adoração (*aradh*) de forma constante (*dhara*). Na realidade, ela é *dhara* ou *prakrithi* (a natureza), que é uma outra forma do Senhor ou do próprio *Purusha*. Como podem aqueles impregnados de tendências e impulsos nefastos assimilar esta relação?

Nesta era de *Kali*, o princípio do amor divino (*prema*) não está em evidência. Ele é sufocado pela inveja, pela vaidade, pelo ódio, pelo medo, pela falsidade e pela ambição. Por isso, é conhecida como a era da dissidência (*kalaha-yuga*); marcada por disputas entre mãe e filha, mestre e discípulo, *guru* e *guru*, irmão e irmão. A repetição do nome de Krishna é a melhor maneira de purificar todos estes impulsos malignos.

Vocês talvez perguntem: “*Como ganharemos o nosso sustento se nos dedicarmos a essa prática?*” *Eu lhes garanto que, se tiverem fé no Senhor, verdadeira e firme, Ele lhes dará não*

¹² “*Amma*” significa “mãe”, “*Appa*” significa “pai” e “*Ayyo*” é uma expressão de infortúnio. São palavras que servem como expressões interjetivas.



apenas comida, mas o próprio néctar da imortalidade. Vocês têm em si a capacidade para descobrir o Senhor dentro de vocês mesmos e fazer com que Ele lhes dê este sustento.

Que a sede por Krishna cresça em vocês

O que significam as afirmações de que Krishna nasceu em Gokula, que cresceu em Brindavan, que governou Mathura e que mais tarde reinou em Dhwarka? A mente (*manas*) é Gokula, onde Ele nasceu (e onde nasce ainda hoje para os que adotam o caminho espiritual); Brindavan, onde cresceu, é o coração, e é onde o amor divino (*prema*) por Ele se desenvolve; Mathura é a consciência (*chith*) que Ele governa e Dhwarka, onde Ele se instala como o monarca reinante, é o estágio de não agitação da mente (*nirvikalpa*). Que a sede por Krishna cresça nessa progressão e vocês estarão salvos. Vocês serão como Radha, Mira e Sakkubhai, devotas do Senhor Krishna.

Antigamente, costumava-se ouvir os nomes conhecidos de Lal, Bal e Pal que ficaram famosos na época da luta nacional, mas agora, muitos sequer sabem quem foram. Lal e Pal sumiram da memória do povo, e grande parte das pessoas educadas ficará confusa se lhe perguntarem sobre estes nomes. Bal, que significa Bala Gangadhara Thilak, ainda é bastante conhecido por sua contribuição à sabedoria espiritual, já que ele mesmo foi um aspirante espiritual (*sadhaka*) e um dedicado estudioso e comentador – da Gita.

Três princípios para a sua orientação

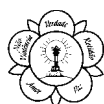
A mente deve ficar saturada com a devoção a Deus (*bhaktimaya*); a inteligência deve transformar-se no esplendor da sabedoria universal (*jnana-dhipthi*) ou no conhecimento divino (*jnana*); o corpo deve ser um instrumento eficiente e propenso à prática do que é correto (*saddharmacharana*). Uma vida assim vivida é a verdadeira coroação e glória da condição humana. As demais são vidas corrompidas, reprimidas e aprisionadas.

É perda de tempo aconselhar-se com um médico a respeito do projeto de uma construção a ser erguida, e não é razoável pedir a um engenheiro que indique um bálsamo para aliviar a dor. Procure o *guru* certo e aprenda com ele pelo menos três princípios para lhes guiar na vida.

1. *Dharma*: O que é *dharma*; por que deve ser observado; o que ele permite e o que ele condena? Isso deve ficar muito claro. A Gita é o melhor texto sobre o *dharma*: ela começa com a palavra *dharma* e termina com a palavra meu (*mama*). Portanto, ela ensina ao aluno o que este deve considerar como sendo “o meu *dharma*”. Cada indivíduo deve transmutar o seu próprio *dharma* em *atmadharma*, a convicção que o *atma* (alma) é a sua verdadeira realidade.
2. *Bhakti*: A devoção (*bhakti*) é como um rei que tem dois ajudantes-de-ordens: a sabedoria divina (*jnana*) e o desapego (*vairagya*). Sem estes guarda-costas, a devoção nunca está a salvo. Ela deve ser erguida sobre os alicerces da sabedoria divina e desabrochar como o “desapego do mundo”. O homem sábio (*jnani*) é um *sthitha-prajna*, imune às turbulências dos sentimentos e das emoções, que não se deixa abalar pelas tempestades da sorte, do bem e do mal. Aquele que não tem apegos (*vairagi*) livrou-se dos três *gunas* (características da mente), e o devoto (*bhakta*) é aquele que é pleno de amor (*prema*). Devoção, sabedoria e desapego são os três cumes da mesma cadeia dos Himalaias. O amor (*prema*) gera a compaixão, o desapego induz à tolerância e a sabedoria os conduz nos caminhos do *dharma*.

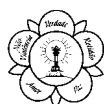
Sufoquem o fogo que os consome

3. *Sadhana*: Quando a casa pega fogo, vocês correm em desesperada busca de socorro para apagar as chamas, mas não percebem que o fogo que os consome é muito mais destrutivo e devastador. Vocês devem assumir, com todo empenho, o compromisso de combater o fogo e não sossegar enquanto as chamas não forem debeladas. Iniciem essa luta agora. Comecem a servir a seus pais, a seus professores, aos mais velhos, aos pobres, aos enfermos e aos sem esperança. Não alimentem a discórdia. Promovam o amor, a concórdia, a cooperação e a fraternidade. Não considerem as pessoas como pertencentes a esta ou àquela condição,



pois estão todas sujeitas aos sentidos e ao mundo material. Juntem-se à companhia dos justos, dos aspirantes (*sadhakas*) esforçados e cheios de boa vontade, e logo alcançarão o estágio da paz interna e da harmonia externa.

Madras, 14/08/1964



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

24. A ÁRVORE DE SÂNDALO

A importância que a cultura *Sanathana* (verdade imutável) dá ao *dharma* foi explicada a vocês pelo pândita, que descreveu alguns dos princípios fundamentais desse ideal sutil. O *dharma* (retidão) são os pés e *moksha* (realização espiritual) é a cabeça da comunidade humana, enquanto os outros dois objetivos da vida (*purushartas*) – riqueza (*artha*) e desejos (*kama*) – constituem o tronco e os membros. Atualmente, os pés e a cabeça são ignorados e os outros dois são considerados vitais. Essa é a tragédia dos tempos modernos. Advertências suficientes contra essa tragédia foram dadas nos antigos textos deste país. Os Kauravas são bons exemplos da calamidade que espera aqueles que buscam os ideais de *artha* e *kama* sem a influência reguladora do *dharma* e de *moksha*. Eles ficaram embriagados pelo poder, foram dominados pela cobiça e pelo orgulho, tinham desejos insaciáveis, sofriam de uma angústia incalculável e, por fim, foram destruídos.

A queda de Ravana ocorreu porque ele lutou para acumular riquezas e se deixou levar pela cobiça. Suas “dez cabeças” simbolizam seu domínio dos quatro Vedas e dos seis Shastras; mas de que serviu toda essa erudição? Anjaneya reportou que Lanka ecoava com a recitação dos Vedas e que o ar era denso devido à fumaça do sacrifício. Mas os *rakshasas* (demônios) eram perversos, a despeito de toda a exatidão dos rituais. O ritual deve resultar em retidão; do contrário, ele se torna uma bobagem. Ravana buscou conquistar a Criação (*Prakrithi*) e não o Criador (*Purusha*); Sita, e não Rama! Assim, sua vida tornou-se fútil.

O desejo (*kama*) é um demônio de três cabeças. Quando conseguem o que desejam, vocês desenvolvem ganância, avareza (*lobha*) e a vontade de conservar o que foi ganho e de fazer com que se multiplique; quando são frustrados em seu desejo, vocês desenvolvem raiva e ressentimento (*krodha*). Mesmo a penitência (*tapas*) pode não transmutar um caráter assim, como visto no caso de Bhasmasura, que procurou destruir o próprio Senhor que lhe concedera a dádiva que buscava. O desejo, a ganância e a raiva são, todos, formas do *rajoguna* (qualidade da paixão e da atividade), a atividade febril que ignora os meios e concentra-se nos fins. *Rajoguna* persegue as metas, mas não atenta se o caminho é correto.

Qualifiquem-se e desejem

Há uma história sobre alguns macacos que plantaram mangueiras em um jardim. Eles plantaram as mudas, regaram-nas por alguns dias e as arrancaram da terra para ver o quão fundo as raízes haviam penetrado! Eles queriam que elas crescessem rapidamente, produzindo frutos, mas não eram cientes do único processo através do qual poderiam obter os frutos que desejavam! Ajam corretamente e, então, reivindiquem os frutos. Cultivem com cuidado e obtenham a colheita.

O que há de bom em arder de desejo quando não se tem a qualificação para satisfazê-lo? Madhuranath certa vez pediu a Ramakrishna Paramahansa uma chance de experimentar aquilo que era conhecido como *nirvikalpa samadhi* (estado superconsciente de bem-aventurança), sobre o qual ele ouvira falar. Embora Ramakrishna objetasse por não ter o homem a qualificação e o treinamento preparatório para tanto, ele insistiu. Assim, quando, por fim, o Mestre concordou e o fez perder a consciência por três dias, o pobre homem protestou e suplicou pelo fim daquela experiência. Era um fardo pesado demais para seus ombros fracos.

Os três *gunas* (atributos da mente) precisam ser transcendidos um após o outro; *tamas* (inércia) sendo transmutado em *rajas* (atividade passional), *rajas* em *satva* (serenidade e equilíbrio), e *satva* também, e por fim, no estado desprovido de qualidades. Os *gunas* atam o homem e deixam impressões. *Tamas* é como o verme que rasteja e se arrasta sobre despojos, *rajas* é como a mosca que pousa tanto no sujo quanto no limpo, e *satva* é como a abelha que visita apenas flores fragrantas. Todos eles, contudo, são atraídos por objetos, ao passo que é necessário livrar-se de todos os traços de apego. Quando os corações estão infestados por vermes e moscas, o pesticida do *namasmarana* (constante recordação do Nome de Deus) precisa ser usado para desinfetar o local. Vocês devem reconhecer o grande propósito desse



corpo humano e a chance única que o homem possui. Somente então vocês lutarão para se beneficiar dessa oportunidade que conquistaram pelo esforço.

O rei magnânimo

Um rei havia saído para caçar na floresta e, enquanto perseguia um cervo, acabou distanciando-se demais e percebeu que sua comitiva havia sido deixada para trás. Estava perdido e desesperado de fome e de sede. Por fim, ele avistou uma pequena cabana onde viviam um pobre lenhador e sua mulher, vendendo lenha em vilarejos distantes. A despensa deles estava praticamente vazia, mas a esposa conseguiu trazer um pão, que o rei comeu com avidez. Ele nunca havia provado aquele sabor, pois nunca estivera tão faminto, e, naquela noite, ele dormiu profundamente, pois nunca estivera tão cansado. Nesse ínterim, cortesãos e soldados chegaram ao lugar onde o rei estava e o espantado lenhador descobriu que seu hóspede era ninguém menos que o monarca do reino. Ele desculpou-se pela pobre refeição que oferecera, embora o rei nunca houvesse pronunciado uma palavra dura.

A tragédia do homem em todo lugar

No dia seguinte, um homem veio da capital para levar o lenhador até a corte e o pobre coitado teve a certeza de que seria punido por haver insultado o governante. Sua mulher o acompanhou, oferecendo-se para compartilhar o infortúnio do marido. O rei ofereceu a ele um assento e insistiu para que se sentasse, uma honra que o lenhador sabia ser usualmente dada a animais que estavam prestes a ser sacrificados. Ele foi bem alimentado, junto com sua mulher, outra honra que tais animais geralmente recebiam. Então, o rei perguntou que dádiva ele lhe pediria, e o homem, apavorado, só conseguiu pedir: “Por favor, permita-me voltar vivo para casa, junto com minha mulher. Por favor, não corte minha cabeça!”. O rei disse: “Eu não sou um homem miserável e ingrato para tratá-lo com tamanha crueldade. Se eu lhe der uma propriedade rural, você a arruinará, pois nada sabe de agricultura. Se lhe der riquezas, ladrões as roubarão de você, pois você vive sozinho na mata. Bem, eu lhe darei uma plantação de sândalo naquela floresta, com uma extensão de trinta acres. Faça bom proveito e prospere.”. O lenhador sentiu-se aliviado e adentrou na mata.

Depois de cerca de seis meses, o rei entrou novamente na floresta para uma caçada e, lembrando-se do pão recebido, saiu em busca do lenhador. O rei o encontrou bem feliz, pois, disse o homem, havia começado a vender carvão ao invés de lenha. As árvores de sândalo estavam sendo reduzidas a carvão pelo homem, que não sabia o valor do presente que recebera. O homem também não percebe o valor do precioso presente do “número de dias” de vida que recebeu do Senhor, e os desperdiça em ganhos temporários. Essa é a tragédia do homem em todo lugar.

O *Sanathana Dharma* (a Religião Eterna) estabeleceu regras e regulamentos para o melhor uso possível da vida, mas, pelo desejo de ensinamento, exposição e exemplo, eles foram tristemente negligenciados. Esse desprezo pelas regras, que conferem verdadeira felicidade e paz, equivale a ferir a si mesmo. É como a tolice de viver à custa das sobras dos seus vizinhos quando um saboroso e nutritivo banquete os aguarda em sua própria casa!

Regulem seu estilo de vida

Corrijam o corpo, reconstruam a mente, regulem o estilo de vida: então, automaticamente, o país se tornará forte e próspero. Não lamentem o fato de um pote ser de barro se nele há néctar; isso é muito melhor do que possuir um pote de ouro que guarda veneno. A terra pode ser rica, mas, se a vida é pobre, ela é deplorável. Não importa que o padrão de vida seja baixo, contanto que o modo de vida seja puro, cheio de amor, que haja humildade, medo do pecado e reverência pelos mais velhos.

É fácil restaurar esse modo de vida, desde que os Vedas sejam novamente estudados e seguidos. A Mãe Veda (*Vedamatha*) fomentará em vocês o amor e a bondade. Tenham fé; não



descartem o diamante, rejeitando-o como um pedaço de vidro. O *dharma* estabelecido dos Vedas é a melhor armadura para protegê-los contra o sofrimento.

As mulheres devem observar o *sthree dharma*, e os homens, o *purusha dharma*; o chefe de família deve observar o *grihastha dharma*, e o monge, o *sanyasa dharma* (o caminho da retidão prescrito para cada categoria de pessoas). Os símbolos externos, como a cabeça raspada, a túnica ocre e o *kamandalu* (pote levado pelo renunciante) são como o arame farpado que protege a plantação de ser depredada. Entretanto o que hoje percebemos é que existe muita proteção do lado de fora, mas nenhuma plantação do lado de dentro!

Vocês podem ter um grande banquete sobre a mesa, porém, a menos que tenham fome, não serão tentados a comer. Existem qualificações para cada tarefa, seja ela comer ou jejuar, seja ela levar uma vida de chefe de família ou de monge. Somente uma pedra que tivesse sido Ahalya¹³ e estivesse saturada de meditação e remorso poderia ser transmutada em um ser humano e somente os pés de uma encarnação divina poderiam transmutá-la. Não foi qualquer pedra sobre a qual Rama caminhou que foi transformada em mulher, e nem foram quaisquer pés que pisaram naquela pedra que tiveram o poder de dar-lhe vida. O *guru* (mestre espiritual) deve ter o toque que desperta e o discípulo deve ter o desejo sincero de despertar. A relação não deve ser como aquela entre a cobra e o sapo em sua boca; o sapo muito fraco para escapar, a cobra muito cheia para engolir. O *guru* deve ser capaz de salvar e o discípulo deve estar pronto para ser salvo.

O serviço dedicado de Hanuman

Dediquem todas as tarefas como oferendas ao Senhor. Nunca desviem dessa atitude. Hanuman era um devoto assim: para ele, Rama era o próprio alento vital. Certo dia, depois da coroação, Sita e os três irmãos de Rama encontraram-se e planejaram afastar Hanuman do *seva* (serviço) de Rama, pois queriam que todos os diversos serviços para Rama fossem divididos apenas entre eles. Eles achavam que Hanuman já tivera muitas oportunidades. Assim, eles redigiram uma lista, tão completa quanto a memória lhes permitia, do serviço, nos mínimos detalhes, a ser realizado do amanhecer ao pôr-do-sol, e atribuíram cada item a um deles. Entregaram-na ao Senhor, na presença de Hanuman. Rama escutou os novos procedimentos, leu a lista e deu sua aprovação com um sorriso. Ele disse, então, a Hanuman que todas as tarefas haviam sido atribuídas aos demais e que ele agora poderia descansar. Hanuman pediu que a lista fosse lida e, quando isso foi feito, ele notou uma omissão – a tarefa de “estalar os dedos quando alguém boceja”. Claro que, sendo um imperador, não se deveria permitir que o próprio Rama fizesse isso. Essa tarefa precisava ser feita por um servo, alegou Hanuman, e Rama concordou em atribuí-la a ele!

Aquela foi uma grande e épica sorte para Hanuman, uma vez que autorizava a atenção constante de Hanuman em seu mestre, pois como alguém poderia predizer quando viria o bocejo? E ele precisava observar sem cessar aquele rosto encantador, para estar com o estalo pronto assim que o bocejo viesse! Ele não podia se afastar por um minuto ou relaxar por um instante. Vocês devem alegrar-se se o serviço ao Senhor os mantém sempre em Sua presença e sempre vigilantes para cumprir Suas ordens.

Elejam um Nome e uma Forma

O Senhor dá atenção para a concentração e a pureza mental. Vocês não precisam sentir-se fisicamente afastados Dele. Para Deus, não há “perto” ou “longe”. Desde que o endereço esteja escrito de forma clara e correta, a carta será entregue quer seja na próxima rua, quer seja em Calcutá ou Bombaim, com o mesmo selo. *Smarana* (a lembrança) é o selo; *manana* (a recapitulação) é o endereço. Tenha o Nome para *smarana* e a Forma para *manana*; isso basta.

¹³ Esposa do sábio *Gautama*. Devido à sua má conduta, foi transformada em pedra por uma maldição de seu marido. O sábio, contudo, disse que o toque dos pés de Rama lhe restituiria a forma humana, o que veio a acontecer.



Elejam um Nome e uma Forma para *smarana* e *manana*, mas não depreciem outros nomes e formas. Comportem-se como a mulher em uma grande família: ela respeita e serve os mais velhos, como o sogro, seus irmãos e os próprios cunhados dela, mas seu coração é dedicado a seu marido, a quem ela ama e reverencia de um modo especial. Se vocês censuram a fé alheia, sua devoção é uma farsa. Se forem sinceros, vocês valorizarão a sinceridade dos demais. Vocês enxergam falhas nos outros porque vocês mesmos têm aquelas falhas, e não o contrário.

Certa vez, na floresta Dandakaranya, enquanto Rama repousava sua cabeça no colo de Sugriva, os líderes dos *varanas* (macacos) estavam à sua volta. No alto, a lua brilhava com todo seu fulgor, mas havia uma mancha reveladora que prejudicava a plenitude de seu esplendor. Rama perguntou a todos o que a mancha indicava. Cada um deu uma explicação diferente: o reflexo do mar, disse um; um buraco profundo, disse outro; uma cordilheira, disse um terceiro; mas Anjaneya disse: “É o Seu reflexo que eu vejo na lua, a Sua cor, nada mais”, tal era o tamanho de sua devoção. Em todos os lugares e em todos os momentos, ele via apenas Rama.

Tenham fé na sua cultura, que enfatiza o caminho do autocontrole e da disciplina. Não se deixem desviar pelas atrações escandalosas das culturas estrangeiras. Costumes indianos, como o uso de sáris, estão sendo adotados por mulheres ocidentais, enquanto mulheres indianas passam a usar vestidos! Mulheres indianas adotam penteados curtos e descartam o *kumkum* (marca vermelha na testa) para parecerem na moda, mas cada costume indiano tem um significado profundo, ignorado nessa corrida de imitação. Um recipiente de doce pode ser estragado por uma gota de querosene. Aceitem as coisas boas das outras culturas, aquelas que os ajudarão a controlar os caprichos dos sentidos e da mente e a investigar e a discernir com mais cuidado.

Das muitas centenas de milhares de pessoas que habitam esta cidade, apenas vocês tiveram a grande oportunidade de vir e ouvir o conselho dado hoje. Assim, façam o melhor uso desse tesouro e optem por conduzir vidas mais úteis a partir deste exato momento. Ouçam a todos os que falam sobre a glória do Senhor que está em vocês, bem como em todos os demais. Aprendam com os outros os métodos pelos quais vocês podem descobri-Lo e alcançá-Lo. Este é o meu conselho para vocês.

Madras, 15/08/1964.



25. A BOLHA DE ORGULHO

O homem é um peregrino rumo a *Dharmakshetra*, o campo do *dharma* e também morada da paz (*shanti*), mas, no caminho, ele é conduzido, pelos sentidos dos quais tornou-se escravo, aos desvios e becos dos prazeres objetivos. O homem está ávido por saber sobre todos os tipos de trivialidades, como os detalhes de vidas alheias e de outros lugares, mas não tem o anseio de conhecer a si mesmo ou o lugar do qual ele mesmo veio. O homem está imerso na ignorância sobre si próprio, sobre sua fonte e substância, sua meta e destino. Ele se reduz a um único indivíduo; ele, o herdeiro de riqueza e fortuna ilimitadas, sente-se miserável. Removam a limitação do ego: somente então poderão reconhecer a vastidão de si mesmos.

Este microfone à minha frente deve ter sido feito por alguém, não é? Vocês não veem nem conhecem essa pessoa, mas não pode haver dúvidas sobre sua existência. Além disso, é certo que ela deve conhecer tudo sobre este microfone que fabricou. Assim também, deve haver um criador para este universo, que deve saber tudo sobre seu funcionamento. Este universo é composto dos cinco elementos, e Ele é o mestre de todos os cinco, Aquele que os manipula, consciente de suas sutis características e propriedades. Ele é o *kshetrajna* (morador interno), que conhece este *kshetra* (campo). Quando falo ao microfone, todos podem ouvir-Me claramente, mas o gravador, o ventilador e as lâmpadas, todos operam devido à mesma corrente elétrica invisível que anima a cada um deles.

Diwan Bahadur Ramaswamy Shastry, o *yogi* Suddhanandha Bharathi e outros dirigiram-se agora a vocês, um de cada vez, mas todos descreveram apenas o mesmo *kshetrajna*, o Conhecedor Universal, que é conhecido por todos os nomes e que está em todas as formas. Ele é a pessoa impessoal descrita de uma centena de formas distintas nos Vedas, nos Shastras, no Mahabharata, no Ramayana e no Bhagavata. Agarrem-se ao Senhor e vivam suas vidas: vocês não tropeçarão. Construam sobre essa base as suas atividades: sua carreira não desmoronará. Vocês também desenvolverão coragem, consolo e fé em si mesmos e no seu destino.

A lição de Krishna para controlar o ego

Às vezes, Krishna dirige-se a Arjuna na Gita como *kaunteya*. Mas, o que significa esse nome? Significa “aquele que assimila calmamente”, como vocês fazem agora. Vocês estão confortavelmente sentados sob esta estrutura, em um clima ameno, e podem suportar ouvir em silêncio. Mas lembrem-se de que Arjuna estava entre dois exércitos inimigos e ansiosos pelo combate para o qual haviam se preparado por anos, com insaciável vingança. É necessário um autocontrole e um anseio extraordinários para obter concentração em tais circunstâncias. Krishna dirigiu-se a ele como *kurunandhana*, que significa que ele se compraz com as ações dedicadas aos ideais elevados que tinha em vista. Cada forma que Krishna usa para dirigir-se a Arjuna tem um significado interno e um objetivo, bem como uma lição para os outros.

Arjuna foi treinado por Krishna, sem trégua, para controlar seu egoísmo. Antes da guerra do Mahabharata, Arjuna certa vez estava em Ramasethu, perto de Rameshwaram¹⁴. Arjuna falou da ponte com certo desdém e disse que teria construído uma ponte de flechas com um sentido único e não se teria dado ao trabalho de subjugar o mar e convocar macacos para empilhar pedras umas sobre as outras. Ouvindo isso, Anjaneya (Hanuman), que ali estava, o desafiou a construir tal ponte. Quando Anjaneya caminhou delicadamente sobre a ponte, as flechas quebraram com seu peso!

Krishna apareceu então e sugeriu que aquilo fosse feito em sua presença, pois não houvera testemunhas quando o desafio fora feito e aceito. A fim de salvar Arjuna da humilhação, Krishna sustentou a segunda ponte sobre suas costas enquanto Anjaneya caminhava por ela, de

¹⁴ Rameshwaram: cidade indiana de onde Rama teria construído (comandando um exército de homens-macaco) uma ponte (Ramasethu) sobre o mar até Lanka, para resgatar sua consorte Sita de Ravana, que a havia sequestrado.



modo que Arjuna viu os lendários riscos vermelhos, onde as pontas das flechas haviam penetrado nas costas do Senhor. Assim, o orgulho de Arjuna foi abatido. Ele pediu a Anjaneya que lutasse a seu lado no campo de batalha, mas Anjaneya disse que o exército dos Kauravas seria um inimigo ínfimo demais diante de seu grande talento e que não seria justo colocá-lo diante de um inimigo tão fraco. Ele assistiria à luta, afirmou, da bandeira da carruagem de Arjuna, e a oferta foi aceita de bom grado.

O egoísmo é um inimigo difícil

O egoísmo de Arjuna foi humilhado por Krishna, durante a guerra, de outra maneira interessante. Uma noite, perto do final da batalha, Arjuna sentiu orgulho de ter Krishna como seu cocheiro, seu “servo”. Ele supôs que, sendo o mestre, ele deveria descer da carruagem depois e não antes de Krishna. Assim, naquele dia, insistiu para que Krishna descesse primeiro e que só então ele descesse. Mas Krishna mostrou-se inflexível: “Arjuna deve descer primeiro”, disse ele. Depois de gastar muito tempo implorando, protestando e rogando, Arjuna desceu, a contragosto, engolindo seu orgulho. Krishna então desceu e imediatamente a carruagem pegou fogo! Krishna explicou a razão: as flechas e mísseis incendiários que haviam atingido a carruagem eram ineficazes enquanto Krishna nela estivesse, mas, sem sua presença, eles a deixariam em chamas. Assim, Krishna mostrou que cada ato e palavra do Senhor têm significado e propósito que os humanos não podem avaliar. O egoísmo é um inimigo difícil e, conquistá-lo, requer uma vigilância constante.

Conquistem os inimigos do reino interior

O orgulho desponta em cada estágio e estado. Como a grama que, assim que cai a chuva, cobre a terra com um carpete verde, mesmo em locais aparentemente inóspitos, o orgulho aproveita-se da oportunidade. Sikhadhwaja, o rei, teve um sentimento de extrema renúncia e partiu para a floresta, a fim de realizar práticas ascéticas. Sua rainha Choodala tinha um forte espírito de desapego, mas não o ostentava, como tinha feito seu marido.

A rainha colocou roupas masculinas, vestiu-se de ocre, rezou um rosário e buscou-o na floresta. Encontrando-o por fim, ela perguntou quem ele era. O rei respondeu que ele fora o governante daquele reino, e que havia abandonado suas riquezas, seu tesouro, seu exército, sua corte, etc. “Para que você abandonou tudo isso?”, perguntou Choodala. “Para conquistar a paz”, respondeu o rei. Mas ele tinha que confessar que não a havia alcançado. Choodala ensinou-lhe que renunciar às “coisas” não traria frutos; que se deve renunciar ao desejo pelas coisas, ao orgulho de possuí-las ou de tê-las possuído; que a pessoa deve desapegar-se do mundo objetivo, para que possa voltar seus olhos para dentro, conquistar os inimigos do reino interior e tornar-se mestre de si mesma. Quando o rei tentou prostrar-se aos pés do guru que viera até ele, Choodala revelou sua identidade. Ela era a esposa virtuosa (*sathi*) e também o guru de seu marido (*pathi*). Havia muitas mulheres como essa nos tempos antigos, quando elas eram honradas e educadas, muito mais do que hoje.

Tremendo poder da mente sobre o corpo

Vocês devem desenvolver a devoção das *gopis*, de Radha, de Uddhava e de Hanuman. Ramakrishna Paramahansa praticou uma disciplina espiritual (*sadhana*) intensa, adotando a postura de Hanuman, e até mesmo seus atributos físicos mudaram para adequar-se ao papel. Ele desenvolveu uma pequena cauda durante o período; tal é o tremendo poder da mente sobre o corpo. Muitos maridos e sogras tentaram afastar as *gopis* de Krishna, espalhando calúnias contra Ele; mas como pode alguém manter afastados a alma individual (*jiva*) e o Senhor do Universo (*Jagadishwara*)? Vyasa, o grande santo, diz que palavras são inadequadas para descrever a intensidade daquela devoção, a devoção das *gopis* pelo Senhor. Elas não possuíam nenhum traço de egoísmo e, por isso, tornaram-se as supremas devotas do Senhor.



Aprendam a arte de superar o ego com os Shastras, cujos repositórios estão aqui diante de vocês, no Prasanthi Vidwanmahasabha (Assembleia de Sábios de Prasanthi). Há ainda muitos conhecedores das escrituras em nossas terras, a despeito de décadas de negligência e de brilho de outros estudos. Vocês devem ter ouvido falar de Bhojaraja, o grande patrono de pânditas como estes. A princípio, ele não dava tanta importância ao assunto, mas aconteceu um incidente que levou sua atenção a essa tarefa essencial. Os pânditas de seu reino tinham a graça de Deus em ampla medida, mas eram extremamente pobres e precisavam lutar para manter suas famílias acima do limite de desnutrição. Um pândita estava tão fraco que decidiu virar ladrão e assaltar não a casa de algum homem pobre, mas o próprio palácio, pois o rei não iria empobrecer com a perda. Quando anoiteceu, ele arrastou-se até os recintos internos e, embora tivesse acesso a uma grande quantidade de utensílios de prata e a copos e pratos de ouro, sentiu que deveria levar consigo somente aquilo de que mais necessitava e, assim, roubou apenas algumas provisões de farinha de trigo. Enquanto se movia com a sacola de farinha através de um corredor escuro, ouviu ruídos e entrou em um aposento cuja porta estava entreaberta, escondendo-se debaixo de uma cama. Era o quarto do rei!

Os eruditos devem ter fé no seu conhecimento

O pândita passou a noite sob a cama, incapaz de mover-se, tossir, espirrar ou mesmo respirar mais profundamente. Uma hora antes do amanhecer, o rei despertou e sentou-se na cama, recitando uma estrofe que compusera à noite, enquanto tentava adormecer. Havia uma lacuna no último verso que não fora capaz de preencher; a palavra apropriada lhe fugia. Debaixo da cama, o pândita ouviu a estrofe e, tendo a palavra na ponta da língua, acabou por gritá-la. Ele esqueceu-se, por um momento, que era um ladrão com a sacola denunciadora nas mãos. O rei olhou embaixo de seu leito, deu boas-vindas ao pândita, cumprimentou-o pela sua sabedoria e encheu-o de donativos, compadecido de sua difícil situação. Foi assim que Bhojaraja tomou ciência da miséria em que os eruditos de seu reino viviam.

Os pânditas também devem ter esta fé: a fé em que seus conhecimentos jamais os prejudicarão ou destruirão, mas que os sustentarão, contanto que eles os sigam rigorosa, alegre e sinceramente, e com temor a Deus. A fé em Deus será instilada pelo *namasmarana* (a repetição do Nome de Deus) – a lembrança da glória do Senhor e de sua infinita misericórdia e poder.

Quando a mãe está alimentando o filho, é possível vê-la com a criança em seu colo e o prato em suas mãos, induzindo a criança a comer por meio de palavras duras ou de um sorriso, de uma brincadeira, uma ameaça ou uma história, desviando sua atenção, mostrando à criança um cachorro, uma flor ou a lua. Eu também preciso adotar as mesmas táticas para fazê-los ouvir e assimilar o valioso alimento que é tão necessário para o crescimento de vocês. Essa é a razão pela qual conto histórias, canto, recito poemas, etc., em Meus discursos!

Madras, 16/08/1964.

Nascimento e morte são dois altos penhascos entre os quais corre o rio da vida. A força do atma-shakti (o poder espiritual) é a ponte que liga os precipícios e, para aqueles que desenvolveram essa força e essa fé, as enchentes não são motivo de preocupação. Com o atma-shakti como seu apoio seguro, eles podem alcançar o outro lado, desbravando todos os perigos.

Sathya Sai Baba



26. O VERDADEIRO E O FALSO REMORSO

O erudito que falou sobre a Gita explicou de que forma ela resume as Upanishads. Na verdade, pode-se dizer que o povo de Bharat (Índia) reside no próprio Gita Mahal (palácio da Gita), quer saibam ou não. Entra-se nesse palácio através do remorso (*vishadha*), da descoberta da futilidade dos prazeres sensoriais e da busca de algo mais substancial e aceitável. O prêmio mais satisfatório é alcançar o Senhor (*Purushoththamaprapthi*), o *Purusha* (Espírito) Supremo. *Purusha* é “aquele que vive no *pura*”, quer dizer, no corpo físico. Aquele que vive no universo e que tem o universo como corpo: Ele é o Espírito Supremo, o *Purushoththama*. Uma minúscula formiga andando sobre seu pé é percebida pela sua consciência, ou seja, a consciência do espírito (*purusha*) preenche todo o corpo. Assim também, o Espírito Supremo (*Purushoththama*) tem consciência preenchendo e ativando todo o universo, que é Seu corpo. A árvore individual é *purusha*, a floresta é *Purushoththama*. A alma individual (*jiva*) é a unidade (*vyasthi*), Deus é o todo (*samasthi*). Para o espírito tornar-se o Espírito Supremo, o caminho é o *yoga*, ou a sabedoria (*jnana*) conquistada pela ação e pela devoção a Deus.

O erudito disse que não pode haver visão da unidade quando o indivíduo está disperso em cinco direções, devido aos cinco sentidos que o arrastam. Na verdade, não importa se uma pessoa possui cinco moedas de uma rúpia ou a mesma quantia em moedas de menor valor. Todos os cinco sentidos servem ao mesmo *Purusha*. Trata-se de uma família, sujeita a um mestre. Os sentidos não são necessariamente inimigos, podendo ser treinados para cooperar no caminho espiritual. Por quê? Mesmo o intelecto pode tornar-se um inimigo, caso promova o orgulho e o exibicionismo competitivo.

Certa vez, os deuses imaginaram que, por seus próprios méritos, haviam sido capazes de obter a vitória sobre os demônios. Enquanto celebravam, uma deidade apareceu diante deles e jogou uma folha de grama no chão. Pediu que Agni, o deus do fogo, a queimasse, mas ele não conseguiu. Então, desafiou Vayu, o deus do vento, a levantá-la, mas ele não foi capaz de fazê-lo. Em seguida, provocou Varuna, o deus da água, a molhá-la, mas, a despeito de todos os seus esforços, ele não teve sucesso. Então, quando o orgulho deles estava dilacerado, a deidade ensinou-lhes o *Brahma vidhya* (ciência de Brahman), que revela a fonte interna de toda força. Esta não é uma história comum: Agni é a deidade que preside a fala e, assim, a história nos diz que a fala precisa ser humilde e que ela deriva seu poder apenas do Princípio Universal básico. Vayu é *prana* (o alento vital); Indra é *buddhi* (o intelecto).

A pessoa é julgada por sua conduta

No fim, é o comportamento e a prática que contam. No caso do *dharma* e do *sadhana*, isso é especialmente verdadeiro. Julga-se uma pessoa por sua conduta e caráter, revelados em suas ações. Nenhuma outra testemunha ou prova é necessária. Havia duas mulheres que moravam em lados opostos de um mercado; uma possuía cinco vacas e a outra, apenas uma. A mulher mais rica tinha hábitos esbanjadores, era muito extravagante e descuidada. Assim, ela costumava pegar leite emprestado com a mulher mais pobre, e esta a ajudava apesar de possuir uma família maior. Quando ela havia se apropriado, dessa forma, de 50 litros de leite, a vaca da mulher mais pobre morreu, e esta dirigiu-se então à outra querendo que ela devolvesse o leite emprestado, à taxa de um litro por dia. Com isso, a outra ficou furiosa e depôs na corte judicial que nunca havia pegado nada emprestado: “Por que, com cinco vacas, eu iria até essa mulher que só possuía uma para pegar leite emprestado?”. O juiz, um homem perspicaz, compadeceu-se da mulher cuja vaca havia morrido. Ele sabia como chegar à verdade. Deu a cada uma delas cinco vasilhas com água e pediu que lavassem seus próprios pés e depois voltassem à corte. A dona das cinco vacas derramou a água das cinco vasilhas de uma só vez em seus pés e voltou com toda a sujeira intacta. A mulher que tinha apenas uma vaca limpou seus pés usando inteligentemente o conteúdo de apenas uma vasilha, deixando as outras quatro intocadas. O ato de lavar os pés revelou seu caráter e o juiz não hesitou em condenar a ré. A mulher com uma única vaca



certamente economizava e a mulher com cinco, certamente desperdiçava, em seu desejo perpétuo.

As duas garras venenosas do homem

O pesar de Arjuna é também um caso de egoísmo bem camuflado, que revelou uma falha em sua constituição. Ele era um herói até que, no momento em que pisou no campo de batalha, transformou-se em um covarde. Foi tudo uma questão de “eu” e “meu”. “Eu irei para o inferno, seria melhor implorar. Não lutarei contra meu mestre, meu tio, meu primo, etc.”. O “eu” e o “meu” são duas garras venenosas que devem ser removidas para que o homem torne-se inofensivo. Certa vez, Narada contou a Brahma sobre uma situação ridícula no mundo: aqueles que estão morrendo choram pelos que morreram! Também era isso que Arjuna estava fazendo, mas sua tolice vestia-se com a linguagem da renúncia e da caridade. A questão na batalha não era quem era parente de quem, mas quem estava certo e quem estava errado. Lutem pela justiça, lutem pela verdade; lutem por essas coisas da mesma forma que o guerreiro, que, por dever, é obrigado, e deixem o resultado para o Distribuidor de tudo.

Krishna disse a Arjuna: “Estou surpreso que chore assim, pois você é *gudakesha*, o conquistador do sono, da ignorância. Você não mata, não seja assim tão orgulhoso; tampouco eles morrem, eles têm muito mais coisas a fazer, e os “eles” verdadeiros são imortais. A sentença de morte para seus corpos já foi pronunciada por Mim e você só deve cumprir Minhas ordens”.

Vocês são apenas um instrumento

Krishna fez Arjuna tomar consciência de si mesmo. Assim, a ilusão que o fazia acreditar que era um grande arqueiro, um inimigo de Dhuryodhana, etc., desapareceu de sua consciência, e ele percebeu que era apenas um instrumento nas mãos do Senhor.

Vocês também devem aprender essa lição, pois, caso contrário, não há fim para a miséria. *Tamaso maa jyorthir gamaya* – conduza-me das trevas à luz – diz a prece. O egoísmo é treva; a entrega é luz. Existe uma forma fácil de iluminar a consciência interna e o comportamento externo com a luz de Deus. Coloquem a lamparina do Nome do Senhor, a chama brilhante, na língua! Essa é a soleira da porta; a luz expulsará a escuridão tanto de dentro quanto de fora. Que ela queime sempre, clara e brilhante. Vocês em breve alcançarão alturas memoráveis e gozarão felicidade, coisas que não podem obter seguindo os sentidos.

Madras, 17/08/1964



27. O EU POR TRÁS DO OLHO¹⁵

Esta Assembleia é como a confluência de dois rios, o Yamuna e o Ganges, com pessoas falando tâmil e télugo. Eu sempre falo a mesma língua, e não tendo mudá-la de acordo com a audiência. Estou certo de que, mesmo aqueles que não falam télugo, compreenderão a essência do que digo.

Sempre que *ashanti* (ausência de paz) preenche o mundo, o Senhor encarna em forma humana para estabelecer as maneiras de se obter *prashanti* (a paz suprema) e para reeducar a comunidade humana nos caminhos da paz. Nos dias de hoje, o conflito e a discórdia roubaram a paz e a amizade da família, da escola, da comunidade, da sociedade, das vilas, das cidades e do Estado. A ansiedade e o medo contaminaram o próprio alimento que se come. Portanto, o Prasanthi Vidwanmahasabha foi estabelecido e aos pânditas foi confiada a tarefa de revitalizar as fontes secas da Paz, através dos ensinamentos contidos nos Shastras.

Por que a falta de paz perturba o mundo? Por causa do medo, do ódio e da paixão, os quais nascem da ignorância que causa a ilusão. As coisas vistas no escuro não podem ser nítidas e são confundidas com outras coisas. Confunde-se a corda com uma cobra, um tronco, com um ladrão. Um pedaço de vidro pode ser cobiçado como se fosse um diamante. Assim, essa noção errônea, essa luz difusa, deve ir embora. Isso só ocorre pela aprendizagem de métodos para se descobrir a verdade. É o que os Shastras ensinam e o que esses pânditas estão encarregados de instruí-los. Eles dirão a vocês que os sentidos que buscam o externo devem ser direcionados para dentro; o reino interno de impulsos, instintos, hábitos, preconceitos e atitudes deve ser purificado para que Deus seja ali refletido clara e brilhantemente. Como isso pode ser alcançado? Os Vedas mostram como.

A falsidade da experiência dualista

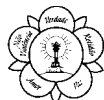
Os Vedas lhes falam de coisas que não podem ser conhecidas de outra forma. A palavra Veda significa conhecimento, conhecimento este que não pode ser adquirido pelos sentidos, pelo intelecto ou mesmo pela intuição desgobernada. *Advaita* (não-dualismo) é algo que ninguém no mundo dual pode compreender, pois está “além do alcance até mesmo da mente”. De fato, é preciso transcender o intelecto e a mente antes que se possa apreender a magnificência dessa Unidade. Se é preciso que o dualismo seja ensinado, por que os Vedas deveriam assumir essa tarefa? O dualismo – observador e observado, criador e criatura, bom e mau, certo e errado – é a experiência diária e concreta de todos. A Natureza é claramente dual. Os Vedas empenham-se no sentido de abrir os olhos do homem para a falsidade da experiência dualista, para a realidade do Uno, do não-dual. Eles proclamam isso em voz alta e com entusiasmo.

Appanna Shastry falou que o cervo, o elefante, a mariposa, o peixe e a abelha são arrastados à morte pelos sentidos da audição, do tato, da visão, do paladar e do olfato, respectivamente. Se cada um deles torna-se vítima de um sentido, quanta pena deve-se ter do homem, que possui os cinco para arrastá-lo à perdição! Arjuna também tinha a mesma combinação de inimigos. Ele ansiava abandonar a sua missão e assumir outra, ou seja, abandonar a luta, que é a missão do guerreiro, e abraçar o ascetismo (*sanyasa*), o que precisa ser conquistado por uma maior evolução. Para superar esses obstáculos, deve-se ter tanto *sadhana* quanto *sankalpa*, tanto o esforço quanto a Graça.

As mãos e os pés do Senhor estão em toda parte

Arjuna almejava abandonar a ação, momentaneamente fascinado pelo ideal da renúncia (*sanyasa*). Somente através da ação pode-se adquirir uma devoção mais profunda. A ação purifica a mente e a prepara para o conhecimento espiritual. Ouvir (*sravana*) é um ato tamásico, sintetizar (*manana*) é rajásico e concentrar-se profundamente (*nididhyasana*) é sátvico. Quando simplesmente ouvem, recebendo sem responder, vocês são apenas inertes (tamásicos); quando

¹⁵ Jogo de palavras: em inglês, as palavras “I” (eu) e “eye” (olho) são pronunciadas da mesma forma.



processam o conteúdo em sua mente, tentando assimilá-lo, vocês são ativos (rajásicos); quando mergulham na doçura da experiência na meditação, vocês obtêm puro êxtase (sátvicos). Esse é o fruto da devoção; isso é *nididhyasana* (concentração profunda).

Não há necessidade de se lutar contra a ilusão fundamental do apego ao corpo com tamanha força e discussão! Como Agnihothram Ramanuja Thathachariar disse agora, a ilusão desaparecerá apenas se o indivíduo sentar-se tranquilamente por um momento e analisar por si mesmo o mundo e sua experiência do mundo. O conhecimento espiritual (*jnana*) não é algo novo que se adquire, como um presente dado por alguém ou como o dinheiro possuído pelo doador mas não por aquele que recebe. Ele é como quando alguém lhes dá uma nota de dez rúpias que vocês haviam guardado entre as páginas de um livro que liam. Vocês lhe haviam emprestado o livro e, quando precisaram de um empréstimo e lhe pediram uma nota de dez, ele lhes devolveu sua própria nota. É assim que o conhecimento espiritual revela a vocês sua própria glória. O *guru* lhes dá, do seu próprio livro do coração, o tesouro que ali estava, mas que vocês não reconheciam. Vocês têm medo porque se esqueceram da sua própria força. Agnihothram Thathachariar disse que “As mãos e os pés do Senhor estão em toda parte”. É através Dele que vocês são capazes de ver: seus olhos precisam dos olhos Dele para que funcionem. É o reflexo do *Atma* na consciência interior que a ativa e faz com que ela flua através dos sentidos para o mundo objetivo.

A libertação é alcançada quando o *Atma* brilha em sua própria glória; ela não é uma colônia ou subúrbio onde residentes aristocráticos asseguraram bons lugares no paraíso. A libertação é a condição da alma individual (*jiva*) que afastou a ilusão.

Não é fácil tornar-se um devoto

Quando a ilusão é afastada, a tristeza é destruída e a alegria é estabelecida: a remoção do pesar e a aquisição de bem-aventurança ocorrem ao mesmo tempo. O vilão é a mente, que é outro nome para desejo: a estrutura da mente é apenas desejo, o tecido que a forma é feito de desejo e nada mais. Se o desejo se esvai, a mente desaparece. Quando vocês puxam todo o fio de um pedaço de tecido, este deixa de existir. Assim também, retirem os desejos da mente: ela desaparecerá e vocês estarão livres. Tristeza e alegria são o verso e o reverso da mesma experiência. A alegria é o fim da tristeza, a tristeza é o fim da alegria. Quando se convida um homem cego para jantar, é necessário pôr dois pratos á mesa, pois ele vem com outro homem que o conduz. Tristeza e alegria são companheiros inseparáveis.

A devoção é difícil de ser adquirida; não pensem que é fácil tornar-se um devoto (*bhakta*). De fato, a devoção é ainda mais difícil que o conhecimento (*jnana*), pois significa entrega total e pleno contentamento, não importando o que aconteça. O rio deve fluir de volta à sua fonte, ele deve voltar e subir. Fluindo para baixo, precisarão descer, descer e descer, e a água se tornará impotável. Mas não se desesperem, pois um dia vencerão, e quanto mais cedo, melhor. Um vendedor de mangas pode tentar vender quatro mangas por uma rúpia; se três delas estragarem, ele não deve perder a esperança, pois pode chegar alguém que ofereça uma rúpia pela quarta.

Tendo vindo até aqui, ouvido, recebido o *darshan* e lido sobre Mim, coloquem realmente em prática ao menos um dos bons conselhos que receberam: um palito de fósforo é suficiente para acender o fogo, não sendo preciso usar a caixa toda. Tenham fé na vitória, tenham firmeza ao buscar a meta.

A devoção tem estágios em seu crescimento

Assim como o corpo, que passa pela infância, adolescência, idade adulta e velhice, a devoção também tem estágios em seu crescimento. O fruto tenro é o amor, o fruto crescido é a devoção e o fruto maduro é a entrega. Existe um tipo de ação que derreterá o coração do Senhor. É aquele em que não se infringe dor a ninguém. Quando Rama encarou sozinho os exércitos de Khara-Dhushana, ele o fez a fim de demonstrar o seu valor e a sua divindade aos demônios e aos sábios da floresta.



Minha vinda até aqui e minha fala diária nestes encontros são consequência do mérito de vocês e da Minha Graça. Vocês tiveram *darshan* e *sravana*, me viram e ouviram, nesta Assembleia silenciosa, silêncio que supera mesmo aquele de Prasanthi Nilayam. Fico contente que tantos tenham sido movidos pelo desejo de conhecer sobre a disciplina espiritual. O comitê também tem a energia e o entusiasmo necessários para continuar esses encontros (*sapthahams*); oportunidades como essa podem ser-lhes dadas em grande número nos próximos meses. Esta área ampla em volta do bangalô de Venkatagiri Raja está sempre disponível para os seus encontros; imaginem que boa sorte isso é para ele. Que tantos milhares de pessoas pudessem reunir-se aqui, escutar os discursos inspiradores de eruditos e serem iniciados no caminho do progresso espiritual deve, de fato, deixá-lo muito satisfeito. Essa bem-aventurança que experimentaram aqui e agora não é algo que veio de fora; foi sua própria bem-aventurança que experimentaram: vocês são *anandaswarupa* (personificações da bem-aventurança) e, assim, essa felicidade brota de dentro do seu próprio coração.

Madras, 18/08/1964.

Tenham fé na graça divina e conduzam uma vida virtuosa, uma vida devotada ao serviço do fraco, uma vida despendida em pensamentos sobre o poder e a glória de Deus. Orem para que possam cumprir bem com seus deveres. Deus certamente responderá às suas preces.

Sathya Sai Baba



28. SEJAM AQUELE QUE TOMA CONTA

Hoje, este *Saptaha* (sete dias de discursos) celebra a sua conclusão (*samapthi*). Esta palavra significa, de acordo com a maioria das pessoas, o evento final, mas também possui um significado mais profundo. *Samapthi* significa a realização (*apthi*) de Brahman (*Samam*), que é o fruto final de *sravana*, *manana* e *nididhyasana* (ouvir, sintetizar, contemplar) das lições e discursos espirituais. No sentido mundano, significa a conclusão de um período de tempo; no sentido espiritual, significa a transcendência do tempo!

Qual é a soma e a substância de todos esses discursos? É que o homem precisa abandonar sua busca por objetos sensoriais, se ele busca paz e alegria duradouras. A riqueza material traz consigo não apenas alegria, mas também tristeza. O acúmulo de riquezas e a multiplicação dos desejos levam apenas à alternância entre prazer e dor. O apego é a raiz tanto da alegria quanto da tristeza; o desapego é o redentor. Apego é morte, desapego é redenção.

Um milionário paga o imposto de renda com lágrimas nos olhos, enquanto um diretor de escola deixa alegremente o mobiliário e as ferramentas dos laboratórios da sua escola quando é transferido para algum outro lugar. Por quê? Porque o diretor sabe que ele é apenas o encarregado, e não o dono. Não é apegado àqueles artigos e sabe que eles pertencem ao governo. Assim, também, sintam que sua família, sua casa, sua terra, seu carro são todas propriedades do Senhor e que vocês estão somente tomando conta deles; estejam prontos para deixá-los sem reclamar, a qualquer momento.

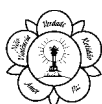
A literatura sagrada do nosso país - os Vedas, os Shastras, os Ithihasas, o Manusmrithi e os Puranas - contém os remédios para curar o apego e dotá-los com a força do desapego. Remédios disponíveis em outros lugares podem ser mais prazerosos, mas custam tempo e dinheiro e não aplacam a dor. Sacrifício (*thyaga*) não significa que vocês não devem valorizar as coisas; vocês podem valorizá-las e até mesmo importar-se com elas. Mas lembrem-se sempre que elas são transitórias, e que a alegria que lhes dão é trivial e temporária. Ou seja, não desenvolvam apego por elas. Conheçam o seu real valor e não as superestimem.

Sujeitem-se a um escrutínio vigilante

Em uma estação de trem no interior do país, um passageiro sedento perguntou a um distribuidor de água se a bolsa de couro em que levava a água estava limpa. A resposta que ele recebeu foi: “No que diz respeito à limpeza, só posso afirmar que a bolsa que derrama a água está mais limpa do que aquela que a recebe”. Vocês devem importar-se mais com a limpeza da mente e do intelecto do que com a do corpo exterior. Ao invés de criticar os outros e encontrar erros nas suas ações, sujeitem-se a um escrutínio vigilante, conheçam-se bem e corrijam suas próprias falhas. Não sejam como a dançarina que culpa o percursorista por seus passos errados.

Este mundo objetivo tem duração tão ilimitada quanto Deus. Quem sabe quando Deus decidiu sobre o Universo? Ele é tão sem início quanto Deus; não podemos determinar quando ele veio a existir, mas podemos determinar o seu fim, ao menos para cada um de nós. Quando olham para dentro de um poço, seu reflexo está sempre ali. Contudo, ele pode ser removido do poço no momento em que decidirem não mais procurá-lo, ou não mais prestar atenção nele.

O sábio que discursou hoje dissertou, de forma hábil e convincente, sobre os conceitos de *arya* e *anarya* como descritos no Ramayana, mas agora vocês devem concentrar-se na doença de que sofrem e na sua cura. Tolice, egoísmo e total ignorância são as causas da miséria do homem de hoje. O olho, o ouvido e a língua conduzem o homem à ansiedade e à malícia, ao invés de fazerem dele o mensageiro da paz e da harmonia. O intelecto é a raiz do orgulho e da inveja. Vishnu é *Jagannatha* (Senhor do Mundo) em Puri; em Kashi, Shiva é *Vishweshwara* (Senhor do Mundo). Onde, então, há espaço para rivalidade entre aqueles que O adoram em Puri e aqueles que O adoram em Kashi? Vishnu é *Gopal* (protetor das vacas) e Shiva é *Pashupathi* (mestre das vacas). Ainda assim, o desejo inato de lutar surge no coração do homem e ele usa os Nomes do Senhor como desculpa para provocar as guerras que lhe comprazem.



Limitem ao máximo os desejos

É difícil colocar em prática até mesmo aquelas verdades das quais se está intelectualmente convencido. Pensem em Dhrona no campo de batalha. Quando recebeu a notícia de que Ashwattama havia sido morto, ficou tão imerso no pesar que não parou para considerar onde estava e com que propósito. Mesmo se a notícia fosse verdadeira, ele não deveria ter deposto as armas, negligenciando a tarefa com a qual viera ao campo de batalha. A ilusão induziu sua ação; essa foi a razão para a sua confusão e morte.

Há muitos milhares de pessoas aqui, hoje, último dia deste evento, como houve todos esses dias e, assim, gostaria de dizer-lhes que benéfico não é o que ouvem, mas o que colocam em prática diariamente. Desenvolvam a renúncia de suas próprias necessidades e desejos. Examinem cada um deles, julgando se são verdadeiramente essenciais. Ao empilhar coisas em seus aposentos, vocês apenas promovem escuridão e poeira. Assim também, não colecionem e armazenem material em demasia na sua mente. Viajem leves. Tenham apenas o bastante para sustentar a vida e manter a saúde. A lentilha deve levar sal em quantidade suficiente apenas para torná-la saborosa, ou seja, não deve ser estragada por sal em demasia. A vida torna-se difícil de suportar se vocês adicionam nela desejo demais. Limitem ao máximo seus desejos e, mesmo entre eles, tenham apenas aqueles que lhes concederão alegria duradoura. Não corram atrás da moda e da aprovação pública, despendendo irremediavelmente seus recursos. Mantenham-se também fiéis ao seu próprio *dharma* e ao código de regras que regulam a vida ou o estágio que alcançaram.

A vaca: símbolo de serviço altruísta

Não coloquem suas necessidades na frente, nem sua alegria em primeiro lugar. Considerem as necessidades e a felicidade dos outros como ainda mais importantes. Respeitem os mais velhos e cultivem a cordialidade entre irmãos e irmãs, professores e estudantes, patrões e empregados, etc.

A vaca é o símbolo do serviço altruísta do *dharma*. É por isso que, quando uma casa nova é inaugurada, o proprietário primeiro leva para dentro da casa uma vaca. Certa vez, um sábio (*rishi*) tomava um banho cerimonial no Thriveni Sangham, na confluência dos rios Yamuna, Ganges e Sarasvati. Quando estava submerso na água sagrada, alguns pescadores lançaram suas redes e ele foi arrastado até a margem, sendo considerado por eles como uma pesca única. Os pescadores alegaram que o sábio lhes pertencia e este disse ao rei, que estava num impasse, que o preço da pesca deveria ser pago aos pescadores antes que o rei pudesse ordenar que eles o soltassem. Mas qual era o preço do peixe-sábio? Mil moedas de ouro? O sábio protestou que ele não era tão barato. Cinco mil? Muito pouco, observou o sábio. Então, um *yogi* que estava no palácio sugeriu uma solução justa. Ele disse: “Dê uma vaca, é o bastante”, e a vaca foi considerada uma recompensa justa pelo sábio. Essa é a medida do valor da vaca.

Observem as regras estabelecidas nos Shastras, respeitem a cultura da sua terra e honrem seu lugar de nascimento. A crença na providência é inata ao indiano, assim como o medo do pecado. Cuidem de seus pais idosos e reverenciem-nos. Se honrarem sua mãe, a Mãe do universo os protegerá do perigo. Se honrarem seu pai, o Pai de todos os seres os protegerá. Isso é tão verdadeiro quanto o fato de que, se honrarem seus pais, seus filhos os honrarão.

Diferenças de encarnações distintas

Falando de Deus como protetor, lembrei-me de um bilhete que alguém desta Assembleia me enviou. O bilhete pede que Eu explique por que, até então, não mencionei Sai Baba em nenhum dos meus discursos, apesar de Eu usar o mesmo nome do avatar de Sai Baba. Evidentemente, o escritor do bilhete tinha em mente as pessoas que se engajam em trabalhos publicitários de Rama, Krishna ou Sai Baba.

Para aqueles que sabem, Sai, Rama, Krishna e Vishnu são todos Um; a distinção é apenas no nível do nome e da forma. O poder, a glória, a missão e a mensagem são os mesmos, embora



os feitos particulares possam ser diferentes, de acordo com as necessidades e os propósitos da era. É por isso que, embora acreditem que Rama e Krishna sejam o mesmo, vocês não aprovam quando alguém lhes diz que Rama levantou o monte Govardhana ou que Krishna quebrou o arco de Shiva¹⁶. Eu não aprecio em nada a distinção entre os diversos aspectos da Divindade – Sai, Rama, Krishna, etc. Não proclamo que um seja mais importante ou que o outro seja menos importante.

Muitas tentativas estão sendo feitas para se construir templos para Mim, e as pessoas andam coletando doações para isso. Não gosto desse entusiasmo. Adorem em qualquer templo, qualquer forma, qualquer nome. Vocês negligenciam os antigos templos da sua cidade e começam a construir novos. E, muito em breve, os novos também serão deixados de lado, quando descobrirem razões para a construção de outros ainda mais novos. As pessoas que planejam novos templos, formando comitês e arrecadando contribuições, ajudam apenas a espalhar o ateísmo, pois são movidas por egoísmo, cobiça e malícia, em vez de devoção genuína e espírito de serviço.

Sejam exemplos para os demais

O dinheiro é a moeda do mundo; o *sadhana* é a moeda do espírito. Quando esses, que se proclamam devotos, vierem até vocês com suas listas e livros, não lhes deem nenhum centavo. Por que vocês precisam de um salão para praticar a repetição do Nome de Deus ou meditação? A presença dos outros é mais frequentemente um empecilho do que uma ajuda. Façam da sua própria casa um *mandir*, meditem no santuário que é seu próprio quarto, cantem *bhajans* em sua própria casa. Acima de tudo, sejam exemplos para os demais, por meio da sua fala doce, da humildade, da reverência pelos mais velhos, da sua honestidade, fé e firmeza. Assim, vocês trarão mais pessoas para o âmbito do teísmo do que pelo estabelecimento de sociedades, pela coleta de doações e pela administração de templos.

O Senhor busca sinceridade, simplicidade e entusiasmo firme na contemplação do Seu Nome e Forma. Se vocês, por motivos de doença, mantêm-se acordados durante as doze horas do *Shivarathri* (festival do Senhor Shiva), a vigília não conquistará Suas graças. Se alguém briga com a mulher e passa um dia sem comer, isso não é computado no livro de Deus como um jejum. Se alguém se perde nas profundezas da inconsciência depois de muito beber, essa pessoa não será contada como alguém que alcançou o *samadhi*. Um *bhuktha* (aproveitador) não pode tornar-se um *bhakta* (devoto), ou seja, aqueles que têm em vista os benefícios que podem extrair do serviço a Deus não podem ser verdadeiros devotos. Eles louvam Rama intensamente num dia e O condenam no outro, se sua sorte se esgota. Aqueles que declaram que Sai Baba é grandioso e os outros são pequenos não conhecem os elementos da disciplina espiritual. Eles são inadequados para entrar no campo do serviço espiritual. Desejo precavê-los contra um conjunto de pessoas que tem surgido atualmente e usado o Meu nome para tais propósitos pessoais. Tenham cuidado com tais pessoas e tratem-nas como elas merecem.

Guardem em seus corações os *Amritavakyas* (mensagens que destroem a morte) que ouviram durante esses sete dias, ponderem sobre eles no silêncio da sua meditação e esforcem-se por compreender a preciosa Meta desse inestimável nascimento humano. Eu os abençôo a todos.

Madras, 19/08/1964.

**Passado é passado, e não voltará;
Do futuro, vocês não têm certeza.
O momento dado é agora (o presente):
O presente é Onipresente.**

Sathya Sai Baba

¹⁶ Façanhas atribuídas respectivamente a Krishna e a Rama.



29. JAPA E BHAJAN

Os ministros P. K. Savant e Lakshminarasiah, um de Andhra e o outro de Maharashtra, falaram a vocês, de modo informativo e entusiasmado, sobre a administração da saúde e sobre o papel da disciplina espiritual na manutenção da saúde física e mental.

Savant falou sobre o trabalho que está sendo feito nos vilarejos do estado de Maharashtra para erradicar doenças e para persuadir médicos a se estabelecerem nessas aldeias. Ele disse que o antigo sistema ayurvédico de medicina era mais apropriado aos hábitos alimentares e peculiaridades climáticas deste país e, uma vez que utiliza os remédios disponíveis nas vizinhanças dos vilarejos, é mais barato e mais facilmente acessível. Disse também que, até hoje, nunca fora um paciente, porque tinha sido capaz de resistir à doença por meio de estrita observância das regras referentes à alimentação, ao sono e ao lazer. A sua fé em Baba, segundo ele, provou-se uma grande reserva de força para a superação da doença.

Lakshminarasiah, ele próprio, um médico, louvou a calma atmosfera dos eremitérios da Índia e falou do quanto gostaria que o modo de vida simples dos profetas do passado fosse revivido. Disse que, nas profundezas do coração de cada indiano, existe uma camada de fé no *Sanathana Dharma* (a Religião Eterna), a qual precisa ser acessada para todos os tipos de reconstrução.

Sendo a cerimônia de aniversário do hospital, devo dizer algo sobre as mazelas físicas, seu tratamento e cura. A saúde é desejada pelo homem não por si só; ele tenta curar sua doença, pois doença significa sofrimento; ele tenta assegurar saúde, pois saúde significa felicidade. Ele busca a bem-aventurança (*ananda*). Um peixe jogado na beira de um lago balança e esforça-se para entrar novamente na água. O esforço do homem para voltar à bem-aventurança é da mesma natureza: ele estava em *ananda* e foi jogado no sofrimento. O seu elemento nativo é a bem-aventurança. Ele era sereno e experimentava concórdia, paz e amor quando estava no reino de *ananda*. Agora, essa bem-aventurança precisa ser reconquistada, e cada um por si, pois ninguém pode adquiri-la para o outro. O ministro descreveu como seu Projeto está fornecendo alimento, vestuário e moradia para todos. Contudo, mesmo aqueles que possuem esses três em abundância não estão livres do sofrimento: sua bem-aventurança não foi restaurada. *Ananda* é um tesouro interno, conquistado através do desapego e da disciplina. Devemos ter um projeto para a bem-aventurança, um projeto para a paz e para o contentamento.

Considerem, em primeiro lugar, as coisas mais importantes

Uma pessoa pode estar sentada em um sofá macio numa sala refrigerada, mas seu coração pode estar afogado em inenarrável ansiedade e medo. O corpo é como a carruagem, e a mente, como o cavalo. Contudo, os projetos e planejamentos colocam a carruagem à frente dos cavalos, colocando o corpo e suas necessidades em primeiro lugar. Considerem, em primeiro lugar, as coisas mais importantes. Somente então a verdadeira cultura da Índia poderá ser restaurada em toda sua antiga vitalidade. Os sábios desta terra tomaram conhecimento da mina de bem-aventurança que jaz no coração de cada ser humano e desenvolveram métodos para explorar essa mina e trabalhar esse ouro. Eles disseram que, se *Bhomatha* (a Mãe-Terra), *Gomatha* (a Mãe-vaca), *Nijamatha* (a própria mãe) e *Vedhamatha* (a Mãe-Veda) forem reverenciadas, cuidadas e utilizadas da melhor maneira, a felicidade é certa e a libertação é assegurada. Por seu povo ter seguido esse caminho é que a Índia permaneceu como Índia e não se tornou como a Europa ou como a China.

A harmonia interna é o que realmente importa

Mesmo a escassez de alimentos sobre a qual o ministro falou é devida ao declínio da fé que era a marca característica dos antigos camponeses. Quando a força que vem da ocupação entusiástica com a própria profissão declina, quando a coragem do auto-sacrifício está ausente, toda atividade sofre. Tenham fé no Senhor ou no Princípio do *Atma*: isso vai vitalizá-los. Um



faquir foi até Akbar e lhe disseram que o imperador estava no meio de suas orações e, assim, não poderia dar-lhe audiência imediatamente. Pediram que ele esperasse na ante-sala, mas ele se recusou a esperar. Disse: “O que pode este mendigo obter daquele mendigo?”. Todos são mendigos na porta de Deus. O herói é aquele que não implora, não se curva, não bajula ou adula. Ele sabe que o Senhor sabe mais. Se for de Sua Vontade, Ele concederá alimento e vestimentas; se não, que Sua Vontade prevaleça. Esse é o caminho da entrega absoluta.

Não se deve implorar ou barganhar; entreguem-se, sujeitem-se à Sua Vontade. Algumas pessoas barganham com Deus e oferecem este ou aquele artigo caro ou o seu próprio cabelo se uma certa doença for curada ou uma certa calamidade for evitada. O Senhor Venkateshwara ou qualquer outra forma de Deus não precisa do cabelo da sua cabeça, mas Ele quer que cumpram com a palavra dada a quem quer que seja.

Assim, para que sejam verdadeiros com a sua palavra e não incorram no pecado da falsidade e do engano, vocês precisam oferecê-la a Ele, qualquer que seja o espaço de tempo. Raspar todo o cabelo da cabeça é um sinal de que perderam a ilusão de que a beleza física é o que importa: vocês se fazem feios por sua própria vontade para que possam mostrar que é a harmonia interna e o charme interior que realmente importam. Os ascetas também devem raspar o cabelo dessa forma, para escapar de uma ilusão semelhante e equipar-se com a atitude correta.

Até mesmo o melhor dos médicos não é capaz de salvar um homem quando a morte o chama. O homem deve responder a esse chamado, quer esteja em uma peregrinação a Kedhara, Badhri ou Rameshwaram, quer seja um noivo no assento da cerimônia, diante do fogo ritual. A morte não sofre atrasos; a morte não aceita escusas. Lágrimas não comovem seu coração, nem ameaças podem mantê-la afastada.

Os estágios de sonho e de vigília

No Salão de Durbar, sentado em seu trono, o imperador Janaka ouvia uma tranquilizante melodia, quando caiu no sono. Devagar e em silêncio, os cortesãos e músicos saíram do salão, deixando o rei a sós. Ele teve um sonho. Seu reino foi invadido e saqueado. Ele foi capturado e aprisionado, mas conseguiu escapar e, em território inimigo, vagava sozinho, maltratado por fome e sede. A selva estava escura. Ele gemeu em voz alta. A rainha ouviu o gemido e o acordou. Ele se viu, novamente, como imperador, em um trono, e cercado de servos. Então, uma dúvida começou a perseguir Janaka: “O que é verdadeiro, isto ou aquilo?”. Enquanto dormia, o sonho era tão verdadeiro quanto a experiência que tinha quando desperto. Isto era verdade quando estava acordado; aquilo era verdade enquanto dormia. Cada experiência possui valor relativo, apenas enquanto se está naquele estado. Nada é absolutamente verdadeiro, verdadeiramente real. A experiência desperta é tão real quanto a experiência do sonho. Quando dormem em sono profundo, não há mundo algum. Quando alcançam o quarto estágio da superconsciência, somente o “Eu” permanece, o “Eu” Universal, que é erroneamente tomado, mesmo no estágio de sono profundo, como limitado e particular.

Deem a Ele a responsabilidade pela sua saúde

Alguns minutos de reflexão silenciosa os convencerão disso. Mas vocês estão muito ocupados com trivialidades para prestar atenção às necessidades vitais. Plantem a semente do Nome do Senhor, qualquer um de Seus milhares de Nomes que os agrade, no solo bem preparado do seu coração e permitam que ela brote ali, em silêncio. Reguem-na com amor e serviço aos seus semelhantes, protejam-na contra as pestes e o gado, símbolos das emoções e paixões que os arrastam para fora, através da cerca de *japa* e *dhyana*, e então colherão a safra de *ananda* (bem-aventurança).

O Ministro Savant disse que a fé em Sai Baba o tem mantido saudável, mental e fisicamente, por todos esses anos. Ele dirigiu o Shirdi Samasthan por muitos anos. Sua devoção e apego àquele corpo são conhecidos apenas por ele e por Mim. Assim, quando ele diz que Baba



o tem mantido saudável e forte, Eu sei que isso é verdade e que sua fé é profunda e sincera. Se tiverem devoção sincera, vocês darão ao Senhor a responsabilidade pela sua saúde e Ele a aceitará. Sua mente estará tão repleta de felicidade que seu corpo se tornará um instrumento adequado para o *sadhana* (disciplina espiritual).

Dia do Hospital Sri Sathya Sai, Prasanthi Nilayam, 08/10/1964.



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

30. PARENTES GENUÍNOS

Pânditas versados na sabedoria do Bhagavata discorreram até agora sobre muitos tópicos doces e benéficos retirados dessa grandiosa e inspiradora obra. Os ensinamentos do Bhagavata são o principal suporte de todos os *bhaktas* (devotos) e a força com a qual trilham o caminho de Deus. Se apenas a cultura da Índia, que é baseada nos Vedas e explanada no Ramayana e no Bhagavata, for praticada com uma compreensão verdadeira do seu valor, as pessoas poderão assegurar para si alegria e bem-aventurança perpétuas. O pesar é a doença que precisa ser curada. O remédio é prescrito nos Vedas, é ensinado nos Shastras e Puranas, e precisa ser descoberto e assimilado. Então, a experiência da bem-aventurança certamente virá. Disso não há dúvidas.

Samskrithi, a palavra para cultura e cultivo, é derivada da palavra *samskara*, que simboliza o duplo processo de retirada da poeira e da sujeira do vício e de plantação das virtudes da verdade, retidão, paz e amor. *Samskara* é também o nome dado a certos ritos de iniciação e purificação, prescritos nos Vedas, necessários para a elevação espiritual do homem. Eles são quarenta e oito ao todo, mas poderiam ser reduzidos a dez e, se preciso, até mesmo a um, àquele final e fonte de realização: o reconhecimento da identidade do indivíduo com Madhava, Shiva ou Brahman (Deus). *Nara* (o homem) é nada menos que *Narayana* (Deus); a alma individual (*jiva*) é a Alma Universal (*Brahman*), vista através das limitações da ignorância primeira.

As formas de devoção reveladas no Bhagavata

Embora a língua do penitente possa repetir o verso “*Papoham papakarmanam*” (eu sou um pecador, cometendo pecados), o Residente interior, sendo o seu Eu verdadeiro, não concordará com essa descrição e auto-condenação. Assim, vocês se voltam com raiva quando alguém os chama de pecadores. No fundo do coração, vocês sabem que são o Puro, o Pleno, o Eterno. Vocês são o ilimitado e atemporal *Atma*, o Ser imutável e sem características. Esse *Atma* persiste nos seus sonhos, no sono profundo e nas diversas atividades do estado de vigília. Persiste durante infância, juventude, idade adulta, velhice e senilidade. É a entidade que se declara como “eu”: eu dormi, eu sonhei, eu acordei, eu era jovem, eu estou muito velho para andar com a coluna ereta... Meu olho, minha palavra, minha ideia, meu plano, minha resolução, minha experiência – vocês dizem, e, desse modo, declaram que vocês não são nenhum desses. Vocês são separados deles, mas ainda assim envolvem-se com eles. Como ter a experiência do *Atma*? Os Vedas dizem: “*Sathyam vadha, dharman chara*” (façam a verdade, pratiquem a retidão).

O que é *sathya* (verdade) e o que é *dharma* (retidão)? O Ramayana e o Bhagavata revelam esse conhecimento, através de histórias e exemplos, a fim de que todos, mesmo se pobres e iletrados, possam compreendê-lo, praticá-lo e beneficiar-se dele. Assim, bastará que essas obras sejam levadas à porta de cada lar desta terra. O Bhagavata revelará a boa sorte de Nandha e Yashoda, que criaram o Senhor como seu próprio filho; o amor supra mental que ligava os simples vaqueiros de Brindavan ao Senhor; a profunda e abnegada devoção de Radha; a afeição reverente que Uddhava nutria pelo Senhor, e uma variedade de outras formas de serviço dedicado que aproxima Deus do homem. Se meditarem sobre esses relacionamentos e refletirem sobre sua doçura, suas mentes serão libertadas de impulsos inferiores e sua fé no Supremo se aprofundará.

Removam a sujeira da inveja de suas mentes

Vocês precisarão reviver o Bhagavata em sua própria experiência; tornem-se Nandha ou Yashoda, afagando o menino Krishna; tornem-se uma *gopi* (vaqueira), ansiando pela companhia do Senhor, como a alma anseia pela Alma Suprema, como o rio deseja o mar; tornem-se um com as vacas que Ele conduzia, ou os garotos com os quais Ele brincava, ou a flauta (*Murali*) que ele tocava para dar ao mundo a música que cativa. A mera leitura do Bhagavata não é o bastante; ver no cinema uma cena de um grande banquete não aplaca a fome. Alimentem-se e ela será saciada.



Samskara significa, em primeiro lugar, remover a sujeira da mente. Saibam que a inveja é a sujeira mais entranhada! Vocês devem ficar felizes quando os outros estiverem felizes. Diz-se que Rama ficava feliz com a felicidade dos outros: o Ramayana conta que, nessas ocasiões, Ele ficava tão feliz como se o evento que alegrara o outro homem tivesse acontecido com Ele. Esse é o verdadeiro teste. Krishna fala de Arjuna como aquele desprovido de inveja (*anasuya*). Que grande elogio! Por isso, Krishna propôs-se a ensinar-lhe os mistérios da disciplina espiritual. Dhroupadhi é aclamada como uma esposa ideal, pois servia seus cinco mestres, que eram os cinco ares vitais ou *pranas*, sem o menor traço de inveja ou orgulho. Sathyabhama tornou-se famosa por seu ciúme e há várias histórias sobre as tentativas de Krishna de fazê-la abandonar esse vício e ensinar-lhe a humildade.

Nutram amor pelo Senhor, mas não se deprimam com inveja quando outros também O amarem ou se apegarem a Ele. O grupo de *kuchipudi* encenou aqui, bela e artisticamente, o musical “Bhamakalapam”. Eles demonstraram tanto o amor quanto o ciúme de Sathyabhama. Tentem nutrir o amor sem a ferida do ciúme.

Vocês podem vir a Puttaparthi, podem ouvir a exposição das escrituras pelos pânditas, podem Me observar e à Minha atividade, mas que benefício extraem disso? Vocês ao menos tiveram sucesso em reconhecer seus hábitos e tendências *rajásicos* e *tamásicos*? Reconhecê-los como sendo prejudiciais é o primeiro passo para removê-los. Por acaso, vocês se tornaram mais *sátvicos* (serenos e equilibrados) com o passar dos anos, ou são os mesmos indivíduos inertes ou furiosos? Vocês devem conhecer o Senhor, devem amar o Senhor e viver de forma correta. Ódio ou mesmo indiferença resultarão somente em mal-entendidos. Desenvolvam uma associação próxima com Ele e Ele revelar-Se-á a vocês.

A graça é conquistada somente pelo sofrimento

Trilhem o caminho estabelecido no Ramayana, no Mahabharata e no Bhagavata. Prossigam nesse caminho, a despeito de impedimentos e obstáculos, a despeito de aprovação ou desaprovação de parentes e amigos, de elogios ou censuras da sociedade. O que exatamente são elogios ou censuras? Palavras, ondas sonoras atravessando o ar, ondas que chegam aos seus ouvidos. Façam com que elas alcancem apenas o ouvido externo. Não as acolham internamente.

O outro palestrante disse que o lamento de Dhroupadhi, em sua situação de desamparo, trouxe-lhe a graça do Senhor. Sim, a graça é conquistada somente pelo sofrimento. A Encarnação do Senhor vem ao mundo quando o *adharma* (ausência de retidão) torna-se desenfreado. Portanto, o *adharma* precisa ser suportado a fim de que se possa ter a alegria de saudar o Senhor em forma humana. Vocês, através da experiência conferida pelo avatar, podem vivenciar a natureza e a forma do Senhor. Esse é o maior ganho. Se o lugar a que precisam chegar é muito próximo, vocês podem simplesmente caminhar até lá; se a distância é maior, vocês podem precisar de um veículo puxado por bois ou cavalos; para distâncias ainda maiores, vocês necessitam de um carro ou avião. Mas o Senhor está muito perto de vocês. Deixem entreaberta a porta da ilusão, abram a cortina da ignorância, abram o olho fechado: Ele está bem aqui, diante de vocês! A neblina do prazer sensual O está escondendo de vocês. Acendam a luz: a escuridão desaparece e Ele se torna visível.

Conheçam seus parentes e amigos genuínos

Reverenciem o conhecimento como reverenciam seu pai; adorem o amor como adoram sua mãe; movam-se junto ao *dharma* (retidão) como se fosse seu próprio irmão; confiem em *dhaya* (compaixão) como seu amigo mais querido; tenham *shantham* (tranquilidade) como seu melhor companheiro; tratem *sahana* (força moral) como se fosse seu amado filho. Esses são seus parentes e amigos verdadeiros. Movam-se com eles, vivam com eles, não os abandonem ou negligenciem.



Arjuna perguntou a Krishna como a sempre-irrequieta mente poderia ser controlada. Viver com esses parentes é a melhor receita. Essa é a melhor atmosfera para assegurar a disciplina e o desapego necessários para o controle da mente. Simples oração não bastará. Vocês precisarão engolir e digerir a porção de alimento colocada na boca; a repetição do nome do prato não tem valia. Ouvir discursos, balançar a cabeça em aprovação ou bater palmas de apreço não são suficientes. A mãe alimenta amorosamente, mas a criança deve tomar o alimento com avidez e contentamento. Se essa mãe terrena tem tanto amor, quem pode estimar o amor da Mãe de todos os seres, *Jagathjanani*?

Vocês ouviram, hoje, partes do Bhagavata. Todos os ensinamentos de que precisam para a libertação de tristeza e preocupação podem ser obtidos nesse livro. Leiam-no todos os dias, parte por parte, página por página, e reflitam sobre as lições que ali encontram. Gradualmente, vocês conquistarão o desapego de objetos sensórios mundanos; o livro tomará sua mão e os conduzirá no caminho para Deus. Ele é um guia muito melhor do que muitos dos ditos *gurus* que se ocupam com seus negócios, atualmente. Estes os acolhem com muito gosto e proclamam a excelência de suas mercadorias, condenando as dos demais; então, dedicam-se à lucrativa tarefa de capturá-los como discípulos, a fim de que possam extrair dinheiro de vocês, ou fama através de vocês. Como lojistas clamando por compradores, como fabricantes de remédios patenteados competindo por clientes, eles tentam vender-lhes suas prescrições, antes que vocês usem o discernimento e escapem.

A mansão de quatro andares

Qualquer que seja o livro, qualquer que seja o *guru*, qualquer que seja a instituição, a meta é a mesma. O caminho é aquele antigo, estabelecido pelos santos pioneiros. Ou então, vocês podem imaginá-lo como uma mansão de quatro andares, o andar do térreo é *karmayoga* (união com Deus através da ação) e os que sucedem são *bhakti*, *jnana* e *vairagya* (devoção, sabedoria espiritual e desapego). Quando o fruto é tenro, ele é *karma*, ou seja, a atividade de que todos são capazes, e, assim, esse é também o primeiro passo no *sadhana* (disciplina espiritual). Quando ele amadurece e se despoja de egoísmo e cobiça, torna-se adoração e, assim, conduz o indivíduo ao segundo piso, *bhakti*. Quando o fruto está maduro e doce, ou seja, quando o devoto alcança a entrega total, isso é a aquisição de sabedoria (*jnana*). Quando o fruto cai da árvore, isso é o marco do completo desapego (*vairagya*) e o quarto piso da mansão de Deus é, então, alcançado.

Prema (o amor divino) é a força motriz em *karmayoga*, ele é o próprio alento de *bhaktiyoga*. Ele é universal e infinito em *jnana*, e vê o Senhor em todo lugar e em cada coisa quando *vairagya* é alcançado. O Bhagavata está saturado com a doçura do amor.

A doçura de Krishna preenche essa Natureza, ou mundo objetivo, e Radha a saboreia e se delicia com ela. Quem é Radha? Ela é a Natureza, *Prakrithi*, o *Maya Shakthi* (poder ilusório), o *Hladini Shakthi* (poder da alegria) do próprio Krishna, Seu *Mahabhava* (maior Estado). Ela roubou e guardou em seu coração a bem-aventurança de Krishna, manifestada como a Natureza, e, assim, como o proprietário que ronda a casa do ladrão até que recupere sua propriedade, Krishna também está sempre rondando a residência de Radha, buscando Sua bem-aventurança (*ananda*).

Sejam como a flauta nos lábios de Krishna

Se vocês tiverem a capacidade de atrair o Senhor para si, Ele próprio virá até vocês e estará com vocês. Sejam como a flauta, um tubo oco, reto, leve, sem nenhuma substância que impeça Seu sopro. Então, Ele virá e os pegará do chão, e tocará uma divina música através de vocês, manipulando-os com um toque delicado, e prenderá a flauta no Seu cinto, e nela colocará Seus lábios. Em Suas Mãos, o infinitesimal será transmutado no infinito, o átomo (*anu*) será transformado em pesado sólido (*ghana*).



Certo dia, Krishna fingiu ter pegado rapidamente no sono, com Sua flauta deixada descuidadamente a Seu lado. Foi quando Radha aproximou-se da afortunada flauta e perguntou-lhe queixosamente: “Oh, Murali, de muita sorte! Diga-me como você conquistou essa grande boa sorte. Que voto observou, que vigília manteve, que peregrinação você cumpriu? Que mantra recitou, que ídolo adorou?”. Por Sua graça, a flauta ganhou voz e disse: “Eu me livreí de todo desejo sensual, de inveja, cobiça e egoísmo, isso é tudo. Não restou nenhum sentimento de ego para obstruir o fluir do Seu amor através de mim para toda a criação”.

Intensifiquem o amor que existe dentro de vocês, como um presente sagrado. Expandam-no de tal forma que todos os seres possam dele compartilhar. Ramakrishna Paramahansa tinha esse amor: quando alguém à sua volta sentia-se triste, ele ficava triste; quando alguém estava feliz, ele se sentia feliz. Tornou-se uno com todos, em seu grande estado de amor. Tenham seu amor fixo no Senhor, quer seus pequenos desejos sejam realizados ou não. Não deixem o tesouro escorregar sob uma ou outra desculpa tola. Quando Sai Baba lhes confere sucesso através de sucesso, vocês são os primeiros a cantar “Sai Shankara, Sai Shankara”; mas, se a sombra do desapontamento cai sobre vocês, imediatamente se voltam e declaram “Esse Sai não é Deus”.

A Kali Yuga é propícia à conquista da libertação

Sua inteligência mundana não pode perscrutar os caminhos de Deus. Ele não pode ser reconhecido por mera perspicácia, que constitui essencialmente a sua inteligência. Vocês podem beneficiar-se de Deus, mas não podem explicá-lo. É possível beneficiar-se da eletricidade e utilizá-la em milhares de formas, mas não se pode explorar e explicar o seu mistério. Como funciona e por que funciona deste e não de outro modo são coisas além do seu alcance. Suas explicações são simples adivinhações, tentativas de vestir sua ignorância com expressões pomposas. O erro é dar ao cérebro mais valor do que ele merece. A Verdade Suprema está além do alcance do cérebro. Se vocês estão de pé sobre uma rocha, não poderão levantá-la! Se estão em maya (ilusão), também não poderão descartá-la.

A Era atual é descrita nos Shastras como muito propícia à libertação, pois, enquanto, em eras passadas, penitências rigorosas eram prescritas como os meios, a Era de Kali, em que se encontram, requer apenas *Namasmarana* para a conquista da libertação! Quando o Nome do Senhor é recordado com toda a glória associada a ele, uma grande correnteza de bem-aventurança acumula-se dentro da mente. O próprio Vyasa sabia disso, pois, quando alguns sábios, certa vez, dirigiram-se a ele para descobrir qual Era é mais propícia ao sucesso dos esforços humanos pela libertação, Vyasa antecipou-se à pergunta deles e repetiu para si mesmo, em voz alta: “Oh, quão afortunados são aqueles destinados a nascer na Era de Kali!”. É muito fácil, nesta Era, conquistar a graça do Senhor.

Mas como vocês aproveitam essa sorte que lhes coube? O quanto progrediram usando a sorte desses discursos e do *darshan* e *sparshan* (ver e tocar o avatar)? Tragam algo para sua prática diária, como uma evidência de terem aprendido de Mim o segredo da vida superior. Mostrem que nutrem mais fraternidade, falem menos e com mais doçura e autocontrole. Assim, poderão suportar tanto a derrota quanto a vitória com calma resignação.

Vocês leem estes grandes livros, o Ramayana e o Bhagavata, muitas vezes, pois eles estão agora facilmente disponíveis a um preço barato. Mas que prova podem dar de terem aproveitado as horas despendidas com eles? Para digerir o alimento ingerido, vocês precisam de alguma atividade física. Para digerir as lições que assimilaram através da companhia sagrada ou do estudo de grandes livros pratiquem-nas na vida diária. *Manana* (recapitulação) é uma disciplina espiritual muito importante; reflitam em silêncio sobre as implicações das lições com que se depararam.

Mantenham o entusiasmo que os dotou de paciência para permanecerem aqui sentados durante esses discursos nas últimas cinco horas. Desenvolvam-no e, buscando a companhia de



homens pios, fortaleçam suas tendências *sátvicas* (serenas e equilibradas) e progridam no caminho espiritual. Vocês têm as minhas bênçãos.

Prasanthi Nilayam, 09/10/1964.



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

31. QUAL É A SUA VERDADEIRA IDADE?

O mundo está cheio de tristeza e conflitos. O homem tenta evitá-los e de alguma forma extrair um pouco de alegria e paz, em meio a pesar e descontentamento. É como escavar um poço em um monte de areia: quanto mais escavam, mais rapidamente ele desmorona. Então, todo o processo precisa ser repetido. As pilhas de desejos sensuais sobrepõem o aspirante e o arrastam à tristeza. O único meio, e o melhor dentre os caminhos ditados pela inteligência (*yukthis*), para se obter alegria duradoura é a devoção (*bhakti*). Somente ela confere *shakti* (a força necessária para se adquirir felicidade inabalável). A devoção só pode vingar em solo preparado. O método de preparo é dado nos Vedas, que também falam das coisas a serem evitadas. Os Vedas estabelecem as linhas de conduta, o modo de vida, os ideais a serem seguidos. Vocês podem não ser todos capazes de estudar os Vedas e captar o significado. Mas aqueles que estudaram, que estão praticando os ensinamentos e que desfrutam da alegria dessa experiência estão aqui para lhes falar em termos compreensíveis.

Hoje, por exemplo, tivemos o Shastry que falou sobre os quatro *purusharthas* (metas da vida humana), como mencionados na Bhagavad Gita, a qual em si mesma é a essência das Upanishads, a última parte dos Vedas, chamada Vedanta. Dessas metas, a consumação final é *moksha* (libertação), que é o próprio âmago da questão da vida. *Moksha* significa a libertação da prisão da alegria e do sofrimento, que são o verso e o reverso da mesma moeda. *Moksha* é o reconhecimento da verdade, mas, embora seja tão simples, é necessário o cultivo de discernimento, desapego e habilidade (*viveka*, *vairagya* e *vichakshana*) para se conhecer a Verdade e escapar da tentação de abraçar a falsidade. O discernimento é necessário para decidir o que é *dharma* (correto) – o primeiro dos *purusharthas*. Cada um precisa decidir por si só a conduta (o *dharma*) que deve escolher para a sua elevação, e para isso é necessário o discernimento, o reconhecimento da fonte sempre benéfica de alegria pura e duradoura.

Caminhem com a ajuda da devoção e da ação

Kurukshetra¹⁷ deve tornar-se um Dharmakshetra (campo do *dharma*). Kurukshetra é o campo onde irmãos lutaram sobre um punhado de terra, mas deve tornar-se um campo para a elevação do homem, através da prática do *dharma*. Pela sabedoria espiritual (*jnana*), o *dharma* foi estabelecido. Devoção e ação (*bhakti* e *karma*) são os dois pés, e a cabeça é a sabedoria; caminhem com a sua ajuda.

Agora, sobre o desapego (*vairagya*). Quando vão a um templo, vocês quebram um coco diante do ídolo. Mas se tentarem quebrar o coco assim que ele cair da árvore, ele quebrará? Não, a cobertura fibrosa precisa ser removida e o interior, exposto. A fibra protege o interior e impede que o golpe o afete. A libertação (*moksha*) decorre do quebrar da mente, com todos os seus caprichos e desejos. É preciso quebrar a mente, mas como fazê-lo se a armadura fibrosa dos desejos sensuais a envolve? Removam-na, dediquem a mente a Deus e esmaguem-na na Sua presença. Nesse momento, vocês estarão livres.

A fibra mais dura é a raiva, que é a sujeira mais arraigada. Quando ficam com raiva, vocês se esquecem de mãe, pai e professor, e descem às mais baixas profundezas. Vocês, na excitação, perdem todo o discernimento: mesmo Hanuman, quando se enraiveceu com os demônios que atearam fogo na ponta da sua cauda, pôs fogo em toda Lanka, perdendo de vista o fato de que Sita estava em Ashokavana. Somente depois de exultar por um curto tempo, pelo seu feito, ele lembrou-se desse fato e começou a se condenar por sua raiva.

Sintam uma unidade inseparável com o Senhor

Outra fraqueza fatal é *dambha* (presunção, egoísmo, orgulho), o desejo de que as pessoas falem de vocês, de serem elogiados. As pessoas se deliciam em fazer ressoar seus feitos e capacidades. Isso as torna ridículas e dignas de pena. Elas desejam que seus nomes e feitos

¹⁷ Kurukshetra: campo onde ocorre a batalha entre os Kauravas e os Pandavas, segundo o épico hindu Mahabharata.



apareçam nos jornais diários, em grandes letras em negrito, tão grandes quanto Meus cabelos! Mas não é pelos jornais que vocês devem buscar chamar a atenção. Adquiram uma boa posição no reino de Deus, adquiram fama na companhia dos bons e dos santos, progridam em humildade, em reverência pelos mais velhos e pelos seus pais. Se ficarem para sempre na primeira série, estudando as letras A, B, C e D, como poderão apreender o significado do que esses pânditas dizem? Esses são todos assuntos além do alcance dos sentidos, e vocês devem guardá-los bem em sua mente. Pratiquem esses ensinamentos e vivam felizes.

Enquanto os discursos estão ocorrendo aqui, vejo muitas pessoas andando com seus colchões e reservando espaço para estendê-los. Quando vocês vão a um templo, no interior, veem o ídolo, mas seus pensamentos estão com os calçados que precisaram deixar no lado de fora do portão externo. Essas são questões que revelam a concentração de que são capazes. É necessário dar atenção a cada pequeno ponto, para que o benefício do *sadhana* não seja perdido. Vocês não podem alcançar a libertação simplesmente vindo aqui; não podem obtê-la nem mesmo por meio de *darshan*, *sparshan* e *sambhashan* (ver, tocar e conversar com o Senhor). Vocês precisarão seguir as instruções, as ordens e as diretrizes.

Precisarão seguir o caminho de Radha, Meera, Gouranga e Thukaram. Devem sentir uma afinidade inseparável com o Senhor, tão inseparável quanto aquela entre a onda e o mar. Vocês são, em verdade, da mesma essência, do mesmo gosto, da mesma qualidade que o mar, embora tenham o nome e a forma da onda. O Senhor é o aspecto *saguna* (com forma com atributos) do *Paramatma*, que é o Universo. A manteiga, quando está no leite, imanente nele, não tem nome ou forma separados; mas tirem-na do leite e ela assumirá um nome e uma forma que a tornam distinta dele. Também o *ghee* (manteiga clarificada), quando líquido, não possui uma forma particular, mas quando endurece, adquire forma. Assim também, *Madhava-thatva* (Princípio Divino), quando assume uma forma, é *manava* (homem).

A virtude é o alento vital

Quando estão imersos em si mesmos, vocês ficam mais felizes. A criança no útero está em *Soham* (eu sou Ele), mas quando vem ao mundo, começa a questão *Koham* (quem sou eu?). Por ter esquecido a sua verdade, ela se identifica com o corpo e os sentidos. Até que se torne uma pessoa realizada, ela não recuperará o conhecimento do *Soham*.

O homem (*manava*) pode tornar-se Deus (*Madhava*) engajando-se na ação dedicada a Deus (*Madhava karma*). Então, ele pode descobrir o seu estado divino (*Narayana thatva*). De que serve realizar apenas ação humana ou mesmo ação demoníaca e declarar que o homem é divino? A virtude é o alento vital, o caráter é a espinha dorsal. Sem isso, nenhum ato meritório dará frutos. Um homem sem caráter é como um pote com muitos buracos, inútil para carregar água ou armazená-la. Renunciem e ganhem paz, possuam e ganhem problemas.

Havia um homem vivendo em uma frágil cabana, quando surgiu uma enorme tempestade, ameaçando destruí-la e espalhar seus pedaços ao longe. Sentou-se no interior da casa e orou ao deus do vento (*Vayudeva*): “Ó, Vayu! Aplaque sua fúria”, mas a tempestade caiu com violência e fúria. Ele orou a Hanuman, filho de Vayu, o deus do vento: “Ó, Hanuman, acalme a fúria do seu pai e salve o abrigo deste pobre homem”, mas a tempestade soprou com mais ferocidade ainda. Então, ele orou a Rama, para que ordenasse a seu servo, Hanuman, persuadir o deus do vento a reduzir seus opressores movimentos. Percebeu que isso tampouco surtiu efeito. Então, ele saiu da cabana e disse friamente: “Que seja despedaçada e levantada pela tempestade até se perder de vista. Eu não me importo”. Assim, ele recuperou sua paz mental.

A águia é perturbada pelos corvos enquanto tem o peixe em seu bico. Eles rasgam o ar à sua volta, tentando roubá-lo de sua boca, e perseguem o pássaro onde quer que ele pouse para um rápido descanso. Por fim, a águia abandona o apego ao peixe e deixa que ele caia do seu bico; então, os corvos ficam para trás e a deixam livre. Deixem de lado os prazeres sensuais, assim, os corvos do orgulho, da inveja, da malícia e do ódio voarão para longe, pois querem apenas cadáveres como alimento.



Pratiquem a renúncia de agora em diante

A cobra move-se em curvas, não numa linha reta; o homem também, quando segue os sentidos, precisa mover-se em um caminho tortuoso. Ele tem mais veneno em si do que a cobra, e seu veneno pode ser encontrado em seus olhos, língua, mãos, mente, coração e pensamentos, enquanto a cobra o armazena apenas em seus dentes. A cobra levanta sua cabeça e a balança alegremente quando ouve música; assim também, o homem, ao alcançar o estágio de *niruvikalpa* (estabelecimento firme e imutável na Realidade Última), dança em êxtase celestial.

Pratiquem a renúncia a partir de agora, para que possam dar início à jornada quando o chamado vier, não se sabe quando. Senão, naquele momento, estarão em lágrimas, quando pensarem sobre a casa que construíram, as propriedades que acumularam e a fama que conquistaram. Saibam que tudo isso dura pouco tempo, e desenvolvam apego pelo Senhor, que estará com vocês onde quer que forem. Apenas os anos que viveram com o Senhor precisam ser contados como anos de vida, o resto não entra na conta. Um avô idoso, de setenta anos, foi interpelado por seu neto de sete anos: “Vovô! Quantos anos você tem?” e o velho homem respondeu: “Dois”. A criança encheu-se de espanto e olhou com um semblante de dúvida. O velho homem respondeu: “Passei apenas os últimos dois anos na companhia do Senhor, até então eu estava mergulhado no pântano da busca de prazeres”.

Percebam o Morador do corpo

Bhrigu perguntou a Varuna (o deus da chuva) o que o Senhor faz, e Varuna respondeu: *tapas* (penitência), pois, explicou ele, “Ele está nos cinco envoltórios, o do alimento (*Annamaya Kosha*), o da energia vital (*Pranamaya Kosha*), o da mente (*Manomaya Kosha*), o da sabedoria (*Vijnanamaya Kosha*) e o da bem-aventurança (*Anandamaya Kosha*). Ele digere o alimento no corpo e o alimento na mente. Ele é sempre ativo, criador, mantenedor e transformador”. Vocês devem perceber o Morador (*dehi*) do corpo (*deha*) e Aquele nomeado pelo Nome. Havia uma esposa que mandou fazer braceletes de ouro quando ficou viúva, pois, segundo ela, seu marido havia se tornado, agora, indestrutível como o ouro, ao passo que, enquanto vivo, ele era frágil como o bracelete de vidro que usava então. Ele havia se fundido na Indestrutível Realidade Suprema (*Akshara Brahman*).

Desenvolvam amor pelo Senhor, o supremo amor do qual Ele é a manifestação. Nunca deem lugar para dúvidas e hesitações, ou questões para testar o amor do Senhor. “Meus problemas não acabaram; por quê? Por que Ele não falou comigo? Por que não consegui lugar para ficar aqui? Por que ele não me chamou?”, vocês se lamentam! Não pensem que não Me importo com vocês ou que não os conheço. Posso não falar com vocês, mas não fiquem com a impressão de que não os amo. De fato, é para dar-lhes a chance de ter o *darshan* que Eu me movo pela varanda, de um aposento para o outro. Tudo o que faço é para vocês, não para Mim. Pois o que pode ser chamado de Meu? Apenas vocês.

Apeguem-se à sua deidade escolhida

Assim, não fiquem com a mente perturbada, não deixem a fé declinar. Isso apenas acrescentará sofrimento àquele que já possuem. Qualquer que seja seu *Ishta devatha* (deidade escolhida) – Vishnu, Rama, Shiva ou Venkateshwara – apeguem-se a Ele. Não percam o contato e a companhia, pois apenas quando o carvão está em contato com a brasa viva é que ele pode também tornar-se uma brasa acesa. Cultivem proximidade comigo no coração e serão recompensados. Então, vocês também adquirirão uma fração do amor supremo. Esta é a grande oportunidade. Atentem para isso: esta oportunidade não cruzará novamente o seu caminho,. Se não podem, se não cruzam o mar do sofrimento agora, agarrando esta oportunidade, quando poderão tê-la novamente? Em verdade, vocês são os poucos afortunados: dentre milhões e milhões de pessoas, vocês vieram, embora ninguém em especial os tenha convidado para estarem aqui presentes. É isso que Eu chamo um sinal do destino.



Agora, engajem-se na disciplina espiritual, em pensamentos espirituais, em companhia espiritual. Deixem o passado. Ao menos a partir de agora, busquem salvar-se. Não cedam à dúvida e à inconstância. Isso é um sinal de ignorância. Tenham fé em qualquer Nome e na Forma indicada por ele. Se vocês reverenciam Shiva e odeiam Vishnu, o mais e o menos se cancelam e o resultado líquido é zero. Não tolerarei o mais leve ódio por qualquer Nome ou Forma de Deus. A esposa deve reverenciar o marido, mas isso não significa que ela deva odiar seus pais, irmãos ou irmãs.

Vocês nunca poderão alcançar o Senhor através de ódio por uma ou mais de Suas muitas formas e Nomes. Se lançam desdém ao Deus que o outro reverencia, o desprezo recai sobre o seu próprio Deus. Evitem discórdias, brigas, ódio, escárnio e evitem procurar falhas, pois tudo isso recairá sobre vocês. Vocês encontram falhas nos outros porque possuem falhas em vocês. Lembrem-se de que todos são peregrinos em direção ao mesmo objetivo; alguns viajam por uma estrada, outros, por outra. Ravana, Sisupala, Danthavakra – também eles alcançaram os Pés do Senhor, ao convidá-Lo para colocar um fim às suas carreiras terrenas.

Busquem o bem nos outros

Aprendam a falar pouco e a falar suavemente. Isso reduzirá as chances de se irritarem. Busquem o bem nos outros e o mal em si mesmos. Quando sou difamado, nunca fico com raiva, pois é apenas a árvore cheia de frutos comestíveis que é atacada com paus e pedras. Além do mais, sem escárnio e desprezo, a grandeza não brilhará e se espalhará. Sempre foi assim, sempre que os avatares vêm. Quando ouvem a palavra “manga”, vocês imaginam uma fruta doce e suculenta, mas quando têm a fruta realmente em suas mãos, são assolados por dúvidas sobre se aquilo é realmente uma manga, ou se será doce ou amarga. Mas Eu não ligo para elogio ou calúnia, Eu descarto ambos. Eu estou sempre atento à tarefa pela qual vim: o estabelecimento do caminho da verdade (*Sathya marga*), do *dharm*a, e a difusão do conhecimento e da prática da virtude (*dharm*a).

O Prasanthi Vidwanmahasabha é apenas um dos instrumentos para essa tarefa: a tarefa de tornar a Kali Yuga (atual Era de Ferro) uma Kritha Yuga (antiga Era Dourada). Etapa por etapa, ao se desdobrar a tarefa, o som dos detratores também cessará; quando completamente frito, o *pappad* (fritura indiana) não fará mais barulho. Somente o *pappad* que está sendo frito faz barulho. Vocês também deveriam evitar o contato com mentes “não fritas”, não desenvolvam nem ódio, nem inveja. Cultivem amor e caridade por todos.

Saibam exatamente qual é o seu dever

Este velho Shastry (erudito) é um fruto doce, amadurecido pela idade e pela experiência; ele conhece e tem experiência concreta da vida estabelecida pela Gita. Quando pedi a ele que compartilhasse sua sabedoria com o mundo, ele ficou realmente feliz, além de quaisquer palavras. Ele está exultante com a oportunidade recebida de participar da restauração da sabedoria dos Vedas e no restabelecimento do *dharm*a. Somente Eu e ele conhecemos a intensidade do seu contentamento pela oportunidade que obteve. Agora, ele tem em si apenas um desejo, um desejo muito sagrado: ver a era do *dharm*a estabelecida na Terra pelo Meu *Sankalpa* (Vontade). Que extraordinário relacionamento é esse entre Mim e ele! Esse é o eterno relacionamento (*Sanathana Sambandha*); portanto, ele chegou a Mim.

Algumas coisas aconteceram, hoje, para que Eu falasse aqui, e gostaria que todos vocês soubessem qual é exatamente seu dever para consigo mesmos e com os outros. Há alguns homens que são como traças, que precisam perfurar o que quer que encontrem, seda, algodão ou madeira; há outros que são como abelhas, que buscam somente o mel. O lótus de longe atrai as abelhas, mas os sapos que saltam ao seu redor no lago nada conhecem de sua beleza ou fragrância.

Prasanthi Nilayam, 10/10/1964.



32. O CAMINHO PARA A PRESENÇA

Hoje, três versados pânditas falaram sobre a filosofia do não-dualismo (*advaita*), sobre a natureza íntima do avatar (encarnação do Divino) e sobre o Senhor de Mathura. Eles aplacaram amplamente a fome de vocês. Quando o estômago está cheio, qualquer coisa a mais parece amarga. Mas um pouco de doce ainda pode ser bem-vindo! É isso que lhes darei agora!

O nascimento como ser humano é uma oportunidade única para os seres vivos, pois o homem é dotado de inteligência discriminatória, o poder de refletir e decidir pelo melhor rumo dentre várias alternativas. O homem está longe do animal (*pashu*), e perto do Senhor dos seres (*Pashupathi*). Ele não deve recair em animalidade. Ao ouvir Krishnamurthy Shastri expondo o Bhagavata (a história de Krishna), contada em doce sânscrito e explicada com tanta doçura, vocês deveriam imbuir-se do amor divino do qual a história está repleta.

O Bhagavata tem a majestade da virtude (*seelam*), a majestade da ação (*kriya*) e também a majestade do sentimento (*bhava*). Por majestade, quero dizer *udhaththatha* (exaltação). Que grandeza vocês presenciam no Ramayana, por exemplo! Após a queda de Ravana, Rama mandou Lakshmana ao local com uma mensagem para assegurar que ele fosse tratado como o imperador de Lanka, e não como um inimigo digno de desprezo. Quando chamado para identificar os ornamentos de Sita contidos no pacote que ela jogara no chão durante o voo para o cativeiro, Lakshmana declarou que podia identificar apenas os anéis dos pés de sua cunhada, pois todo dia ele se prostrava a seus pés, uma vez que a consorte do irmão mais velho é, de acordo com os Shastras, equivalente à própria mãe do indivíduo. Hoje em dia, é impossível encontrar tal virtude governando a mente dos homens. Agora, são o egoísmo, o orgulho e a cobiça que as governam.

Importância dos padrões morais

O homem perdeu o medo da queda e tornou-se pior do que os animais. Não era assim no passado. Séculos atrás, as mulheres rajput optavam pela auto-imolação para não cair nas mãos de inimigos malvados. Quando Hanuman ofereceu-se para, em seus ombros, carregar Sita de volta até Rama, a virtude de Sita não permitiu que aceitasse a oferta. Ela tinha em vista a notabilidade de seu marido. Disse que seria mais adequado à sua reputação que ele mesmo punisse o erro e a resgatasse. Se Hanuman a levasse, isso seria uma repetição do que Ravana fizera, pois ele também a raptara em segredo, enquanto Rama estava ausente. Sita não considerou seu alívio imediato como sendo mais importante do que as implicações daquele passo para a sua virtude e para o justo nome de seu marido. Isso é o que chamo de exaltação da virtude (*seelodaththatha*).

Ou tomem o Mahabharata. O Yaksha, que guardava o lago, havia matado quatro irmãos, que jaziam no chão. Dharmaraja, o irmão mais velho, foi ao lago para saciar sua sede e o Yaksha também o desafiou a responder suas perguntas, assim como fizera com os outros. Mas, como Dharmaraja respondeu-as corretamente, o Yaksha concedeu-lhe um prêmio: ele poderia trazer de volta à vida um dos quatro que jaziam mortos! E quem Dharmaraja escolheu? Não foi Bhima, que seria sua mão direita na batalha que se aproximava contra os Kauravas, nem Arjuna, que era indispensável como arqueiro de grandes talentos, mas Nakula, filho de sua madrasta Madri. Até o Yaksha ficou surpreso e perguntou a razão. Dharmaraja disse que sua mãe o tinha como único filho sobrevivente, mas que sua madrasta também deveria ter um filho vivo. Essa é a medida do seu apego ao *dharma*, à virtude, aos padrões morais. Naquela época, as pessoas viviam pelo *dharma*; hoje, o ideal é *dhana* (riquezas). Quando Duryodhana, por fim, travou um combate homem a homem, ele próprio escolheu Bhima, um oponente digno da sua reputação, quando podia muito bem ter escolhido um rival mais fraco. Era considerado impróprio lutar contra um inimigo mais fraco.



O amor das *gopis* por Krishna era suprafísico

Tudo depende da visão que comandam, e com a qual se equiparam Um dos *shastrys* (pânditas) falou de certas dúvidas que ele próprio sentia sobre mim, dúvidas que o mantiveram afastado por alguns anos. O amor das *gopis* por Krishna levou muitas pessoas ignorantes e pegas em apegos mundanos e atrações físicas a virar suas faces para longe de Deus. Antes de transmitir um julgamento sobre qualquer assunto, vocês devem investigá-lo de perto.

O amor das *gopis* por Krishna era suprafísico, o amor da alma pela Alma Suprema, do rio pelo mar. Pessoas imersas nesse tipo de amor não vêem nada mais, não ouvem nada mais, e comportam-se como pessoas loucas, enquanto o mundo passa. A alegria por Sua presença é tão grande quanto a tristeza quando são privadas Dela. É por isso que, dentre as canções dos santos, tem-se também *Nindhasthuthi*, ou seja, canções que O acusam de ser cruel, parcial, negligente, etc.!

Vocês devem saber que o Senhor do sagrado Santuário Shrisailam é chamado de Mallikarjuna, o jasmim branco, e a deusa, a Consorte, é chamada, muito apropriadamente, de *Bhramaramba*, a abelha! Pois a abelha é atraída sem escapatória à flor e se esquece de si mesma enquanto prova a Glória da Flor. A união do indivíduo (*jiva*) com Deus (*Brahman*) tem o mesmo significado da união de Krishna e *thrishna* - Krishna e a sede, o Senhor e o amor.

A dúvida leva à perdição e à ruína espiritual

As crianças da Escola de Sânscrito encenaram ontem a peça Markandeya e vocês viram os meninos que representaram Marudvathi e Markandeya completamente absortos no papel sendo, assim, capazes de fazê-los sentir cada emoção que expressavam. Vocês devem preencher-se com a Forma e a Glória do Senhor, sem perceber nada mais. Então, vocês também podem tornar-se Madhava (Deus).

Há, na Gita, dois axiomas de oito sílabas que vocês devem levar no coração: *Shraddhavan labhate Jnanan* e *Samshayathma vinashyathi*. O primeiro diz que a pessoa firme em sua fé ganha o conhecimento do caminho da libertação e o segundo os adverte contra as consequências sinistras da dúvida; a dúvida leva à perdição e à ruína espiritual. Reflitam sobre esses axiomas e pratiquem a disciplina espiritual de *namasmarana*, *japa* e *dhyana* (repetição incessante do Nome de Deus e meditação). Essa é a busca que vale a pena, e não a busca de fama ou de amizade com os famosos.

Vocês pedem pela graça, que está disponível apenas a um custo muito alto, mas pagam apenas em lixo! É uma cobiça imensa, como pedir uma abóbora de brinde quando pagaram por feijão! Vocês podem alegar que vêm a Puttaparthi há dez, doze ou dezesseis anos ou mesmo que permaneceram aqui por muito tempo, mas não são os anos que contam, mas sim a profundidade na qual as raízes do *karma* cresceram em nascimentos anteriores. Ela decide as espigas de milho sobre as quais terão que caminhar. Requer-se muito tempo e uma disciplina espiritual (*sadhana*) sistemática para limpar o campo dessas plantas - o *sadhana*, como disse o *shastry*, de *karma* e *upasana* (ação e adoração), que conduz a *jnana* (sabedoria espiritual).

Três estágios de consciência espiritual

Esse é o significado da prescrição de que devem mergulhar três vezes sucessivas quando se banham em um rio sagrado. O primeiro mergulho é para purificar o corpo físico e denso, o segundo é para purificar o corpo sutil, os envoltórios da energia vital, da mente e da sabedoria (*pranamaya*, *manomaya* e *vijnanamaya koshas*) e o terceiro é para purificar o corpo causal, ou *anandamaya kosha* (envoltório da bem-aventurança), que possui apenas um leve traço de *maya*. Eles também têm como objetivo consagrar as disciplinas espirituais da ação e da adoração e conferir sabedoria. *Dvaita*, *visishtadvaita* e *advaita* (dualismo, não-dualismo qualificado e não-dualismo) são também apenas três estágios de consciência espiritual.

Somasekhara Shastry falou sobre as atitudes duais e não duais (*dvaita* e *advaita*) que colorem a perspectiva das pessoas em cada campo. Contudo, elas não são distintas, são



estágios da transformação mental. O fruto é o mesmo; o solo e o Sol fazem-no chegar ao estágio maduro, através dos estágios intermediários de fruto incipiente e desenvolvido. Vocês conhecem o uno, sem um segundo, quando compreendem que o Senhor está no endereço que Ele mesmo deu, próximo ao fim da Gita, no 61º verso do capítulo 18, a saber, “*Ishwarasravabhuthanam hridese, Arjuna, thishtathi*”, ou seja, “Ele está no coração de cada ser”.

Para perceber o Senhor em todos os seres, vocês devem cultivar o amor (*prema*) e expulsar os morcegos que infestam as cavernas escuras do seu coração, os morcegos do ódio, da inveja e da malícia. Permitam que a luz do amor divino ilumine seus pensamentos, suas palavras, seus movimentos, suas atividades e seus julgamentos. Quando se transmutarem em amor, o Senhor, que é a Encarnação do Amor (*Premaswarupa*), Se revelará a vocês, e tocará Sua Flauta, despertando sua consciência superior na torrente do amor universal.

A disciplina espiritual (*sadhana*) é essencial porque os efeitos do *karma* só podem ser removidos pelo próprio *karma*, assim como o espinho é removível apenas com a ajuda de outro espinho. Vocês não podem removê-lo com uma faca, um martelo ou mesmo uma espada. O próprio conhecimento de que o mundo é irreal foi difundido por Shankaracharya por meio da atividade no mundo irreal, estabelecendo centros monásticos, escrevendo livros e participando em discussões. Vocês não podem desistir da ação, apenas precisam tomar cuidado para que ela seja saturada de amor e promova o bem-estar do mundo.

A grande combinação

Amanhã, mais uma vez, o caminho para a Presença do Senhor será explicado por esses pânditas, bem como por Mim. Quem quer que fale, qualquer que seja o texto, a substância é a mesma, e em nenhum outro lugar pode-se ter essa grande combinação: pânditas que expõem, como se para seus próprios parentes e amigos, as grandes verdades contidas nas escrituras com tamanha fé e devoção, e uma congregação de ouvintes que escuta com devotada avidez, ansiosos por aprender e praticar aquilo que aprenderem.

Vocês devem ser devotados, tanto quanto o menino que estudava no *ashram* de Dhoomyariishi. Enquanto o mestre conduzia sua aula regular, a chuva veio em torrentes, e os garotos correram apressados para dobrar suas camas e recolher suas roupas, ou salvar seus feixes de folhas de *kusa*. Mas um garoto pensou consigo mesmo: houve uma grande chuva ontem à tarde também, então esse temporal certamente danificará o dique. Assim, para salvar os dois acres de terra que o mestre possuía, ele foi até lá e deitou-se tapando a rachadura do dique. Vocês devem agir de forma tal que o coração do *guru* se enteneça com sua devoção. Somente isso purificará a mente do mal e do vício. Se desenvolverem devoção e fé firme, vocês alcançarão a glória da auto-realização.

Prasanthi Nilayam, 11/10/1964.

Depois de longas buscas, aqui e ali, em templos e em igrejas, em terras e em céus, por fim vocês voltam para a sua própria alma, completando o círculo no ponto em que começaram, e descobrem que Aquele por quem procuraram por todo o mundo, por quem choraram e rezaram, em igrejas e templos, que consideravam como o mistério de todos os mistérios, envolvido pelas nuvens, está mais perto do que o mais próximo, e é o seu próprio ser, a realidade da sua vida, corpo e alma.

Sathya Sai Baba



33. A FÉ É O FUNDAMENTO

No dia de hoje, vocês ouviram os pânditas falarem da supremacia dos Vedas e da necessidade do estabelecimento do *dharma*. Ninguém pode romper os limites dos Vedas e dos Shastras e falar aqui; de fato, todos os assuntos espirituais estão contidos nas escrituras. Todo conhecimento é derivado dos Vedas. Vocês cultivam sua divindade na mesma proporção do *sadhana* que fazem e dos obstáculos de vidas anteriores que ultrapassaram. A divindade está acima e além do intelecto e não pode ser alcançada pelos sentidos. A divindade tem sua própria lei e é independente de todas as restrições e circunstâncias. Cada sentido pode realizar apenas uma operação para o acúmulo de conhecimento: os ouvidos lhes informam do som, os olhos podem falar- lhes da cor, a língua, do gosto, etc. Mas o Divino está além de todas as sensações e sistemas.

A criação, a sustentação e a dissolução são as três formas da Vontade Divina. Vocês devem penetrar no significado interno da criação por meio do *Karma Yoga*; precisam apreender a importância da sustentação por meio do *Bhakti Yoga* e, quando dominarem o *Jnana Yoga*, vocês chegarão à experiência da dissolução, da multiplicidade do Uno. A devoção (*bhakti*) torna-os conscientes do Senhor que ergue e sustenta cada ser e que é *prema* (amor) imutável, sincero e puro. Não há ninguém que seja desprovido de devoção; na profundidade de seu íntimo, todos têm o sentimento de parentesco com todas as criaturas. É isso que torna miserável um homem solitário e que faz cada um ser amado por certas pessoas. Se não tiverem amor, vocês serão como uma lamparina sem chama, cega e que cega os demais. O amor puro não se mistura com o ódio, não se dissolve na cobiça.

A ação (*karma*) é necessária para a libertação

A fé é a base para esse tipo de devoção, a fé em fazer o bem, a fé no mérito e no pecado, de modo que possam examinar cada ato à luz de suas consequências mais distantes e, finalmente, a fé na série de nascimentos através dos quais a vida presente é construída. A peregrinação era, em tempos idos, um longo e árduo processo; então, por ela, o peregrino era educado e imbuído de humildade e força moral. Aqueles que vieram Comigo a Badhri estavam livres do medo da estrada e, assim, tiveram mais tempo para se concentrar em Narayana e em Sua glória.

Thirupathi é tão facilmente acessível agora que está tornando-se, rapidamente, um paraíso para os amantes de piqueniques! As montanhas sagradas foram rasgadas e a potente exclamação “Govinda, Govinda” dos peregrinos que subiam o caminho desapareceu. As pessoas vão de avião a Kashi e retornam em poucas horas, depois de uma pequena volta pelas passagens montanhosas e santuários,. A comunhão silenciosa com o Divino e a lenta infiltração do sublime na consciência interna foram perdidas.

Apenas pela ação (*karma*) pode a libertação ser consumada. Quando a ação é impulsionada pela devoção (*bhakti*), é chamada *samasara bhakti* (devoção do mundano); quando a sabedoria (*jnana*) também floresce um pouco, ela é *vanaprastha bhakti* (devoção do recluso); quando a devoção frutifica em sabedoria, então ela é *sanyasa bhakti* (devoção do asceta), ou a própria libertação (*moksha*). Sem a ação, o progresso é muito difícil.

A fé é essencial para a consumação do *sadhana*

Os sábios (*jnani*) também precisam agir, mas a ação não os afeta em absoluto, assim como os cisnes que saem da água e podem balançar suas penas e asas e ficar tão secos como quando nela entraram. Eles realizam a ação sem egoísmo, sem desejo. É da sua natureza desejar o bem do mundo e engajar-se em tarefas que promovam o bem-estar do planeta. Quando uma mulher grávida fica viúva, ela não se despe imediatamente das marcas de uma mulher casada, pois ela só pode descartar o adorno de nariz, os brincos, o *mangala suthra* (cordão usado por mulheres casadas), etc., depois de a criança nascer! Até então, embora ela tenha as marcas externas de uma mulher feliz com seu marido, ela sabe que está viúva.



Ao sábio, ocorre o mesmo : ele sabe que está livre, mas, ao mundo, parece estar preso. Jovens fúteis, sofrendo da febre do cinismo, riem dos sábios e os tratam com desonra. Também não adianta culpá-los. Os mais velhos deram o exemplo, o que mais podem fazer?

O amor é a semente, a poderosa experiência da fusão é a árvore e a bem-aventurança inexaurível é o fruto. Para essa consumação, a fé é essencial. Pensem em Arjuna! Quando lhe foi dada a chance de escolher o que receber – o exército de temíveis heróis pertencentes ao clã de Yadhava ou Krishna sozinho, desarmado e recusando-se a lutar – ele pediu apenas por Krishna! Ele sabia, acreditou e foi salvo. A mesma escolha precisa ser feita pela Índia mesmo agora, quando o Senhor aqui apareceu em Sua forma. O que o país ganha acumulando dinheiro, ouro e grãos? A bem-aventurança, derivada da adoração do Nome e da Forma que despertam alegria espiritual, é muito mais desejável que isso. A carência de fé é a fonte de fraqueza em todos os campos.

Estabelecendo o reino do *dharma*

Nos dias do imperador Ashoka, havia um homem pobre vivendo em Buddhagaya. Seu nome era Sishupala. Embora fosse muito pobre, ele aderiu ao *dharma* e, apesar de fortes tentações, nunca desertou desse caminho. Certa noite, Ashoka foi até sua casa e suplicou por comida e abrigo. Sishupala ficou surpreso de que houvesse alguém mais pobre do que ele mas o recebeu e o alimentou com sua própria porção de comida, e pediu a seu filho para massagear os pés do visitante, dando alívio aos membros castigados. Quando Ashoka o elogiou por sua hospitalidade, ele protestou e disse que era errado dar tanta atenção para o que era seu dever. “É nosso *dharma*”, ele disse. Ashoka perguntou a ele o que queria dizer com “*dharma*” e, quando Sishupala disse que aquela terra estava imersa em *adharma* (injustiça) e que o imperador não estava promovendo o *dharma*, Ashoka, que estava disfarçado, o desafiou. “O que Ashoka não foi capaz de fazer, você poderia realizar?”, perguntou ele. Sishupala respondeu: “É claro que sim, eu me curvo apenas perante Deus. Não tenho medo do homem. Me preocupo apenas com o *dharma*”. O convidado riu e mudou de assunto, mas Ashoka não pôde dormir naquela noite. Ele acordou cedo e saiu da cabana quando ainda estava escuro.

Na manhã seguinte, um cortesão pomposamente vestido apareceu diante da cabana e perguntou se, por acaso, durante a noite, o morador havia culpado o imperador para alguém. Sishupala disse que sim, que o havia acusado, mas que, o que dissera, estava correto. O cortesão cumpriu a missão de levá-lo ao palácio, onde Ashoka o nomeou *Dharmadevata* (deidade da retidão), para que estabelecesse, naquela terra, o reino do *dharma*. O imperador disse a ele: “Se o menor desvio do *dharma* acontecer em qualquer lugar, você será executado, tome cuidado. Eu lhe darei toda a ajuda militar que você precisar para transformar a conduta das pessoas”. Sishupala concordou, dizendo: “Eu o farei, mas não preciso do seu exército. Tenho plena confiança em Deus”. Ashoka ficou um pouco desapontado que o homem não confiasse nele, mas decidiu assistir ao progresso do seu novo experimento administrativo, que deveria durar dez dias.

E o inesperado aconteceu. Não houve roubos, quebra do código moral ou violação dos Shastras em lugar algum do território. Uma jovem coberta de jóias poderia ir de uma extremidade à outra do império, mesmo à noite, sem medo de assédio ou roubo.

O imperador Ashoka submete-se ao *dharma*

Ashoka realmente teve inveja da capacidade do novo administrador. Certa noite, ele, disfarçado, foi à casa de uma prostituta e bateu à porta, pedindo para entrar. A mulher protestou e recusou-se a admiti-lo, uma vez que *Dharmadevata* governava o território. Houve, em frente à entrada, uma acalorada discussão entre Ashoka e o corpulento guarda. Sobreveio uma briga, e o guarda foi assassinado.

Isso ocorreu no sétimo dia do novo regime. Ashoka anunciou então que, uma vez que um assassinato fora cometido na cidade, o homem de Buddhagaya teria que ser executado.



A notícia espalhou-se como fogo e todos choraram pelo destino do bom homem. Sishupala, contudo, visitando a casa onde o incidente aconteceu e recolhendo informações das pessoas envolvidas, descobriu que ninguém menos do que o imperador havia cometido o delito. Assim, quando estava prestes a subir os degraus e colocar sua cabeça para ser executado, ele gritou “Pare!” e pediu que o próprio Ashoka fosse trazido ao local da execução, pois fora ele que matara o guarda. Ashoka também estava preparado; ele havia feito uma imagem de ouro de si mesmo e, como permitiam os Shastras, ela foi decapitada em seu lugar. O ouro foi distribuído como presente e o *dharma* foi seguido.

Contribuam com seu esforço individual

Vocês devem utilizar, de modo reverente e humilde, todos os talentos que lhes foram concedidos. Antes disso, vocês não têm o direito de buscar a ajuda do Senhor, Sua intervenção. Um devoto de Hanuman dirigia, certa vez, uma carroça carregada de grãos, em direção ao mercado. No caminho, a carroça ficou presa e não pôde ser puxada adiante pelos bois. A carroça inclinou-se demais para um lado e os sacos caíram no chão. O devoto sentou-se no chão e começou a orar para Hanuman. Ele acabou de recitar os *Sthothras*, os 108 nomes e até mesmo os 1008 nomes. A carroça não recuperou o equilíbrio. Ele começou a culpar Hanuman e a insultá-lo por não vir resgatá-lo. Hanuman apareceu e o repreendeu: “Tolo rapaz, ao invés de aplicar toda a sua força no trabalho, você me insulta por não fazer o que, na verdade, é tarefa sua. Vamos, empurre a roda com seu ombro, engaje-se na ação, contribua com seu esforço pessoal (*purusha prayaithana*)”.

O *karma* (ação) purifica a mente, se é feito com um espírito de dedicação, sendo, a consequência, deixada para a Vontade do Senhor. O arrependimento salva, mesmo pecadores, da perdição. Nenhuma cerimônia de expiação é tão efetiva quanto o arrependimento sincero. O lojista pode dar-lhes um desconto, mas ele não aceitará menos dinheiro. A conta precisa ser paga integralmente. Paguem-na através do arrependimento. Não se pode enganar o Senhor com falta de sinceridade ou com truques. A menos que se corrijam, por meio do desapego e do sacrifício, vocês não podem alcançar Deus. Abandonem o egoísmo: somente então poderão vê-Lo.

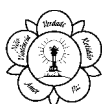
Rama ensinou o *dharma*, trilhando, em sua própria vida, cada um dos seus passos. Krishna empregou mais atenção a ensiná-lo através de Arjuna. Pessoas mesquinhas incapazes de superar seu egoísmo ousam julgar Krishna e apontar o dedo para o que chamam suas “travessuras”. Tais homens eram encontrados naquela época, bem como agora. Eles estão sempre engajados em buscar falhas nos grandes seres. Ousam declarar que o Senhor deveria ser assim e assado, com tal forma e tais características, como se fossem capazes de vislumbrar as margens da Sua glória, como se o Senhor assumisse a forma que esses homens decidissem.

Sintam-se instrumentos da Vontade de Deus

O Senhor pode ser compreendido somente se Dele se aproximarem, se desenvolverem apego por Ele, se tiverem fé e mantiverem lealdade inabalável. Ele é compreendido apenas quando vocês sentem que são simples instrumentos e que Ele deseja cada pequeno movimento em todo lugar. Quem pode ser tão ousado a ponto de dizer: “o Senhor deve vestir apenas esta roupa, o Senhor deve agir apenas deste modo”? Quem pode limitar Sua glória ou estabelecer suas direções?! Ele está imanente em todos os seres e através deles realiza todas as atividades, assim como a eletricidade faz a lâmpada brilhar, o microfone transmitir a voz, o fogão cozinhar e a geladeira resfriar.

Há quatro pontes que atravessam o rio da vida, enquanto o rio Venkaperu, que flui neste *taluk*¹⁸, tem apenas duas: uma na estrada para Penokunda e outra na estrada para Dharmavaram. As pontes são *brahmacharya*, *grihasta*, *vanaprastha* e *sanyasa* (celibato, vida em família, reclusão e ascetismo). Dessas, a ponte de *grihasta* afundou e tornou-se intransitável.

¹⁸ Divisão administrativa na Índia.



Consertem-na e tornem-se bons chefes de família, então, o caminho da vida será suave para a jornada.

Na estrada que vem de Kothacheruvu a Prasanthi Nilayam, o canal Bapanapalle quebrou. Mas os aldeões não podem reconstruí-lo de acordo com sua própria vontade. Ele precisa ser reconstruído pela mesma autoridade que primeiramente o erigiu. Assim também, quando o *dharma* fica em ruínas, Aquele que o estabeleceu precisa vir novamente e restaurá-lo. As quatro pontes foram estabelecidas pelo Senhor e, agora Ele veio para reconstruí-las. Os engenheiros e outros profissionais estão aqui no Prasanthi Vidwanmahasabha; muito em breve, o trabalho de reparo será completado e a cerimônia de inauguração será celebrada.

Cultivem fé e desapego. Reverenciem os mais velhos e levem em consideração os conselhos que eles dão, com base em sua sabedoria madura e experiência. Atravessem o oceano de morte e nascimento e sejam “filhos da imortalidade” (*Amrithasya Puthah*) em cada momento de suas vidas.

Prasanthi Nilayam, 12/10/1964.

Uma vez que vocês se elevem ao nível mais alto de consciência e vivam nesse nível, todos aqueles eventos param de ter o mesmo significado e, assim, têm cada vez menos efeito sobre vocês. Ao contrário, vocês permanecem sempre felizes e calmos, simplesmente observando os eventos enquanto eles vêm e vão, pois é só isso que eles fazem.

Sathya Sai Baba



34. NEM DIFERENTE, NEM MENOR

O pândita falou agora sobre as muitas formas de devoção (*bhakti*): *nishkama bhakti*, *parabhakti*, *madhura bhakti* (desapegada, suprema, doce), *karma bhakti* (devoção em ação), etc. Quando vocês alegam possuir devoção, naturalmente surge a questão: onde colocaram seu apego, sua afeição, sua inabalável lealdade e por quê. Se vocês forem atraídos por objetos que conferem prazer e outros ganhos materiais, estarão sujeitos a preocupação, medo e ansiedade infundáveis, *ashanti* (ausência de paz) realmente. A felicidade que eles conferem é tão irreal quanto a felicidade que vocês derivam de coisas semelhantes em seus sonhos. A experiência do estado de vigília é tão irreal e fugaz quanto o sonho. O visível é um sonho, o invisível é real. Há uma mistura de realidade e irrealidade na diversidade do universo. É por isso que ele ilude, é por isso que alegria e pesar são transitórios.

A devoção é, verdadeiramente, lealdade inabalável a Deus com forma, atributos e nome. Vocês podem compreender, com a razão que possuem, apenas coisas concretas dotadas de nome e atributos. Assim, Deus precisa aparecer diante de vocês com forma e atributos, a fim de que possam amá-Lo, servi-Lo, segui-Lo e serem libertados por Ele. Mas, quando Ele vem com forma, não pensem que fica diferente ou menor. O *ghee* (manteiga clarificada), quando solidifica, é branco e granuloso. Quando aquecido, vira um líquido incolor, sem formato ou forma. O *nirakara* (sem forma) torna-se *sakara* (com forma) quando exposto ao frio. Assim também, no fresco retiro do coração do devoto, o sem forma transforma-se no com forma.

Quando o sem forma se transforma, pode aparecer como *vibhava-kara* ou *swakara* (dotado de algum poder ou glória particular ou como a plena manifestação de si mesmo). Ou seja, o *avatar* pode manifestar apenas aquela parte da glória divina que é essencial para a tarefa que trouxe a Forma, ou pode exceder o propósito limitado pelo qual veio e brilhar em plena grandeza. Rama é um bom exemplo do primeiro tipo e Krishna, do segundo. Krishna não se satisfaz com a morte de Sishupala e Dhanthavakra, os dois demônios que antes haviam sido Jaya e Vijaya, ou mesmo com a sujeição de várias outras pessoas más que infestavam o mundo de então.

Fama e má fama andam juntas

Krishna estabeleceu, na Gita e nos ensinamentos (*upadesha*) que deu a Uddhava e outros, os fundamentos da vida espiritual e as formas de remover a ignorância primária, como um passo para a libertação humana. Esses ensinamentos podem ser seguidos por diversos setores da comunidade humana, de vaqueiros e leiteiros analfabetos a estudiosos eruditos, *sadhakas* (aspirantes espirituais) praticantes, especialistas em ritualística, adeptos do serviço social, e filósofos experientes.

Jonnalagadda Sathyanarayanamurthy deu-lhes, em seu discurso, uma ótima descrição do sofrimento pela separação, que atormentava os aldeões quando o Senhor mantinha-se longe deles, mesmo que por um curto período. Quando olhavam para uma nuvem azul escuro no céu, derramavam lágrimas de alegria, pois ela os lembrava do Krishna que adoravam. Mas Krishna foi caluniado no seu tempo e as pessoas espalhavam histórias más sobre ele! É sempre assim; o suprimento de água potável implica na instalação de tubulações tanto para a água fresca quanto para a drenagem. A má fama e a fama andam juntas. Personagens respeitados são alvo de desrespeito irresponsável.

A dedicação deve surgir naturalmente

Os sábios declaram que ficam tristes quando pessoas mundanas dizem que eles são felizes ou os consideram felizes. Chaithanya sentia-se feliz quando as pessoas o insultavam por gastar seu tempo em *kirtan* (cantos devocionais) ou quando quebraram sua *mrdanga* e *tal*. Ele disse: “Essas pessoas são tolas, elas pensam que uma árvore pode ser salva se suas folhas forem regadas; a raiz de alegria precisa ser regada a fim de que a felicidade possa crescer em vocês. A raiz é Krishna, o Krishna em seu coração”. Reguem a raiz com lágrimas, lágrimas de



alegria pela chance de cantar Seu nome, de louvar Sua glória, e não lágrimas de pesar, pois tais lágrimas são um sacrilégio e não deveriam contaminar os Pés de Lótus do Senhor.

É a dedicação ao Senhor que santifica todas as atividades. Ele é a razão de ser da atividade. Ele é aquele que promove, que executa, que confere a força e a habilidade necessárias e que desfruta dos frutos resultantes. Assim, a dedicação deve surgir naturalmente em vocês, pois tudo é Dele e nada é seu! Seu dever é acreditar que é Ele que os impele em suas atividades, e tirar força dessa crença. Até que a ferida cicatrize e a nova pele engrosse, o curativo deve proteger o local. Assim também, até que a Realidade seja percebida, o bálsamo da fé, da companhia sagrada e de pensamentos sagrados deve ser aplicado à mente afetada pelo ego.

Cada um de vocês tem, sob sua guarda, um bilhete para a libertação do ciclo de nascimentos e mortes. Mas muitos não sabem qual trem pegar, muitos descem em estações intermediárias, imaginando-as como a estação final, e vagueiam desamparados na imensidão, ou são arrastados por visões e cenas.

Fez-se referência a *ajnana* (ignorância). Essa ignorância é trazida do exterior, pois o que é nativo no homem é a sabedoria. (*jnana*). Essa sabedoria é obscurecida pela fumaça da ilusão, que faz as coisas parecerem multiplicadas ou confusas. O homem sobrecarregou-se com informações sobre uma multiplicidade de coisas, ele adquiriu uma variedade de habilidades, mas não tem visão para enxergar as coisas como um todo, para ver a unidade básica do mundo objetivo. Ainda por cima, ele não está equipado para conviver amorosamente com os outros, para reconhecer a humanidade de todos os homens, para sentir que o mesmo Senhor ativa a todos.

Os dons da razão não devem ser desperdiçados

Até onde o conhecimento que adquirem em escolas e através de livros pode levá-los? Havia uma esposa a quem foi dado um talão de cheques para que ela pudesse dispor do dinheiro da conta bancária. Ela assinou cada cheque com “sua amorosa mulher” e se admirou de eles terem sido todos devolvidos. Deve haver adaptabilidade, reconhecimento da mudança das circunstâncias, consciência do valor relativo das coisas e discernimento entre o real e o relativamente real. Os dons da razão e da consciência não devem ser desperdiçados por negligência. Sua história não deve ser uma repetição da do lenhador a quem foi dada uma imensa floresta de sândalo como uma recompensa, mas que, ignorante do valor das árvores, queimou-as e as vendeu, a certo preço por saco, como carvão !!

A divindade, que é o homem, é ignorada e a oportunidade de desvelá-la (que se chama “vida”) é desperdiçada. Vocês calculam a riqueza em termos de terras e imóveis, ouro e prata e, finalmente, sentem-se infelizes de deixá-los e partir. Vocês se drogam, tentando escapar da influência da doença, mas estão inconscientes das doenças que devoram os órgãos vitais da sua felicidade e que os tornam uma ameaça social – as doenças de inveja, malícia, ódio e cobiça. Eis o melhor conselho para curá-las: acreditem que o Senhor vive em cada coração e, assim, quando infringirem dor física ou mental a qualquer um, estarão desprezando ou negando o Senhor. Ele está em toda parte.

Purifiquem o coração sendo bons com todos

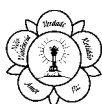
Vocês dizem que o Senhor apareceu na pilastra do palácio de Hiranyakashipu, embora Ele não estivesse ali? Ou dizem que Ele apareceu naquele lugar pois estava ali? Ele estava lá, Ele está em todo lugar. Mas, como Hiranyakashipu disse que Ele não estava ali, não foi capaz de vê-Lo; como Prahalada disse que Ele estava ali, Ele pôde ser visto. Se vocês são cegos, como podem vê-Lo, mesmo que Ele esteja bem na sua frente? Se são cegos à Sua onipresença, como podem vê-Lo em toda parte? Quando o ímã não atrai a agulha, a falha reside na sujeira que cobre a agulha. Quando o Senhor não se aproxima do devoto, a falha reside no coração do devoto, que não é puro o suficiente.

Purifiquem o coração, sendo bons e gentis com todos. Não tentem encontrar falhas nos demais. Olhem para todos com amor, com respeito e com fé na sua sinceridade. Peço que tratem



seus servos com gentileza. Não cultivem ódio ou desdém em seu coração; mostrem seu ressentimento, se precisarem, através de palavras, não de ações. Arrependam-se dos erros cometidos e decidam-se a não mais repeti-los, pedindo por força para levar a cabo suas resoluções.

Prasanthi Nilayam, 14/10/1964.



35. O LAÇO QUE DESATA

O conhecimento que se alegra com o número de textos dominados é inútil. Pode-se conhecer os Shastras e as Upanishads de cabeça para baixo, pode-se ter decorados todos os setecentos versos da Gita, mas, se *achara* (prática) e *vichara* (questionamento) estiverem ausentes, tudo isso será um fardo que deveria ser evitado. *Acharam* significa aplicação na prática. *Vicharam* significa auto-análise contínua.

O Shastry falou sobre o incidente do cervo dourado, que seduziu o coração de Sita. Alguém poderia naturalmente se perguntar por que Sita teria sido cativada pela criatura, ou por que Rama deveria acreditar na existência de tal estranho ser. Ele poderia ter convencido Sita de que aquele era um estratagema dos *rakshasas* (demônios) para atrair sua atenção e causar um terrível mal. Mas, como um marido comum, apaixonado por sua mulher, Rama seguiu o cervo, prometendo trazê-lo vivo, para que ela o tivesse como animal de estimação. É claro que, se ele fosse um ser humano comum, tal roubo seria condenável. Mas, sendo o próprio Senhor, ele precisa ser julgado de outra forma. Todas as coisas estão de acordo com o plano, o Seu plano.

Conheçam esse plano, ele repousa sobre o *dharma* (ação correta), e está descrito nas Upanishads. O Shastry que falou em seguida discorreu sobre o *dharma* como estabelecido para *brahmacharis* (celibatários). O que é *brahmacharya*? Significa *charya* em Brahman, mover-se sempre em Deus. Reconheçam que sua existência é em Brahman, através de Brahman, para Brahman. É essa consciência que torna os atos sagrados e bem-sucedidos. Tenham sentimentos puros, isso faz sua ação ser pura. As *gopis* moviam-se não em Gokula, mas na residência do Senhor; elas não vendiam manteiga e leite, mas usavam a oportunidade para chamar pelos nomes do Senhor. Palavras puras, fala pura, escuta sagrada, leitura sagrada, visão de coisas sagradas – isso torna o coração puro. A confusão e as dificuldades que agora os afligem são consequências de fala impura e visão impura.

Todos devem enquadrar-se no plano do Senhor

Quando estava no corpo anterior, Das Ganu, um oficial de polícia, veio a Shirdi devido à sua boa sorte. Essa visita o transformou. Além disso, Baba dirigiu-se a ele como Das Ganu logo que o viu, e isso o impressionou. Ele pediu a Baba que alguns grupos que se opunham a ele fossem detidos e que ele ganhasse uma promoção em sua carreira. Baba o convidou a permanecer em Shirdi e escapar de todo incômodo. Ele disse: “Não pergunte por que sugeri isso se você almejava outra coisa”.

Mais tarde, quando vieram as promoções, ele ignorou Baba e sua promessa de se afastar assim que sua reputação fosse inocentada através de uma promoção oficial. Então, Baba precisou forjar circunstâncias que o compeliram, por fim, a agir de acordo com o Seu plano. Das Ganu compôs um grande número de canções e hinos, começou a apresentar *Harikathas* sobre Baba em todo lugar e serviu de instrumento para levar a notícia do advento de Baba a milhares de pessoas. Sua vida foi passada no Senhor e através Dele.

Upasini Baba foi também uma personalidade semelhante. Nasceu em 1869 e era conhecido como Kashinath. Ele casou-se três vezes, trabalhou como médico, ganhou muito dinheiro e perdeu tudo; depois de muito suplício, arriscou ir a Shirdi, onde Baba o saudou: “Olá, Kashinath!”. Ele o dirigiu a *upasana* (contemplação) e guiou o seu *sadhana*, e, então, passou a ser chamado de Upasini Baba. Ele também era uma parte do plano de Baba.

A jornada rumo à Fonte

Assim, todos precisam enquadrar-se no Plano, esforçar-se para conhecer seus princípios essenciais e equipar-se para a tarefa que o Senhor lhes conferir. Estejam sempre vigilantes sobre tarefas que o papel compreende, esse é o seu *swadharma* (sua própria natureza e dever). Deem seu coração plenamente à tarefa. “Rama” significa aquele que agrada, atrai e se liga através de atributos encantadores. “Krishna” significa a mesma coisa, aquele que atrai. “Hah” significa aquele que os rouba de si mesmos, do seu ego, e Se revela como sendo vocês. Para alcançá-Lo,



é preciso escalar, e escalar do animal ao homem e do homem a Deus é uma luta dura contra as forças que os puxam para baixo.

Um carro velho e decrépito range e geme quando precisa subir um declive, pois o motor está entupido e gasto. Mantenham o motor da mente livre da poeira e da sujeira do desejo sensorial e vocês poderão facilmente ascender às alturas do progresso espiritual. Essa jornada rumo à fonte do Ser é como nadar contra uma rápida correnteza. O *Sanathana Dharma* (a Religião Eterna) os ensina a ter sucesso nessa jornada, e, devido à sua integridade inata, floresceu sem perder sua glória primária, mesmo depois do assalto de onda após onda de culturas estrangeiras. Ele não pode nunca declinar, pois é a Verdade. Ele é a soma da experiência de devotos como Hanuman, Radha e Meera. Lembrem-se disso quando o *yajna* (ritual de sacrifício) aqui aproximar-se do fim, pois só esse tipo de devoção pode assegurar a realização (*apthi*) de Deus (*Sama*). Esse é o fechamento (*Samaapthi*) genuíno.

Muitos de vocês estão inspirados a, em seus locais de origem, começar associações (*sanghams* e *samajams*) para realizar cantos devocionais (*bhajan*), mas é difícil conseguir devotos que se dediquem ao Senhor sem nenhum desejo ou intenção velada. Um devoto deve ser cheio de alegria, não importa o que aconteça, pois ele sabe que é a vontade do Senhor que está sendo trabalhada. Eu não Me dirijo às multidões como “*bhaktulara*” (queridos devotos), pois a completa entrega e a total pureza, essenciais para o devoto, são características ausentes. Perguntem a si mesmos se cada um de vocês merece ser chamado de “devoto de Sai” e saberão por que não me dirijo dessa forma a vocês.

Mantenham sua devoção dentro de si

Os cantos devocionais não se tornam efetivos por meio de tambores, címbalos, violinos e outros acessórios. Tais instrumentos acobertam a ausência do essencial – sentimentos, emoções, desejo, sinceridade e fé. Quando se reúnem em grupos, as más qualidades da inveja, da competitividade, do orgulho e do partidarismo erguem suas cabeças. Assim, ofereçam os cânticos ao Senhor em seus lares e, ao organizar grupos e associações, não convidem esses obstáculos.

Além disso, há pessoas que enaltecem outros pela razão absurda que Sai Baba fala através deles! Baba incorporou neles, elas declaram dos telhados das casas. “Oh, Baba encontrou-se com essa criança, essa pessoa”. Como são tolos! Serei Eu um fantasma ou demônio para possuir alguém e falar através dele? Isso tudo é um espetáculo que engana mentes doentes. Não se tornem presas disso.

É por isso que Eu digo: mantenham sua devoção dentro de si, sob controle, e não se deixem extraviar por pessoas desonestas e egocêntricas. Tais pessoas os conduzem para fora do caminho ao lhes dar uma idéia equivocada da manifestação do Senhor. Elas corrompem a fé que seus irmãos e irmãs depositam em Deus.

Instituições, sociedades e associações têm outra falha. Instituições religiosas devem tornar as pessoas conscientes de Deus e da transitoriedade do indivíduo. Mas elas criam uma parafernália de cargos, diversas grades de membros, um secretário, um tesoureiro, um presidente e uma coleção de membros de comitês, que se pavoneiam com seus distintivos e se deleitam com a grandeza que assumem ter. Uma sociedade que leva o nome de Deus deve auxiliar na remoção do ciúme, da inveja, da vaidade, do egoísmo e da cobiça, mas elas os alimentam e permitem que cresçam loucamente. Devotos reais nunca almejarão tais posições, eles as evitarão como armadilhas que poderiam derrubá-los.

Sua fé deve ser inabalável

Eu não preciso de nenhuma publicidade, assim como qualquer outra manifestação do Senhor. De que estão tentando fazer publicidade? De Mim? O que vocês sabem sobre Mim, Eu lhes pergunto. Hoje, vocês falam uma coisa sobre Mim e, amanhã, outra. Sua fé não se tornou



inabalável. Vocês louvam quando as coisas vão bem e caluniam quando vão mal. Vocês mudam de um refúgio para outro.

Mesmo antes de sua devoção amadurecer, vocês tentam liderar os outros, vocês coletam doações e assinaturas e planejam templos (*mandires*) e associações (*sanghams*), mas tudo isso é um mero espetáculo, que acarreta perda espiritual ao invés de ganho. Quando fazem publicidade, vocês descem ao nível daqueles que competem para reunir clientela, condenando os outros e exaltando a si mesmos.

Onde o dinheiro for calculado e armazenado, e exibido para demonstrar as realizações de alguém, Eu não estarei presente. Eu vou apenas onde a sinceridade, a fé e a entrega são valorizadas. Assim, gastem horas silenciosas em meditação e *namasmarana* (recordação do Nome do Senhor) em suas próprias casas e aprofundem sua fé. Eu não necessito de *bhajans* que, como gravações de gramofones, reproduzem canções e *namavalis*, sem nenhum sentimento ou anseio ao cantar. Horas de gritaria não contam; um momento de oração concentrada vinda do coração é o bastante para derreter e comover Deus.

Pouco a pouco, pratiquem o desapego

Se vocês negam Deus, é como se negassem a si mesmos. Não existe Deus, vocês declaram, mas afirmam que “eu existo”. Mas quem é esse “eu” que existe, que persiste durante todos os vários estágios do crescimento físico e mental, na alegria e na tristeza? Esse “eu” é Deus, acreditem nisso. Pois esse “eu” vê com os olhos, prova com a língua, caminha com os pés, discute com a inteligência, mas, ao mesmo tempo, está consciente de que existe em separado de tudo isso. Quando vocês dizem que “Deus não existe”, vocês primeiro afirmam e então declaram a ausência daquela entidade. Vocês declaram a inexistência de algo que “é”. Aquele “eu” deve ser entendido como uma onda do oceano de Deus, não como a primeira pessoa do singular. Essa “primeira” pessoa os conduz ao mundo do medo e da cobiça. Minha casa, minha cidade, minha comunidade, meu distrito, minha língua – ela se emaranha, assim, mais e mais inextricavelmente.

Havia um homem de Puttaparthi que vivia em uma cabana solitária, na margem do rio Ganges, alguns quilômetros acima de Haridhwar. Ele estava envolvido em severas penitências e era altamente admirado por outros monges. Certo dia, enquanto se banhava no rio, ele por acaso ouviu um grupo de peregrinos que havia descido de um ônibus naquele ponto e falavam entre si em télugo. Seu apego à sua língua natal o empurrou para lá, e ele lhes perguntou de onde vinham. Eles responderam: Rayalaseema. Ele sondou ainda mais: eles eram do distrito de Anantapur. Seus ouvidos desejavam ardentemente mais detalhes. Eles eram do *taluk* de Penukonda, e, de fato, da própria aldeia de Puttaparthi. Assim, aquele monge ficou muito feliz; ele lhes perguntou sobre suas terras, sua família, seus amigos, e quando lhe disseram que alguns deles haviam morrido, o pobre homem começou a soluçar como um tolo. Todos os seus anos de *sadhana* (disciplina espiritual) haviam se perdido. Eles se partiram diante do assalto do apego à língua. Ele era tão ligado à sua língua materna. Que pena!

Pratiquem o desapego a partir de agora, pratiquem-no pouco a pouco, pois, mais cedo ou mais tarde, virá o dia em que precisarão abandonar tudo que estimam. Não continuem a aumentar as coisas que os atam a elas. Atem-se ao grande libertador, Deus.

Prasanthi Nilayam, 15/10/1964.

Descrever infinitos aspectos em termos de palavras e experiências finitas é impossível. Os grandes sábios versados nos Vedas e nos Mantras compreenderam que não era possível explicar e descrever os aspectos de Brahman em termos de palavras, e apenas os indicavam através do seu silêncio.

Sathya Sai Baba



36. ESTOUREM A BOLHA DO ORGULHO

A língua que não pronuncia o nome de Deus, a mão que não conhece a caridade, os anos de vida que não conhecem a calma, os talentos que não são reconhecidos, a vida que não armazena sabedoria, o templo onde não há uma atmosfera de reverência, a fala que não comunica o conhecimento – nada disso tem valor.

O Dr. Ramakrishna Rao falou sobre os ensinamentos de Ramanujacharya e sobre os princípios básicos de *prapathi*, que é outro nome para *sharanagati*, a entrega da vontade individual à Vontade Suprema. Ele também falou sobre a necessidade de uma atitude de gratidão ao Senhor por esta existência humana que Ele concedeu, e pelas muitas oportunidades dadas para se alcançar a iluminação. A gratidão é uma qualidade que está rapidamente desaparecendo dos relacionamentos humanos; é um pecado atroz negligenciar essa obrigação.

O Shastry discorreu sobre a promessa feita na Gita: *Yogakshemam Vahamyaham*. Isso não significa que o Senhor assegurará felicidade e alegria para vocês, mas que Ele os dotará de paz firme e inabalável e de equanimidade interior.

Yoga significa a aquisição daquilo que não se possui e *kshema* significa a preservação daquilo que se adquiriu. Assim, a promessa significa que o Senhor assegurará que vocês adquiram a paz (*shanti*) que não possuem e criará condições para que possam preservá-la. Pois a maior felicidade é *shanti*, a paz interior. Como consegui-la? Sabendo que vocês são o *atma*, que não possui nascimento nem morte, alegria nem tristeza, altos nem baixos.

Assim como a água subterrânea é o sustento de todas as árvores, o *Atma* é a fonte subjacente de toda bem-aventurança que o indivíduo experimenta. Vocês trazem essa água subterrânea à tona pelo processo de perfuração e sondagem: golpes firmes, escavação, batidas através de um cano que contém e direciona a broca. Os encarregados desse trabalho precisam tomar o cuidado de não permitir que entre ar no cano, pois, nesse caso, a perfuração não pode ser bem-sucedida. Assim também, no *japam* (repetição do nome de Deus) que vocês fazem, que é a perfuração com Ram, Ram, Ram, vocês devem estar atentos para não permitir que o apego a objetos materiais (*vishayavasana*) entre e interfira no suave trabalho da broca. Se deixarem, o *Atma* não poderá ser vivenciado.

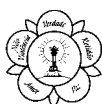
Os caminhos da devoção e do conhecimento

A água subterrânea é perene, ela não secará. O prazer que se obtém através de buscas físicas, mentais e intelectuais é transitório. Boas ações podem conceder o céu, mas essa é também uma morada temporária, de onde o homem precisa viajar de volta à Terra, para viver novamente sua vida. É como o curto período que um candidato eleito tem para deleitar-se com a fama política, conquistada pelos votos computados a seu favor. Quando o mandato acaba, ele se torna outra vez um pedinte, mendigando por votos para conquistar novamente a posição perdida. Ele começa a gritar os mesmos slogans para obter o aplauso popular.

Muitas pessoas dizem que o caminho da devoção (*bhakti marga*) é muito mais fácil do que o caminho do conhecimento espiritual (*jnana marga*), mas este é mais fácil. Pois o conhecimento espiritual vem em um relance para aqueles que conseguem apenas sentar-se quietos por alguns minutos e analisar a si mesmos. Um carro move-se sobre quatro rodas, mas a pessoa que o dirige está dentro, e não fora dele. Assim também, dirijam o intelecto, a mente e os sentidos a partir de dentro, não tentem guiá-los a partir de fora. Embarquem no trem de *salokya*, ou seja, do pensamento constante em Deus, e ele os levará à estação de *sameepya*, ou seja, da proximidade com Deus; então, a próxima parada é *sarupya*, quando vocês ganham atributos divinos, e, finalmente, alcançam a última estação, *sayujya*, quando o *Atma* individual é experimentado como apenas uma onda no oceano do *Paramatma* (Deus, a Alma Suprema).

Como destruir a mente?

Vocês devem alcançar o terminal, onde a ignorância morre e a sabedoria espiritual (*jnana*) nasce; então, não haverá mais jornada. Ao longo do caminho, há muitos pseudo terminais que os



seduzem, mas, até alcançar o verdadeiro, vocês não podem abandonar a jornada. Calúnia, escândalo, perda, desonra, pobreza, perigos, fama, pompa, triunfo – todos estes os chamam para que desembarquem, mas vocês devem segurar-se no assento e nunca desistir.

Não busquem mais e mais alegrias (*sukham*), busquem mais sabedoria. A mente é um terreno fértil para a ignorância. Erradiquem todos os traços da mente – essa é a tarefa do *jnani* (pessoa realizada). Como destruir a mente? Isso fica fácil uma vez que saibam o que ela é. A mente é repleta de desejos. É uma bola cheia de ar, como uma bola de futebol. Tirem o ar e ela não se moverá mais de um lugar para o outro. *Nirvana* (libertação) significa sem ar. Em um terreno de formato quadrado preenchido com a água de um canal de irrigação, a água parece quadrada; se o terreno for circular, retangular ou triangular, a camada de água que o cobre terá a mesma forma geométrica. A mente assume a forma do desejo que a preenche. Para dar um outro exemplo, ela é como um pedaço de tecido composto de fios de desejo. A textura, a cor, a durabilidade, a maciez e o brilho do pano dependerão dos desejos que constituem o substrato. Removam os fios, o substrato, um por um, e o tecido desaparece. Essa é a técnica de *mano nasanam* (erradicação da mente).

A terrível natureza do desejo

O querer é o irmão mais velho da miragem. Vocês o perseguem e sofrem. Suave e silenciosamente, ele adentra na consciência, oferece prospectos de prazer e alegria, desenha belas imagens em cores atrativas, faz uma primeira conquista, integra-se e, então, sufoca, inunda e destrói cruel e ininterruptamente. Essa é sua terrível natureza. Ramakrishna Rao deu o exemplo de Yamunacharya, livrando-se da influência nefanda do desejo. Sejam heróis como ele. Se cultivarem o desejo, vocês perderão o contentamento e a paz.

Na *Tretha Yuga* (Era de Prata), havia um rei, chamado Vijaya, que governava seu império a partir da cidade de Chandragopalapuram. Ele era firme ao seguir a verdade, a moralidade e a paz, e era amplamente reconhecido pela sua compaixão com os pobres e aflitos. Vijaya foi sobrepujado pelo desejo de ampliar seus domínios e conquistar as regiões fronteiriças. Seu mentor espiritual, Garga, permitiu que ele embarcasse nessa aventura, pois sabia que não ultrapassaria os limites estabelecidos pelas escrituras. Ele até mesmo iniciou o rei em um *mantra* que lhe concederia ajuda sobre-humana. Quando o *mantra* (fórmula sagrada) foi dominado, Vijaya repetiu-o e, Hanuman, Jambavan e Sugriva apareceram diante dele, com todas as suas comitivas, pedindo que lhes dissesse o que queria que fizessem! Ele lhes contou que seu desejo era conquistar os quatro cantos e que não descansaria enquanto esse desejo não fosse satisfeito. Hanuman e os demais lhe disseram: “Isso é impossível, volte para casa. Isso será possível apenas na *Dwapara Yuga* (Era de Bronze)!”. Assim, ele retornou ao seu palácio e morreu, para renascer novamente como Arjuna.

Arjuna encontra-se com Hanuman

Quando Arjuna em sua expedição de conquista, foi para o sul e chegou em Ramasethu, onde Rama construíra a ponte para Lanka, ele se encheu de orgulho de sua incomparável habilidade com o arco. Sentiu-se superior até mesmo a Rama, pois Rama havia erguido a ponte laboriosamente, pedra sobre pedra. Arjuna disse com uma voz um tanto alta: “Se eu estivesse aqui, teria feito meu arco vibrar e construído uma ponte de flechas atravessando o mar, através da qual o exército poderia ter marchado com segurança”. Hanuman o surpreendeu, apresentando-se diante dele com um sorriso, que, para Arjuna, o deixou ainda mais feio. Ele o desafiou a construir tal ponte de modo que ao menos um macaco pudesse atravessá-la, sem falar na vasta tropa. Arjuna lançou flechas uma após a outra e elas se emaranharam em combinações tão fortes que uma imensa estrutura foi formada, ligando a Índia a Lanka. Hanuman declarou que a ponte era frágil demais, e Arjuna concordou em imolar-se caso a ponte não aguentasse seu peso. Então, Hanuman andou uns poucos passos na estrutura e esta desmoronou, ficando em pedaços!

Fiel à sua palavra, Arjuna acendeu uma fogueira e estava prestes a sofrer o castigo pelo pecado do orgulho, que o fizera se sentir superior a Rama, quando Krishna apareceu e



perguntou-lhe a razão daquilo, como se Ele não soubesse! De fato, aquela foi a própria razão de Ele ter aparecido! Quando lhe foi contada a aposta e o fracasso de Arjuna, Ele ponderou que qualquer acordo somente é válido quando feito diante de uma testemunha. Como se podia confiar em um dos lados, uma vez que era do seu interesse modificar as condições para disso tomar vantagem?

Assim, Ele queria que a ponte fosse construída novamente e que Hanuman a destruísse mais uma vez. Assim foi feito e Hanuman caminhou sobre ela como antes, mas, mesmo com todo o poder à sua disposição, a ponte permaneceu absolutamente intacta! Hanuman pulou sobre ela, mas nem mesmo um amassado ocorreu. O segredo era que Krishna sustentava a ponte com suas costas, cada vez que os passos de Hanuman a tocavam, as mesmas costas que sustentaram o Monte Mandhara em sua posição, durante a agitação histórica do oceano de leite pelos deuses e demônios. Isso foi revelado a Arjuna e Hanuman pelo sangramento que era evidente nas costas de Krishna! O Senhor intercedeu para salvar a honra do seu devoto!

Hanuman se oferece para ajudar Arjuna

O orgulho de Arjuna foi curvado, ele caiu aos pés de Hanuman e rogou para que ele o ajudasse a ganhar a batalha. Hanuman concordou em estar presente na bandeira da carruagem de Arjuna, vertendo seu halo sobre o guerreiro no seu interior. Foi assim que o desejo nascido na *Tretha Yuga* foi satisfeito e o mantra aprendido naquela Era mostrou-se eficiente.

Esse relacionamento com o passado está além do alcance da investigação humana. Vocês podem sentir que são herdeiros de um longo passado, de uma longa história. Vocês podem não se lembrar dos incidentes de um dia em particular, há dez anos, mas isso não significa que não estavam vivos naquele dia. Assim também, vocês podem não recordar dos acontecimentos da vida passada, ou daquela anterior a essa, mas não há dúvida de que tiveram tais vidas. Se vocês arrotam agora, sentem o sabor do alimento que consumiram. Essa vida é a eructação da vida anterior, que consumiram. O sabor é uma indicação disso.

A mãe segura o filho que sujou a camisa e o veste com uma limpa. A morte é a remoção da blusa manchada e o nascimento é o ato de vestir uma limpa. Que a mãe faça sua vontade, sejam filhos em suas mãos. Tenham fé total no seu amor e sabedoria. Sejam um instrumento, fundam a sua vontade na Vontade do Senhor. Isso os salvará de preocupações e sofrimentos. Não fraquejem ao ver pessoas que se extraviaram no caminho: isso seria como julgar a água da chuva como impura ao ver uma poça estagnada. A água da chuva é pura, é o solo que a torna suja.

Deus está em vocês e em todos os demais

Eu venho ensinando as pessoas independentemente de idade e circunstâncias. Anos atrás, não havia refeitórios e as centenas de pessoas que vinham a este lugar precisavam ser alimentadas por Karnam Subbamma, que se alegrava em ela mesma poder alimentá-las. A água na grande vasilha em sua lareira estava sempre fervendo, e ela precisava apenas despejar nela os grãos de arroz lavados para preparar rapidamente uma refeição. Ela fez isso de forma incansável por anos; muitos vieram e aprenderam. Aqueles que, naquela época, se mantiveram à distância, se lamentam agora pela oportunidade perdida. Esse é o destino de todos que perdem a fé, a despeito das experiências que a confirmam e alimentam.

Vasudhevas sarvamidham não significa que tudo isso é apenas Krishna, filho de Vasudheva. Significa que tudo isso é Deus, seja qual for o nome pelo qual Ele é conhecido. Assim, se vocês desprezam qualquer pessoa, estão desprezando Deus, ou seja, sua verdadeira essência. Se vocês se tornam conscientes do Deus em vocês e do Deus em tudo mais, nada pode se comparar à paz e à felicidade que adquirem. Eu os abençoo para que adquiram essa bem-aventurança.

Prasanthi Nilayam, 16/10/1964.



37. MANTENHAM A BANDEIRA FLAMEJANDO

(No poema que Baba compôs de improviso e cantou antes de começar Sua fala, Ele Se anunciou como Shri Natha, Loka Natha e Anatha Natha (Senhor de Lakshmi, Senhor do mundo e Senhor dos aflitos), o mesmo que salvou Gajendra, o garoto Dhruva, o pobre Kuchela e o aflito Prahladha!)

Os corações dos devotos aqui reunidos estão todos florescendo agora, como flores de lótus quando o Sol nasce, pois eles acreditam que este é o dia em que o Senhor nasceu em forma humana. Eu lhes digo que todo dia é *Janmotasavam*, *Brahmothsavam* e *Anandhotsavam* (diferentes tipos de festivais) em Puttaparthi, bem como em qualquer lugar onde os devotos estejam. O Sem-Forma (*Nirakara*) vem em forma humana (*Narakara*) quando a virtude do bom e o vício do mau alcançam um certo estágio. Tanto a devoção de Prahladha quanto a indiferença de seu pai precisaram amadurecer antes do advento do *avatar* Narasimha. Para conhecer a verdade do *avatar*, o aspirante espiritual deve cultivar a mente da forma como o camponês faz com o solo. Ele precisa limpar o terreno de arbustos espinhosos, trepadeiras selvagens e raízes frágeis. Precisa lavrar a terra, irrigá-la e plantar bem as sementes. Precisa proteger as mudas e as plantas tenras de pragas de insetos, bem como da depredação causada por cabras e gado. Ele precisa cercar a plantação. Assim também, o egoísmo, o orgulho e a cobiça precisam ser removidos do coração. A lavragem e o aplainamento são formados pela verdade, pela repetição do Nome do Senhor e pela meditação. O amor é a água que precisa infiltrar-se no solo para torná-lo macio e rico, o Nome do Senhor é a semente, a devoção é o broto, o desejo e a raiva são o gado, a cerca é a disciplina e a bem-aventurança é a colheita.

O conhecimento é o estágio final da ação (*karma*)

É evidente que vocês adquirirão fé em Deus apenas quando tiverem descoberto, por si mesmos, que o universo deve ter um criador, um protetor, um agente para a evolução e a involução ou um poder que exerça todas essas três funções. Para captar essa idéia, o coração deve ser puro, a mente deve ser clara. Para isso, a ação é muito importante. A seção dos Vedas que lida com rituais (*Karmakanda*) toma a maior parte das escrituras, pois o conhecimento espiritual (*jnana*) é tão somente o estágio final da ação (*karma*). O exército precisa de muitos soldados, mas apenas um punhado de oficiais; assim também, as ações (*karmas*) são muitas, e todas elas obedecem ao sábio (*jnani*). Das cem partes dos Vedas, 80 são dedicadas à ação, 16 à adoração (*upasana*) e 4 à sabedoria espiritual. A ação precisa ser executada a fim de educar os impulsos e treinar os sentimentos. Então, vocês desenvolvem a atitude de *upasana*, de humildade diante do grande desconhecido, e, finalmente, percebem que a única realidade são vocês, que são o mesmo que Ele.

Hoje em dia, ouve-se muito sobre igualdade (*Samanathwa*), sobre todos serem iguais aos demais. Essa é uma noção errada, pois vemos pais e filhos diferentemente equipados; quando um está feliz, outra pessoa está triste; não há igualdade em fome ou alegria. É claro que todos têm o mesmo direito ao amor, à compaixão e à graça de Deus. Todos têm o direito de receber remédios em um hospital, mas o que é dado a um não deve ser dado ao outro. Não pode haver igualdade na prescrição de remédios! Cada um merece o medicamento que o curará de sua doença.

Eu sei que essa luta em nome da igualdade é apenas uma das formas com que o homem tenta obter felicidade. Em quase todas as partes do mundo, hoje, o homem persegue muitos atalhos e caminhos errados como esse para obter bem-aventurança. Mas deixem-me dizer-lhes que sem reformar a conduta, o comportamento diário e os pequenos atos da vida quotidiana, a felicidade estará além do seu alcance. Eu considero a prática essencial.

Um homem ou uma instituição devem ser julgados por sua integridade, se suas ações estão ou não de acordo com os princípios professados. A mente, o corpo, a palavra – todos os três devem trabalhar em uníssono. Através de tal ação disciplinada, os sentidos serão sublimados e a paz suprema (*prashanti*), conquistada. Então, dessa grande paz surgirá a grande luz



(*prakanthi*), e dela emergirá o esplendor ou a iluminação suprema (*Param-jyothi*). Essa iluminação revelará a Alma Universal (*Paramatma*).

Agora, eu estou içando, nesta Prasanthi Nilayam, a bandeira de Prashanti, de acordo com a convenção que cresceu aqui, como as convenções no plano material. A bandeira representa a disciplina espiritual que Eu estabeleci pra vocês: conquistar o desejo e a raiva, alcançar o amor, e praticar o *japa yoga* (união com o Divino pela repetição do Nome de Deus), o que levará ao florescimento do lótus no coração e ao surgimento da chama da sabedoria espiritual nele. Quando Eu a hasteio sobre Nilayam, vocês devem converter seus corações em Prasanthi Nilayans (moradas da paz suprema), hastear a bandeira ali também e mantê-la flamejando.

Prasanthi Nilayam, 23/11/1964.



38. KARMA E KARUNA

[Depois da canção com a qual Baba abriu Seu discurso, Ele emocionou a todos ao cantar os dois versos da Bhagavad Gita que declaram “Sempre que o dharma declina, Eu o restauro e sufoco as forças que causam o declínio, assumindo uma forma.” e “Eu nasço de novo e de novo em cada crise, a fim de proteger o bom, punir o mau e restaurar o dharma.” Ele começou Seu discurso depois desse anúncio da Sua Identidade com a fonte de todos os avatares]

Todos buscam agora conforto e prazer; isto é essencial. Se vocês disserem a um homem que ele pode comer o que desejar e na quantidade que quiser, ele se deleitará. Se acrescentarem que ele pode desenvolver, como consequência, algum tipo de doença, ele os tratará como inimigos. Nenhum regime ou controle é popular. Mas a força é derivada apenas do controle, do comedimento, da regulação. O homem torna-se forte e capaz de resignação somente se ele dá boas-vindas às dificuldades. Esforcem-se e vocês adquirem a força para ter sucesso. Busquem no invisível a base do que se vê. O grande arranha-céu possui uma base profunda penetrando na terra. Este mundo visível possui, como sua base, o invisível *Paramatma*; seu corpo é apenas o veículo através do qual vocês podem procurar, investigar e descobrir essa base.

Não há ninguém completamente bom

O corpo é o instrumento para a ação. O Shastri disse que o intelecto é moldado pela ação (*Buddhi karmanusarini*), e que a repetição do Nome de Deus e a meditação purificam o intelecto e fazem dele um instrumento para a autorrealização e para a conquista da graça. O calor da graça divina queimará qualquer ignorância e pode ser conquistado pela realização de boas ações. Façam a ação para a qual vocês estão mais bem preparados, e em que consiste seu *swadharma* (deveres que concordam com a natureza do indivíduo). Façam isso sem reclamar, sem esquivar-se. Esse é o princípio do *varnashrama dharma* (deveres de grupos sociais e de estágios da vida).

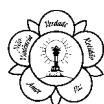
A Índia era o lar da paz e da prosperidade quando isso era seguido igualmente por ricos e pobres. Mas, agora, o país está afundado em escuridão e confusão. Assim, outro *avatar* adveio para ensinar às pessoas o *dharma* que haviam esquecido. Rama, Krishna e outros *avatares* precisaram matar um ou mais indivíduos que podiam ser identificados como inimigos do modo de vida *dhármico* e, assim, restauraram a prática da virtude. Porém, hoje, não há ninguém completamente bom e, sendo assim, quem merece a proteção de Deus? Todos estão maculados pela maldade, e, dessa forma quem sobreviverá se o *avatar* decidir arrancar o mal pela raiz?

Portanto, Eu vim para corrigir, por diversos meios, o intelecto,. Devo aconselhar, ajudar, comandar, condenar, permanecer como amigo e querer bem a todos, de modo que possam abandonar suas más propensões e, reconhecendo o caminho correto, possam trilhá-lo e alcançar a meta. Devo revelar às pessoas o valor dos Vedas, dos Shastras e dos textos das escrituras que estabelecem as normas.

O caminho mais fácil para a autorrealização é a entrega do ego, *sharanagathi*. Arjuna entregou-se e, assim, a guerra na qual ele estava envolvido transformou-se em um *yajna*, um exercício espiritual! Daksha realizou um *yajna* (ritual de sacrifício), mas não se entregou; ele estava tão cheio de egoísmo que insultou Deus. Então, seu *yajna* foi transformado em uma guerra com cheiro de ódio. Não contraponham seu minúsculo ego contra o Todo Poderoso, entreguem-no à Sua Vontade e vocês obterão paz duradoura.

A graça pode revogar todos os efeitos do *karma*

Vocês podem dizer que o *karma* do nascimento anterior precisa ser consumido neste nascimento e que nenhuma quantia de graça pode salvar o homem disso. Evidentemente, alguém lhes ensinou a acreditar nisso. Mas Eu lhes asseguro que vocês não precisam sofrer o *karma* assim. Quando uma dor severa os atormenta, o médico aplica uma injeção de morfina e não sentem mais a dor, embora ela esteja no corpo. A graça é como a morfina, a dor não é sentida, embora vocês passem por ela! A graça leva embora a característica ruim do *karma* que precisam vivenciar.



Vocês sabem que há medicamentos com prazo de validade, que são declarados ineficazes após uma certa data. Bem, o efeito do *karma* é anulado, embora seja necessário dar conta dele. Ou o Senhor pode salvar um homem completamente das consequências, como fiz por um devoto, cujo derrame cerebral e ataques cardíacos Eu assumi há alguns meses, na semana do Guru Purnima. É errado dizer que o destino (*Lalatha likhitham*, “o que está escrito na testa”) não pode ser apagado, que o que se acumulou em nascimentos anteriores precisa ser consumido neste. A graça pode revogar tudo isso, nada pode permanecer em seu caminho. É a graça do Onipotente, lembrem-se.

Dos *avatares*, alguns vêm com um propósito definido e limitado, como Vamana ou Narasimha. Eles são apenas manifestações, para reagir a males particulares. Não são plenamente maduros, duradouros e expansivos, como Rama e Krishna. O Senhor não tem ódio em Sua composição, Ele é todo misericordioso. É por isso que Krishna seguiu para a corte de Kaurava como mensageiro da paz, com o propósito de chegar a um acordo. Mostrou ao homem o quão paciente ele deve ser a despeito de provocações, e como o autocontrole vence no final.

Deus não tem favorito ou rival

Krishna demonstrou que, se vocês praticarem o *sadhana* da presença constante de Deus, estarão destinados a alcançar a meta. Tomem-No como cocheiro, Ele os conduzirá através das mais fortes oposições. Deus não tem favorito ou rival. Como o fogo, Ele transmite calor a todos os que Dele estão próximos. Se vocês não sentem o calor, não O culpem: culpem a si mesmos, que estão longe Dele. Olhem para Bhishma! Ele orou ao próprio Krishna que jurara matá-lo, orou para que Krishna lhe concedesse uma visão do Seu esplendor divino! Isso é devoção verdadeira e real sabedoria! Ele possuía a fé, a visão, e Krishna o abençoou.

Hiranyakashipu disse: “Ele não está em lugar nenhum”, e, assim, Deus não estava em nenhum lugar para ele. Prahladha afirmou: “Ele está em todos os lugares” e Deus surgiu do pilar para provar que ele estava correto. Deus não precisou entrar no pilar para dele sair, a fim de responder à provocação do pai. Ele estava lá durante todo o tempo, bem como em todas as outras coisas. Ele precisou apenas Se fazer visível!

Eu também sou assim. Se vocês Me aceitam e dizem sim, Eu também respondo e digo sim, sim, sim! Se vocês Me negam e dizem não, Eu também ecôo não. Venham, examinem, vivenciem e tenham fé, esse é o método para Me utilizar.

Não desvalorizem seus talentos

Dakshinamurthy ensinou seus discípulos através do seu silêncio, disse o Shastry. Sim, o que ele fez foi fazer os discípulos confiarem em sua própria inteligência. Não desvalorizem seus talentos; quando mergulham profundamente em si mesmos, vocês podem descobrir a fonte de toda a força. Milhões de formigas caminhando sobre uma rocha podem esculpir uma ranhura ao longo do seu caminho. Os diminutos pés da formiga possuem esse poder. Vocês devem ter visto, nas paredes em volta dos poços das aldeias, buracos produzidos em placas de granito onde se colocam continuamente potes de água. Os potes são feitos de barro, mas eles apagam o granito mais duro, com o passar dos anos, e criam buracos onde são colocados! A encarnação do Ser (*Atma-swarupa*) não é uma encarnação insignificante (*alpa-swarupa*)! O *Atma* não é anêmico. Ele é um poderoso dínamo, capaz de gerar enorme poder. O *guru* (mestre espiritual) mostra-lhes a meta (*guri*), mas vocês mesmos devem gerar a energia, através do seu próprio esforço espiritual (*sadhana*).

Prasanthi Nilayam, 23/11/1964 (20h).

[Discurso proferido depois da oferta contínua de guirlandas de flores por devotos, em uma sessão de 10h30 a 19h30]



39. ATRAVÉS DE FELICIDADE E LAMENTO

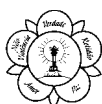
O honrado senhor que falou sobre o *upasana* de Hanuman referiu-se aos 108 nomes (*Ashtottthara Sathanama*) de Anjaneya. Eu me pergunto quantos de vocês conhecem o significado deste número 108. Por que as sequências dos nomes dos deuses são sempre de 108? Elas poderiam muito bem ser de 110, 112, 50 ou 120, não é? Todos esses números místicos possuem um significado profundo. O homem respira na taxa de 900 vezes por hora, 21600 vezes por dia, 10800 vezes durante as horas de sol. Em cada respiração, diz-se que o homem repete *Soham*, “Eu sou Ele” e, assim, o número 216 e sua metade, 108, têm um significado profundo. É também 9 vezes 12, sendo 9 o número indicativo de Brahman, uma vez que permanece sempre 9, não importa quantas vezes o multiplique ($9 \times 12 = 108$, $1 + 8 = 9$, $9 \times 9 = 81$, $8 + 1 = 9$) e 12, o número do Sol; o Sol que se move através de 12 *rasis*, ou pontos, cada ponto representando um mês.

Assim como 9 é o símbolo de Brahman, 8 é o número de *Maya*. A razão disso é que a soma dos algarismos dos múltiplos de 8 vai diminuindo em seu valor, ao invés de permanecer a mesma ou aumentar (2 vezes 8 é 16, cuja soma dos algarismos dá 7, 3 vezes 8 é 24 e, assim, o total baixou para 6, 4 vezes 8 é 32, cuja soma dá 5, 5 vezes 8 é 40, cuja soma é apenas 4! 6 vezes 8 é 48, ou seja, 12, que se reduz a 3. 7 vezes 8 dá uma soma de 2, e 8 vezes 8 é 64, e, assim, apenas 1). Essa diminuição de valor é o melhor símbolo de *Maya* (ilusão). Todo número possui muitos valiosos significados internos como esses. É um assunto interessante. Vocês devem investigar e raciocinar, e não rir cinicamente e condenar. Se vocês permanecem na praia e hesitam em mergulhar na água, não podem obter pérolas.

A mensagem dos Vedas

Um devoto canta: “Oh, Krishna! Tu és escuro; as ‘profundezas da Kalindi’ no rio Yamuna, no qual Tu desceste são também escuras com nuvens de chuva; minha pupila é escura; meu coração também está escurecido com pensamentos sombrios. Como posso descobrir-Te? Teu segredo está além de mim, tua majestade sempre recua diante da minha imaginação”. A cor escura do Senhor é a cor do mar e do céu profundo. Ela significa insondável, impenetrável. O que precisa ser modificado é o coração, a inteligência. Acima de tudo, não sejam traidores de si mesmos. Se vocês dizem uma coisa e fazem outra, sua própria consciência os condenará como trapaceiros. Vocês são sua própria testemunha. Nem todas as pedras em que Rama pisou converteram-se em seres humanos, apenas uma pedra transformou-se em Ahalya, pois o arrependimento e a penitência a haviam elevado a essa condição.

Nada nasce sem a vontade de Deus, nada acontece sem a Sua vontade: essa é a mensagem dos Vedas; entendam bem os Vedas e esta lição será instilada em vocês. As pulgas bebem apenas o sangue das vacas, mas o homem extrai dela o doce e nutritivo leite. Assim, aprendam dos Vedas a potência da vontade do Senhor. Uma vez estabelecidos nessa fé, serão capazes de desbravar todos os perigos. Vocês reclamam que Deus é invisível, mas o erro é seu de não reconhecer Deus em todas as suas várias manifestações. Vocês mesmos são “manifestações de Deus”, mas não sabem disso, e se chamam de pecadores, de vermes nascidos no pecado, enlameados no pecado, maus em essência. Mas se alguém, que os julga pelas suas palavras, dirige-se a vocês dizendo “Olá, pecador!”, vocês se ofendem. Por quê? Porque a sua natureza real é pureza, paz e alegria. A mente, o intelecto, os pensamentos, o egoísmo e os sentidos são como os tijolos, varas de ferro, cimento, madeira, etc., que entram na construção de uma casa para o *Atma* habitar. Eles são jóias vestidas pelo *Atma*. Eles não são vocês, são apenas incidentais. O verdadeiro “você” é o *Atma*. Isso só pode ser aprendido ao meditar constantemente, ao mover-se entre boas companhias, ao ouvir o discurso de homens realizados, ao seguir algum tipo de disciplina prescrita. É por isso que dou tanta ênfase à disciplina.



A nação cooperativa

As disciplinas *varnashrama* (de grupos sociais e estágios de vida), às quais o Shastri reportou-se, são muito úteis neste campo. *Varna*, ou o que se chama casta, é um arranjo conveniente para a condução dos assuntos mundanos; os *ashramas*, ou estágios de vida, são raízes de alegria supramundana. As quatro castas são universais, e podem ser encontradas em qualquer país. Os líderes do pensamento são os *brahmins*, os guerreiros carregando armas são os *kshatriyas*, os empresários e executivos do comércio são os *vaishyas*, e os atarefados produtores e trabalhadores braçais são os *sudhras*.

Seja a cabeça ou os calcanhares, é o mesmo sangue que circula através de cada órgão, é o mesmo corpo que os reivindica como partes suas. Cada órgão precisa realizar sua tarefa, tarefa na qual é especializado. Não se pode andar com a cabeça ou pensar com os pés. O corpo é uma nação cooperativa, assim como o corpo político. Os olhos são os mestres da visão; o ouvido não pode questionar a autoridade do olho, nem o olho a do ouvido sobre o som, ou o ouvido, a da língua, com respeito ao paladar. Cada um é mestre de seu próprio campo. Os *ashramas* são também passos em direção à obtenção do desapego e da plenitude. Eles asseguram experiências e o desdobrar da personalidade.

Deus não pode ser enganado

Cada casta e estágio de vida possui suas próprias regras, regulamentos e restrições. Uma carroça puxada por bois não pode mover-se em trilhos, nem uma locomotiva, na estrada. Cada veículo possui seu próprio tipo de estrada, mas todos movem-se adiante e alcançam a meta no devido tempo. Quando o coração é puro, o Senhor é revelado. Ele é o juiz e não pode ser enganado. O médico pode assegurar - lhes que vocês não têm febre, mas o termômetro é incapaz de mentir. O médico pode dizer isso para salvar-lhes do medo, porém, o termômetro declara a verdade. Deus sabe e Deus lidará com vocês da forma que merecem. Tenham essa fé. Arrependam-se pelos erros cometidos e decidam-se a não repetir o engano; então, Deus estenderá sua graça.

Vocês sentem que há algo por trás e além dessa fantasia fugaz, algo que persiste através de todos os sucessos e derrotas, todas as lágrimas e sorrisos, toda essa felicidade e lamento, mas vocês são incapazes de compreendê-lo e perceber que é a mesma entidade que sustenta todo o universo. Vocês são um só com a estrela mais longínqua e com a mais ínfima folha de grama. Vocês brilham como orvalho na pétala da rosa, vocês oscilam de uma estrela a outra, vocês são uma parte e uma parcela de toda essa manifestação. Os Shastras ensinam - lhes esta verdade através de muitas parábolas e histórias e mesmo diretamente, apoiando-se na experiência de sábios e místicos. Hanuman pode ter a forma de um macaco, mas isso é simplesmente a moldura externa, o *upadhi*. O Senhor é o próprio alento de Hanuman: cada fio de cabelo seu ecoava com o *Ramanama* (nome do Senhor).

Todas as formas do divino são igualmente doces

Através da meditação e da adoração, vocês podem tomar consciência de si mesmos como sendo tudo isso. O barro existia antes de pratos e potes; pratos e potes são de barro e somente o barro existirá quando pratos e potes não mais existirem. O prato e o pote devem ter consciência de que são sempre barro; isso, em outras palavras, é autorrealização. Quando isso é alcançado, onde quer que seus olhos repousem, vocês encontram a si mesmos; para onde quer que sua atenção seja dirigida, vocês encontram seu reflexo. Comecem a buscar isso agora, neste exato momento.

Não considerem *japa* e *dhyana* como jogos de “profissionais”, segurem-se firme neles, pois somente eles podem salvá-los da ruína. Ofereçam ao Senhor não as flores obtidas em troca de uns poucos centavos em uma loja, mas as flores fragrantes das suas próprias virtudes. Que as lágrimas de alegria sejam a água sagrada com a qual buscam lavar os Pés do Senhor. Tratem sua deidade adorada, seja ela Anjaneya, como no caso desse Shastri, ou qualquer outra forma,

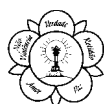


como se englobasse todas as formas da divindade; não discutam que uma forma é inferior e outra é superior, pois todas são igualmente doces. Tentem identificar- se com alguma grandiosa e gloriosa Entidade, pois, no fim, toda a grandeza e toda a glória são Dele.

Prasanthi Nilayam, 25/11/1965.

*A vida é um jogo, joguem-no. A vida é amor: compartilhem-no.
A vida é um desafio: encarem-no. A vida é um sonho: percebam isso.*

Sathya Sai Baba



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

40. NAMA E NAMI

Parece que, neste *Bhagavata Bhakta Samajam*, eles impõem restrições a todos, exceto a Mim! Pois advertiram todos os palestrantes até agora para acabar cedo e, agora, Me permitem usar o tempo que quiser! É claro que cerca de 60 membros do *Samajam* vieram aqui e cada um deles deseja participar nestes três dias de programações, o que é possível apenas quando se insiste em severas restrições sobre a extensão das falas e dos recitais musicais. Eles são mestres em seus próprios campos e são dotados de devoção e fé; então, sinto que mais tempo deve ser-lhes dado nos próximos anos, quando estiverem aqui.

O homem sofre de dois tipos de agonia: uma, que pode ser aliviada através da intercessão dos outros e outra, que só pode ser amainada pelo próprio esforço do indivíduo. A fome e a sede podem ser superadas quando o indivíduo come ou bebe; não importa o quanto os outros possam comer, a fome em nada diminuirá. Se sua mulher, pai, mãe, filho ou irmão se oferece para tomar uma injeção em seu lugar, sua doença poderá ser curada? A fome do espírito e a doença do homem interior são semelhantes. Vocês devem se ajudar. A doença surgiu devido a algum excesso, alguma infecção, alguma violação de regras. A infecção é produzida pelos vírus de *kama*, *krodha*, *lobha*, *moha*, *madha* e *matsarya* (desejo, raiva, cobiça, ilusão, orgulho e inveja). Eles não permitem que a sua divindade brilhe exteriormente e causam descontentamento, preocupação, tristeza e sofrimento. Vocês só podem enfrentá-los manifestando a sua força interior. Não cedam a eles, lutem com a fé de que vocês são inconquistáveis.

Abandonem a idéia de que vocês são o corpo

Como foi que essa ignorância fatal entrou em sua constituição? Certa vez, havia um grande espelho dentro de uma sala em uma casa rural. Os moradores queriam retirá-lo, mas a porta era muito pequena e muito estreita! Alguns sugeriram que a porta fosse arrancada, enquanto outros sugeriram que o próprio espelho fosse cortado em dois! Como o espelho havia sido colocado naquela sala, perguntou um aldeão perspicaz. Sim, como ele havia entrado? Se apenas soubessem disso, seriam também capazes de retirá-lo. Antes de a sala estar pronta, o espelho havia sido colocado ali. Assim também, antes da formação deste corpo, a ignorância estabeleceu-se; ela é um produto da indolência de vidas anteriores. Não se preocupem com a casa, e o espelho deixará de ser um problema. Abandonem a idéia de que vocês são o corpo e a ignorância desaparecerá. Vocês podem ver-se na luz.

Os membros do *Samajam* possibilitaram que vocês ouvissem discursos muito valiosos e histórias (*Harikathas*) inspiradoras, que lhes permitiram conhecer muitas facetas do Ramayana, do Bhagavata, dos Puranas, dos Vedas e dos Shastras. Vocês ouviram deles que Rama era *Vigrahavan-dharmah* (encarnação da retidão) e que Krishna era *Lilamanusha-vigraha*, ou seja, que se divertia em forma humana, mas como isso os afeta? Vocês já sentiram que vocês mesmos estão ligados a Rama e Krishna, que todo *manava* (humano) pode ser um Madhava, que todo *nara* (homem) pode ser Narayana? A menos que se engajem um pouco no *dharma* de Rama, como podem alegar que são devotos Dele? A menos que manifestem um pouco do amor de Krishna, como podem orgulhar-se de serem devotos de Krishna? Não sejam distintos do seu ideal, aproximem-se dele o máximo possível. Vocês devem ser da mesma composição do ouro que idealizam, embora possam ser uma pequena jóia e Ele, um vasto tesouro. O Senhor é *Kavi* e Valmiki também é *kavi* (poeta), ambos criam – um, cria o mundo (*loka*) e o outro, o verso (*slokha*). O devoto deve formar-se nos moldes de Deus; caso contrário, ele não pode alegar *sarupya* (semelhança da Forma de Deus).

Maya é uma falsa feiticeira

O *avatar* Krishna é um *Sampurna Avatara*, o Senhor manifestando todas as 16 *kalas* (marcas distintivas), enquanto Rama compartilhava as *kalas* com os outros irmãos. Rama parecia associado com as *gunas* (qualidades), ou parecia possuir um comportamento qualitativo, enquanto Krishna estava acima e além disso. Krishna jamais orou, nem mesmo na pior das



crises! Mas Rama fez isso, para Adhitya (Deus Sol), por exemplo, pois o objetivo daquele *avatar* era diferente. Krishna não era afetado pelas *gunas*. Seu relacionamento com as *gopis* era puro. Uma pessoa como Dharmaraja O escolheu sobre todos os sábios e santos da época para um culto de adoração especial, no sacrifício Rajasuya.

A melhor armadura contra a tendência de atribuir significados grosseiros às *lilas* de Krishna é a fé – fé em Krishna como o Senhor. Vocês podem também lembrar que Krishna era um garoto de sete anos quando a *Rasa Lila* (jogo da dança divina) ocorreu.

A mesma pergunta foi feita pelo rei Parikshith a Sukha, o santo imaculado que exaltava Krishna como sendo Deus: como puderam as *gopis* alcançar a libertação? Sukha respondeu: elas sabiam que Krishna era o Senhor e consideravam-No como o Senhor, e nada menos disso. Ele também lembrou Parikshith de que ele próprio devia sua vida ao divino toque de Krishna, que o transformou de uma criança nascida morta em um bebê saudável. O miasma que faz com que vocês percam esses pontos de vista e que arrasta sua imaginação para a lama chama-se *maya* (ilusão). Identifiquem a ilusão como uma falsa feiticeira – nesse momento, ela desaparecerá e vocês estarão livres.

Certa vez, um *brahmin*, em seu caminho para um vilarejo, atravessava uma floresta, com uma grande carga em sua cabeça. Ele não conseguia mais transportá-la e não havia ninguém por perto, exceto um jovem *chandala* (membro da mais baixa das castas, os intocáveis), que se ofereceu para carregar o fardo para ele, apenas até o limite da floresta, pois, sendo um intocável, ele tinha medo de entrar em uma aldeia de castas superiores. O *brahmin* o persuadiu a acompanhá-lo até a aldeia, e o aconselhou a fingir-se de mudo e a não responder a qualquer pergunta que lhe fosse feita. Na aldeia, tudo correu bem, até que o dono da casa para onde o *brahmin* havia ido pediu ao intocável que colocasse de lado um par de sandálias. Quando ele hesitou, o dono censurou o rapaz, como era seu hábito: “Ei, *chandala*!”. Tão logo suspeitou que sua identidade fora descoberta, o *chandala* fugiu! A ilusão procederá da mesma forma.

A ilusão pode ser expulsa

A ilusão (*maya*) pode ser reconhecida e expulsa apenas quando a mente é purificada pelo amor e pela anulação da inveja e do ódio, nascidos do egoísmo. Nenhum ato feito sem amor pode ser glorificado. Há muitos que vêm aqui, milhares, de fato, ano após ano, e, mesmo participando dos cantos devocionais (*bhajana*), ouvindo discursos e palestras, permanecem exatamente onde estavam quando aqui vieram pela primeira vez. O Nome divino sem *bhava* (inclinação mental para Deus) raramente alcança o alvo. O Nome do Senhor deve ser recitado com temor e admiração, humildade e reverência. O arco precisa ser puxado totalmente antes que a flecha seja liberada; então, ela acertará o alvo.

O Senhor é acessível a todos. Não tenham inveja dos outros, nem sintam que eles são seus rivais, inferiores, ou mesmo superiores, pois cada um tem um lugar na mansão divina. Sathyabhama sofria de inveja e, por isso, nunca estava feliz. Dhroupadhi tinha cinco maridos, mas ela era capaz de servir a todos imparcialmente e, assim, Krishna sempre corria ao seu resgate. Entreguem seu coração ao Senhor e movam-se na sociedade como seres dedicados; então, nenhum mal poderá vir até vocês. Como *jivas* (seres individuais), vocês podem ser indivíduos, mas, como *atma*, vocês são Vasudheva, o *Samasthi* (caminho do todo universal).

As *gopis* tinham sido sábios em nascimentos anteriores

Primeiro, salvem a si mesmos e, então, salvem os outros, ou tentem fazê-lo. Estando vocês próprios presos na lama, como podem puxar outra pessoa para fora? Permaneçam estáveis e seguros em terra seca e firme e, então, estendam uma mão de auxílio ao homem que luta no lodo. Vocês podem vestir a túnica ocre, mas a túnica pode esconder um ogro! Podem aconselhar os outros em *yoga*, e estar cheios de *toga* (desejo)! Sejam sinceros, falem apenas sobre a sua experiência genuína; não distorçam, exagerem ou falsifiquem essa experiência.



Tenham a experiência do *atma*; somente então poderão compreender o Bhagavata e explicá-lo aos outros. Tomem como exemplo o incidente em que Krishna leva embora as roupas das *gopis*. As *gopis* (vaqueiras) foram sábios (*rishis*) em épocas de *avatares* anteriores; os *varanas* (macacos) de Rama vindos novamente sob roupagem especial. Assim, seus corações eram puros e suas motivações, sagradas. Quando as *gopis* questionaram: “Krishna! É *dhármico* para você tratar-nos assim?”, Krishna respondeu: “Meu ato não é *adharma* (incorreto), mas o seu é, pois a consciência do corpo vai contra o *dharma* espiritual mais elevado”.

Vyasa, certa vez, pediu a algumas pessoas, que haviam ido até ele buscar um conselho de como cruzar o rio Yamuna próximo ao seu *asharam*, que lhe trouxessem leite e frutas e, depois de comer até saciar-se, ele lhes disse: “Bem, como eu mantive meu voto de jejuar, vão agora e o Yamuna abrirá passagem para vocês!”. As pessoas refutaram: “Então estamos perdidos pois vimos você comer, até se saciar, as coisas que nós mesmos trouxemos”. Ao que Vyasa respondeu: “Eu não as comi. Eu as ofereci a Krishna, não tenho ilusão corporal. Eu sou o *atma* que habita neste corpo”. A sua consciência do *atma* era tão bem fundamentada, que ele era capaz de afirmar que não havia quebrado o seu voto!

O mundo muda, mas Deus é estável

O que é realização? No momento em que veem sua própria beleza e são tão preenchidos por ela que se esquecem de tudo mais, vocês se libertam de todas as amarras. Saibam que vocês são toda a beleza, toda a glória, todo o poder, toda a magnitude do universo. Esta natureza é apenas uma fração infinitesimal da glória divina; ainda assim, vocês sentem-se contentes com o prazer que ela confere, com o conhecimento que acumulam sobre ela, sobre o mistério que ela revela. O reflexo de Deus (*Shivam*) no espelho da natureza (*Prakrithi*) é o ser individual (*jiva*).

Quando vocês olham no espelho e veem a sua própria imagem, afirmam: “A imagem que se forma é minha, mas eu sou diferente dela”. Assim também, o indivíduo é Deus, mas Deus não é o indivíduo. A imagem do Sol na água oscila, embora o Sol esteja firme lá em cima, pois oscilar é a natureza da água, não do Sol. Do mesmo modo, a natureza muda, mas Deus é estável, imutável, sempre o mesmo. Vocês não acreditam que o sonho indique uma realidade, pois o sonho é negado no estado desperto. Quando obtiverem conhecimento, as experiências do estado de vigília também serão negadas. Até lá, vocês tomarão tudo isso como real; depois daquilo, descobrirão que isso possui apenas um valor relativo.

O remédio precisa ser modificado quando a doença dá uma reviravolta. Assim, devo falar-lhes de um ponto a mais antes de encerrar. Nós ouvimos muitas coisas e vemos muitas coisas. O homem enche isso tudo com sua própria ilusão e adorna ou distorce cada coisa com sua ilusão. Um bebê nasce e morre dentro de duas horas ou dois meses. Se ele sobrevive e morre aos 16 ou 18 anos, a dor é maior, pois o sentimento de “meu” aprofundou suas raízes, através da convivência e do desenvolvimento de apego otimista. Ninguém se preocupa se o filho do vizinho morre. Isso se deve ao egoísmo e ao apego excessivo.

Deem a cada problema a atenção que ele merece, mas não permitam que ele os domine. A ansiedade não solucionará nenhuma dificuldade, a frieza vem do desapego. Acima de tudo, acreditem em Deus e na eficácia da oração: o Senhor disse que aquele que faz o bem, pensa no bem e fala o bem não sofrerá nenhum mal. Esse é o caminho para a obtenção de equanimidade, *shanti*.

Vocês desenharam as correntes que os aprisionam

Alguns de vocês podem pensar que assumir a forma humana é uma fonte de prazer para o Senhor. Se estiverem nesse estado, não sentirão isso. Eu estou sempre consciente do futuro, do passado e do presente de cada um de vocês. Assim, não sou muito tocado pela piedade. Isso não significa que Eu tenha um coração duro, ou que não tenha compaixão (*dhaya*). Se vocês trancam as portas, como podem os raios da minha graça estar disponíveis para vocês? “Swami”, vocês clamam, “eu não tenho olhos, e anseio poder vê-Lo. Seu coração não se entenece com a



minha situação?”. É claro que, se essa condição lamentável entenece os *seus* corações, como não poderia enternecer o *Meu*? Mas, como Eu conheço o passado, o pano de fundo, a Minha reação é diferente. Se vocês soubessem, também reagiriam de forma distinta. Tal situação é consequência do mal feito deliberadamente em nascimentos anteriores e, assim, preciso permitir que o sofrimento continue, frequentemente modificado por alguma pequena compensação. Eu não causo alegria ou tristeza, vocês são os desenhistas de ambas as correntes que os aprisionam.

Removam o peso de suas cabeças, transferindo todos os fardos ao Senhor, deixando tudo para a Sua vontade, a Sua lei. Nutram a mente com o alimento doce e saudável: estar em boas companhias, falar de Deus e pensar sobre o Senhor do universo (*Sathsanga, Sathpravartana, Sarveshwara-chinta*) e, então, estarão cheios de alegria. Eu sou da natureza da bem-aventurança (*Anandaswarupa*), venham, levem de Mim essa bem-aventurança e, ao retornar aos seus afazeres, concentrem-se nessa felicidade e se preencham de paz.

Prasanthi Nilayam, 26/11/1964.

Os traços da luxúria de Ravana, do orgulho de Shishupala, do ódio de Kamsa e da inveja de Hiranyaksha corrompem cada coração humano. Somente a disciplina do espírito, através da repetição do Nome de Deus e da meditação, pode apagar as chamas e suavizar a conflagração
Sathya Sai Baba



41. OSCILANDO DO SIM AO NÃO

O *dharma*, que é a herança da Índia, é o mastro da vida para todos os homens, é a espinha dorsal da moralidade e do bem-estar. É o néctar que pode conferir a imortalidade. Alguns podem, em sua ignorância, rir dos indianos por tomarem uma pedra como sendo Deus, mas o que eles fazem é perceber até mesmo a pedra como Deus. Ela é transformada em Deus, um ato que é uma grande vitória. As energias mais elevadas do homem desta terra são utilizadas para a conquista da morte, enquanto, em outros países, elas são utilizadas impropriamente na tentativa diabólica de construir armas de destruição em massa. As pessoas daqui se oferecem a *Mrithyunjaya* (Shiva, o conquistador da morte), enquanto outros caem aos pés da morte (*mrithyu*)! Alguns contentam-se com enfeites e bugigangas; na Índia, as pessoas são ensinadas a mergulhar profundamente e obter a pérola, e não a vagar pela praia arenosa, colecionando conchas.

Contudo, é uma pena que também aqui a infecção esteja espalhando-se e que as pessoas estejam rapidamente perdendo toda a noção de valores e correndo atrás de vaidades e insanidades. As pessoas atribuem mais valor aos muitos e se esquecem do Uno, elas não buscam Verdade única e persistente, elas seguem a falsidade sempre mutável e assim, naturalmente, sofrem de pesar e ressentimento. Tomem o rito simples do *namaskara* – o gesto com as palmas unidas com o qual se cumprimenta com reverência os mais velhos e demais. O que este gesto significa? A palma direita é *Thath* (aquela entidade, a base invisível, o outro) e a palma esquerda é *Thwam* (o eu distinto, o individualizado, aquilo que se sente limitado, sozinho e separado). Quando as duas palmas entram em contato, a unicidade daquilo e disto, de tudo o que está fora de vocês e de tudo o que está dentro de vocês, é enfatizada e demonstrada: *Aham-Brahmasmi* (eu sou Deus), verdadeiramente. Que maior e mais grandioso cumprimento poderia a aspiração humana descobrir e prescrever? Vocês cumprimentam o outro com a mesma alegria que cumprimentariam a si mesmos; nenhum homem ama outro mais do que a si mesmo, todos são amados por causa do ser.

Ou então, considerem outra interpretação do ato de unir as palmas. Os cinco dedos da mão direita são os cinco órgãos da ação (*karmendriyas*) e os cinco da esquerda são os cinco órgãos da percepção (*jnanendriyas*). Juntos, eles são dez, dedicados ao sábio, ao mestre ou ancião para serem usados no seu serviço, ou ao seu comando. Essa é a entrega chamada *sharanagati*, a mesma que Hanuman praticou.

Princípio da adoração de ídolos

Tomem o caso da Bhagavad Gita, a que se fez referência. Quando e onde ela foi ensinada? No campo de batalha, no meio de forças opostas, para solucionar uma crise mental. Quando tais crises afetam o homem, o Senhor inicia a Sua missão de instruir. Para aqueles que compreenderam a meta, não há necessidade disso; para aqueles que desconhecem a meta e o caminho, a sede e o anseio, isso não tem utilidade. Essa instrução será útil apenas para aqueles que são afligidos pela dúvida, que oscilam do sim ao não. . A crise mental é solucionada pela palavra de Deus.

Novamente, a adoração de ídolos deve ser considerada como a adoração do Sem-forma. Água e leite não possuem forma definida, mas assumem a forma do recipiente que os contém, não é? Coloquem o leite em um copo, frasco, panela, jarro ou caneca e ele assumirá essas formas. Assim também, a forma de Krishna é a forma do vaso preenchido com a entidade sem forma. As formas de Rama, Shiva, Linga, Chamundeshwari, Ganesha: todas são formas de recipientes nos quais, de acordo com o seu gosto, vocês percebem o Sem-forma, que não pode ser traduzido em imagens! O Nome é o néctar, aquele que o possui é o copo, o ídolo.

A história do demônio corvo e seu significado

Tomem a história que o sábio acabou de relatar: a história de Kakasura, o demônio-corvo, que feriu Sita enquanto Rama dormia em seu colo e Sita estava indefesa para protegê-lo. O que



aconteceu? Rama fez a ele e a todos de sua espécie com apenas um olho. Um único globo ocular gira da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, para que possa ver este e aquele lado. O significado disso é que, se vocês desejam Sita (*Prakriti*, o agradável, o mundo objetivo), não podem formar uma imagem perfeita, uma visão sintética; vocês ficam com um só olho, distorcidos, defeituosos.

Novamente, o sábio que deu o discurso musical sobre Santo Ramadasa descreveu como uma carruagem aérea (*vimana*) desceu dos céus para levar o santo ao paraíso, quando sua incursão terrena acabou. A palavra *vimana* não significa uma carruagem aérea, como os eruditos a descrevem, e possui um significado mais profundo e verdadeiro. Significa que a pessoa que abandona *mana* (orgulho ou egoísmo) ascende aos céus, isso é tudo. Ou então, considerem isto: *vi* significa um pássaro, *mana* significa medida, dimensão. Assim, a idéia de ser conduzido em uma *vimana* significa que a alma move-se através do infinito, como um pássaro através do céu, sem oposição. Ela adquiriu liberdade.

Vocês ouviram as histórias das vidas dos santos Thyagaraja e Namadheva, descritas por membros deste *Samajan* (sociedade). Espero que tenham aprendido as lições de amor, de *vishwaprema* (amor universal) que eles transmitiram. Imaginem o amor das *gopis*. Uma tarde, Krishna entrou furtivamente na casa de uma vaqueira e bebeu todo o leite contido num pote. A *gopi* O descobriu e, quando O repreendeu, Krishna saiu correndo. Quando a *gopi* O viu correndo pela rua de pedras duras, ela verteu lágrimas de contrição. “Aqueles pés de lótus devem estar sofrendo tanto”, ela pensou, e chorou. “Que grande pecadora eu sou!”, ela lamentou-se. Krishna fará o coração mais mesquinho derreter-se em arrependimento. Ele é a personificação do amor e da paz e, assim, faz com que cada coração floresça com paz e amor.

Recolham-se em si mesmos, como uma tartaruga

Suas tagarelices, suas travessuras, seus truques inocentes conquistavam a todos. Ele dava às *gopis* muito incômodo e muita alegria. Para elas, aquilo era *tapas* (penitência), o incômodo era um favor (*anugraham*), a alegria era uma graça (*prasadam*). Não se pode ter apenas um. Bhadhram estava lendo, em um dos lados de uma folha de papel, os poemas que compôs apressadamente sobre Mim, nesta tarde. O outro lado do papel continha alguns garranchos, mas ele não pôde evitar trazê-los aqui também. Vocês não podem trazer apenas um lado do papel, o lado que desejam, mas precisam trazer o outro também, embora isso não lhes apraza. Não se deixem inchar de orgulho quando tiverem sucesso, nem esmoreçam ao fracassar. Sejam como a tartaruga, que é capaz de recolher seus pés para dentro do casco, e recolham para dentro de si mesmos os sentidos que se voltam para fora, sendo felizes na contemplação da sua realidade. O Senhor tomou uma tartaruga como *avatar* porque ela representa o verdadeiro aspirante espiritual. Sejam também como o cisne que, ao sair do lago, sacode suas asas com vigor, livrando-se das gotas d’água. Assim também, o aspirante espiritual deve sacudir os apegos que estão propensos a crescer quando o mundo recai sobre ele.

Três amigos que vocês ganham nesta vida

Mera erudição é inútil e resulta somente em cabeças infladas de orgulho. O *Vedanta*, se realmente praticado, torna-o destemido, como o leão na floresta. Você ruge e todos fogem aterrorizados. O princípio do Ser Supremo (*Brahma tathwam*) exposto no *Vedanta* os tornará mestres do universo. Assim, não se apeguem demais a este corpo ou às coisas que lhes dão conforto. Vocês ganham três amigos nesta vida:

Primeiro. As riquezas que acumulam, que se recusam a ir com vocês quando partem desta vida.

Segundo. Os parentes e amigos que acompanham o seu corpo até o cemitério ou o campo de cremação.

Terceiro. O mérito e o demérito que conquistaram, que os acompanham até o fim.



Durmam dentro do mosquito e os insetos não lhes farão mal; assim também, não permitam que os insetos do desejo, da raiva, etc. façam mal a vocês. Entrem na cortina do *sadhana* (disciplina espiritual) enquanto estiverem no mundo. Estejam no mundo, mas não permitam que o mundo esteja em vocês. Esse é o sinal do discernimento (*viveka*).

Prasanthi Nilayam, 27/11/1964.



42. A FOLHA DE BALANÇO DA VIDA

A abertura deste mercado de roupas de Shrinivasa é apenas uma desculpa para a Minha vinda a Kurnool e para encontrar todos vocês, incluindo os dois ministros, Dr. Lakshiminarasiah e Alapathy Venkataramiah. A própria vida é um mercado, onde dar e tomar, barganhar e especular fazem parte do jogo. A vida tem seus altos e baixos, seus lucros e perdas, suas folhas de balanço e desapontamentos, suas alegrias e tristezas. Mas a troca de *bhakti* (devoção) pela libertação (*mukthi*) é o mais proveitoso de todos os negócios, e estou interessado em falar-lhes sobre ele.

Bhakti não é apenas a adoração do Senhor, é muito mais que isso. Primeiramente, é o controle dos sentidos, pois, quando a vida é oferecida como uma oferenda, os sentidos não correm atrás de coisas transitórias. Eles podem ser controlados dessa forma, pois o homem não é um animal fraco, mas um ser dotado de grande poder espiritual e pode aprender a usá-lo. Ele pode contatar esse poder através da prece, que faz a graça encher o reservatório do seu coração. O homem doma o leão e o elefante para que obedeçam ao seu chamado; como ele não pode domar suas emoções e paixões? Tornem sua força evidente em face às dificuldades. Quando tudo vai bem, vocês tornam-se frágeis; os golpes da derrota os fortalecem, fazendo de vocês heróis. As dificuldades que os organizadores deste mercado encontraram, como nos foram descritas no relatório, apenas aprofundaram a determinação, de Ramalingiah e outros, de caminhar penosamente, até conseguir atravessá-las.

Alapathy Venkataramiah é o ministro encarregado dos templos em Andhra e as palavras de conselho que deu agora são dignas de atenção. Ele falou sobre a cultura da Índia e sua excelência. Esta terra ensinou à humanidade a reverência não por conquistadores e milionários, mas por eremitas e santos. Ele tem também um grande amor pelo sânscrito, a língua das nossas escrituras, que dão a esta terra a inspiração para avançar pelo caminho espiritual do discernimento e do desapego. As escrituras foram forjadas de forma a servir às necessidades mais elevadas de todas as classes de pessoas, seja qual for sua idade, distrações ou realizações. Como uma mãe amorosa, os Vedas guiam e protegem todos os seus filhos, onde quer que eles estejam.

O corpo é vestido pelo *jiva* para perceber Deus

Venkataramiah também disse que a atitude de devoção é o importante, não o nome e a forma que a motivaram. Sim, o Senhor tem mil nomes. De fato, todos os nomes são Dele, não existe nenhum nome que não seja Seu. Krishna, Shrinivasa, Sai Baba – todos são nomes da mesma entidade. O corpo é vestido pelo *jiva* (alma individual), a fim de perceber Deus, a fonte da qual ele veio. Por isso se diz que é uma grande sorte para os seres vivos equipar-se com um físico humano. Ser dotado de desejo pelas coisas do espírito é o ápice da sorte.

Um avô afagava seu neto, um rapazinho de quatro anos, quando o garoto perguntou-lhe a sua idade. O avô disse que tinha sete anos, mas o menino se recusou a acreditar: como um garoto de quatro anos podia ter um avô de sete? Então, o senhor explicou: “Meu querido rapaz! Eu não me importo com os sessenta e três anos que passei na escuridão. Faz apenas sete anos que estou sob a influência de um *guru*, que abriu meus olhos e me guiou ao longo do caminho para a realização. Eu vivi apenas sete anos até agora, os demais podem muito bem ser ignorados como um desperdício. Eu falo sempre a verdade; esta é a verdade.”

Essa é a atitude apropriada. Não admirem ou fiquem perplexos com os feitos de engenharia de países que são capazes de lançar um foguete em volta da Terra ou até à Lua, ou inventar uma bomba que pode varrer uma cidade inteira. Esse é o cúmulo da disputa pela morte e pelo domínio sobre outras nações. Esse caminho conduz apenas à miséria, à perda, ao ódio e ao desperdício. A competição se dá em torno de quem é capaz de ganhar mais em menos tempo. Tudo isso começa porque o homem, erroneamente, se toma por um amontoado de sentidos empacotados nesse corpo. Verdadeiramente falando, ele é uma centelha da divindade, esperando por iluminar sua inteligência.



O homem precisa desenvolver uma atitude espiritual

Há eras, a Índia vem anunciando essa verdade ao mundo. Esta é a terra em que personagens sagrados, personalidades divinas, santos e sábios, *avatares* carregando a marca autêntica de Deus demonstraram que nada pode dar ao homem a paz e a alegria que a contemplação do *Atma* Universal pode conferir.

O camponês pobre que joga uma moeda no rio Godavari ,quando passa pela ponte, pode parecer, ao homem bruto e sem formação, que fuma no canto, ter desperdiçado uma preciosa moeda, à qual ele poderia ter dado um uso melhor, quem sabe comprando um cigarro! Mas o que ele fez é um ato espiritual; ele sente que o Godavari é uma mãe viva, que alimenta homens e gado, e aquele centavo não é apenas uma moeda, é uma atitude mental, um sinal de gratidão, uma flor de adoração. Ele tem uma atitude espiritual (*Atma-bhava*), enquanto o crítico que o ridiculariza sofre de uma atitude não-espiritual (*anatma-bhava*). A religião hindu ensina o homem a ver e desenvolver essa atitude espiritual não apenas em relação a toda a humanidade, que é ligada pelos mesmos laços de parentesco, mas em relação a todos os seres e a toda a natureza. O homem não está isolado, ele é um com todos. Todos devem ser servidos, todos devem ser conhecidos, pois Ele é tudo isso.

Kurnool, 4/12/1964.

Como o carpinteiro molda a madeira, o ferreiro molda o ferro e o ourives molda o ouro, o Senhor molda da Sua própria forma, como Lhe apraz. Ele criou o universo, o diverso, tecido de espaço, tempo e qualidades (guna). Saibam que o Senhor é a base, e percam todo o medo.

Sathya Sai Baba



43. ATORES E AÇÃO

Raramente eu presido uma apresentação teatral. Vim aqui, hoje, porque vocês estão encenando uma peça sobre “Shri Sailam” e sobre um grande devoto que foi atraído pela deidade daquele templo, e também porque o autor da peça é um devoto há anos. O que exatamente é uma peça? É um sonho dentro de outro sonho. É um sonho que se desdobra diante de vocês, mesmo enquanto estão “despertos”, o que é um outro sonho. O teatro tenta projetar alguma luz, alguma alegria, alguma coragem, alguma fé, alguma esperança, algum sentido sobre a peça chamada vida. Naturalmente, o homem precisa buscar todos os meios para descobrir o sentido da vida. Sem sabê-lo, ele fica perdido e perambula de nascimento a nascimento, recebendo pancada após pancada o que, raramente, é o melhor de toda a experiência.

O homem deve saber, em primeiro lugar, que está iludido em tomar, como sendo reais, o corpo, os objetos e o mundo percebido pelos sentidos. Então, deve buscar conhecer a base real, erroneamente vista como sendo uma outra coisa. Essa ilusão está firmemente assentada; ela distorceu a percepção do homem e o colocou no caminho errado. O teatro deve ter por objetivo mostrar ao homem que ele está iludido por um falso senso de valores, correndo atrás de bobagens, deixando, assim, a realidade para trás. Deveria instilar fé no homem, uma fé forte o bastante para fazê-lo recuar nessa busca e conquistar a glória de descobrir sua grande ilusão.

Não se pode acabar com os sofrimentos da vida através do ódio e da injustiça, pois esses apenas geram mais de sua espécie. Os sofrimentos cederão apenas a pensamentos e experiências mais nobres e elevadas, que germinam do coração puro onde reside o Senhor. Esta peça, sobre Hemareddy Mallamma, trata de tais experiências, nascidas do coração de um devoto sincero, e, como já disse, essa é a razão pela qual concordei em presidir este segundo aniversário do Kala Parishad do distrito de Kurnool e permaneci até que toda a peça fosse encenada.

O serviço ao homem é serviço a Deus

Todo talento das pessoas deveria ser dedicado ao serviço ao resto da humanidade e, de fato, a todos os seres vivos. Aí reside a realização. Todos os homens são parentes, possuem a mesma aparência, a mesma constituição, são modelados a partir do mesmo material, com a mesma essência divina em cada um. O serviço ao homem ajudará sua divindade a florescer, pois alegrará seu coração e o fará sentir que a vida tem valido a pena. Serviço ao homem é serviço a Deus, pois Ele está em cada ser humano, em cada ser vivo, e em cada pedra ou pedaço de tronco. Ofereçam seus talentos aos Pés do Senhor, permitam que cada ato seja uma flor, livre dos vermes rastejantes da inveja e do egoísmo e cheia da fragrância do amor e do sacrifício. Se vocês possuem o talento de interpretar papéis teatrais, utilizem-no para a glorificação de Deus e para a elevação do homem.

Uma questão frequentemente levantada quando as pessoas falam de peças ou filmes é esta: são os espectadores que estão baixando o nível desses itens de entretenimento? Ou são os artistas os responsáveis? Devo dizer que a sua responsabilidade como artistas e escritores é muito maior; vocês não devem inclinar-se diante de métodos e truques que, talvez, tragam mais dinheiro, mas que plantam sementes de maldade e vício nas mentes das pessoas que chegam aos teatros. Aquele que entra para assistir a uma peça ou a um filme deve sair do teatro como uma pessoa melhor, mais forte e mais corajosa, e não uma pessoa mais pobre, fraca e menos equipada para resistir às tentações do mundo. Lembrem-se disso quando escolherem uma peça para encenar no palco ou quando pegarem a caneta para escrever um roteiro, e, assim, vocês estarão no caminho correto.

Aos atores, devo dar uma palavra. Vocês vestem a indumentária e os equipamentos de almas nobres e santos, e personificam até mesmo personagens divinos. Recitam palavras com elevados propósitos e nobres ideais, e exibem experiências profundamente emocionantes. Fazem isso de forma muito realista. Esse é um sinal da sua habilidade e prática incansável.



Vocês inspiram as pessoas a melhorar suas vidas e, de vocês, elas aprendem o caminho da paz interior e da devoção, pois vocês encenam diante de seus olhos as vidas de grandes santos.

Desenvolvam a disciplina do auto-esquecimento

Tudo isso é muito bom. Mas seria muito pedir que vocês mostrem em suas próprias vidas, fora do palco, que o caminho divino é o melhor, o mais seguro e talvez até o mais suave? Tomem o papel de ator como um bom guia para a sua própria melhora. Esse é um *sadhana* (disciplina espiritual) que lhes dará paz. Ramakrishna Paramahansa viveu de fato os papéis dos personagens dos Puranas, como Radha e Hanuman, e percebeu Krishna e Rama através da identificação com as experiências de cada um deles.

Tornem-se unos com os personagens divinos que vocês representam, derivem daí alegria e inspiração. Com isso, sua atuação também melhorará bastante e vocês conquistarão a gratidão de milhares. Características femininas apareceram no corpo físico de Ramakrishna quando ele identificou-se intensamente com Radha, ansiando por uma visão de Krishna. Quando se identificou com Hanuman e passou meses em árvores, pronunciando apenas o nome de Rama, a sua anatomia modificou-se e ele desenvolveu uma cauda incipiente. Essa era a medida da profundidade de seu *bhava* (poder de pensamento) de auto-esquecimento. Utilizem a arte teatral e as oportunidades que ela lhes dá para desenvolver o *sadhana* do auto-esquecimento, pois esse é o meio mais rápido de se perceber o verdadeiro Ser.

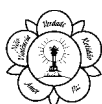
Façam o teatro ser sagrado e santificador

Devo mencionar também outro ponto. O autor da peça também está aqui e, hoje, vocês o honraram pelos serviços prestados ao seu Parishath e à causa do teatro. Sempre que escreverem uma peça, transformem tudo que é baixo e mundano naquilo que é elevado e divino. Não tratem as coisas baixas como baixas, mas como lapsos, equívocos, falhas, tentativas incompletas, erros que devem ser evitados. Intensifiquem o aspecto não-mundano de todos os relacionamentos entre as pessoas. Seres humanos não são meros corpos, apetites, fome e sede, paixões e preconceitos. Esses são impedimentos, lapsos.

Considerem, ao invés disso, as aspirações, os ideais, os sonhos de unidade e universalidade, a luta pela verdade, pela graça, pela compaixão e pela libertação, e retratem isso nas peças que escreverem. Isso mudará a atmosfera do teatro e o tornará sagrado e santificador. Vocês estarão, então, ajudando o homem a tornar-se mais forte e a nação a tornar-se mais resistente. Agora, as pessoas estão escorregando pela rampa do vício e da vaidade; parem esse processo. Abram os olhos delas ao abismo cuja boca se abre lá embaixo.

Eu os abençoo para que tenham sucesso em elevar o padrão de conduta e de comportamento, o padrão moral e educacional, o padrão de disciplina individual e social e para que instilem, nas pessoas, um profundo desejo por descobrir sua divindade interior.

Kurnool, Zilla Parishad Hall, 5/12/1964.



44. AS PALAVRAS SÃO SIMPLES SONS?

Aqueles que escutam os ensinamentos desses pânditas têm uma grande responsabilidade: não devem, com suas ações, poluir as lições que aprenderam. Na medida em que crescem em idade, o desapego também deve crescer; com o passar do tempo, o fruto deve amadurecer e tornar-se doce. A vida não deve ser desperdiçada no acúmulo de riquezas; ela deve ser usada para conhecer a glória de Deus e para percebê-Lo como o ser mais íntimo de cada pessoa. Nenhum outro exercício espiritual pode dar tal alegria. Descartar esta tentativa como uma busca por descobrir o que não se pode conhecer, como alguns homens tendem a argumentar, é o cúmulo da tolice. Eles rotulam a verdade de “lixo” e consideram o lixo como “verdade”!

O aspirante espiritual deve ser como um bom agricultor, que remove os arbustos e plantas espinhosas, que ara a terra, irriga, semeia, aduba, cerca, destrói as pragas e, então, colhe os produtos e enche seu celeiro. De forma semelhante, vocês precisam remover do coração pensamentos esbanjadores e maus, arar o coração com boas ações, irrigá-lo com amor, adubá-lo com fé, plantar a muda do Nome do Senhor, cercar o campo com disciplina, destruir as pragas com fé e obter a colheita da sabedoria espiritual (*jnana*). Não se contentem apenas com estar em boas companhias (*sathsang*), em pensar em Deus ou em ouvir tais discursos: são apenas preliminares, que ajudam a despertar o interesse na “agricultura”. Muitas pessoas gastam todo seu tempo construindo cercas e deixam sobrar pouco tempo para esperar pela colheita que a cerca tinha como objetivo proteger!

Qual é a sabedoria que vocês devem alcançar? É o abandono da identificação, a fuga da crença de que “você” é o corpo. Vocês dizem “minha mão” e “meu pé” da mesma forma que dizem “meu relógio” e “meu sapato”, mas, ainda assim, sentem que vocês são o corpo. Examinem a realidade do corpo e escapem dessa falsa identificação, esse é o carimbo da sabedoria espiritual (*jnana*). O “eu” que vê, vivencia, sente e conhece, esse “eu” é Deus (*Paramatma*, o Ser Supremo).

Há três tipos de homens

A verdade pode brilhar apenas em uma mente livre de todas as manchas. A primeira mancha contra a qual gostaria de alertar é a inabilidade de tolerar o sucesso dos outros. A inveja é o maior dos pecados. Vaidade, inveja e egoísmo – todos estes são parentes. Eles atacam a raiz da verdadeira natureza do homem. Sentir orgulho de ser um devoto é também um defeito. Embora possam ser como uma montanha, vocês devem sentir que são um monte; sendo um monte, vocês não devem fingir ser uma montanha.

Há três tipos de homens: aqueles que consideram a felicidade (*ananda*) dos outros como sendo a sua própria; aqueles que buscam a felicidade para si, sem dar atenção à dos outros, e aqueles que tentam impedir os outros de obter felicidade, mesmo à custa da sua própria. Verdadeiramente falando, não há ateus (*nasthikas*), embora alguns de vocês possam declarar que os há. Pois, se Deus é amor e se mesmo aqueles que não afirmam a existência de Deus amam alguém ou algo, esse próprio amor garante que eles sejam capazes de sacrifício, altruísmo e piedade. Provavelmente, vocês acreditam que aqueles que não possuem fé nos Vedas e nos Shastras e aqueles que não declaram a existência de um Ser onipresente e onisciente são ateus, mas eu lhes digo que aqueles que reverenciam seus pais e cuidam deles, aqueles que protegem com cuidado seus irmãos e irmãs são teístas (*asthikas*), pessoas que acreditam na gratidão, no amor, na afeição, no dever, no *dharma*, etc., e essas qualidades são o bastante para salvá-los da perdição.

Amem a todos, reverenciem a todos, ajudem a todos o máximo que puderem. Esforcem-se para serem tão prestativos, tão doces e suaves quanto possível. Então, o lugar onde estiverem se tornará tão sagrado como Kashi e as palavras que pronunciarem serão tão sagradas quanto as escrituras. Esse *sadhana* (disciplina espiritual) os conduzirá à realização.



Mantras podem alcançar as deidades

Foi dito agora que se devem oferecer mantras ao Sol (*Adhithya*). *Adhithya* é a deidade que preside sobre o tempo. Agradem-no mais ainda usando bem o tempo. O mantra é o veículo da prece, de forma que seja dado um uso melhor ao intelecto que *Adhithya* concedeu ao homem. Vocês podem perguntar como o mantra pode alcançar *Adhithya*. Fico surpreso com a pergunta, pois vocês já sabem como é possível para as pessoas no avião comunicar-se com a estação da qual partiram e com aquela para onde se dirigem. Como elas fazem isso? Há ondas ainda mais sutis que carregam o mantra às deidades a que são dirigidos. Aquele é *yanthra shakthi* (poder dos instrumentos). Se vocês confiam na matéria inerte, a vida se torna inerte; confiem no princípio ativo e a vida é ativada.

Além disso, há pessoas que discutem entre si se Deus é dotado ou não de atributos (*Saguna* ou *Nirguna*), ou se é dotado ou não de forma (*Sakara* ou *Nirakara*)! Agora, quem são vocês nesse contexto? São dotados ou não de atributos? São dotados ou não de forma? É claro que são dotados de atributos e forma (*Saguna* e *Sakara*), uma vez que possuem um corpo. Enquanto sentirem que estão com corpo, vocês não poderão transcender *Saguna* e compreender o Sem-atributos (*Nirguna*). Quando libertam-se da escravidão a essa limitação, tornam-se *Nirguna*. Isso acontece em um instante. Quando a verdade desponta, tudo se torna luz. Não há mais escuridão. Não há mais medo, nem ódio, nem mesmo amor. Tudo é englobado no Uno sem um segundo.

As palavras têm um tremendo poder

Vocês não conhecem a jóia que brilha no seu interior, a divindade cuja refulgência é o seu intelecto, cujo reflexo é o amor (*prema*) que manifestam. Vocês conhecem muitas coisas que não estas, mas não o essencial; vocês não sabem onde tal e tal sábio moram em Venkatagiri, mas sabem onde certo astro de cinema vive em Madras! Isso é algo de que vocês devem envergonhar-se, essa perda do senso de valores! Vocês devem reconhecer o mais elevado. A morte os espreita em cada passo; antes que ela os fira mortalmente, descubram a Verdade e sejam abençoados. O Nome do Senhor é o rifle que os protege contra animais de rapina, na selva da vida. O rifle faz um grande estrondo quando a bala é rapidamente ejetada. Junto com o som do santo Nome, ejetem também a bala do sentimento, de modo que o alvo seja acertado.

Hoje em dia, as pessoas riem da ideia do *Namasmarana* e *Namasankirtana* (lembrar e cantar os santos Nomes de Deus). Elas perguntam o que há demais em um nome. É apenas uma reunião de sons. Minhas palavras também são junções de sons, mas, quando elas entram em seus corações, vocês sentem-se contentes, sentem-se encorajados, não é? As palavras têm um tremendo poder, elas podem despertar emoções e podem acalmá-las. Elas direcionam, enfurecem, revelam, confundem; elas são forças potentes que trazem à tona grandes reservas de poder e de sabedoria. Portanto, tenham fé no Nome e repitam-no sempre que tiverem oportunidade.

Venkatagiri, Prasanthi Vidwanmahasabha, 12/12/1964.

O novo despertar do homem está ao alcance das mãos – o despertar para o conhecimento de que o próprio homem é Deus. O corpo humano não é você, ele simplesmente abriga a alma, ou a centelha da divindade interior, pois Deus habita no coração de todo homem e essa centelha do divino é você, seu verdadeiro ser. Todo o resto é ilusão. Medite sobre esse pensamento e, quando a verdade for desvelada, você descobrirá a sua verdadeira identidade. Então, todo o seu padrão de vida mudará e você verá a todos na mesma luz.

Sathya Sai Baba



45. DEUS CONCEDE PROSPERIDADE

Vejo que este pátio tornou-se pequeno demais para esta grande audiência, mas, se todos vocês exercitarem um pouco de paciência, serão capazes de se beneficiar dos discursos proferidos pelos pânditas. Se permitirem que o desconforto distraia sua atenção, estarão apenas perdendo a chance de toda uma vida.

O que é a vida humana? É lutar na lama ou marchar firmemente rumo ao eterno? Há milhões de pessoas disponíveis para lhes dizer o que lhes agrada, mas é difícil conseguir uma em um milhão que seja capaz de lhes dizer o que é bom para vocês. O que é bom para vocês está relacionado à verdade; a verdade é difícil, mas benéfica. É um conselho desagradável dizer a um homem para aderir à verdade a todo custo, mas somente a verdade paga dividendos satisfatórios.

Sentem-se tranquilamente por um só momento e se questionem sobre o que permanece e o que não permanece. Vocês buscam conhecer as notícias do mundo, as sortes mutáveis dos homens e dos movimentos em todos os países do mundo, mas não têm sede de saber sobre condições e conflitos do seu próprio mundo interior, que acontecem diante do pano de fundo permanente do *Atma* imutável, que é sua essência mais íntima. Conheçam isso e todo o resto torna-se conhecido, ajam assim e nenhum outro ato será necessário, possuam isso e todas as outras coisas serão possuídas por vocês!

Esse *Atma* é o *Atma* universal; esse “eu” é o “Eu” universal. Pensem na magnitude da bem-aventurança (*ananda*) que os preencherá quando souberem que vocês são tudo isso, que tudo isso é vocês! A alegria que experimentam através dos sentidos é uma diminuta fração dessa bem-aventurança e vocês não a obteriam se a bem-aventurança *átmica* não fosse refletida através dos sentidos. Quando um pote com nove buracos é colocado sobre uma lamparina acesa, a luz que sai dos buracos é a luz da lamparina, não é? Quando o corpo é negado, ou seja, quando a lamparina é revelada, a luz é vista em sua plenitude, o *Atma* é percebido. Mas, quando o denso invólucro da ignorância é colocado sobre o pote, vocês não podem nem mesmo reconhecer que ali dentro existe uma lamparina, que ilumina os sentidos.

Fiquem imersos na bem-aventurança do *Atma*

Há um grande anseio no homem de visualizar o Uno por trás dos muitos; os cientistas procuram descobrir uma lei que explique todas as fontes de energia e todas as formas de matéria. Vocês também podem conhecer aquilo que, se conhecido, torna-os capazes de conhecer todo o resto; vocês apenas precisam ficar imersos na bem-aventurança do *Atma*. Na pedra amoladeira, a base é firme e imóvel e o amolador de cima se move, mas ambos são pedras. Assim também, *chara* e *achara* (o fixo e o mutável), a base e a superestrutura, todos são Brahman. *Prakrithi* (o mundo objetivo) move-se, Brahman (o Ser Supremo) é firme; ambos estão inextricavelmente inter-relacionados, um com o outro, em uma relação de existência interdependente (*avinabhava-sambandha*).

Deus deve ser o pano de fundo no qual vocês decidem; então, a vida será suave. O mundo objetivo, o físico e o mental giram em volta de Deus e, se essa relação íntima com Deus for reconhecida, eles os conduzem à Luz. Como os golpes do martelo, que emprestam forma e beleza ao ouro, o *Atma* adquire nome e forma através dos golpes de ações multifacetadas, de nascimento a nascimento. A forma o deforma. A deformidade precisa ser consertada pelo rigor *adhyátmico*, a disciplina espiritual.

Nenhum esforço é feito atualmente para esse tipo de disciplina, nenhuma lição é dada nas instituições educacionais do país. É errado depositar a culpa na falta de tempo, pois o tempo não pode nunca ser um obstáculo. Vocês são os obstrutores, não o tempo. O macaco que não consegue puxar sua mão cerrada através da boca estreita do pote coloca a culpa no pote ou no seu fabricante. Mas, se ele simplesmente soltar os amendoins que segura na mão fechada, ele poderá tirar, com facilidade, sua mão do pote. O erro está nele mesmo. Assim também, a cobiça



do homem é a razão para sua falta de tempo. Ninguém enfiou a mão do macaco no pote ou o forçou a pegar os amendoins. Ele tornou-se uma vítima de seu próprio desejo, isso é tudo.

Por que o próprio Senhor deveria encarnar?

O homem também está sofrendo por não conseguir libertar-se da cobiça pelos objetos dos sentidos e pelos prazeres sensoriais. Ele sabe que precisa abandonar, mais cedo ou mais tarde, o que quer que ganhe ou acumule, mas, ainda assim, com o passar do tempo, o seu apego cresce ao invés de diminuir. Se cada ser humano pudesse levar consigo na morte apenas um punhado de terra do planeta, pouca coisa teria sobrado e a terra teria sido racionada a tantos gramas por cabeça!

Quando as pessoas esquecem-se do Uno e correm atrás dos muitos, o *dharma* declina, pois, dessa forma, não pode haver amor, sacrifício ou desapego nas questões humanas. Então, o Senhor assume forma humana e vem entre os homens para restaurar seu senso de valores. Vocês podem perguntar: por que o próprio Senhor deveria encarnar? Por que Ele não pode empreender a tarefa de restaurar o *dharma* através dos muitos deuses menores que Ele tem sob Seu comando? Essa questão foi lançada aos cortesãos pelo próprio rei Akbar, pois ele ria da idéia hindu do Sem-forma adotar uma forma e descer ao mundo como um *avatar*, para salvar o *dharma*. Tansen pediu o prazo de uma semana para fornecer a resposta e isso lhe foi concedido por Sua Majestade Imperial. Alguns dias depois, quando estava no barco de lazer do imperador, navegando com sua família, pelo lago, Tansen, astutamente, lançou para fora do barco um embrulho feito para parecer o filhinho do imperador e, ao mesmo tempo, gritou: “Ó, o príncipe caiu na água!”. Ao ouvir isso, o imperador pulou no lago para resgatar seu filho!

A verdade por trás da encarnação do Senhor

Tansen, então, revelou que era apenas um embrulho e que o filho estava a salvo. Ele acalmou a raiva de Akbar explicando que ele havia encenado aquela peça a fim de demonstrar a verdade por trás da crença hindu em que Deus assume, Ele próprio, uma forma humana para salvar o *dharma*, sem encarregar alguma outra entidade de realizar a tarefa. O *dharma* é como o filho, Deus o ama surdamente. Akbar poderia ter ordenado a um dos muitos empregados a bordo que pulasse e resgatasse seu filho, mas o seu afeto era tanto e a urgência tão séria, que o próprio imperador mergulhou na água para resgatar o “filho”.

O declínio do *dharma* é uma tragédia tão grande, e a intensidade do afeto que o Senhor nutre pelos homens bons é tamanha, que Ele próprio vem. O Senhor é o próprio amor. Ele vem em forma humana para que vocês possam falar com Ele, mover-se com Ele, servi-Lo, adorá-Lo e alcançá-Lo, para que possam reconhecer seu parentesco com Ele.

As pessoas que descartam a preciosa sabedoria do passado estão fadadas ao desastre. É por isso que, quando as pessoas começaram a desprezar e negligenciar os Vedas e os Shastras, elas começaram a declinar moralmente e em força, coragem e confiança. Um argumento usado por esses críticos presunçosos para encontrar falhas nos Vedas é que o sistema de castas não é encontrado em países avançados do Ocidente, como se lá também não houvesse líderes religiosos, guardiões sociais, comerciantes, trabalhadores e fazendeiros. Inevitavelmente, a sociedade humana divide-se nessas quatro seções e tende a cristalizá-las em castas, cada qual com seu próprio código moral.

Deus é o maior dos mistérios

Qual é o ensinamento básico dos Vedas? É este: independentemente do grupo econômico, social ou intelectual a que pertençam, vocês são filhos da Imortalidade, *Amrithasya purathrah*! Eles dizem que homem não é um produto de lama ou lodo, homem é aquele que consegue viver com discernimento (*viveka*), de modo a ser capaz de alcançar a Divindade latente em si. “Ma” significa *ajnana* (ignorância básica), “n”, ou “na” significa “sem”. Aquele que é desprovido de ignorância, que é sábio, que se conhece e sabe que é imortal é um homem (“man”, em inglês).



Deus é o maior dos mistérios. A cor azul escura com a qual Ele é retratado é um símbolo da profundidade desse mistério. O céu e o mar são azuis devido à sua grande profundidade. Alguns descrevem o episódio de *Kalingamardhana* (a morte da cobra Kalinga) de Krishna como o ápice do mistério, pois, nas escuras profundezas do escuro Yamuna, no qual o céu escuro se refletia, o Krishna de cor escura dançava sobre a cabeça da escura cobra venenosa chamada Kalinga! E ele culpou seu olho que procurava visualizar essa cena como sendo ele próprio equipado com uma córnea escura! Removam do coração a escuridão do vício e da ignorância; então, naquele fundo branco, *Meghashyama* (Aquele cuja cor é a de uma nuvem carregada de chuva) pode ser visto facilmente. Ao invés disso, o homem está escurecendo ainda mais a sua consciência, enquanto culpa Deus por esquivar-se de sua busca. Buscando a luz, os passos do homem estão conduzindo-o, mais e mais, para a escuridão, o que é uma pena. Mais vale viver um momento como *hamsa* (cisne), nutrindo-se de leite, do que viver por um século como um corvo, alimentando-se de cadáveres.

A língua deve ser usada para soletrar o nome do Senhor, não para assobiar como uma serpente, ou rosar e urrar com a intenção de fazer terror. Esse não é o propósito para o qual a língua foi concedida ao homem. A fala indica o caráter do indivíduo, revela sua personalidade, educa os outros e comunica experiências e informações. Assim, sejam vigilantes com respeito às palavras. Escorreguem ao andar: o ferimento pode ser tratado. Escorreguem ao falar: o ferimento é irreparável.

O significado por trás da quebra dos cocos

A prosperidade (*aishwaryam*) mais desejável é a Graça de Deus (*Ishwara anugraha*). Ele os protegerá, assim como as pálpebras protegem os olhos, não duvidem disso. A fé na Providência divina é como o próprio alento da vida. A bem-aventurança que ela confere foi experimentada por muitos santos e sábios que, com fé em seus corações, resistiram aos assaltos de pobreza, desprezo e crueldade. Ao invés de fixar a atenção nela, o homem desperdiça sua energia colecionando enfeites espalhafatosos, esquecendo-se, assim, dos diamantes que poderia muito bem possuir. Ambos estão disponíveis na Terra, mas o homem se deixa levar pelo brilho, e não pelo valor.

Quando vocês quebrarem um coco no templo, devem sentir que seu egoísmo também está sendo quebrado. A oferta do coco não é feita para que Deus possa consumi-lo. Ela é um símbolo da destruição do egoísmo (*ahamkara*), que precisa romper-se ao meio com apenas um golpe, o golpe da sabedoria. Quando vocês conseguem esse efeito? Quando o coco quebra no primeiro golpe? Não, é quando a camada de fibras exterior é removida, não é? Assim também, o homem deve remover a matéria fibrosa que envolve seu coração – luxúria, raiva, inveja e as demais qualidades nocivas. O homem é repositório de um vasto poder, ele não é uma criatura fraca. São as tendências nocivas (*dhur-vasanas*) que o tornam fraco. Tirem inspiração do divino em vocês e conquistem a glória de serem bons, sinceros, honestos, amáveis e dotados de auto-sacrifício. Ouçam coisas boas, vejam o bem, façam o bem, pensem o bem; então, todas as más tendências serão arrancadas pela raiz.

Campo de treinamento para a vida espiritual

Vocês podem estar envolvidos em *samsara*, ou qualidades da vida. Mas lembrem-se de que nenhum mal pode advir se vocês considerarem a vida de chefe de família, com esposa e filhos, como um campo de treinamento para a vida espiritual. Vocês usam óculos para corrigir a vista e melhorar a visão. Assim também, entrem na família, na sociedade e mesmo na política para corrigir a vista e melhorar a visão. Utilizem as oportunidades que os confrontam nesses ambientes para desenvolver o desapego e o auto-sacrifício. Se não fizerem isso, serão como o tolo que coloca os óculos errados e estraga sua visão!



Este microfone está na Minha frente, e Me esconde de alguns que estão diante de Mim. Mas vocês aceitam a situação porque podem Me ouvir melhor por causa dele. Da mesma forma, vocês devem aceitar o corpo que os envolve, pois ele os capacita a perceber a Realidade, o Divino que verdadeiramente são. O corpo é um meio para esse fim glorioso, e não um fim em si próprio. Ele pode ser bem alimentado, bem vestido, bem mantido, bem alojado, mas, mesmo assim, se vocês não tiverem mergulhado nas profundezas da felicidade que reside em vocês, ele não terá paz. Essa felicidade é imensurável e indescritível. A felicidade que se pode extrair de posses materiais é limitada e corre o perigo de diminuir ou ser destruída. Conforto material em demasia é prejudicial à saúde e à felicidade. Uma variedade excessiva de pratos estraga o banquete e acaba com o apetite.

Há muitas mulheres aqui presentes e, assim, devo dizer-lhes isto: embora tenham fé e devoção, elas promovem *ashanti* (tumulto, inquietude) por suas atitudes e comportamento. Elas possuem uma grande responsabilidade, que negligenciaram; ansiedade e preocupação crescem na família e na sociedade por terem negligenciado a disciplina que treina as pessoas para viverem vidas de autocontrole. Elas não distinguem entre uma sala de cinema, um mercado ou uma exposição, falando e tagarelando em qualquer lugar, mesmo em um templo ou reunião sagrada. Os filhos aprendem com elas e eles também, quando crescem, perdem toda a reverência pelos anciãos e pelos locais sagrados. Elas falam muito, alto e de forma muito irreverente, contribuindo para a inquietude (*ashanti*), ao invés de reduzi-la. Elas foram, outrora, os pilares do *dharma*, mas agora não sabem o que isso significa, ou como deve ser praticado na vida diária.

Os meios devem ser tão puros quanto os fins

Uma vez que tenham provado *amrita* (néctar), como podem saborear algum outro alimento? A Índia certa vez provou o néctar do *Sanathana Dharma* (Religião Eterna); como ela é tola, então, de correr atrás de lixo e frivolidades! Há alguns cínicos que desprezam o *Sanathana Dharma*, considerando-o fora de moda, sem sentido, tolo, etc. Isso ocorre porque esse *Dharma* insiste que os meios devem ser tão puros quanto os fins, que cada ação deve ser feita de forma tão eficaz como um ato de adoração, que o verdadeiro amor deve esquecer todas as diferenças de status, idade e riqueza, que sem autocontrole e desapego o homem não pode proclamar sua humanidade. Um homem pode, hoje em dia, tornar-se um herói para milhões de pessoas sem adquirir nenhuma virtude, sendo um zero à esquerda no que diz respeito ao *dharma*, ou à moral. Esse é o triste estado das coisas. Uma imagem é vista como mera pedra, enquanto, no passado, as pessoas viam o Divino latente em cada pedra. Agora, a inteligência é a criada da esperteza, ao passo que, antigamente, ela era o primeiro passo rumo à sabedoria, que via todas as coisas como estando permeadas pelo Princípio Divino.

Se seu desejo não é satisfeito, vocês começam a culpar o Deus a quem oraram, mas a falha reside em vocês, por não possuírem a qualificação necessária para obter sua realização. Ou então, ela pode estar no sentimento por trás do desejo. Vocês não podem descobrir qual das duas é a razão. Meus atos são a fundação sobre a qual estou construindo meu trabalho, a tarefa pela qual Eu vim. Todos os “atos miraculosos” que vocês observam devem ser interpretados dessa forma. A fundação de uma represa requer uma variedade de materiais, sem os quais ela não aguentará nem suportará as águas.

Propósito dos “atos miraculosos”

Quando o Senhor encarna, Ele precisa ser utilizado de diversas formas pelo homem, para sua elevação. Krishna ergueu e sustentou o monte Govardhana não para demonstrar Seu poder ou Seus feitos, mas para proteger os vaqueiros e vaqueiras e o gado que eles tanto estimavam. Ele precisava fazer algo que o homem não poderia realizar. Não tinha intenção de fazer publicidade para si. Apenas mentes inferiores alegram-se com publicidade e auto engrandecimento. Tais coisas são irrelevantes no caso dos *avatars*. Eles não precisam de



propaganda. Aqueles que desprezam o super-humano são os ignorantes ou malvados, ou seja, aqueles que não têm autoridade para julgar o espiritual. O estabelecimento do *dharma* é a Minha meta; ensinar e difundir o *dharma* são o Meu objetivo. Esses “milagres”, como vocês os chamam, são apenas alguns dos meios rumo a essa finalidade.

Algumas pessoas observam que Ramakrishna Paramahansa disse que os *siddhis* (poderes espirituais) são obstáculos no caminho do aspirante espiritual (*sadhaka*). É claro que são, pois o aspirante pode ser desencaminhado por tais poderes e precisa manter-se firme no caminho, sem se envolver por eles. Seu ego aumentará se ele ceder à tentação de demonstrar seus *siddhis*. Esse é um conselho correto, ao qual todo *sadhaka* deveria dar atenção.

Os cínicos reclamam sem conhecimento

O erro reside em Me comparar ao *sadhaka* que Ramakrishna queria ajudar, guiar e advertir. Esta é simplesmente a natureza do *avatar*: a criação de coisas, desde o início, com a intenção de proteger, cuidar e conferir alegria, uma criação que é espontânea e duradoura. Criação, preservação e dissolução: esses três só podem ser realizados pelo Onipotente, e por mais ninguém. Os cínicos reclamam sem conhecimento. Se conhecerem os Shastras, s poderão Me entender, ou então, deverão cultivar a experiência direta.

Sua indolência inata impede-os de realizar os exercícios espirituais necessários para a descoberta da natureza da Divindade. O *guru* diz: “Através da ação, clareiem o seu intelecto”. O discípulo é preguiçoso e prefere a meditação, sentar-se quieto num canto. Depois de algumas tentativas, pede que algum outro caminho seja estabelecido para ele. A indolência deve ser erradicada da natureza humana, qualquer que seja a forma na qual ela apareça. Essa é a Minha missão. Esse é o primeiro passo para converter *manava* em Madhava, o homem, em Deus.

Somente Deus é eterno, o homem é um relâmpago momentâneo, uma pequena onda que se ergue e cai. Assim, preencham-se com pensamentos amplos, ideias magnificentes, esplendor indefinível, através da recitação dos Nomes de Deus, nomes que O descrevem para sua consciência receptiva. Essa é a principal disciplina para esta Era.

Venkatagiri, Prasanthi Vidwanmahasabha, 13/12/1964.



46. A Balsa Humana

O homem é vítima de muitas dores; para aqueles que se identificam com o corpo, a vida é uma sucessão de problemas e misérias. Mas, para aqueles que sabem que o corpo não passa de um veículo, os problemas não podem causar ansiedade. Eu devo enfatizar isso agora, ao inaugurar este Centro de Saúde Primário. A saúde física é importante, pois uma saúde débil afeta o equilíbrio mental e a concentração. Quando o corpo está em forma, as funções mentais também trabalham com estabilidade; quando o corpo sofre, a mente também se altera. Assim, essa balsa chamada corpo, que é o único meio de atravessar o mar do *samsara* (vida mundana), precisa ser mantida em boas condições.

Inverdade, injustiça, ansiedade: tudo isso causa buracos e afrouxa os nós da balsa. Com um veículo tão pobre, é tolice arriscar a travessia. Quando a travessia tiver sido feita, a balsa precisará ser deixada de lado, pois não haverá mais utilidade para ela. A balsa humana é a mais eficiente, pois é construída a partir de discernimento, habilidade e desapego (*viveka*, *vichakshana* e *vairagya*), madeira forte que é capaz de suportar o bater das ondas e a influência da correnteza. Se o indivíduo não fizer o melhor uso dessa oportunidade, ela pode não lhe ser apresentada novamente por muito, muito tempo.

Devoção e moralidade são tão importantes para a saúde física como são para a saúde mental. Elas libertam a mente da agitação e a alimentam com alegria e contentamento; acalmam os nervos e auxiliam, inclusive, nos processos físicos. As flores da guirlanda eram botões ontem, desabrocharam nesta manhã, começam agora a esmorecer e amanhã estarão podres e secas. Mas o fio que as une, interpenetrando-as, não está sujeito a nenhuma mudança: era fio ontem, é fio agora e será fio amanhã. O *Atma* imutável e o corpo em mutação: analisem-nos dessa maneira e se convençam do âmago eterno e universal do seu ser. Como seres humanos pensantes e dotados de discernimento, é sua responsabilidade cumprir esse dever para consigo mesmos, e também para com seu país! A Índia merece a honra de “mestre do mundo” porque seu povo sempre insistiu nessa grande responsabilidade e tentou cumpri-la. Mas, quando os indianos negligenciam isso e atribuem valor ao conforto físico e à posição social, o país cai no lamaçal do esforço competitivo.

Tratem sua família como algo sagrado que lhes foi confiado

Agora, o homem, pilotando foguetes, orgulha-se de dar voltas ao redor do mundo com velocidades terríveis e até viajar para a lua; mas ele não teve sucesso em penetrar, nem mesmo um centímetro, no recesso mais íntimo da sua própria mente e em controlar os caprichos que dela brotam. Para que vocês se salvem de serem levados pela corrente da mudança, devem nadar rio acima, o que é um processo realmente difícil e trabalhoso.

Entreguem em confiança todas suas propriedades e riquezas ao Senhor, que lhes deu tais coisas. Até mesmo sua família deve ser tratada como algo sagrado que lhes foi confiado, como pessoas que lhes foram dadas pelo Senhor para amar, cuidar e conduzir. Assim, vocês devem transmutar seu apego em adoração e fazer disso um instrumento para o progresso espiritual.

O ministro Balarami Reddy expressou seu desejo de que este Centro de Saúde, cujo nome é uma homenagem a Velugota Venkataraja Gopalakrishna Yachendhra, prospere ano após ano. Mas o progresso de um hospital deve ser julgado não pelo número de pacientes que o procuram para tratar-se; ele deve educar as pessoas dos arredores nos princípios da saúde e fazer com que a região livre-se de doenças. E, entre os meios para assegurar a saúde, a disciplina espiritual é o mais importante!

Que o seu amor flua para todos

Vocês não devem estar sempre emaranhados na teia deste mundo e de seus problemas. Sempre que puderem, tentem escapar para os ares mais puros do espírito, levando o nome do Senhor em suas línguas. Das 24 horas do dia, separem 6 horas para as suas necessidades



individuais, 6 horas para o serviço aos outros, 6 horas para o sono e 6 para se estabelecer na presença do Senhor. Essas seis horas lhes dotarão com uma resistência de aço.

Gopalakrishna Yachendhra, o presidente, descreveu os campos verdes que cercam os vilarejos e declarou que não há nada tão próximo da felicidade quanto a vida no campo. Os vilarejos são a espinha dorsal da nação. As cidades almejam o contentamento e a alegria do campo. As cidades estão perdidas em confusão, barulho e fúria egoísta. Os camponeses que cultivam o solo e alimentam as pessoas são, de fato, homens santos, que ajudam seus irmãos e irmãs em suas necessidades. Eles realizam um trabalho duro, silenciosa e alegremente. Mas vocês não precisam sentir-se pequenos. Sejam como deuses e poderão partilhar da *amrita* (néctar divino), como outrora fizeram os deuses. Se vocês forem como os *asuras* (demônios), não poderão partilhar do néctar divino.

Deixem seu amor fluir para todos. Vocês têm amor, mas, agora, ele é distribuído de forma egoísta e restrita. Pelo menos não odeiem os outros, nem falem mal deles ou tentem avaliar suas faltas. Não se sintam tristes ou feridos quando os outros estão felizes; tentem compartilhar a felicidade deles e fiquem felizes quando aqueles ao seu redor estiverem. Sua fala precisa ser suave e doce; não imitem o urro do leão ou o sibilo da cobra. Em um vilarejo, onde todos se conhecem e onde a vida é tão íntima e interdependente, esse tipo de doçura na fala, motivada pelo amor, é essencial. A língua é, hoje em dia, a arma mais afiada do arsenal do aldeão; ela arruína lares, separa irmãos e vizinhos e causa um caos maior do que uma bomba!

Não permitam que a praga da cobiça destrua a colheita da abundância

Este Centro de Saúde se tornará eficiente se os aldeões apreciarem seus serviços e cooperarem com esses médicos, e se vocês não frustrarem os seus esforços brigando entre si. Desenvolvam amor e cooperação; então, os aldeões poderão ter sucesso. Caso contrário, até mesmo a melhor das intenções por parte da família real de Venkatagiri ou de agências governamentais será frustrada. A presença, aqui, do ministro e do presidente do *Samithi* é um sinal de que eles darão o seu melhor por vocês; agora está com vocês fazer o melhor uso da ajuda que eles tão prontamente concederam. Se fizerem isso, sei que a família real de Venkatagiri ficará verdadeiramente feliz.

Devo dizer-lhes mais uma coisa sobre este Centro de Saúde. O Malayala Swami, que tornou este lugar famoso e popular ao estabelecer aqui seu *ashram* e sua escola, desejava que um hospital fosse adicionado à infraestrutura deste vilarejo. Agora, que este Centro está sendo inaugurado, seu desejo foi satisfeito. Não permitam que as pragas da raiva, da luxúria e da cobiça destruam a colheita de abundância que vocês buscam através da sua seriedade e firmeza. Não usem suas mãos para prejudicar ou ferir outra pessoa; usem-nas, ao invés disso, para marcar o tempo enquanto vocês recitam os Nomes do Senhor, Nomes que rememoram Sua glória. Esse é o meu conselho para vocês, hoje.

Yerpedu, 14/12/1964



47. VOCÊS NASCEM POR VOCÊS MESMOS

O Prasanthi Vidwanmahsabha está se encontrando neste local, pela segunda vez, e estou contente por estar aqui para presenciar o alvorecer da *ananda* (bem-aventurança) que ilumina todos os rostos. Eu também vim para conceder-lhes essa bem-aventurança. Na verdade, toda essa miséria é causada pela própria humanidade, não por qualquer agente externo. Se, tendo, em sua posse, todos os instrumentos de alegria e contentamento, o homem é miserável, isso se deve apenas à sua depravação, à sua estupidez. Ele foi advertido, através de séculos, pelas escrituras de todas as línguas para que abandonasse a cobiça e a luxúria, deixasse o hábito de alimentar os sentidos, largasse a crença de que ele é apenas este corpo e nada mais. Mas, ainda assim, ele não conhece a doença que o tortura.

A doença se deve à “deficiência de vitaminas”, como eles dizem; as vitaminas são *sathya*, *dharma*, *shanti* e *prema* (verdade, retidão, paz e amor). Tomem essas vitaminas e vocês se recuperarão; -nas a seu caráter e conduta e vocês brilharão com uma ótima saúde física e mental. Quanto mais riqueza material vocês acumulam, maior o incômodo e maior o pesar quando a morte os chamar. Vocês não têm paz se lutam para vencê-la através da acumulação de bens. Vocês vieram, aos milhares, das suas aldeias, até este lugar, para ver Sai Baba e para ouvi-Lo, não é verdade? Bem, acima e além desses dois objetivos, vocês devem ter também um terceiro. Vocês devem ver a si mesmos e ouvir a voz interior, que os impele a descobrir a sua própria verdade. Eu estou incitando vocês a descobrirem a sua Realidade. Esta é a Minha missão.

Salvem-se vocês mesmos

Vocês não deveriam se deixar balançar pelo demônio da dúvida. A dúvida surge apenas da ignorância, e desaparece quando o conhecimento desperta. Enquanto um homem andava a cavalo e era seguido por um outro que carregava uma cama, os transeuntes concluíam que o cavaleiro era o mestre e que o homem que o seguia era seu servo. Quando ambos alcançaram uma hospedaria e, então, o cavaleiro alimentava o cavalo e o homem que carregava a cama dormia sobre ela, na varanda, as pessoas pensaram que o primeiro era o servo e o segundo, seu senhor! Conclusões tiradas com base em razões frágeis e precipitadas estão sempre sujeitas a revisões. Vocês nascem por vocês mesmos, não por causa de outras pessoas. Vocês precisam curar-se da doença da ignorância, da mesma forma que precisam curar-se da doença da fome. Ninguém mais pode delas salvá-los. *Uddhareth athma-na athmanam*: Salvem-se vocês mesmos.

Deus está em vocês, mas, como a mulher, que teme que seu colar tenha sido roubado ou perdido, reconhece, no momento em que passa por um espelho, que o tem em seu pescoço, o homem também reconhecerá que Deus está nele quando algum *guru* o lembrar disso. A alegria obtida nesse momento é incomparável. Todo indiano deve perceber que a ciência do autodescobrimento é sua herança. Ele deve valorizá-la e conquistá-la. Hoje em dia, há muitos eruditos capazes de expor tal herança, mas poucos que a praticam e ganham a recompensa. Essa ciência foi explorada por sábios e estabelecida em termos simples e claros. Não conhecê-la e não praticá-la é a maior perda de que sofre este país. A atração pelo moderno (*naveenam*) em detrimento do eterno (*sanathanam*) é a causa dessa miséria. A cana-de-açúcar não pode ser igualada a uma cana qualquer! Somente aqueles que não conhecem o gosto do açúcar farão isso.

Busquem a sabedoria espiritual (*jnana*), que é a sede da doçura. Livrem-se do desejo pelo desfrute dos sentidos, que, como o prazer obtido ao se coçar um eczema irritado, só torna pior a enfermidade. Não é possível curá-lo cedendo à tentação de coçar. Quanto mais vocês coçam, mais são tentados a continuar coçando, até que irrompa o sangramento. Assim, desistam dessa busca vã e concentrem-se em questões espirituais, ou, ao menos, movam-se no mundo com a consciência sempre presente de que ele é um lamaçal, uma rede, uma armadilha, nos quais o apego e o desejo os derrubarão. Sejam verdadeiros devotos (*bhakta*) e tornem-se tão pequenos

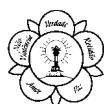


que se esquivarão das algemas dos sentidos, ou sejam verdadeiros sábios (*jnanis*) e tornem-se tão grandes que escaparão, rompendo as algemas.

Nayudupet, 16/12/1964.

Todo ser necessita de amor, inala e exala amor, pois o amor (prema) é o alento básico; todos são encarnações do amor. O amor não conhece o medo e, assim, não necessita de falsidade para apoiá-lo. O amor não busca recompensas, o amor é sua própria recompensa.

Sathya Sai Baba



48. DIAGNOSTIQUEM SUA PRÓPRIA DOENÇA

No percurso para este lugar, milhares de homens e mulheres ávidos interpuseram-se no caminho e insistiram para que os encontrasse no Sai Mandhiram. Este fato causou um pequeno atraso e, por isso, não pude chegar aqui a tempo. Preciso, então, encurtar Meu discurso. Estou ligado aos devotos e não posso seguir meu caminho enquanto as pessoas imploram pela Minha presença. A Minha bem-aventurança (*ananda*), bem como a bem-aventurança deles, é indescritível. Por conta desse atraso, sei que algumas pessoas foram embora. Bem, a sorte é de vocês, que aqui permaneceram. O pássaro chakora bebe as primeiras gotas de chuva quando elas caem. Ele espera por muito tempo e com grande anseio e fica contente se quatro gotas molham sua garganta ressequida.

A vida tem muitas direções; ela é multifacetada. Mas há algumas direções auspiciosas e outras que levam à ruína. A maior parte da vida é despendida na busca de miragens, na construção de castelos no ar. A ânsia de matar a sede na miragem do lago nunca é satisfeita. O desejo multiplica-se; a realização de um leva à proliferação de muitos. Vocês nunca são capazes de dizer: “Isso dá fim a todos os meus desejos, não tenho mais quereres”. O amor que se concentra no próprio indivíduo é como a lâmpada que ilumina apenas o aposento, sem espalhar sua luz além das quatro paredes. Ele é confinado aos sentidos e nunca se abre aos outros, que são seus parentes e amigos em Deus.

Há outro tipo de amor, maior e mais profundo, que se expande até os membros da família. Ele é como a luz da Lua, que não é forte o bastante para tornar as coisas claras, mas é suficiente para guiar os passos. Ele também resiste a ascensão e queda, a aumento e diminuição. Contudo, o tipo de amor mais desejável é como a luz do Sol, sempre engajada na purificação, ativação e iluminação, sem perceber distinções. Este amor fará o homem agir sempre no espírito de dedicação ao Senhor. E, assim, as ações também serão elevadas e sagradas.

A libertação concede a mais alta felicidade

A dedicação é diferente do serviço, pois, no serviço, há o elemento do ego. “Eu sirvo. Ele é o mestre que requer meu serviço; eu sou necessário para Ele”. Mas, na dedicação, o “eu” é anulado. Não há desejo pelo fruto, e a alegria consiste na execução da ação. Para cultivar essa atitude de dedicação, todos devem pensar em Deus, lembrar-se do Nome de Deus e aprofundar a fé no Senhor. Diplomas universitários não podem dar, riquezas não podem comprar, parentes não podem entregar e professores não podem conferir os pré-requisitos para a paz (*shanti*) – fé e devoção.

A doença mais crônica do homem é *ajnana* – a ignorância do *Atma* imortal dentro dele. O indivíduo deve saber a razão pela qual ele pegou essa afasia e tentar curar-se. A causa geral dessa doença é a paixão pelo mundo objetivo e a subserviência aos sentidos. Há ainda uma causa mais profunda: a proeminência indevida dada ao corpo, ao imaginá-lo como o critério de valor. O corpo é um abrigo temporário em que vocês vivem durante a jornada. A meta (*gamyam*) é a libertação (*kaivalyam*). A libertação concede a mais alta felicidade.

Tenham fé no oceano, não na onda; acreditem no Senhor, não em coisas pequenas. A tragédia é que vocês colocam sua confiança em homens pequenos, em homens maus, homens que vocês sabem que são cheios de vícios e cobiça, mas hesitam quando lhes é pedido para colocar sua fé no Senhor, que é mais misericordioso do que qualquer pai, mais amoroso do que qualquer mãe, mais poderoso do que qualquer autoridade terrena e mais benévolo do que qualquer parente. Vocês não duvidam uns dos outros, mas desenvolvem dúvidas a respeito de Deus. Até mesmo pessoas desqualificadas falam muito e alto quando o tópico de discussão é “Deus”! Ninguém pede suas credenciais.

Deus pede pelo coração, por todo o coração

A dúvida é fácil e a fé é difícil. Concentrem-se no Nome de Deus e a sua doçura irá saturar sua língua e melhorar seu gosto. Não contem o número de vezes que o repetiram, pois quem



você vão impressionar com o número? O Senhor responderá até mesmo se você O chamarem apenas uma vez, das profundezas do sentimento, e será surdo até mesmo se O chamarem um milhão de vezes de forma automática, artificial, com a língua e não com o coração. É fácil acumular números.

Quando o imperador Akbar desafiou seus cortesãos a lhe dizer o número exato de pássaros em Déli, um servo iletrado ofereceu-se para fazê-lo. Depois de alguns dias, ele veio à corte e disse que havia 9999 mil pássaros! “Suponha que eu mande o número ser verificado e descubra que há mais pássaros; que punição eu devo lhe dar por ter feito o cálculo errado?”, perguntou o imperador. O servo disse: “Alguns pássaros podem ter imigrado das regiões vizinhas”. “E se o número total for menos do que esse?”, perguntou o imperador. “Alguns pássaros podem ter emigrado da cidade”, respondeu friamente o servo. Os números são facilmente manipulados, mas a Graça não depende em nada deles. Deus pede pelo coração, por todo o coração e nada além disso.

Se o coração tem muitos buracos, a doçura será drenada e você não poderão oferecê-lo integralmente ao Senhor. Egoísmo, orgulho, sede por fama: esses são os buracos. Se você faz uma doação para uma boa causa, esperando que seu nome apareça no *Andhra Patrika*, e se você exulta quando ele é visto ali ou se aflige quando ele não é encontrado, então aquela caridade gera um buraco, uma goteira. Tal sacrifício é superficial e egoísta. As sementes brotarão apenas quando estiverem bem dentro do solo, não quando estiverem na superfície. Karna perdeu a vida quando se recordou, em desespero, dos sacrifícios que fizera; eles não devem ser contados na memória.

A febre da juventude arrogante

Barganhar e calcular são inúteis no campo espiritual. Não se pode discutir com o Senhor e pedir por recompensas proporcionais. Peçam recompensas proporcionais e perderão tudo. Ele possui sua própria aritmética. Alimento, cabeça, Deus: essa é sequência. Alimentem-se para desenvolver a inteligência, a cabeça; então, com essa inteligência, realizem Deus. Os sentidos podem informar-lhes apenas do óbvio, que se encontra ao seu alcance. Mas a intuição dos sábios, como gravada nos Vedas, fala daquilo que não pode ser alcançado pelos sentidos, pelo intelecto ou pela imaginação. Tratar os Vedas negligentemente é o cúmulo da tolice.

“A febre da juventude arrogante”, que eu chamo de *Youvana sannipatham*, obscurece o intelecto e torna os jovens ingratos e insensíveis. Os pais são negligenciados, os anciãos são desonrados, os professores são ridicularizados e as escrituras são desprezadas por eles. Gabam-se por se negarem a baixar suas cabeças a qualquer um, mas precisam dobrá-las ao menos ao barbeiro! Eles causam sofrimento às próprias pessoas a quem devem suas vidas. Não sejam desencaminhados pela crença de que isso é respeitável. Tenham como seu ideal Lakshmana, Dharmaraja, Sita ou Meera. Esforcem-se por fazer coisas boas, ouvir o bem, falar suave e docemente, e instalar o Senhor no altar do seu coração. Acreditem nas consequências das ações (*karma*) feitas agora e no passado. Ninguém pode evitar a reação às suas ações, cujos efeitos precisam ser consumidos pelo próprio agente.

Sirvam para compartilhar e espalhar *ananda*

Você estão realizando um treinamento para se tornarem *Gramasevakas* (trabalhadores sociais voltados para os aldeões); essa é uma grande oportunidade que veio no seu caminho para prestar serviço e compartilhar e espalhar *ananda* (bem-aventurança). O serviço (*seva*) que fizerem será útil e duradouro, contanto que convidem grandes pânditas ao vilarejo e, através deles, instruem os aldeões a cultivar o contato com o Senhor, a devoção a Deus e o amor pelos homens. Desejo que se esforcem para fornecer *bhajans*, *kirtanas* e *harikathas* (cantos e histórias devocionais) a fim de inspirá-los rumo à vida mais elevada do espírito.

Já é tarde, e a noite avançou. Seguirei daqui para Madras, mas isso não Me incomoda. Eu não Me importo com a exaustão, mas você precisam chegar em casa e muitos de você vieram dos



vilarejos vizinhos. Assim, concluirei por aqui. Eu sinto exaustão apenas quando vocês não praticam o que Eu lhes digo. Se estiverem determinados a agir de acordo com Meus conselhos, Eu estarei com vocês todas as 24 horas do dia. Agora, peço apenas que ruminem, como a vaca, as palavras preciosas que ouviram e que as incorporem à sua vida.

Centro Treinamento de Trabalhadores das Aldeias
Kalahasthi, 17/12/1964.



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

49. NADA DE SRAMA NO ASHRAMA

Eu percorro esta região há quinze anos, mas esta é a primeira vez que visito este charmoso *ashram* (comunidade espiritual). Não preciso dizer que esta é uma grande oportunidade para vocês, um *Samuhuurtham*, como é dito, um evento auspicioso. Um Estado terá uma Constituição e um conjunto de grandes leis; o *Sanathana Dharma* é a lei e os Vedas são a Constituição do Estado do Homem. Foram estabelecidos por sábios que os “viram” em seus momentos de intuição extática, e são, por isso, chamados de “videntes”. Assim, os Vedas são ditos *a-pourusheya* (não atribuíveis a um autor em particular). São chamados de *Shruthi*, aquilo que é ouvido, recordado e guardado como um tesouro na memória dos homens. Os Vedas são sua própria autoridade, assim como o olho é o juiz daquilo que o olho revela. Vocês não podem cheirar uma coisa e julgar sua cor. Assim, os Vedas precisam ser julgados apenas pelos Vedas; a experiência dos sábios precisa ser testada por sábios que buscam tal experiência através dos processos estabelecidos nos Vedas, e, em todo caso, o processo é seguido, a experiência é conquistada, da forma correta e preciosa que é descrita.

Os Vedas precisam ser praticados: esse é o propósito dessas revelações. Simplesmente sabê-los de cor não tem nenhuma utilidade. A seção de *Uththarameemamsa* fornece o conhecimento necessário para libertar o indivíduo da prisão e da cegueira. Esse conhecimento é chamado de *Brahmajnana*, pois, quando o indivíduo alcança um certo estágio no *sadhana*, ele percebe que tudo é idêntico a Brahman (Deus), que é tanto causa quanto efeito, tanto o ser quanto o vir a ser.

A terra de Bharat (Índia), que é fundamentalmente a terra do sagrado e do sacrifício (*Yogabhumi* e *Thyagabhumi*), está sendo arrastada pelos rastros de outras terras de desfrute (*Bhogabhumi*) e vestindo-se com a parafernália da felicidade mundana. Esse é o caminho da ignorância, do ódio, da cobiça, da maldade e da competição. O que os *rishis* (antigos sábios) estabeleceram é o melhor, pois eles se treinaram para ser imparciais e desapegados. Os ensinamentos dos Vedas foram explicados e elaborados no Ramayana, Mahabharata e Bhagavata, e nos comentários fornecidos por Shankara, Ramanuja e Madhvacharya. Mesmo aqueles que eram os guardiões do conhecimento védico agora o negligenciam e se dedicam a estudos menores.

Dediquem seu trabalho como uma oferenda ao Senhor

Vimalananda, que conduz, hoje, este *ashram*, esteve, em sua condição anterior de vida, em Prasanthi Nilayam, por cerca de um ano. Ele pediu Minhas bênçãos quando aceitou essa responsabilidade e essa condição de *sanyasi* (renunciante), depois da passagem do seu *guru*, Malayala Swami. Como o oceano chamando o rio, o papel de monge o estava chamando; o *jiva* (indivíduo) e o *Atma* (centelha divina) estão inextricavelmente associados. A devoção e o *sadhana* (disciplina) dos aspirantes espirituais tomaram uma forma grandiosa aqui. Não atribuam isso a uma pessoa; ele inspirou, mas centenas assimilaram a inspiração e dedicaram-se à tarefa. Rama viveu na floresta, longe das cidades, não pelo encanto desse tipo de vida, mas pela oportunidade de servir os *maharishis* (grandes sábios) que lá praticavam penitências, ansiosos por estar face a face com Deus. Ele se moveu por ali de modo que pudesse dar-lhes *ananda* (bem-aventurança). Malayala Swami veio aqui para ajudar os aspirantes espirituais e os esforços dos devotos são claros no desenvolvimento deste *ashram*.

Tenham sentidos puros de visão e audição

As pessoas lêem muito, mas quanto daquilo que lêem elas aplicam na vida? Repetem que os sentidos são inimigos da vida elevada, mas continuam a ser suas escravas. Tenham uma visão pura; então, vocês não encontrarão falhas nos outros. Tenham um sentido de audição puro; então, vocês não saborearão os escândalos espalhados por homens tolos, que não percebem que estão apenas escandalizando a si mesmos. Importem-se mais com *Sarveshwara Chintha* –



pensamento sobre o Senhor de todos – e não com *Sareera Chintha* – pensamento sobre o cuidado e a manutenção do corpo perecível.

Todo fazendeiro sabe que é necessário plantar boas sementes para se obter uma rica colheita. Se as sementes são ruins, seus esforços são infrutíferos. Lancem a semente chamada Nome de Deus no campo bem preparado do coração; alimentem-na com o adubo da fé e tenham a disciplina como a cerca que a protege do gado desgarrado. Sem uma cerca protegendo a plantação, o cultivo será como um tiro sem bala: só som e nenhum resultado.

A prece deve vir das profundezas do sentimento, pois o Senhor busca *bhava* (sinceridade dos sentimentos), e não *bahya* (pompa externa). Com sentimento, vocês podem fazer o Coração de Deus florescer em alegria. O *Karmakanda* e o *Upasanakanda* (seções dos Vedas que lidam com rituais e adoração) insistem na adoração de Deus e na devoção a Ele. Essas seções cantam a Glória divina e instruem o homem em como meditar no Seu esplendor. Elas dizem que Ele é conhecido por muitos nomes e que aparece sob diversas formas. *Ekam sath*, elas dizem, somente o Uno existe, mas *viprah bahudha vadhanthi*, ou seja, o Uno é conhecido e descrito de muitas formas diferentes pelo sábio. Saber que vocês são esse Uno e, portanto, imortais, é seu direito, sua herança. Por isso, os Vedas aclamam o homem como *amrithasya puthraah*: filho da imortalidade.

O guru dissipa a escuridão, como o Sol

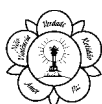
Ajam em conformidade com essa ancestralidade, com esse título. A maior parte das pessoas não está consciente da glória e da graça de Deus; Malayala Swami fez cada um que veio até ele compreender o real por trás do irreal. Ele compreendeu isso pelo estudo e pela disciplina espiritual. O *guru* é o professor do *atma-vidhya* (a ciência do Ser); ele, como o Sol, dissipa a escuridão. Seu *sankalpa* (resolução) é que este *ashram* progrida na tarefa da iluminação espiritual. Vimalananda Me escreveu, quando foi eleito para sucedê-lo como dirigente desse *ashram*, pedindo Minhas bênçãos. Eu respondi: “Uma vez que ele o escolheu, as bênçãos dele o protegerão e guiarão e você, certamente, alcançará a vitória em todas as direções (*digvijaya*)”. Ele estava um pouco nervoso, não por falta de fé na eficácia das bênçãos do *guru*, mas porque tinha pouca experiência em suportar tais fardos. Fico feliz de que todos aqueles ligados ao Malayala Swami e a este *ashram* tenham unido suas lealdades e preparado uma guirlanda para honrar Vimalananda.

Vocês têm um comitê de anciãos, que também cuidará dos assuntos daqui e virá no auxílio dele. Cada um deveria ser movido pela reverência ao *guru*, o que não significa adorar sua fotografia, mas agir de acordo com suas ordens, seus comandos, seu *ajna*. Se estiverem exatamente no caminho estabelecido por ele, então poderão caminhar bravamente ao longo dele, a despeito de louvor ou calúnia. Não duvidem disso.

Neste ponto, devo dizer-lhes algo sobre Mim, como que deixando um cartão de visitas aqui. Minha tarefa não é meramente curar e consolar, e remover a miséria humana. É algo bem mais importante. A tarefa fundamental da mangueira é produzir mangas. As folhas, os galhos e as flores da árvore são úteis da sua própria maneira, sem dúvida, mas o principal objetivo é o fruto. Para a bananeira, o fruto é o maior ganho. As folhas, o núcleo comestível do caule, todos esses são incidentais. Assim também, a remoção da miséria e do sofrimento é incidental para a Minha Missão.

A resolução do Senhor não pode ser impedida

Minha principal tarefa é o restabelecimento dos Vedas e dos Shastras no coração de *Bharathavarsha* (cultura da Índia) e a restauração, entre as pessoas, do conhecimento sobre eles. Essa tarefa terá sucesso e não será impedida por obstáculo algum. Ela não será limitada ou atrasada. Quando o Senhor decide e deseja, Sua resolução (*sankalpa*) não pode ser impedida, e não será impedida. Vocês devem ter ouvido as pessoas dizerem que tudo o que vem de Mim é magia, negra ou branca. Bem, essas pessoas podem também dizer que Krishna levantou o monte



Govardhana por meio de magia negra, ou que Rama construiu uma ponte cruzando o mar pelo mesmo tipo de magia!

É claro que existe magia no mundo, tanto branca quanto negra, mas a manifestação do poder divino não deve ser interpretada assim. Podem o ovo do corvo e o ovo do cuco ser identificados como pertencentes a uma mesma classe? Os mágicos realizam seus truques para ganhar seu sustento. Eles os utilizam para adquirir fama e riqueza mundanas. Baseiam-se na mentira e seu sucesso tem base no engano e na ignorância. Este Corpo não pode nunca se rebaixar a esse nível. Não, nunca. Este Corpo veio por meio do *Sankalpa* divino, que decidiu sua vinda. Essa resolução intenciona sustentar a Verdade (*Sathya*). *Bhagavath-sankalpa* (a resolução de Deus) é sempre *Sathya-sankalpa* (resolução que se faz verdade). Todos conhecem a disciplina rigorosa de Prasanthi Nilayam; a ordem é que “nem mesmo uma flor seja trazida!”. Devido à ignorância e a motivações vis, as pessoas não apreendem corretamente a natureza do *Sai Shakthi* (o poder de Sai). Elas o interpretam como sendo outra coisa. Esse poder (*shakthi*) é ilimitado; o erro reside na visão delas, se não podem vê-lo como ele é. Não há nada que esse poder divino não possa alcançar. Ele pode transmutar terra em céu e céu em terra. Duvidar disso é provar que vocês são fracos demais para compreender a grandeza do Universal.

Honrem o *dharma* da sua profissão

Eu vim para instruir todos vocês na essência dos Vedas, para outorgar a todos esse valioso presente, para proteger e preservar o *Sanathana Dharma* (Religião Eterna). Cada profissão tem um *dharma*, um conjunto de restrições e regulamentos morais que guiam seu exercício. Se esse *dharma* for honrado, então, a alegria do indivíduo seguirá acumulando-se, mais e mais. Existem diferenças em características, impulsos, atitudes, excelências e tendências de caráter inatas que distinguem um homem do outro. Vocês não tratam todas as mangas em pé de igualdade e as compram em grandes quantidades; algumas podem ser amargas; algumas pequenas; outras, grandes, algumas mais ou menos saborosas, algumas suculentas, outras fibrosas, etc. Vocês as apreciam por seu gosto, não é? Vocês as selecionam de acordo com as espécies, o *jaathi*.

É claro que todos são iguais perante o Senhor; ninguém pode apresentar qualquer reclamação especial por preferência, exceto provavelmente os miseráveis e desalentados. Mas, nas sociedades humanas, é preciso haver distinções baseadas na qualificação e no mérito, quer seja ele intelectual, moral ou espiritual. Se todos sentissem que a meta é a mesma, não haveria discórdia ou brigas no caminho. O trabalho que cada um realiza é importante para a comunidade como um todo; não há superior e inferior. Não é por isso que a pessoa tem que competir com os outros: essas posições humanas de superioridade e inferioridade são enfeites baratos, incômodos temporários. Compitam com os outros pela rapidez com a qual vocês caminham rumo a Deus. Anos atrás, este local era uma ruína abandonada; hoje, ele se tornou cheio de promessas, muito rico em potencialidade espiritual. Como isso aconteceu? Como o plano de Malayaala Swami deu frutos? Por ele ter-se mantido firme em seu ideal, sua autoridade espiritual foi respeitada.

Insistam na disciplina durante a vida de estudante

Vocês devem respeitar rigorosamente os deveres (*karmas*) estabelecidos nos Vedas, pois estão ensinando os Vedas aqui. Os homens devem observar o *dharma* prescrito para eles e devem receber a posição que lhes é devida; as mulheres devem receber o status que lhes é conferido. Ambos são filhos de Deus, sem dúvida, mas a disciplina requer que se confirmem a homens e mulheres os deveres que conduzem a uma vida *dhármica*. Insistam na disciplina durante a vida de estudantes; apenas o bem pode decorrer desse rigor. Que meninos e meninas cresçam como cidadãos disciplinados e auto-contidos; isso é uma contribuição maior ao país do que uma grande quantidade de pessoas estudadas mas mal disciplinadas, que mergulharão a sociedade em confusão. Aqueles que estão envolvidos no jogo estão tão imersos no seu alvoroço



que podem não ser capazes de ver o todo. O espectador é capaz de dar diretrizes melhores para o desenrolar do jogo. Assim, respeitem os conselhos daqueles que vêm.

O *Samadhi* (estrutura em memória de alguém) que vocês construíram para seu *guru*, Malayaala Swami, proclama a devoção que vocês têm por ele. Essa devoção deve fazer –se evidente em cada ato e pensamento seu. Verifiquem se estão seguindo seus ensinamentos e demonstrem que merecem ser conhecidos como seus discípulos, enchendo até mesmo o menor de seus atos com o amor que um verdadeiro *adhwaithin* possui. O Malayaala Swami saturou sua mente com a Gita. Dedicou-se ao ideal proclamado na Gita.

Ele colocou este *ashram* nos ombros de Vimalaanandha e partiu. Agora, todos aqueles que o reverenciam devem dar total apoio a Vimalaanandha Swami e garantir que o comando do *guru* seja cumprido. O *ajna* (comando) não deve ser negligenciado ou ignorado. Tenho muitas coisas para dizer a Vimalaanandha Swami, mas, em particular. Assim, devo parar agora. Estou feliz de ter vindo a este local e compartilhado Minha *ananda* com todos vocês. Eu mudei a programação de hoje e vim até aqui para encontrar vocês e Vimalaanandha Swami.

Vyasashram, Yerpedu, 17/12/1964.

A boa conduta deve ser a chave principal para a vida dos homens. É a forma de viver o caminho da virtude que mantém a pessoa na memória dos demais por muito tempo depois da morte. Se não seguir um caminho virtuoso, a pessoa é ruim como a morte. Frequentemente é dito que conhecimento é poder. Não, não. Caráter é poder. Nada pode ser mais poderoso na Terra do que o caráter.

Sathya Sai Baba



50. FAROL NA ESCURIDÃO

A razão pela qual esta terra está hoje mergulhada em vários tipos de sofrimento deve ser procurada em nossos próprios atos, comportamento e relacionamentos com os outros, que negam a fé na divindade inata dentro de nós! De que serve lamentar-se quando acometido pela doença? Deve-se lamentar e ficar precavido quando o primeiro passo em falso foi dado no sentido de prejudicar a saúde. A ignorância das regras da saúde, reunidas pela experiência de gerações, é a causa básica da doença que derrubou a Índia. Os antigos descobriram uma cura para a própria morte e para o nascimento que a acompanha. Havia devotos de *Mrithyunjaya* (Shiva, o vencedor da morte), e não da morte, que muitas nações adoram hoje devido à sua cobiça por glória.

Nós louvamos nossos anciãos, mas descartamos sua herança; nós reverenciamos os textos que eles compilaram, mas negligenciamos os seus ensinamentos! Somos mendigos vivendo em uma casa de ouro. O fato de que o que nos cerca é um precioso metal nos é desconhecido. Descubram isso e estarão salvos!

Isso é chamado de *Praaptha-praapthi* (alcançar o que já existe). Este microfone foi comprado em uma loja; não estava em posse do homem que o desejava. Mas a paz e a alegria não são como este microfone. Elas não estão disponíveis em lojas, mas estão em posse dos próprios homens que delas necessitam. Um amigo entra em seus aposentos quando vocês estão desesperadamente necessitados de dinheiro e vocês lhe pedem um empréstimo, mas, naquele momento, como que por acidente, ele descobre entre as páginas de um livro de sua estante, que ele começava a ler, uma nota de dez dólares que vocês haviam guardado ali e esquecido. É seu dinheiro, mas vocês o haviam ignorado, ele estava fora de vista. Seu amigo trouxe sua atenção à existência dessa nota e os salvou do embaraço de um empréstimo. Esse é um exemplo de *Praaptha-praapthi*. O guru revela o tesouro interior.

Difundam as regras da religião

Mais do que o *guru, guri* (a meta) é essencial para alcançar o Divino. A própria busca pela meta evocará a *satva guna* (qualidade da serenidade) e enfraquecerá a influência das qualidades inferiores de *rajas* e *tamas* (paixão e inércia) na sua composição. *Dhanavathwam* (natureza diabólica) é causado por *tamas* e *manavathwam* (natureza humana) é estabelecido por *rajas*, mas apenas *satva* pode garantir a elevação para a Divindade. *Satva guna* fertiliza as tendências de elevação do homem; purifica a mente, removendo as ervas daninhas do mal. *Sathya* (verdade) é a própria base da *Satva guna*. *Sathya* e *Sathkarma* (verdade em palavra, ação e pensamento) são atos benéficos aos demais.

A religião, sempre que praticada e por quem quer que tenha sido estabelecida, institui as regras e regulamentos através dos quais a *satva guna* pode ser estimulada e o impacto das outras duas *gunas* (qualidade humanas), diminuído. Portanto, é extremamente essencial que os que aderem à religião difundam o conhecimento dessas regras, tanto pelo preceito quanto pelo exemplo. Cristãos e muçulmanos realizam esse trabalho com grande entusiasmo, mas os seguidores do *Sanathana Dharma* não desenvolveram fé na excelência desse caminho, a qual é a única capaz de induzi-los a falar sobre ele aos outros e a fazer com que os outros escutem suas palavras. Percebo que muitos têm vergonha de aceitar os princípios do *Sanathana Dharma* (a Religião Eterna), como *varnaashrama*, *vigraha aradhana* (divisão de castas, adoração de ídolos), etc.

Enquanto os aspirantes ocidentais encontram nos antigos textos do *Sanathana Dharma* valiosas fontes de inspiração e adoram *Bharat* (Índia) como um farol na escuridão, os filhos de *Bharat* admiram as vitórias banais no campo da pesquisa material que os outros países obtiveram. Os Vedas e os Shastras são os dois olhos de *Bharatamatha* (Mãe Índia); ao negligenciarem ambos, a visão dela é turvada e prejudicada. Apenas quando os Vedas e os Shastras entrarem na vida diária de seus filhos, sua visão recuperará clareza e agudeza. Então,



os filhos terão fé no Supremo e no destino de se fundirem a ele no fim. Isso fará deles verdadeiros devotos, pois nesse momento estarão devotados à sua verdadeira Meta.

A devoção é a criação suprema

Quando Narada, certa vez, disse ao Senhor que a Terra era o que havia de mais grandioso na criação, levantaram-se dúvidas, pois o oceano ocupa mais de dois terços dela. Mas o oceano foi bebido por completo pelo sábio Agastha, que não é mais do que uma única estrela no firmamento. Podemos então apontar o céu como o que há de mais grandioso na criação? Não, pois o Senhor Trivikrama caminhou pelo céu com um único pé! Contudo, mesmo o Senhor, que abarca as três regiões, é aprisionado pelo coração do devoto. Portanto, foi decidido que o devoto (*bhakta*) era o que havia de supremo na criação. Tal é a glória do *bhakta*, uma glória que é conferida por seu estudo e prática dedicados aos *Shastras*.

Os *Shastras* são agora mantidos à distância, pois as pessoas são inconscientes da doçura e da luz que podem adquirir através deles. São condenados como sendo antiquados, desmancha-prazeres, desnecessariamente restritivos e reacionários. Mas tudo isso é simplesmente a condenação feita pelo paciente ao médico e ao medicamento que pode curá-lo. O paciente está sofrendo de ansiedade, medo, desespero, covardia, cobiça, inveja e a consequente fraqueza mental e física. Os *Shastras* podem conferir paz, coragem, confiança, contentamento e conforto, bastando que ele dê o primeiro passo, ou seja, obedeça aos seus preceitos. Pois a primeira das lições que eles ensinam é a imanência de Deus. Deus está no coração de cada ser e, assim, a pessoa deve amar os demais, da mesma forma que ama Deus. Deus reside no próprio coração do indivíduo e, portanto, não há necessidade de medo ou desespero. Como vocês podem odiar alguém, se o Deus que adoram está também nele? Como podem cobiçar sua riqueza? Ou competir com ele? Ou ser surdos às suas súplicas?

Os eruditos não devem sentir o conhecimento como um fardo

O corpo é o tabernáculo de Deus, a carruagem na qual Ele está sentado em toda a Sua majestade. Não se identifiquem com ele e com suas modificações e transformações. Vocês são o *Ama* e, assim, estão acima dessas imperfeições do corpo. Purifiquem a mente, das tentações e dogmas da ignorância; livrem-na de toda poeira, para que Deus possa ser refletido nela. Deus se importa mais com a motivação por trás da ação, com o ideal que promove o esforço – *bhava* (profundidade do sentimento) e não *bhaya* (pompa exterior). O ourives que compra o ídolo de ouro oferece montantes iguais para cada grama de ouro, quer o ouro seja a coroa, o pé ou a cabeça do ídolo. Deus também diz: “Eu me importo com a profundidade da sua sede por Mim. Eu não me importo com a Forma que você escolhe para adoração”.

Este Prasanthi Vidwanmahasabha foi formado para ensinar aos homens este caminho e este empenho, e para renovar esta peregrinação, que está sendo rapidamente sobrepujada pela pressão de jornadas sem valor a terras devastadas. Os *vidwans* (eruditos) estão rapidamente declinando em número e influência. Eles devem ser reverenciados e encorajados. Não digam que essa é uma tarefa difícil. Eu não estou pedindo que vocês melhorem cada vez mais o padrão de vida deles; o que quero que façam é que removam o medo deles de a sua erudição ser um peso. Aproveitem-nos para aprender a essência do *Sanathana Dharma*, e eles se sentirão felizes e contentes. A estima deles por si mesmos então se provará verdadeira. Eles viverão em paz, mesmo que não com fartura.

Qualquer boa ação feita com sinceridade será recompensada. Basta que, quando a realizam, não tenham um olho na recompensa. É natural que vocês estejam agitados devido à acumulação de nuvens no céu indiano, mas orem para Deus, e a lembrança constante da Sua graça removerá toda ansiedade. Não há outro suporte em tempos de real necessidade além de Deus. Conhecê-Lo, apegar-se a Ele, fundir-se no Seu imensurável esplendor – essa é a mais elevada meta do homem. O governador, o ministro-chefe e outros oficiais que estão aqui



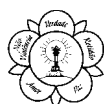
planejam e executam esquemas para manter os corpos livres de doenças, os cérebros afiados e hábeis; mas a mente precisa receber atenção de nós mesmos.

Prasanthi Vidwanmahasabha, 1º dia.

Hyderabad, 07/12/1964.

É fácil conquistar a raiva através do amor, o apego através do raciocínio, a falsidade através da verdade, maus pensamentos através dos bons, e a cobiça através da caridade.

Sathya Sai Baba



Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

51. VIAJEM SEM PESO

O número de pessoas que falam de forma divertida é enorme, pois elas precisam apenas atender ao desejo do homem por prazer. Entretanto, o número daqueles que falam de forma útil, proveitosa e benéfica é pequeno, pois poucos sabem o que realmente é útil, proveitoso e benéfico ao homem. A maioria das pessoas se importa apenas com o imediato. O médico que prescreve restrições e regimes alimentares e outros é em geral malquisto pelos pacientes. Eles rangem os dentes ao ouvir tais ordens. Mas um médico deve ignorar tais reações e fazer seu dever. Deve insistir nas proibições e preferências, mesmo correndo o risco da falta de popularidade subsequente.

Hoje em dia, aqueles instruídos e versados em qualquer campo sofrem de uma terrível doença, o “subdesenvolvimento do tecido moral”. Nenhuma ênfase é dada ao crescimento da virtude nos planos para o desenvolvimento nacional; o homem virtuoso é ridicularizado como um ignorante que não conhece a arte de se dar bem no mundo. Mas, como proclama o *Karma kanda* nos Vedas, todas as ações devem contribuir para a elevação do caráter, a purificação de emoções, paixões e impulsos que infestam a mente, a ampliação da visão e o fortalecimento dos laços do homem com o Universal do qual ele é uma parte. Sri Krishna dirige-se a Arjuna na Bhagavad Gita como “*kurunandhana*”: *kuru* significa *karma*, e a expressão significa que a pessoa é o produto do seu *karma* ou das atividades que realiza. A pessoa é moldada inevitavelmente por palavras, ações e pensamentos que desenvolve. Enquanto o indivíduo tiver algum traço de *ajnana* (ignorância espiritual), ele é *kurunandhana*; assim, Krishna dirige-se a Arjuna dessa forma a fim de atraí-lo para o reino da devoção e da sabedoria, a partir da região do *karma*. A centelha imortal no homem pode então ser descoberta.

Um homem só pode ser dito saudável quando ele é plenamente consciente da sua realidade e está se esforçando com alegria para alcançá-la. Agora, ele é o filho da imortalidade (*amrithaputhra*), espiralando desprotegido para a morte! Que lamentável destino é esse? O pequeno ego no homem é alimentado, em um grande incêndio, pela mente e pelos sentidos, e ele é capturado no fogo do sofrimento. O egoísmo o faz ver a glória em pequenas realizações, felicidade em aquisições triviais, alegria na autoridade temporária sobre os outros. Mas o imortal que há nele está aguardando ser descoberto para conferir bem-aventurança e libertação de nascimento e morte.

Há uma técnica definida através da qual essa centelha imortal pode ser descoberta. Embora possa parecer difícil, cada passo adiante torna o seguinte mais fácil e a mente preparada pela disciplina é capaz de descobrir, em um estalo, a base divina do homem e da criação. Não há atalhos para essa consumação. A pessoa deve abandonar todos os impedimentos acumulados até então e tornar-se leve para a viagem. Luxúria, cobiça, raiva, malícia, presunção, inveja, ódio – todas essas tendências precisam ser deixadas de lado. Não basta que vocês ouçam os discursos de Sai Baba e calculem o número dos que já ouviram. Milhares estão agora aqui diante de Mim, mas esse número não tem importância. Só contam aqueles que praticarem ao menos uma das coisas que Eu enfatizo.

O Senhor apareceu diante de Bhishma depois da guerra do Mahabharata porque Bhishma estava orando para tê-Lo diante de seus olhos quando ele deixasse este mundo. O *bhakta* (devoto) anseia por *Bhagavan* (Deus), mas, acreditem, Bhagavan também anseia pelo devoto. É por isso que Ele assume forma humana e se move entre eles. Ele obtém tanta *ananda* (bem-aventurança) quanto a obtida pelo devoto quando Bhagavan se move com ele. De fato, quando o devoto dá um passo na direção de Deus, Ele dá dez na sua. Essa é a medida da Sua graça e da Sua bem-aventurança. O Senhor está em todos os lugares, na casa, fora dela, diante, atrás, ao lado do devoto, mas os homens não O reconhecem nem percebem o valor de reconhecê-Lo.

Deus é o principal motivo da sua vida

O Senhor é a fundação invisível sobre a qual sua vida é construída. Ele é a fonte, o sustento e a força. Sem a Sua vontade, nenhuma folha pode virar, nenhuma folha de grama pode



se agitar. Que fundação mais firme vocês podem desejar se não essa? Uma vez que saibam que Deus, o Poder onipotente, é o principal motivo da sua vida, não haverá mais medo. Quando vocês suspeitam da resistência da fundação de uma casa, vocês têm medo de entrar nela; quando suspeitam da habilidade do fabricante, ficam nervosos ao dirigir o carro. Bhishma e outros *bhaktas*, bem como Shankara e outros *jnanis*, sabiam que o Senhor era a base (*adhara*) e, assim, não tinham medo algum. Mas essa fé não criou raízes no homem de hoje e, assim, esta se tornou a era do medo e da ansiedade, de *ashanti* (falta de paz).

Gandhi contava com a graça e o poder do Senhor, e ele os obteve. A bomba atômica, com todas as suas potencialidades mortíferas, retroagirá apenas nas próprias nações que nela confiam. Vocês conhecem a história de Bhasmasura, de como ele ganhou dos deuses a bênção fatal com a qual ele podia reduzir a cinzas todas as coisas e seres sobre os quais ele colocasse sua mão! Em um momento de descuido, ele colocou sua mão na sua própria cabeça e a bênção tornou-se a bomba que o exterminou.

Como purificar a mente?

Conheçam o *Atma* que é a sua realidade, saibam que ele é a mesma força interna deste universo. Deixem que sua inteligência penetre na verdade. Analisem a si mesmos e descubram as diversas camadas de consciência – a física, a sensória, a nervosa, a mental, a intelectual – e cheguem ao próprio âmago de até mesmo a última camada, o envoltório de bem-aventurança. Os cinco envoltórios precisam ser transcendidos para que possam chegar à sua verdade, que é o *Atma*.

O *Atma* pode ser apreendido apenas por um intelecto afiado e uma mente pura. Como purificar a mente? Privando-a do mau alimento atrás do qual ela corre, ou seja, os prazeres objetivos, e alimentando-a com a comida saudável do pensamento em Deus. O intelecto também será afiado se for devotado ao discernimento entre o transitório e o eterno. Permitam que seus pensamentos concentrem-se em Deus, no Seu Nome e na Sua Forma. Vocês, então, perceberão que estão sempre com o Puro e o Permanente e obterão, assim, pura e permanente felicidade. Essa é a razão pela qual eu atribuo tanta importância ao *namasmarana* (repetição do Nome de Deus) como *sadhana* (disciplina espiritual).

Prasanthi Vidwanmahasabha, 2º dia.
Hyderabad, 08/12/1964.



52. ANNA E AMRITHA

Vocês todos devem estar muito cansados de permanecer por tanto tempo sentados, embora Eu saiba que estão beneficiando-se desses discursos há três dias. Para alcançar a meta, é preciso saber onde ela está, o quão gloriosa é, quais são os obstáculos e qual é a disciplina preparatória. Um pouco de cansaço é inevitável na tentativa de saber essas coisas. Esses pânditas explicaram as afirmações dos Vedas e dos Shastras que revelam esses pontos, e vocês devem ser gratos a eles pelo cuidado que tomaram em preservar essa preciosa sabedoria.

O primeiro requisito para o aspirante é a qualidade do desapego, de *vairagya*, uma qualidade que é o produto de profundo discernimento sobre a natureza e as características dos sentidos, da mente e do intelecto, além da natureza dos objetos que nos cercam. Pensem profundamente sobre a validade relativa das experiências durante os estágios de vigília, sonho e sono profundo, e dobre o “Eu” ou Ser interior que é a testemunha dessas experiências.

Essa testemunha é você, o “você” verdadeiro, uma centelha da Testemunha Eterna Universal. Como podem então, com tal grandiosa herança e tal grandioso destino, correr atrás de meios termos e sucessos temporários? É através desse discernimento que vocês se estabelecem no desapego. Quando descobrem que o diamante que guardavam com tanto cuidado é apenas um pedaço de vidro, vocês não precisam ser persuadidos a jogá-lo fora. Utilizem vocês mesmos para coisas úteis; ganhem, mas não abracem as riquezas com um zelo fanático. Sejam como alguém a quem as coisas foram dadas em confiança, em nome de Deus, para propósitos que Ele deseja e aprova.

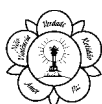
Um diretor, quando transferido de uma escola para outra, vai ao novo local, despreocupado e tranquilo, deixando para trás o laboratório, a biblioteca, a mobília, as carteiras e quadros dos quais cuidava e os quais amava. Ele sabia, mesmo quando cuidava deles e os amava por sua utilidade, que eles só estavam em sua custódia por algum tempo, que ele os tinha em confiança, e que chegaria o dia, mais cedo ou mais tarde, em que precisaria deixá-los e partir. Desenvolvam a mesma atitude em relação aos bens que vocês acumulam e adoram. Então, vocês poderão morrer em paz e viver em contentamento.

Hoje, o homem está escorregando para uma pompa sem valor

Hoje em dia, uma grande tentação para mentes fracas é a oportunidade de publicidade. Mesmo um presente de cinco rúpias para alguma organização de caridade é anunciado em espessas manchetes! A presunção é, dessa forma, encorajada e o homem escorrega para uma pompa sem valor. A bondade deve ser alimentada no silêncio da mente. A semente não pode ser lançada na superfície rochosa, precisa ser levada ao fundo do solo, a fim que possa germinar.

A vida hoje em dia apresenta ao homem muitos obstáculos na sua caminhada rumo a Deus. Em toda a sua volta, as forças do mal estão à espera para desencaminhá-lo na busca. A fé em Deus e na Sua onipresença precisa ser inabalável para que o homem possa sair vitorioso. O cinismo é uma dessas forças, cinismo na fala, no julgamento de obras de arte, de realizações científicas, das conquistas em aventuras, das alturas do *sadhana*, dos pronunciamentos do sábio. “Se você fica sentado em algum lugar, recitando o Nome de Deus – Rama, Krishna, Govinda, etc.”, eles perguntam, “podem eles lhe fornecer alimento e vestimenta?”. Eles não sabem que Deus pode dar a tais homens não simplesmente *anna* (alimento), mas *amritha* (néctar divino). O Nome é o bastante; ele tem toda a potencialidade necessária. Uma única respiração profunda, um pequeno gesto, um choro angustiado, um grito de agonia bastam para se obter a resposta de Deus.

Entreguem o ego, dediquem cada momento e cada movimento a Ele, que assegurou à humanidade que concederia a libertação da dor e do mal. Quando lhes perguntam onde Deus está, as pessoas apontam para o céu ou para alguma região longínqua, e é por isso que Ele não está se manifestando. Percebam que Deus está em vocês, com vocês, atrás, diante e em volta de vocês, e Ele poderá ser visto e sentido em todos os lugares. Percebam também que Ele é todo



misericórdia, e que está ávido e ansioso para atender suas preces, se elas brotarem de um coração puro.

Orem a Deus para iluminar sua mente

Aquele que lhes fala desse Deus todo-penetrante é um *guru* verdadeiro, e não aquele que lhes promete a salvação se depositam dinheiro aos seus pés. Não se deixem enganar por tais homens mundanos, cheios de cobiça e egoísmo. Orem a Deus para iluminar a sua mente, despertar a sua inteligência e ser o seu *guru*. Ele certamente os guiará em linha reta, a partir do altar do seu próprio coração. Para muitos *gurus* atuais, a cerca é mais importante do que a plantação e, então, eles enfatizam as restrições e regras, em detrimento do *sadhana*, que deveriam proteger. Assim, insistem fanaticamente na observação de regras e controles antiquados, enquanto o próprio propósito das regras é deixado decair. Eles engrandecem o papel do destino e das consequências do *karma*, sem, ao mesmo tempo, consolar o homem pela descrição do supremo poder da graça de Deus.

Se existe uma lei de ferro do *karma* que prende o homem por mãos e pés, então por que os textos sagrados (*Shruthi* e *Smrithi*) exortam os esforços e as penitências dedicados dos aspirantes? Esses esforços e essas penitências certamente podem transmutar as más consequências do *karma* e salvar o homem do destino que ele teceu para si próprio. A história de Markandeya, cujo encontro com a Morte foi cancelado, é um exemplo desse ponto. Seu *tapas* (penitência) alcançou essa vitória, ao atrair a graça de Deus. Há inúmeros exemplos nas vidas terrenas de todos os *avatares* que mostram que a graça é maior do que o *karma* acumulado.

Deus não tem preferências e aversões

O que quer que Deus conceda é para o seu bem, para a sua libertação, e não para a sua queda ou aprisionamento. Um Deus que faz o mal não é em absoluto Deus. Deus não tem preferências nem aversões; ele está acima e além de todos os traços e características. Ele é *gunathitha* (além de todos os *gunas*, ou qualidades). Assim, como Ele pode ser raivoso ou vingativo? Ele é amor. Ele é misericórdia. Ele é bondade, sabedoria e poder. Ele lhes dá aquilo que pedem (tenham, pois, cuidado com o que pedem). Aprendam a pedir as bênçãos verdadeiramente benéficas. Não vão até a árvore que concede os desejos e voltem exultantes com a toalha que pediram e obtiveram!

Eu não prescrevo *japam* ou *dhyanam* (repetição do Nome de Deus ou meditação) elaborados para vocês conquistarem a graça. Controlem sua língua, tornem-na doce e suave, não cedam aos caprichos dos sentidos, estabeleçam-se sempre no pensamento de Deus, lembrem-se sempre da glória e da majestade de Deus – isso é disciplina religiosa bastante para vocês. Usem todo o tempo que podem ter à sua disposição para recitar o Nome de Deus – isso é *sadhana* suficiente para vocês.

Prasanthi Vidwanmahasabha, 3º dia.
Hyderabad, 08/12/1964.

